EXTINCÇAM DO IUDAISMO, E MAIS SEITAS SUPERSTICIOSAS: E EXALTAÇAM DA

só verdadeira Religiaõ Christaã, dada por Deos aos homẽs para por ella serem saluos.

POR O ARCEDIAGO FERNAM

Xemenes d' Aragaõ graduado em Canones.

Com todas as licenças necessarias.

Em Lisboa. *Por Pedro Craesbeeck Impressor delRey. Anno 1628.*

Licenças.

VI por mandado do Illustrissimo Senhor Inquisidor gèral o Bispo D. Fernão Martins Mascarenhas, o cõpendio da doutrina Catholica, que o Arcediago Fernão Xemenes d'Aragaõ tirou do seu liuro intitulado, doutrina Catholica, & todo elle he hũ defensiuo contra os erros Iudaicos, que se cometem contra nossa sancta Fè; & assi he bem que todos o tragaõ nas maõs pera se cõfirmarẽ mais na mesma Fè Catholica, & se pode esperar com o fauor, & graça do Sipirito S. muito fructo, & que seja hũa grande instrucçaõ, & de muito proueito, & que o Senhor seja seruido mediãte este liuro, alumiar a cega gẽte, que andar infecta da pestifera doença do Iudaismo, que neste Reino de Portugal, com mais vehemencia tẽ lançado raizes, & leuado tanta gente ao inferno. Pelo que sou de parecer, que se lhe dè a licença, que pede pera o imprimir. Em Lisboa a 02 de Setembro de 626.

Fr Thomas de S. Domingos Magister.

O Bispo.

Podese imprimir.

Cabreira

Podese imprimir.

LICENCAS.

VI por mandado de voſſa Mageſtade eſtas adições do ſupplicante, que ora quer ajuntar ao liuro que imprimio o anno paſſado, & com que agora o quer imprimir ſegunda vez, não achei nellas cou a que fizeſſe duuida a ſe lhe auer de conceder a licença que pede. E aſsi me parece lha pode V.M. mandar paſſar. Em Liſ- oa a 29. de Setembro de 636.

Doutor D. Bernardo d'Ataide.

Ve ſe poſſa imprimir eſte liuro com as adiçoẽs acreſcentadas, viſto as nças que offerece do Sancto Officio, Ordinario, & deſpois de impreſſo tor- era ſe taxar, & ſem iſſo não correrà, Setembro de 1626.

Cabral. *Meſquita.*

a conforme com o Original.

Fr. Thomas de S. Domingos Magiſter.

aſſa eſte liuro em dous toſtois. Em a 26. de Ianeiro de 628.

Salazar. *Cabral.*

CARTA QVE ESCREVEO O ARCEDIAGO Fernaõ Ximenes de Aragaõ sobre o presente liuro, a Dom Andre d'Almada, Lente Iubilado de prima da sancta Theologia na Vniuersidade de Coimbra.

EM quanto appareço neste seculo procuro aproueitar o talento que recebi de Deos: como redunde em mayor gloria, & augmento de sua Igreja E tendo feito em 624. o tratado contra o inexcusauel Iudaismo deste Reyno que v.m. vio, & de que o tenho chëyo, fiz agora o presente contra o externo, aproueitandome do Scrutinio de Paulo Burgense: & dos Arcanos de Galatino, trazendo a dontrina dos

Rabbi-

Rabbinos que elles trazem com que os conuencem: & despois de feito o Liuro não tenho resolução, porque me acho entre dous inconuenientes grandes. O zello de aproueitar & o temor de danar no respeito, & authoridade, sem conseguir o fruto pretendido. As razões que que me mouẽ a esperar o fruto, & não temer dano he o muito seruiço que na verdade faço com o liuro á Igreja o que se vê do que acrecento de nouo ao de 624. que he o seguinte.

Na Refutação do primeiro erro onde trato das excellencias de Religião Christãa acracentei o testemunho dos Mestres Hebreos, assi de antes de Christo como despois: que he obra minha particular, & em que me cansei, & parece que he de muita consideração contra elles.

E ajuntei mais o testemunho das Sibyllas com muitas doutrinas, & questões

nouos,

nouas. Na Refutaçaõ do segundo erro acrecentei muitos capitulos muy importantes; & os passados corroborei, & acrecentei com as doutrinas dos Hebreos.

Na do terceiro começo a Refutaçaõ dos escãdalos com a armonia celeste que rezulta da respondencia admirauel de ambos os Testamentos. E esta obra acho ser de muito fruto, & vai muito acrecentada, & ornada de doutrinas Hebreas, & acabo o liuro com hum tratado a que puz titolo suaue, & conueniente de. Chaue da Ley, & dos Prophetas.

Este he o liuro, & feito està ha anno & meyo, & pareceme que se consegue com elle o desejo do Bispo de Portelegre no seu Dialogo da gente Iudaica capit. pen. & vlt. & que fica dando á Igreja Cathecismo que desfas os erros Iudaicos sem temor de dano dos argumentos cõtrarios. Com tudo estou com as mãos atadas

das

das pera ſair com elle por auer ſeguido o modo de Burgenſe, & Galatino que deixando a doutrina dos noſſos Padres ſe fundarão na dos Hebreos pera contra elles como lhes foi forçado & a my fazſeme duro de leuar que ande o meu liuro por peſſoas de conta, & lugar, & que deſdanhem delle onde o virem metido com doutrinas de Rabbinos, como receo. Iuxta illud vulgare cum aliquem odio habemus nec vultum illius ferre, nec vocem audire poſſumus: *& que por ventura ſe não conſigua o fructo pretẽdido.*

Neſta grauiſsima confuſão, & perplexidade determinei reſignarme em Deos, & na eleição de v. m. tendo por certo que achanda v. m. que a obra não será de fructo me fará merce de mo auiſar para que a enterre; & parecendo a v. m. que ſerá vtil, me dara confiança pera

ſair

ſair com ella: Eritque mihi vnus Plato pro omnibus: *Beijarei as mãos a v. m. darme ſeu parecer pera com elle me determinar, & a my mandarme v. m. como a ſeu antigo ſeruidor.* Noſſo Senhor *guarde a v. m. por largos, & proſperos annos. Lisboa 28. de Feuereiro de* 628.

O Arcediago Fernão Xemenes.

RE-

REPOSTA DE Don Andre d'Almada ao Arcediago Fernaõ Ximines.

SEm porte ma faz v. m. de hum liuro pera mim de muito porte. O primeiro com que v.m. ſahio me pareceo tambem, & a todo o Reyno, que sò v. m. poderia fazer o ſegundo em que o acrecentaſſe. E pera eſte intento de que v. m. trata trazer doutrina de Rabbinos, he muy recebido de todos os Doutos de que ja oje vſaõ os mais delles em ſermoés que ſe fazem

nos

nos autos da Fè, achando que he proua mais calificada contra os Hebreos que todas as outras. Viua v. m. muitos annos pera acrecentar liuro a liuro, & com elles a Igreja. A minha liuraria fica mais ornada com estes dous, porque de nouo beijo as maõs a v. m. Nosso Senhor &c. Coimbra a 28. de Feuereiro de 1628.

Dom. Andre de Almada.

AO SANT.^MO E BEAT.^mo PADRE VRBANO VIII. N. SENHOR PASTOR VNIuersal da Igreja de Christo Iesu Senhor Criador, & Redemptor do genero humano. Fernaõ Ximenes de Aragaõ, Sacerdote, & Fidalgo Portugues, eterna felicidade.

OVS annos ha Santissimo Padre, que escreui doutrina q̃ pareceu, conueniente pera edificaçaõ da Igreja: necessaria, & bastante pera extinçaõ do Iudaismo q̃ infesta este Reyno. E tornando a ler despois com attençaõ o excelente tratado dos arcanos da verdade Catholica

 tholica

*tholica de frey Pedro Galatino, & o Escruti-
nio das Escripturas que o doutißimo Paulo
Burgense compos ja Octogenario; achei dou-
trina com que reforçar o que tinha dito pe-
ra destruição das cegueiras Iudaicas que an
dão por fora; & assi tendo ja morto, & dei-
tado em terra o incircumcizo Gulias com a
pedra angular, escolhida, preciosa; Christo
Iesu: de cujas excelencias, & irrefraguaueis
testimunhos tratei no primeiro tratado: nes-
te, tirandolhe com Dauid a espada da cin-
ta: que he a authoridade dos mestres Iu-
deos mais antiguos, & de que elles mais se
jactão. & mais venerarão sempre assi os
que viuerão antes de Christo nosso Re-
demptor, como despois delle com ella corta-
mos a cabeça ao blasfemo gigante, não
lhe deixando lingua com que falar contra
o Sancto de Israel, que he & será sempre
Christo Iesu Senhor, & Redemptor vni-
uersal do mundo. Nem se me pode dizer,
que sendo esta doutrina dos Mestres He-
breos*

breos tirada do Bispo de Burguos, & Galatino ficou superfluo este meu trabalho. Porque ainda que o seu intento em escreuer, & o meu he o mesmo do Euangelista quando disse: Vt credatis quia Iesus est Christus Filius Dei, & vt credentes vitam habeatis in nomine eius. *Pera que crea o mundo que Iesus he Filho de Deos, & seu Redemptor, & por sua Fè se alcança em seu nome a vida eterna. Com tudo os assumptos saõ differentes, os Euangelistas nossos Mestres contarão a doutrina os milagres, a vida, & morte de Christo, & confirmarão a verdade do seu Euangelho com os milagres que fizeraõ, & deste modo conuerteraõ o mundo. O Bispo Burgense fes o seu escrutinio, querendo mostrar como as escripturas dos Prophetas, & a ley falaraõ de Christo, & nelle se cumpriraõ: ajudandosse tambem da doutrina dos Mestres antiguos Hebreos: inuestigando, & descubrindo este espirito, & verdade, nas mesmas*

escripturas, & por isso chamou ao seu liuro, escrutinio das escripturas: imitando nisto o que o Saluador do mundo fez com seus Discipulos despois de resucitado quando lhe abrio o entendimento, para entenderem as escripturas: declarandolhas de sy.

O Assumpto de Galatino foy mostrar pellas tradiçoẽs, & doutrinas dos mestres antiguos dos Iudeos, camo Christo nosso Redemptor foy o verdadeiro Messias prometido na ley, & nos Prophetas, & como os mesmos mestres, que os Iudeos mais venerarão: declararão que todas as escripturas, do mesmo Senhor falarão: & por isso chamou ao seu tratado Arcanos da verdade Catholica: Assumptos differentes: mas ambos excelentes, & leuados ao cabo com grande gloria do nome de nosso Redemptor Iesu Christo.

Eu pondo os olhos na inmensa luz, & fermo-

formosura das excellencias, & testimunhos irrefragaueis da Religião Christaã, com ellas mostro sua indubitauel verdade: & com a sua grande claridade escondem de todo essa pouca que mostrão a seita Iudaica, & as mais seitas supersticiosas: como fazem as estrellas ao aparecer do Sol.

E lançando este infaliuel fundamento da inmensa luz da verdade Catholica na primeira parte: vesse logo na segunda desfazeremse por sy sem difficultade algũa a sombras das inepcias, & fabulas Iudaicas, & naõ aparecerem mais: & logo na terceira vese a vista da mesma luz fugirem & desfazeremse de todoas densas treuas de todos os escandalos que cegamente os Iudeos tem da Religiaõ Christaã: mas antes pella palaura, & virtude de Deos resplandecerem as mesmas treuas desses escandalos com admirauel gloria, & luz diuina.

E sendo este o meu assumpto naõ ficou

super-

ſuperflua minha occupação: antes por ventura será noſſo Senhor ſeruido que neſta doutrina comece a ter effeito o cathaſiſmo contra a ſeita Iudaica, que hum noſſo Biſpo deſejaua que ouueſſe na Igreja de Deos; & não lhe parecia factiuel: dizendo que erão tantos os inconuenientes que ſe achauão pera ſe fazer: pellos muitos ſubterfugios de que vſauão os meſtres dos Iudeos nos ſeus argumentos: que ſe temia que foſſe mayor o dano que ſe fizeſſe com elle, que o proueito ſejão dadas muitas graças a noſſo Senhor de quẽ vem todo o bem, & luz. que contraſtando eſta obra com todas as opinioens, & argumentos Iudaicos, que tem por ſi qualquer apparencia de razão, os desfaz de modo; que ſe pode eſperar fruito ſem receo de dano, ponhalhe Deos ſua virtude, pera que o fruito, ſeja muito.

E falando com voſſa Sanctidade com a pureza, & inteireza, que deuo a grandeza do lugar em que o Deos pos, acerca do remedio

dio do mal que anda neste Reyno, a que importa acudir vossa Sanctidade, diguo que assi como contra, a perfidia, Iudaica que anda por fora, da Igreja todas as doutrinas são, necessarias, & nenhũas bastantes: pella grande cegueira, & obstinação daquelles mestres: assi o mal deste Reyno, não depende, ha muitos annos, & muito menos hoje de remedios de doutrinas: cõ os mesmos liuros, q̃ temos em Portugal, se acabou, & perfeiçuou, no mesmo tẽpo mayor conuerção em Hespanha. O que aqui falta ha muito tempo, he a execuçaõ dos remedios que o pijmssimo, & meritissimo Inquisidor Geral destes Reynos, Dom Fernaõ Martins Mascarenhas: apontou os annos passados a Magestade Catholica, os quais sendo seis, & todos conuenientes: com dous somente, que se executem: acabado, & estinto està o mal de todo, estes saõ. O primeiro abrir a porta aos que se quizerẽ ir, he a rezão sẽ reposta: se saõ bons, naõ se lhe pode impedir: se saõ maos, seruiço fazem

em

em despejar. Segundo desterrar os culpados de Iudaismo com desterro perpetuo, pera fora do Reyno: he tambem a rezão sem reposta, despejando os culpados ficarão quietos os limpos: & se ouuer quem diga que todos são maos, respondo que todos com o tempo serão desterrados, & ficarà liure de tal praga o Reyno; mas sejão dadas muitas graças a Deos, que os mais são limpos, & de ascendentes limpos, & conhecidos por esses onde se fala sem paixão. Este segundo remedio he o mais importante de todos seis: assi por ser ordenado por preceito diuino (com que se não pode dissimular) no q̃ toca a separação: como pello grãde dano q̃ resulta da cõmunicação destas ouelhas infectas, as quais posto q̃ reconciliadas sempre fica contra ellas vehemẽtissima presunção de proceder dellas todo o mal; & se não vẽ desta fonte o que ha no Reyno donde vem?

E porque em Castella, & nos mais Reynos de Espanha, se vzou de remedios conuenientes,

uenientes, se acobou o mal de todo, & sò permanece nos infectos que vaõ deste; sendo assi que foy mayor o numero da gente conuersa de Espanha que a de Portugal: he a rezão, que como tiuerão sempre a porta aberta aos q̃ se quizessem ir; & procederaõ sempre com premio pera os bons, & castiguo pera os maos: honrando no mesmo tempo ao bõ irmaõ, & queimando ao mao: por este caminho, os bõs vendo o premio q̃ tinhão pella virtude, & Christãdade: seguraraõse nella: & os maos vẽdo o grãde perigo em q̃ viuião: tẽdo a porta aberta sahirrõse, & assi se alimpou de todo Espanha: mas neste Reyno; posto q̃ o zelo dos Principes foy, & he sãto: vzouse de remedios cõtrarios, & por isso rezultaraõ cõtrarios effeitos, porq̃ os bõs não tendo nelle premio certo senão a caso: vẽdose oprimidos de ordinario de injusta desigualdade, & q̃ cõ os seus merecimẽtos foi crecẽdo apar a afrõta, em vez de nũca auer começado: pois nũca ouue culpa em q̃ a fundar: & q̃ por a sustẽtarẽ os

que

que à introduzirão, tudo desacreditão, & por tudo cortão; & muito mais se por caso acertou de se corromper algum de familia limpa: com estas tão grandes oppressoens viuerão sempre em perpetua desconsolação, & esta de cada vez he mayor: por não alcançarem a igualdade que mercem: o que he notorio agrauo sendo elles conhecidos por limpos, & de ascendentes limpos. E os maos tendo a porta fechada pera se sairem: todas suas forças, & manhas puzerão em conseruar, & cõmunicar o mal a que estauão entregues: & por esta causa, com a occasião de hum mao, & peruerso mestre se vio tanta corrupução de dez annos a esta parte: de que necessariamente ficou rezultando outro mayor agrauo contra o Reyno. O que resta Sanctissimo Padre he Vossa Sanctidade, a quem Deos encarregou o principal cuidado de sua Igreja, & como cabeça que he della, & que pera seu gouerno tem em toda ella todo o poder no espiritual dado por Deos:

por

por o peito a esta empreza tanto sua: & nã leuantar a mão della ate a acabar, o q̃ se cõsiguira breue & prosperamẽte põdo se em execução os dous remedios referidos, abrindose estas duas portas à perfidia Iudaica. Hũa porque se sayaõ voluntariamente os Iudeos encubertos, & a outra porque sejaõ expulsos os descubertos. Cerrando Vossa Sanctidade os olhos, & ouuidos, a todos os argumentos, & rezões que lhe propuzerem em cõtrario. Olhãdo ser esta separaçaõ de direito diuino a que se naõ pode deixar de obedecer; ou se faça por desterro irremißiuel do Reyno; ou nelle por recluzão perpetua encarcere: & que esta foy sempre, & he a sancta prudencia, & estillo uniuersal de Igreja Catholica em toda a parte, & somente aqui por occultos juizos de Deos não guardado. E seguro a Vossa Sanctidade que em dez annos que se vze deste remedio, verà com grande consolaçaõ de seu spirito o que se naõ consiguio nos 130. passados; com todos os de que se vzou

zou nelles, & quod post hoc breue spatium apparebunt vultus puerorum meliores, & corpulenti ores præceteris. *Conhecendo Vossa Sanctidade ser hoje esta hũa das mayores suas obrigações: assi camo eu conheço por a mayor minha acudir a reprezentar a Vossa Sanctidade nesta minha partida os merecimentos da mayor cauza de Deos, o qual guarde a Vossa Sanctidade, & faça felissimo seu pontificado com grande augmento de sua Sancta Fè, Lisbaa 1. de Nouembro de 627.*

INDEX DOS CAPITVLOS DESTE LIVRO.

Refutação do segundo erro dos Iudeos que afirma não ser ainda vindo o Redentor do Mundo.

Cap.

Refutação do terceiro erro dos Iudeos, que he o eſcandalo que cegamente tem da Religião Chriſtaã.

outras

F I M.

Errà

Erratas, & faltas.

FOl.10.ver.percuſsor,precurſor.ibi.exeat, exiet.fol.11. ver. mutuorum,mutorum. fol.13.n.29.vt qui,vt quid.ibi.eit,erit. fol.15. percuſsor,precurſor. fol.17. cao, eo.fol.19. apertada, & de ſeus,apertada, & deſtruida de ſeus.fol.20. ver. aſtamos,eſtamos.fol,21. cafa,caſa.fol. 23.ſe ſeguem,ſeguem.ibi.& do Alcòraõ,do Alcoraõ.fol.24. 2. irrefagauel, irrefragauel.ibid.feciſse, feciſsem.fol.25.ver. acontece,acontecco.fol.26.que tirou, tirou. fol.29.rudo,tvdo.fol.35.forcõ,foraõ.fol.36. ver.lume de ſancto,lume ſancto.fol.37. com a luz,a luz.fol.39. Ozeæ 23.3.fol.41.ver. tinha,tinheis.fol.46.acuſtumados, do que hauião ſido os deoſes que adorauão os quais auião.fol.53.ver.parec e,padece. fol.70. dantes ſe fica,dantes doente ſe fica.fol.85.no fim do cap.8. quam dilecta tabernacula tua Domini virtutum,&c.fol.93.ver.eſt,eius foi.94. chamando,clamando,fol.98.ver.iniquitates falta noſtras,fol.88.& não profeta,tire ſe,fol. 111.de Chriſto,tambem redundo.fol. 55.ver. 1]]280.1]]180.fol 158.tomou,tornou.fol.162. ſogeito,ſogeitado.181.verſ. conuertam, non conuertam, fol.205. nacido,ſeruido, fol.212. ver.etentar,contentar.fol.222.do mundo,no

mundo

mundo.fol.269.ver. texerentur, exarentur. fol.283.ver.sendo vos, sendo nos.fol.284. vobis, nobis. fol.287. per nos, per os. fol.289. sine, siue.fol.289.ver. claudens, claudus. fol. 297.ver.serrado, senhor, fol.300. falta no fim pax multa diligentibus legem tuam, & non est illis escandalum, & o mesmo remate falta em 309.321.ver.o spirito de vida, & tudo o mais, o spirito & vida, & em tudo o mais a morte, & falta tambem o remate: pax multa diligentibus, &c fol.325. falta o remate: pax multa, diligentibus, &c.

COMPENDIO DA VERDADEIRA FE

DADA POR DEOS AOS HOmẽs para o conhecerem, & veneraremrem: sem a qual ninguem pode ser saluo.

PERA INSTRVCCAM, E confirmaçaõ dos fieis: & extinçaõ do Iudaismo, & mais seitas superstíciosas.

CAPITVLO I.

Da origem, & antiguidade da Religiaõ Christaã. Mostrase hauer começado logo no principio do mũdo: & hauer sido no essencial, & espirito, a mesma ley escrita, q̃ Deos deu por Moyses ao pouo de Israel: & declaraõse as tres cabeças a que se reduzem os erros do Iudaismo.

Mprendo manifestar ao mundo o alto mysterio, inefauel Sacramento, infaliuel verdade da Religiaõ Christaã debuxada *a* & retratada primeiro por Deos no Parayso Terreal na formação do primeiro Pay do genero humano; material, & terrestre, na primeira idade do mundo,

---

a Genes. 2. Misit Dñs soporem in Adam, & tulit vnam de costis eius, & formauit eam in mulierem. Ephes. c. 5. Propter hoc relinquet homo patrem, & matrem: magnum sacramentum, ego autem dico in Christo, & Ecclesia. Tertulianus de Resurrectione carnis, Quodcumq; in limo exprimebatur, Christus cogitabatur homo futurus. Epiphan. aduersus hæreses lib. 3. hæresi 38. post medium. Vide scripturarum accuratam dicendi proprietatem: quod de Adam dicit, formauit: de Eua verò non formatam, sed ædificatam esse; quo ostendat Dominum quidem de Maria efformasse sibi ipsi corpus, ab ipsa verò costa ædificatam esse Ecclesiam in eo quod punctum, & apertum est ipsius latus, & mysteria sanguis & aqua pretia redemptionis facta sunt. Tertullianus, Si Adam de Christo figuram dabat, somnus Adæ mors erat Christi dormituri in morte, vt de iniuria proinde lateris eius, vera mater viuentium figuraretur Ecclesia.

mundo, ao sexto dia de sua criaçaõ, & primeiro do homem: & dada despois b figuratiuamente pelo mesmo Senhor em a quarta idade, ao seu pouo escolhido, na sahida do Egypto, transito do mar roxo, estada no monte Sinai, & caminho da terra Sancta prometida: & vltima, & realmente cumprida, & consumada por Christo Iesu, & em Christo Iesu vnigenito Filho de Deos, segundo Pay do genero humano, espiritual, & celeste, a esse mesmo pouo escolhido em os lugares santos da mesma terra, em a idade vltima do mũdo, & principalmente em a derradeira Paraceue do mesmo Senhor (que foy o vltimo dia de sua vida) na metropoli do Reyno Ierusalem. E desta doutrina celestial emprendo dar arte ao mundo em que a aprenda: & vendo sua immensa luz, & fermosura, se aproueite, & enriqueça della, & juntamente conhecendo a increyuel cegueira, & fealdade do Iudaismo em particular, & das mais seitas supersticiosas geral, & indistintamente as aborreça, & fuja: faço esta differença, porque sahindo da Igreja Catholica vnica esposa de Christo Iesu, em a qual somente ha saluaçaõ

b Corin. c. 10. *Omnia sub figura contingebãt illis*

ção, *c* & hauendo de tratar com inficis o primeiro lugar *d* he dos Iudeos, que não do torpe mahometano, nem do cego idolatra; assi porque só aos Iudeos deu Deos a sua ley, como porque de sua mãy a sinagoga em seu melhor tẽpo sahio a mesma Esposa de Christo Iesu

---

c *August. Epist.* 152. *ad Donatistas, Quisquis ab hac Ecclesia Catholica fuerit separatus, quantumlibet laudabiliter se viuere existimet: hoc solo scelere, quia à Christi vnitate disiunctus sit, non habebit vitam, sed ira Dei manet super eum. Idem lib. de vnitate Ecclesiæ, c.* 19. *ad ipsam salutem, & vitã æternam nemo perueniet, nisi qui habet Christum caput: habere autem caput Christi nemo poterit nisi qui in eius corpore fuerit, quod est Ecclesia.*

Fulgent. de fide ad Petrum cap. 38. *firmissimè tene, & nullatenùs dubites, non solum omnes paganos, sed etiam omnes Iudæos hæreticos, atque schismaticos, qui extra Ecclesiam Catholicam præsentem finiunt vitam in ignem æternum ituros qui paratus est diabolo, & angelis eius.*

d *Ad Rom.* 3. *Quid ergò amplius est Iudæo, aut quæ vtilitas circuncisionis? multum per omnem modum primum quidem quia credita sunt illis eloquia Dei.*

ſto Ieſu, mãy noſsa, coluna, & firmamento da verdade: nem o pouco fundamento das outras ſeitas obrigaõ a mais.

E poſto que auendo de correr com o que propus no principio, ouuera de começar pella alteza, & origem da Religiaõ Chriſtã: comtudo como o principal fim q̃ me moueo a eſcreuer, foy a manifeſta cegueira em q̃ vejo o pouo Iudaico, eſcolhido, & amado antiguamente de Deos: & o deſejo, & zelo de lhe acudir com remedio adequado a ſeu mal: pera iſso me pareceo mais conueniente caminho de doutrina, por diante de tudo os laços com q̃ os cegos meſtres deſta gente ſe enlaçaõ, & com q̃ enlaçados enlaçaõ aos q̃ enſinaõ: em o que conſiſte o conhecimento da enfermidade, & moſtrar logo os certos, & irrefragaueis fundamentos com q̃ ſe deſataõ & desfazem: em o que conſiſte o vnico, & verdadeiro remedio do mal q̃ naõ he nem pode ſer outro ſenão o conhecimẽto; & manifeſtaçaõ da imenſa claridade, & indubitauel verdade da Religiaõ Chriſtaã que prometi no principio.

Dizemos pois que os erros dos Iudeos ſe reduzem a tres cabeças. A primeira hũa ne-

gaçaõ vniuersal de toda a verdade da Reli-
giaõ Christaã.

Segunda, affirmaraõ que o Redemptor
do Mundo a que os Iudeos, & nos chama-
mos Messias, naõ he inda vindo, & que ha
ainda de vir com grandes exercitos tempo-
raes a conquistar o mundo.

A terceira cabeça se forma dos escanda-
los que cegamente tem os Iudeos da Reli-
giaõ Christaã.

Todos estes erros andaõ juntos, & en-
cadeados de tal modo que desfeito hum, to-
dos os mais se desfazem, porque mostrando
que a Religiaõ Christaã he verdadeira, cae
logo por si os mais erros, que dizem que o
Redẽptor do mundo naõ he ainda vindo,
& os escandalos que tem os Iudeos da Re-
ligiaõ Christaã: & mostrando que o Redẽp-
tor do mundo, & o Messias prometido nas
Escrituras he vindo, & que esse foy Christo
nosso Redemptor. fica desfeito o primeiro,
& o terceiro erro dos Iudeos, & mostrando
como naõ tem fundamento algum os escan-
dalos que os Iudeos tem da Religiaõ Chri-
staã ficão desfeitos ao primeiro, & segundo
erro. Pois por esta ordem que he clara, &

aco-

acomodada pera moſtrar a verdade iremos tratando a materia mais importante de todas, que he a de nouueyo das denças treuas em que o genero humano eſtá neſta vida moſtrarlhe hũa grande tocha aceſa com que ſe alumeye q̃ he da verdadeira Fé, & Religiaõ Chriſtaã, em que ſomente ha ſaluaçaõ. Deos de cuja honra trato, & que he ſò o fim deſte meu trabalho, ponha virtude no que diſser pera que aproueite.

REFVTAÇAM DO PRIMEIRO ERRO DOS IVDEOS, QVE NEGA A VERDADE DA REGIAM CRISTAM.

CAPITVLO II.

Tratase da grande cegueira, & desatino da seita Iudaica, & da grande luz, & resplã dor da Religião Christãa, & das excellẽ- cias de que està ornada.

AVendo de respõder aos erros dos Iudeos, pareceme conueniẽte começar a reposta, dizẽdo, q̃ cõ muito fundamento lhe chamão desatinos, & cegueiras Iudaicas, por q̃ na verdade cõsiderados bem, naõ podẽ ter outro nome: porq̃ ver pelos olhos q̃ esteue esta gente esperãdo hũ bẽ taõ grãde, como o de hũ Redẽptor diuino, q̃ Deos lhe quiz mã dar do Ceo para seu remedio, & engrandecimẽto, declarandolhe pelos seus Prophetas a q̃ elles creraõ, & cujas escrituras guardaraõ, & venerarão, o tẽpo, em q̃ hauia de vir, & o lugar em que hauia de nacer, os pays q̃ hauia de ter, a vida q̃ hauia de viuer, as marauilhas grandes q̃ hauia de obrar, & a morte q̃ hauia de morrer, & a redẽpçaõ espiritual do mũdo q̃ delle hauia de resultar: & q̃ estiueraõ esperando este Senhor quinhẽtos annos, mil, & mil & quinhentos, & muitos mais, cõ grãde aluoroço, & desejo: & q̃ veyo

eſte Senhor no tẽpo q̃ hauia prometido: pelo modo,& cõ todas as circunſtancias q̃ hauia dito; moſtrando em ſua grande ſanctidade,& perfeiçaõ, & em todas ſuas couſas ſerelle o meſmo porq̃ eſperauão, & declarãdolho elle aſsi,& confirmando a verdade do q̃ dizia cõ infinitos milagres, q̃ sô Deos podia fazer: & fazendo os taes milagres sò com o ſeu querer,& mando, moſtrãdo niſso ſer elle o meſmo Deos; & q̃ em lugar de eſse ſeu pouo o receber,& venerar, o condenaſse á morte, & não deſcanſaſse até o não pór em hũa Cruz como a malfeitor: q̃ dondo furioſo,& deſatinado podera fazer mais? & q̃ declarandolhe o meſmo Senhor,q̃ elle viera ao mũdo mandado de ſeu Eterno Padre , para dar ſua vida,& derramar ſeu ſangue em preço,& ſatisfaçaõ dos peccados dos homẽs,& q̃ por elles o não receberẽ,& não crerẽ nelle , deſpois de ſua morte hauiaõ de ſer deſtruydas as ſuas Cidades por ſeus inimigos,& aſsolado o ſeu tẽplo , & elles leuados captiuos pelo mũdo,& eſcreuendoo logo aſsi os ſeus Euãgeliſtas, entre elles, em ſuas hiſtorias &q̃ cũprindoſe tudo aſsi á letra como o meſ mo Senhor o auia prophetizado,&vẽdoo el

les asi cũprido cõ seus olhos: q̃ não bastasse tudo isto para recebere o mesmo Senhor por seu R. qual doudo furioso fizera nũca mais?

E que despois de o Redemptor do mundo ter vindo com tantas, & tam euidentes, & infaliueis demonstraçoens na sua vinda no tempo determinado por Deos, & depois de se ter offerecido em sacrificio a Deos pelos peccaũos do mundo, & de ter cumprido tudo o que delle tinha escripto os Prophetas, & o mesmo Senhor lhe ter declarado os castigos que hauiaõ de vir sobre elles: & despoir de Deos ter castigadh sua dureza, & incredulidade com as mayores calamidades, & castigos que jamais se viraõ, permaneçaõ os Iudeos em sua incredulidade, & dureza; dizendo que ainda o Redempror do mũdo ha de vir, & estem nesta obstinaçaõ despois de sua total destruição, & desemparo de Deos, 500. iij. & iij500. annos: qual doudo de tirar pedras dissera, nem fizera nunca mais? Todos estes encarecimentos saõ pequenos, & saõ vencidos da verdade como se verà breuemente, pelo que (parece) escusauaõ argumentos, & disputas para se conuencerem. Mas pois que a ceguecira, & miseria humana chega

ga a tanto estremo como estamos vendo pella innumerauel gente que segue esta erronia, estando desemparada, & castigada de Deos desda morte de Christo nosso Redemptor, sendo dantes amada, & prezada delle, & só o seu pouo como tambẽ estamos vendo nos numero os sẽ numero q̃ seguẽ o Barbarismo mais desatinado de Ceita mahometana, & muito mais claro na mais inexcusauel cegueira de todas q̃ he a da idolatria, & paganismo, cujo numero vẽce os passados: acudindo cõ remedio efficaz ao mal tratarei de manifestar explicita, & claramẽte as verdades de tudo o q̃ acabo de referir sumariamente pera q̃ aja lugar de conhecerẽ os Iudeos as treuas em q̃ viuẽ, & as deitarẽ de sy. E tornarẽ a ser pouo escolhido de Dsos: & os Christaõs verẽ a inmensa luz de q̃ gozaõ, & a àmarem, & se confirmarem mais de cada vez nella

Respondendo pois ao primeiro erro dos Iudeos, o qual nega a verdade infaliuel da Rerigiaõ Christaã, digo que tantos, & taõ grandes saõ os testimunhos q̃ mostraõ aos olhos, & dáo a palpar ás maõs a sua verdade, q̃ obrigaõ a toda a pessoa, que liure de paixoẽs, & respeitos, a considerar, a crer, que he verdadeira,

deira,&que foy ordenada,& dada por Deos. Isto he o que quis dizer o profeta Dauid quã do disse: Os vossos testemunhos saõ muito creiueis:como se dissera. Aos resplandores, & às excellencias de vossa fé(as quaes saõ testemunhos certos della)qual serà o entendimento que lhe resista? Quẽ vendo os Ceos, o Sol,Lũa,& estrellas:quem vendo a terra, o mar,& tudo o q̃ os enriquece, se atreue a dizer que não ha Deos? Quem vendo o cũprimento das prophecias,que nos reuelastes tantos seculos antes pelos vossos Profetas acerca da vinda de vosso vnigenito filho à terra a se fazer homem,& dar seu sangue pela saluação dos homẽs,não clama que sò os vossos testemunhos saõ verdadeiros? Quem vendo o immenso resplandor de vossos milagres, & dos que fizeraõ os vossos Apostolos,& mais seruos vossos, não dize com grãdes vozes,que só a vossa fé he santa, & dada por vòs?Quem vendo que estando cuberto o mundo com as aguas da idolatria, & abominaçoẽs,sahiraõ de Ierusalem,& se espalharaõ por elle doze regatos das correntes do Ceo que quasi se não viaõ de pequenos, que foraõ aquelles pobres doze pescadores disci

Psal.92.

pulos

pulos do Saluador do mundo, & que em breue o adoçarão, purificarão, & sanctificarão, tornandoo rio, ou mar de deleites de Deos; dando os homẽs à vida alegremente por hũa fé tam leuantada, & amando cousas tam cõtrarias à natureza, como eraõ deixar a riqueza, & amar a pobreza, mortificar, & negar os apetites, & buscar a aspereza, & mortificação, seguir a estreita vereda do espirito, & fugir da larga estrada da carne, não sae gritando, que só os vossos testemunhos saõ creiueis? Quem vendo o riguroso juyzo que manifestastes no vosso pouo de Israel, deitandoo de vosso pouo, & tirandolhe esse grào, & hõra, & cõdenandoo ao perpetuo vituperio, & castigo, que padece em toda a parte por não receber a vosso filho Christo Iesu, & o condenar à morte como a malfeitor, vindo elle a lhe dar a verdadeira vida, não grita, & clama, que só os vossos testemunhos saõ verdadeiros? Quem vendo a grande perfeiçaõ de vossa doutrina, & como só ella he a que farta & dà toda a satisfação às almas, & em tudo he perfeita, & diuina, assi no que manda crér, como no que manda obrar, & nos Sacramẽtos, de que está ornada deixados por Christo

Iesu

Iesu vosso filho para remedio das enfirmidades espirituaes dos vossos fieis, com os quais viuem nesta vida a vida mais racional, & felice, que os homẽs podem viuer, & se dispoem para irem gozar da immensidade de vossa gloria, não brada, que só os vossos testemunhos saõ verdadeiros, & dignos de fé? Quem vẽdo aquelle numero sẽ numero de homẽs, velhos, fracos, meninos, & donzelas, de soldados, de gente desgarrada, & perdida, & outros santissimos, & sapientissimos varoẽs, & summos filosofos, que sendo alumiados com a luz desta doutrina deixaraõ ás riquezas, os Reynos, as hõras, os oficios, os pays, & mãys, os maridos, as molheres, os amigos, as vidas, & alegremente escolheraõ antes a morte, & com exquisitos generos de tormentos, que perderem hum ponto de sua fé, não brada, que só a vossa fé he verdadeira, & que tudo o mais saõ fingimentos, & mentiras de homẽs cegos? A estes testemunhos chamão os Theologos motiuos da fé, porque como a fé he dom de Deos, & dada, & inspirada por elle, não se pode atribuir a nenhũa outra cousa, & todas as que cooperão nisso ficão seruindo de motiuos, & meyos, que dispoem a al-

ma

ima para receber de Deos este dom. E a estas pela muita luz com que fazem resplandecer a Religiaõ Christaã entre todas as outras do mundo, lhe chamão tambem excellencias, das quais trataremos aqui breuemente, & saõ ellas taes, & tam solidas, como fundadas na primeira verdade que he Deos, que chegaõ a dizer grandes Doutores da Igreja, que se hũa pessoa se achasse enganada com tal fé, o que he impossiuel por ella estar fundada sobre a primeira verdade, q̃ he Deos, o qual não pode faltar, poderia queixarse, & dizer a Deos, Senhor se eu fuy enganado em crer a vossa fé, vòs fostes o q̃ me enganastes. Mas como a primeira verdade, que he Deos, não pode faltar, bem claro fica constando que a Religiaõ Christãa, a qual he fundada nelle, he verdadeira, & só ella ha de permanecer para sempre como o mesmo Deos, & assi leuado desta consideração o grande Leaõ Papa exclama: *Quid hoc stabilius, quid firmius verbo, in cuius prædicatione veteris, & noui testamenti concinit tuba, & cum euangelica doctrina, antiquarum protestationũ instrumenta concurrunt? adstipulantur enim sibi inuicem vtriusque fœderis pagina: & quem sub velamine mysteriorum præcedentia promiserant sigura:*

Leo Magn⁹

na: manifestum, atque perspicuum præsentis gloriæ splendor ostendit. Que cousa ha, nem pode ser mais firme, & mais certa, que o misterio da redempçaõ do mundo por Christo, o qual està manifestando, & publicando com grandes vozes a trombeta do testamento velho, & com a doutrina euangelica concordão jũtamente ss escripturas, & prophecias antigas, respondendose estas duas paginas, velha, & noua hũa à outra perfeitamente, & aquelle Senhor, que debaixo do veo dos misterios prometerão os sinaes antigos, o mostra descuberto, & claro o resplandor da gloria do Euangelho. E este he o misterio que nos quiz encarecer o amoroso discipulo do mais amoroso Mestre: considerando a incomprehensiuel misericordia de Deos nesta redempçaõ, & o immenso, & ardentissimo amor, cõ que o mesmo Redemptor chamaua os homẽs a seu amor, querendo darnos a entender a grande cousa que dizia do Saluador, & põderando as circunstancias do tẽpo, do lugar, & do modo, nos diz. *In nouissimo die magno festiuitatis stabat Iesus, & clamabat: siquis sitit veniat ad me, & bibat: & qui credit in me, sicut dixit scriptura, flumina de ventre eius fluent aquæ viuæ:*

em o

em o mayor dia de festa estaua Iesus no templo,& clamaua, se alguem tem sede venha a mim, & beba, & aquelle que crè em mim, como diz a Escritura,correraõ do seu ventre rios de agua viua. Que quiz dizer o amorosissimo Iesus,pondose a clamar no templo em o mayor dia de festa diante de hum mundo de gente,& a dar brados,dizendo, se alguem tẽ sede venha a mim,& beba, & bebendo logo correraõ delle rios de agua viua: que foy isto senão dizer: meus muito amados filhos,que eu venho buscar do Ceo à terra por quem venho dar o sangue,& a vida para com este preço vos alcançar a verdadeira, & eterna vida: aqui tendes o Redemptor q̃ esperaueis,aquelle bem tam prometido,tam desejado,tam suspirado,& esperado, aqui o tendes : todos os que estais atribulados,& afligidos com a carga dos peccados,& das miserias da vida humana, vinde a mim,que para vos aliuiar, & descarregar; sou vindo,que he o mesmo,que outra vez dizia aos homẽs por outro modo: *Venite ad me omnes qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos.* Vinde a mim todos os que tendes trabalhos,& andais carregados, & eu vos aliuiarei,& consolarei: *Quid debui vltra facere*

cere vineæ meæ, & non feci? Diz Deos fallando com o seu pouo pelo Propheta Isayas, que he o que eu pude fazer mais à minha vinha, & o não fiz? Prometeo Deos ao seu pouo de o vir buscar do Ceo à terra, & engrandecer, & tomar carne entre elle, & delle mesmo, & o alumiar com sua doutrina: & encaminhar com seu exemplo para a sua gloria: & derramar seu sangue, & dar sua vida em satisfaçaõ de suas culpas, abrindolhe por este meyo as portas do Ceo, que os peccados lhe tinhão fechado: veyo, & cumprio tudo assi como o tinha prometido, que mais podia fazer da sua parte? se sobre tudo o seu pouo por suas grandes maldades, & peccados se cegou tanto, & cega, que sendo os sinaes para o conhecerem muitos, & certos, & infaliueis, o não quiz, nẽ quer conhecer, sua foy, & he a culpa toda, & não se pode queixar senão de sy; se Deos lhe nẽo houuera dado sinaes bastantes para conhecerem o seu Redemptor, poderaõ ter algũa escusa: mas despois de tantos sinaes não o receberem, ficão inexcusaueis.

(.?.)

CAP.

CAPITVLO III.

Da primeira excellencia da Religiaõ Christãa, que he das prophecias.

A Primeira excellencia, & testimunho irrefragauel da verdade da Religiaõ Christãa com q̃ só ella resplã dece entre todas as mais, he o das Prophecias, & tomando este nome mais estreitamente entendemos por prophecias as reuelaçoẽs, que Deos fez ao seu pouo, manifestandolhe como hauia de mandar seu vnigenito Filho ao mundo a se fazer homem, & dar sua vida em redempçaõ do genero humano; declarando o tempo, 1 em que hauia

B 2 de

1 *Genes. 2. Ipsa conteret caput tuum, intelligitur de Beata Virgine Maria, quæ protulit nobis Christũ Deum, & hominem, qui contriuit caput serpentis, hoc est portas æreas: & vectes ferreos confregit; & sic est intelligendum, secundum Talmudistas, illud eiusdem Psal. 106. Misit verbum suum, & sanauit eos: & eripuit eos de interitionibus eorum: si autem legas cum 70 ipsum conteret, intellige ipsum semẽ, quod est Christus.*

de vir, os 2 progenitores 3 que hauia de ter, o lugar 4 em que hauia de nacer, o precursor, 5 que hauia de vir diante delle; & a

māy

---

2 Genes 49. Non auferetur sceptrum de Iuda, & dux de fæmore eius, donec veniat qui mittendus est. Daniel. 9. Septuaginta habdomades abbreuiatæ sunt vt adducatur iustitia sempiterna, quæ secundũ Talmuthistas est Christus; & habdomades per annos numerandæ sunt, quarũ finis in ortu Christi est implet⁹
3 Genes. 22. In te benedicẽtur vniuersæ cognationes terræ. Ps. 131. de fructu ventris tui ponã super sedem tuam. Psal. 88. Ipse inuocabit me, pater meus es tu.
4 Mich. 5. Et tu Bethelem terra Iuda nequaquam minima es in principibus Iuda, ex te enim exeat dux qui regat populum meum Israel. Thalmuthistæ de Meßia hunc locum interpretantur, & R. Salomon.
5 Malach. 3. Ecce ego mitto Angelum meum qui præparabit viam ante faciem meam, & statim veniet ad templum sanctum suum Dominator, quem vos quæritis. Angelus qui præparauit viam ante faciem Meßiæ magnus ille Baptista fuit, magnus propheta à Iudæis habitus, & Meßias existimatus, & ab ipsis interrogatus vtrum esset Meßias, ipse au[illegible] confessus est, & non negauit Dñm Iesum verum [illegible] se verò venisse vt testimoniũ periberet de illo.

mãy, 6 de que hauia de nacer, & como seria 7 adorado dos Reys do Oriente : sua fugida 8 para o Egypto, a mortandade 9 dos inocẽtes, que se hauia de fazer por sua causa em Belem, sua tornada 10. do Egypto para as

 terras

---

6 *Isai. 7. Ecce Virgo concipiet, & pariet filium, & vocabitur nomen eius Emanuel. Ier. 35. Fæmina circumdabit virum, & Ezech. 44. Porta hæc clausa erit, non aperietur, & vir non transibit per eam quoniam Dominus Deus Israel ingressus est per eam, eritque clausa principi.*

7 *Psalm. 71. Reges Tarsis, & Insulæ munera offerent, Reges Arabum, & Saba dona adducent. Isai. Omnes de Saba venient aurum, & thus deferentes, & laudem Domino annunciantes. Secundum Thalmulthistas hoc de Christo prædictum fuit.*

8 *Isai 19. Ascendet Dominus super nubem leuem, & ingredietur Egyptum, & commouebuntur simulachra Ægypti: nubes leuis intelligitur humanitas Christi.*

9 *Ierem. 31. Vox in rhama audita est ploratus, & vlulatus Rachel plorans filios suos, & noluit consolari quia non sunt.*

10 *Oseæ 11. Ex Egypto vocaui filium meum.*

terras de Israel: a vida 11 que auia de viuer, & as marauilhas 12 que auia de obrar: & como triunfaria 13 da soberba do mundo aparecendo pobre em hũa jumenta em Ierusalem, & sendo asi acclamado, & venerado como Deos: & o sacrificio, 14 que haauia de instituyr, & deixar aos seus fieis de seu corpo, & sangue para ser sacrificado em todo o lugar entre as gentes do mũdo:

11 *Isai. 61. Spiritus* Dñi *super me euangelizare pauperibus misit me, vt mederer contritis corde.*

12 *Isai 35. Tunc aperientur occuli cacorum, & aures surdorum patebunt, tunc saliet sicut ceruus, claudus, & aperta erit lingua mutuorum.*

13 *Zach. 9. Exulta filia Sion, iubila satis filia Ierusalem, ecce Rex tuus veniet tibi iustus, & saluator ipse, pauper, & sedens super asinam. Psal. 117. O Domine saluum me fac! ò Domine bene prosperare! benedictus qui venit in nomine Domini.*

14 *Mal. 1. Ab ortu solis vsque ad ocasum magnum est nomen meum in gentibus, & in omni loco sacrificatur, & offertur nomini meo oblatio munda inter gentes. Psal. 110. Memoriam fecit mirabiliũ suorum misericors, & miserator Dominus, escam dedit timentibus se.*

mundo, & como ſeria vendido 15 por trinta dinheiros, ſua priſaõ, 16 afrontas, 17. boſetadas, 18. coſpinhos, 19.

 eſpi-

---

15 *Zach.14. Appenderunt mercedem meam 30. argenteos, & dixit Dominus ad me proijce illud ad ſtatuarium, decorum pretium quo appretiatus ſum ab eis.*

16 *Tren.4. Spiritus oris noſtri Chriſtus Dñs, captus eſt in peccatis noſtris, cui dicimus, in vmbra tua viuemus. cui concordant 70. Chaldaica autem habet. Rex Meßias, qui erat dilectus nobis, ſicut ſpiraculum quod eſt in naribus noſtris, & erat vnctus oleo vnctionis Domini, captus eſt in retiaculo occiſionis ſceleratorum: de quo dicebamus, in vmbra iuſtitiæ eius viuemus inter populos.*

17 *Tren. 3. Saturabitur opprobijs. Pſal. 21. Ego ſum vermis, & non homo, opprobrium hominũ, & abiectio plebis, omnes videntes me deriſerunt me, locuti ſunt labijs, & mouerunt caput: ſperauit in Dño eripiat eum.*

18 *Tren. 3. Dabit percutienti ſe maxillam. Iſai. 50. Corpus meum dedi percutientibus, & genas meas vellentibus.*

19 *Iſai. 50 Faciem meam non auerti ab increpantibus, & conſpuentibus in me.*

espinhos, 20 & como tudo sofreria 21 sem resistir, antes sacrificandose elle 22 de sua vontade por nossos peccados: a mudança 23 que fizeraõ em seu rosto, & como seria reputado 24 com os maos declarando sua morte, & o genero 25 della: & o desconjuntamen-

---

20 Cantic. 3. *Egredimini filiæ Sion, & videte Regem Salamonem in diademate quo coronauit illum mater sua in die desponsationis illius, & in die lætitiæ cordes eius. Thalmuthistæ exponunt cantica de Christo & synagoga, Salomon Christum, mater eius synagogam exprimunt.*

21 Isai. 53. *Sicut ouis quæ ducitur ad occisionem, & tanquam agnus coram tondente se obmutescet, & non aperiet os suum. Thalmuthistæ totum hoc caput de Christo intelligunt.*

22 Isai. 53. *Oblatus est, qui ipse voluit: & attritus est propter scelera nostra, & liuore eius sanati sumus.*

23 Isai. 53. *Non est species ei neque decor, & non erat aspectus.*

24 Isai. 51. *Cum iniquis reputatus est.*

25 Dan. 9. *Post hebdomadas 62. occidetur Christus:* Psal. 21. *Foderunt manus meas, & pedes meos, ita verterunt 70. tercentis annis ante aduentum Domini.*

tamento 26 q̃ auião de fazer de ſeus oſsos, ſendo pregado na Cruz, pelo qual, & pela crueldade com que ſeria açoutado lhe poderião contar os oſsos, & nella rogaria 27 pelos que o crucificauão, declarando 28 o fel, & vinagre com que em ſua ſede lhe auião de acudir; & ſeu grande deſemparo na Cruz, 29 chegando a clamar nella. Deos meu, Deos meu, porque me deſemparaſtes? & como auião de repartir 30 ſuas veſtiduras entre ſy, & deitar ſorte ſobre ſua inconſutil tunica; & declarando as treuas vniuerſais 31 que auia de auer no mundo no tempo de ſua morte; a lançada 32 que lhe auiaõ de dar; & como

 ſeus

26 Pſal. 21. *Denumerauerunt omnia oſſa mea.*

27 Iſai. 51. *Pro tranſgreßoribus exorabit.*

28 Pſal. 68. *Dederunt in eſcam meam fel, & in ſiti mea potauerunt me à ceto.*

29 Pſal. 21. *Deus meus, Deus meus, vt qui dereliquiſti me.*

30 Pſal. 21. *Diuiſerunt ſibi veſtimenta mea, & ſuper veſtem meam miſerunt ſortem.*

31 *Amos* 8. *In illa die occidet Sol in meridie & tenebreſcere faciam terram in die luminis.*

32 *Zach,* 12. *Videbunt in quem transfixerunt.*

ſeus diſcipulos 33 o auião de deſemparar: & como ſeria ſepultado 34 ſeu corpo, & a grãde honra, em que auia de ficar ſua ſepultura: & como ſua alma 35 não auia de ficar no inferno, nem ſeu corpo 36 ſe auia de corromper, mas auia 37 de tirar do limbo as almas do ſantos Padres, & ao terceiro dia auia de reſurgir, 38 & deſpois ſubir aos Ceos

33 *Zach* 13. *Percute paſtorẽ, & diſpergentur oues.*

34 *Pſal.* 87. *æſtimatus ſum cũ deſcendentibus in lacũ, & ſicut vulnerati dormientes in ſepulchris, poſuerũt me in laqueo inferiori.* Tren. 3. *Lapſa eſt in lacũ vita mea, & poſuerunt lapidem ſuper me.* Iſai. 11. *Et erit ſepulchrum eius glorioſum.*

35 *Pſ.* 15. *Nõ derelinques animam meam in inferno.*

36 *Pſ.* 15. *Nec dabis ſanctũ tuũ videre corruptionẽ.*

37 *Zach.* 9. *Tu quoque in ſanguine teſtamenti tui exculiſti vinctos tuos de lacu, in quo non eſt aqua.*

38 *Oſeeos* 13. *Ero mors tua, ò mors: morſus tuus ero inferne. & cap. 6. Viuificabit nos poſt duos dies, & die tertio ſuſcitabit nos.* Pſalm. 13. *Tu cognouiſti ſeßionem meam, & reſurrectionem meam.* Pſal 13 *Exurrexi, & adhuc ſum tecum.* Pſal. 3. *Ego dormiui, & ſoporatus ſum, & exurexi, quoniam Dñs ſuſcepit me.* Pſal. 15. *Notas mihi feciſti vias vitæ adimplebis me lætitia cum vultu tuo.*

Ceos acompanhado 39 daquelles justos: a missaõ 40 de seu diuino espirito sobre a terra: a reprouaçaõ, 41 & grande castigo do pouo Iudaico, a eleiçaõ, & conuersaõ 42 do Gentilico, & a destruiçaõ da Idolatria do mundo.

Pois

---

39 *Psal. 67. Ascendens in altum captiuam dux.t captiuitatem.*

40 *Ioel. 2. Effundam spiritum meum super omnẽ carnem, & prophetabunt filij vestri. Psal. 67. Ascendens in altum dedit dona hominibus.*

41 *Osæas 1. Non addam vltra misereri domui Israel, sed obliuione obliuiscar eorum. Osæas 1. Voca nomen eius, non populus meus: quia vos non populus meus, & ego non ero vester Deus.*

42 *Isai. 49. Parum est vt sis mihi seruus ad succitandas tribus Iacob, & fæces Israel conuertendas: ecce dedi te in lucem gentium, vt sis salus mea vsque ad extremum terræ. Oseas 1. Erit in loco vbi dicetur eis, non populus meus vos; dicetur eis, filij Dei viuẽtis.*

43 *Zach. 13. Et erit in die illa dicit Dominus exercituum, disperdam nomina Idolorum de terra, & nõ memorabuntur vltra. Ezech. 30. Hæc dicit Dñs Deus, & disperdam simulachra, & cessare faciam Idola de memphis.*

Pois se só Deos sabe as cousas futuras, & todas estas cousas de Christo nosso Redéptor socederaõ como estauão declaradas, & prophetizadas pelos Prophetas quatrocẽtos annos, quinhentos, mil, & muitos mais antes de socederem, certo he que tais prophecias, tal mysterio, & tal fé he verdadeira, & de Deos procedeo, & por esta causa andando entre os homẽs o Saluador do mundo lhe dizia: Reuoluci as escripturas, que ellas saõ as que dão testemunho de mim, mostrandolhes o caminho porque o auiaõ de buscar, achar, conhecer, & crer nelle.

E contra esta verdade não podem dizer os Iudeos, que os Christaõs declaramos estas Escripturas, & prophecias de Christo nosso Redemptor, as quaes elles entendem que os Prophetas Dauid, & Isayas, que foraõ os que trataraõ mais particularmente o mysterio da Encarnaçaõ, & Paixão do Filho de Deos, as disseraõ, & escreueraõ Dauid de sy, & Isayas do pouo Iudaico; porque se respõde em poucas palauras, que não se podem deixar de entender de Christo nosso Redemptor hum tam grande numero de prophecias como aqui temos alegado, vendoas compridas real

mente

mente no mesmo Senhor, & que só nelle, & não em algũa pura creatura, podião ter cumprimento, & o tiueraõ, pelo que he claramente estulta, cega, & pertinaz toda a outra interpretaçaõ, porque como de plano se vè deixãdo todas as mais prophecias que tratão da diuindade do Redemptor do mundo, & de seu nacimento auer de ser de hũa Virgem, & de auer de trazer diante de sy para seu percussor hum Propheta tam espantoso como foi o Baptista, o qual deu testemunho de Christo ser o verdadeiro Messias; que saõ cousas que só em nosso Senhor Iesu Christo se puderaõ cumprir: & vindo a tratar das particularidades, & miudezas q̃ estes dous Prophetas escreueraõ da Paixão, morte, & resurreiçaõ, & mais cousas notaueis, & marauilhosas do mesmo Senhor, que o seu sangue derramado pelo mundo obrou nelle, digaõme como mas podem mostrar cumpridas em Dauid, & quando vimos, ou ouuimos, que entrasse Dauid triunfando em Ierusalem pobre, & manso assentado sobre hũa jumenta com grandes aclamaçoẽs, & festas do pouo, & quando ouuimos que fosse elle vendido, & entregue por trinta dinheiros; quando vimos

a Da-

a Dauid preſo, afrontado, esbofeteado, cuſpido, & açoutado, & quando ouuimos, que foſſe pregado em hũa Cruz entre malfeitores, & reputado por malfeitor, & rogando neſſa Cruz a Deos pelos que o crucificauão? quãdo vimos, ou ouuimos, que Dauid tendo grãde cede, foſſe ſocorrido com fel, & vinagre, & que clamaſſe morrendo, Deos meu, Deos meu porque me deſemparaſtes? quando lemos, que Dauid foſſe realmente paſſado cõ hũa lança, & que deſpois de morto não ſe corrompoſſe, & quando lemos, que Dauid reſucitaſſe immortal, & impaſſiuel, & ſubiſſe aos Ceos com grande gloria?

E como ſe podem aplicar ao pouo Iudaico os tormentos, & caſtigos, que Iſayas nos refere no cap. 53. do Saluador do mundo, ſe claramente eſtà dizendo em muitas partes do meſmo cap. que Deos quiz pòr no meſmo Senhor, & Redẽptor noſſo todos aquelles caſtigos, & dores por noſſos peccados, & maldades para por eſte meyo ſermos ſaluos; porque ſe o pouo Iudaico era o que padecia os caſtigos, & Deos o caſtigaua por ſeus peccados, no qual pouo entraua o meſmo Iſayas, como elle diz claramente. Todos nòs perde

mos

mos como ouelhas, cada hum tomou por ſeu caminho, & Deos poz nelle todas noſsas maldades. Como podia o pouo conſtando todo de peccadores, contentar a Deos para dizer o Propheta, que com o caſtigo do pouo foy o meſmo pouo ſaluo?

E ſe eſtamos vendo, que todas eſtas prophecias referidas ſomente em Chriſto noſso Redemptor ſe cumpriraõ, aſsi as que trataraõ de ſua Diuindade, & das couſas milagroſas, & eſpantoſas, que nelle vimos, as quais ſomente nelle, & não em algũa pura creatura podião ſer cumpridas; coma as que trataraõ das humanas, aſsi as de ſua ſanta vida, como as de ſua ſanta morte, & glorioſa reſurreiçaõ, certo he, & indubitauel, que a Religiaõ Chriſtãa he a verdadeira; & de Deos procedeo, & nelle tem todo ſeu fundamento.

(.˙.)

De

De sinco Prophecias muy notaueis do Euangelho de Christo nosso Redemptor, pelas quaes se mostra a verdade de sua doutrina, & ser elle o verdadeiro Messias.

POra materia das Prophecias ser muito diffusa, & ter necessidade de particular tratado, seruindo a breuidade do comqendio, não nos dilataremos mais do que temos feito, contentandonos com o referido, que he o mais sustancial da materia, màs tomando argumento de algũas prophecias, que profetizou o Saluador do mundo em sua vida de cousas muy notaueis que auião de acontecer depois de sua morte: por ellas, & pelo cumprimento dellas, q̃ dura atè nosso tempo, & de tal modo que nos està mostrando sua perpetuidade atè o fim delle, entendemos a verdade, & cumprimento das prophecias antigas.

Dizemos pois, que assi como a vida santissima,

ſima, morte inocentiſsima, reſurreiçaõ glorioſa, doutrina Celeſtial, & milagres diuinos de Chriſto noſso Saluador moſtraraõ a verdade, & ao cumprimento das primeiras prophecias, aſsi as prophecias que o meſmo Saluador diſse em ſeu tempo, pelo ſeu cumprimento nos eſtaõ moſtrando aos olhos a verdade de toda ſua doutrina, & obras, & das meſmas prophecias antigas, & aſsi das que eſcreueraõ os Euangeliſtas poremos aqui cinco as mais notaueis, cuja verdade permanece atè o preſente, pelo que não tem repoſta, & ſaõ irrefragauel teſtemunho da verdade de noſsa ſanta fé.

Inſigne prophecia foy, que eſtando o mũdo cheyo de idolatrias tirado o pequeno rincão de Iudea, com que o demonio ſe tinha apoderado do mundo, que prophetizaſse ſua deſtruiçaõ, *a* Chriſto noſso Redemptor, & que a gentilidade por meyo da pregaçaõ de ſeu Euangelho ſe conuerteria ao verdadeiro culto de Deos, dizendo claramente: agora ſe

C dà

a *Ioan 12. Nunc iudicium eſt mundi nunc princeps huius mundi eijcietur foras, & ego ſi exaltatus fuero à terra omnia traham ad meipſum.*

dà em final a sentença do mundo, agora serà seu principe deitado delle, & se eu for leuantado da terra trarei a mim todas as cousas. Pois sendo asi que atè a morte de Christo, esteue o mundo todo por fora nesta ceguéira da idolatria tirado o pequeno canto de Israel, & que por sua morte dilatandose a luz de sua fé pela terra se desterrou della a idolatria, quem ha que não conheça ser esta fé reuelada por Deos, & a grande virtude da Cruz de Christo.

E a esta mesma prophecia pertence o que disse Christo, prophetizando, que a sua Igreja auia de ser edificada dos dous *b* pouos Israelitico, & Gentilico por estas palauras: outras ouelhas tenho, que não saõ deste rebanho, as quaes he necessario trazelas eu tambem, & asi se farà hum rebanho, & hum pastor, pois sendo asi, como he, que quando o Saluador do mundo disse isto, em só aquelle pequeno Reyno de Iudea era conhecido Deos como acabamos de dizer, & que des-

pois

b *Ioan. 10. Alias oues habeo quæ non sunt ex hoc ouili, & illas oportet me adducere, & fiet vnum ouile, & vnus pastor.*

pois da ſua morte ſe eſtendeo o conhecimẽ-
to de Deos, pela gentilidade por todo o mun
do laurandoſe a ſua Igreja das viuas pedras
dos ſeus fieis, aſsi do pouo de Iſrael, como da
Gentilidade: quem ha que auendo viſto o
cumprimento das prophecias, & palauras de
Chriſto, não conhece ſer ſua fé reuelada por
Deos?

A ſegunda prophecia he a que diſse o meſ-
mo Saluador, prophetizando a perpetuidade
de ſua Igreja em S. Pedro, & ſeus ſucceſsores
com aquellas palauras, c Tu es Pedro, & ſo-
bre eſta pedra edificarei a minha Igreja, & as
portas do inferno não preualeceraõ contra
ella. Para o que ſe hà de conſiderar q̃ eſtas
palauras as diſse Chriſto em ſua vida a hum
pobre peſcador, ſem poder, ſem letras, & ſem
authoridade algũa, nem outro fundamento
temporal: & que iſto aſsi ſe cumprio deſpois
de ſua morte, ficando o meſmo pobre peſca-
dor, & os ſeus ſucceſsores conhecidos no
mundo por cabeça da Igreja de Chriſto na

---

c *Matth. 16. Tu es Petrus, & ſuper hanc petram ædificabo Eccleſiam meam, & portæ inferi non præualebunt aduerſus eam.*

terra, beijandolhe o pè, os Reys, Principes, & Emperadores, atè o presente que são 1560o. annos em que a Igreja està tam segura, & fundada, que bem mostra sua perpetuidade: Pois quem vendo tal, poderà dizer que não foy esta hũa grande marauilha, que Deos obrou, & hũa admirauel prophecia, que só elle podia manifestar, & qual homem de rezão poderà dizer, que tal fé, & tal Igreja não he verdadeiramente fundada por elle?

A terceira prophecia he, a que o Saluador do mundo disse prophetizando a destruição da cidade de Ierusalẽ, & de seu templo, por não conhecer o dia de sua visita, que he pelo peccado que cometeraõ os Iudeos na sua morte, a qual prophecia escreuerão os Euangelistas, & mais em particular S. Lucas, *d* dizendo

---

d *Luca 19. Videns ciuitatem fleuit super illã dicẽs: quia si cognouisses, & tu, & quidẽ in hac die tua, qua ad pacem tibi: nunc autem abscondita sunt ab oculis tuis. quia venient dies in te: & circundabunt te inimici tui vallo, & coangustabunt te vndique: & ad terram prosternent te. & filios tuos qui in te sunt, & non relinquent in te lapidem super lapidem, eo quod non cognoueris tempus visitationis tua.*

zendo claramente, que auia de ser cercada com hum vallado, & apertada, & de seus inimigos; os quais não auião de deixar nella, nẽ no templo pedra sobre pedra, & seria grande o aperto que aueria na terra, & grande a ira diuina contra este pouo, & morreriaõ os homẽs á espada, & outros seriaõ leuados captiuos a todas as naçoẽs, & Ierusalem seria pizada das gentes. A qual prophecia he tam grãde, que quando faltaraõ as mais, ella bastaua para confirmaçaõ da fé. Porque se Pharaó achou que o Patriarcha Ioseph tinha espirito de Deos por lhe profetizar a fartura, & esterilidade de sete annos de seu Reyno: & Nabuchodonosor Monarcha do mundo, adorou prostrado por terrá, a Daniel, & mandou que lhe offerecessẽ sacrificios como a Deos, porque lhe declarou hum sonho de que estaua esquecido, como não serà argumento da diuindade do Saluador auer prophetizado a destruiçaõ de Ierusalem quarenta annos antes, com todas as particularidades de cercos, matanças, ruynas da cidade, & do templo, & captiueiros.

A quarta prophecia foy a que o Saluador do mundo disse sobre aquella efusaõ do bal-

ſamo e que a ſanta Magdalena derramou ſobre ſeus pês hum dia antes de ſua morte: porque vendo o meſmo Senhor, que ſeus diſcipulos a reprehendiaõ por aquella obra, acodio por ella dizendo, deixaya fazer a obra que faz, que he boa, & feita para minha ſepultura, & vos digo por couſa certa, que em todo o mundo onde quer que eſte Euangelho ſe prègar, ſe dirà o que eſta molher fez. Pois que mayor prophecia pode ſer que eſta? Pois dizendo eſtas palauras em hũa caſa de Iudea diante de poucas peſſoas, & eſſas de baixa ſorte, ver que a hiſtoria foy eſcrita pelos Euangeliſtas, & ſe celebrou, & celebrarà para ſempre no mundo a obra deſta ſanta molher, he proua manifeſta de ſer eſta religiaõ reuelada por Deos.

A quin

e *Matth. 26. Quid moleſti eſtis huic mulieri opus enim bonum operata eſt in me. Nam ſemper pauperes habetis vobiſcum: me autem non ſemper habebitis. Mittens hæc vnguentum hoc in corpus meum, ad ſepeliendum me fecit, amen dico vobis, vbicunq; prædicatum fuerit hoc Euangelium in toto mundo dicetur, & quod hæc fecit in memoriam eius.*

A quinta, & vltima prophecia, he a que a gloriosa Virgem Senhora nossa disse no seu cantico por estas palauras. Porque o Senhor olhou a humildade f de sua escraua, por isso me chamarão bemauenturada todas as nações: o qual engrandecimento estamos vendo cumprido em grande gloria do nome de Deos, & de seu vnigenito Filho Christo Iesu, por quem a mesma Senhora alcançou tam grande nome. Por q̃ e sendo assi que estas palauras as disse a Senhora, que naquelle tempo era hũa pobre donzela desposada com hũ pobre carpinteiro; & as disse em hum canto de Iudea a outra molher particular sua parenta, & ver que ordenasse Deos, que o nome desta Senhora fosse venerado, & glorificado em toda a terra, & não somente entre os Christaõs, mas ainda entre os Mouros, Turcos, & Persas, os quaes todos a engrandecem, como se vê pelo seu Alcoraõ, quem dirá que esta prophecia tam notauel, não foy hũa grande marauilha que Deos obrou, & com a qual

 confir-

f *Lucæ 1. Quia respexit humilitatem ancilæ suæ: ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.*

comfirmou ser elle o autor do Euangelho, & da Religiaõ Christãa.

Pois sendo assi que estas quatro prophecias, as disse o Saluador do mundo, & a quinta sua santissima Mãy com o seu espirito, & q̃ astamos vendo o cumprimento dellas tam perfeito, & leuantado acabo de mil & seys centos annos, sendo de cousas tam noteueis como foraõ a destruyçaõ da idolatria, & conuersam do mundo, a fé de Christo, a edificaçaõ da Igreja de Christo dos dous pouos Iudaico, & Gentilico: a fundaçaõ, & perpetuaçaõ da mesma Igreja, sobre S. Pedro, & seus successores: a destruiçaõ da mais famosa cidade, & templo do mundo, que era Ierusalẽ, & seu templo, por Tito, & acabamento do Reyno Iudaico, & destruyção, catiueiro, & dispersaõ pelo mundo de todo aquelle pouo tam amado, emparado, & honrado de Deos: a celebraçaõ da obra da santa Magdalena em toda a Igreja Catholica: & o engrandecimento da gloriosa Virgem Mãy de Deos em todo o mundo: qual serà o coraçaõ tam cego, & duro, que se atreua a negar a immensa luz da verdade da Religiaõ Christaã, & a dizer que a não fundou o altissimo,

Cum

Genes. 28.

Cum euigilasset Iacob de sõno ait verè Dñs est in loco isto, & ego nesciebam: pauensq; quam terribilis est, inquit, locus iste: nõ est hic aliud, nisi domus Dei & porta cæli. (Acordãdo Iacob disse, verdadeiramente o Senhor està neste lugar, & eu o não sabia, & pondo os olhos na Igreja Catholica cheyo todo de pauor, & espãto, disse, quam temeroso lugar he este? não ha aqui outra cousa senão casa de Deos, & porta do Ceo.

Os antigos Chaldeos, & Egypcios, os Babylonios, Persas, Gregos, & Romanos, & os mais Gentios famosos no mundo, & conhecidos por suas sciencias; as leys da Religiaõ, que deraõ aos homẽs, todas foraõ vãs, erradas, & falsas, & em lugar da honra, & adoraçaõ que lhes deuerão ensinar deuida a hũ só Deos immortal, & inuisiuel, lhes ensinaraõ adoração de creaturas visiueis, defeituosas, & mortais, & outras cheas de torpezas, & peccados: & desta superstiticiosa adoração a que chamamos idolatria esteue o mundo cheyo atè a vinda de seu Redemptor: causandolhe este mal da grande cegueira do entendi-

mento, & deprauação da vontade humana: dores herdados de nossos primeiros pays pelo peccado original. Só a Religião Christãa se conseruou pura, santa, & incorrupta, como reuelada, dada, & assistida por Deos, o que passa no modo seguinte. Estaua a massa do genero humano cuberta com as agoas da Idolatria, & amor carnal seu indiuiduo companheiro, ou por milhor dizer andaua enuolta toda, & passaua de hũs males a outros males, & de hũs peccados a outros peccados, até yr dar no extremo, & mayor de todos com os Anjos apostatas nas penas do inferno: quando olhando Deos do alto trono de sua eterna grandeza para a terra, & compadecendo se por sua infinita misericordia da inefauel desauentura, & miseria em que via os homens: & considerando que podião nella ter remedio, se determinou a lho dar, & lhe acudir, & com este intento lhe deu por mão do Propheta Moyses a ley escrita em a qual lhe ensinou o culto, & adoração verdadeira, que auião de fazer ao Deos que criara este mundo, & o gouernaua com sua prouidencia, o qual era o mesmo Senhor que fallaua cõ elle mostrãdolhe como auião de viuer, & obrar para se-

Aug. in Enchiridion, cap. 25.

rem

rem ſaluos, & confirmando eſta verdade cõ muitas, & grandes marauilhas, que obrou, as quaes ſó Deos podia obrar. E eſte meſmo culto, & doutrina lhe foy deſpois comunicãdo em mais perfeiçaõ por mão de outros Prophetas, confirmando ſempre a ſua verdade com grandes milagres, que em todas as idades obrou: com o inſtrumento de ſua palaura foy laurando o diuino Noe Deos noſso Senhor a vnica arca de ſua Igreja para nella ſaluar os que creſsem a ſua voz, recolhendo-ſe nella da perdição, & diluuio géral deſte mũdo, lauroua primeiro na terra principalmente do pouo Iudaico eſcolhido por elle: & deſpois da vinda do Redemptor do mundo cõtinuou, & leuoua a grande altura, principalmente pelo gentilico, & vltimamente acabara de perfeiçoar, & rematar de ambos os pouos Iudaico, & Gentilico. Toda a outra Religião foy fingida, & ſonhada por homens vaõs, & todas foraõ erradas, & enſinarão caminho de perdiçaõ, & como taes ficarão todas com os ſeus guardadores ſumergidas debaixo das aguas do diluuio, ſó eſta diuina arca cujo architecto foy Deos, & os meſtres què nella ſe ocuparão os Prophetas, & vltimamẽ

te ſeu

te seu vnigenito Filho Christo Iesu, só esta he a que fica sobre as aguas, & com vida, & salvação. Vãa, & superstíciosa foy a doutrina dos antigos Chaldeos, que ensinou adorar o fogo por Deos, & a dos Egypcios que em todas as creaturas conhecia diuindade, & veneravão atè os animaes mais imperfeitos: a dos Babilonios, & Persas, que adorauão os seus Reys, & suas estatuas, o Sol, & outras somenos creaturas da terra: a dos Ggregos, & Romanos, que obrigados de beneficios recibidos, repartirão a diuindade por homẽs, & molheres cheyos de maldades, torpezas, & peccados. Falsa, cega, & inexcusauel he a doctrina dos Iudeos, q̃ depois de terem esperado pelo Redemptor do mũdo tãtos seculos, & elle lhe ter vindo, & feito, & cũprido a obra a que veyo de sua redempçaõ, com tam immensa luz de sua verdade: o desconheceraõ, & engeitaraõ, & passados tantos seculos despois: & estando a terra cheya da verdade de sua doutrina, o negaõ, & vãmente esperaõ por outro.

Falsa, irracional, & inexcusauel he a doutrina Mahometana, que confessando, q̃ Christo Iesu foy grande Propheta de Deos, & foi

santo,

ſanto,& ſem peccado, & que ſó nelle, & na ſantiſsima Virgem Maria Senhora noſsa ſua Mãy não teue entrada Satanás: & que eſte Senhor obrou infinitos milagres, ſendo aſsi q̃ a doutrina de Chriſto he celeſtial, & verdadeira, como o meſmo Mafoma confeſsa: & ſendo aſsi que ella argue a Mahometana de falſa, & contraria ao ſeu euangelho: ficão inexcuſaueis os que a ſe ſeguem.

E finalmente falſa, irracional, & inexcuſauel he a doutrina daquelles cegos, que tendo chegado ao porto, & a ter viſta da arca onde ſe podião ſaluar, & recebendo a doutrina dos Prophetas, & do Senhor dos Prophetas ſe apartarão de algũa parte della, & ſe deixarão ficar, & perecer fora. Que aproueitou a Lutero, & a Caluino renouadores da beſtial doutrina, & do Alcoram, como bẽ diſse Genebrardo, & a infinitos outros prodigios, q̃ ſahiraõ das ſuas eſcolas, & aos de q̃ elles aprenderaõ, chegarem a eſtar junto com a arca, ſe não entrarão nella? que lhes aproueitou conhecerẽ a Deos, & crerem, & receberem o miſterio de ſua redempçaõ ſe ſe não aproueitarão da doutrina de ſeu Redemptor? que lhes aproueitou crerem em Chriſto, & na virtude do ſangue de

gue de Christo, se não crem nos Sacramentos que elle instituyo, se não crem na Igreja que ordenou, se se não vnem à cabeça que lhes deu, se não guardão os preceitos que lhes mã dou? que escusa podem ter em que recebendo o Euangelho de Christo, & a doutrina de seus Apostolos, estando todos elles cheyos de que sem obras não ha saluação: cheguem a ensinar, que basta para a saluação fé sem obras? corrompendo tantas prouincias, tantos Reynos com a largueza que introduzem com os absurdos, & intoleraueis desatinos, em que por aquelle caminho derão, & ensinarão contra toda a torrente, não digo jà do testamento nouo, mas de todo o testamento velho, & diuidindo por este seu abuso a vnica & inconsutil vestidura de Christo em mil retalhos, & a estas diuisoẽs eschismas de que tem cheyas as cidades, & os lugares, & as casas, tirando cada hum por onde lhe vem à võ tade, como ouelhas sem pastor, & membros sem cabeça se atreuem a pór o sagrado nome de Igreja: que cousa he Igreja, senão congregaçaõ, colleccaõ, & vnião? & onde ha vnião, senão só na Igreja Catholica, onde se guardou desde seu principio a doutrina de Deos

em toda

em toda sua pureza, & incorrupçaõ. Todos os mais ajuntamentos não saõ Igrejas, mas sinagogas de Satanàs, de que elle he cabeça, & as leua juntas, & atadas em feixes consigo para as penas eternas.

Matth. 13.

CAPITVLO IIII.

Da segunda excellencia da Religiaõ Christãa, que he dos milagres.

A Segunda excellencia da Religiaõ Christãa, & segundo testemunho de sua irrefragauel verdade, hea dos milagres que Christo nosso o Redemptor obrou por sy, & por seus Apostolos, & discipulos, & sempre os foy obrando em a Igreja Catholica. Chamamos milagres às obras marauilhosas que Deos obra neste mundo com seu poder, & virtude infinita, às quaes a virtude, & poder da natureza não podia chegar: tam grande cousa he hum milagre verdadeiro, que só hum bastaua para conuerter o mundo: & sendo infinitos os q̃ Christo

ſto noſso Senhor fez , como teſteficão os quatro Euangeliſtas, & toda a Igreja Catholica , & confeſsaõ,& teſtemunhaõ os mayores inimigos da noſsa ſanta Fè , que ſaõ os Iudeos , & os Mahometanos no ſeu talmud , & Alcoraõ , inexcuſaueis ficão os Iudeos em o não receberem por ſeu Redemptor , como os Mahometanos em guardarem ley contraria ao Euangelho, que o meſmo Senhor deu : Porque dizendo o meſmo Senhór Ieſus que elle era o Redemptor do mũdo, & vnigenito filho de Deos, & confirmando o com os milagres que fez, ficou o ſeu teſtemunho infaliuel , & os que não quiſeraõ crer nelle, ficaraõ ſem eſcuſa: pela qual razão o meſmo Senhor os argue, & reprehende, dizendo. *Si opera non fecißet in eis, quæ nemo alius fecit peccatum non haberent*. E antes diſso. *Si non veniſſem, & locutus eis fuiſſem peccatum non haberent: nunc autem excuſationem non habent de peccato ſuo.* Se não viera, & obrara diante delles os milagres que nenhũa outra peſsoa fez, tiuerão eſcuſa de não crerem em mim , mas hoje ficão inexcuſaueis. E dando mais algũa noticia das obras milagroſas do Saluador do mundo, conſta pela hiſtoria dos quatro Euãgeliſtas

Ioan. 15.

gelistas, que foraõ quasi sem numero os que elle obrou nos tres annos vltimos de sua vida: resuscitando mortos, dando vista a cegos, ouuidos a surdos, sarando os aleijados, & aos enfermos de toda a enfermidade, & deitando fora os demonios dos corpos de que estauão apoderados, & vendo os pensamentos de todos: andando sobre as agoas do mar, como sobre a terra, & conuertendo as substãcias hũas em outras só com o seu querer, & criando substancias de nouo sem tempo, nẽ concurso de causas naturaes aplacando as tormentas do mar com seu imperio fazendo tremer a terra, eclipsarse o Sol, & perder sua luz contra a ordem natural, & resplandecer como o Sol hum corpo humano: & as mesmas obras fizeraõ os Apostolos, & discipulos do mesmo Senhor em seu nome, como referem os actos dos Apostolos, & as historias eclesiasticas, & com as taes obras milagrosas, & não com exercitos de gentes armadas destruyrão a idolatria que estaua apoderada do mundo, & o reduziraõ, & trouxeraõ à fé de nosso Saluador, & as mesmas marauilhas foraõ sempre obrando pelo discurso do tẽpo, atè o presente na Igreja Catholica os varões

roẽs Apostolicos, & molheres santas, a que Deos se quiz comunicar. Pelo que bem claro cõsta que só ella he a verdadeira Religião, pois só ella foy fundada, & permanece com assistencia de Deos, & esta excellencia só na Religiaõ Christãa, & em nenhũa outra resplandece.

De algũs milagres, que fez o Saluador do mundo.

E Para que com exemplos fique mais clara a verdade de ser só a Religiaõ Christãa fundada com este testemunho de milagres, poremos aqui algũs dos mais notaueis, & famosos, & que tẽ por sy a voz do mundo, que fez o mesmo Senhor, & Redemptor nosso.

O primeiro seja do eclipse do Sol, que acõtece estando crucificado o mesmo Senhor, om hũa sexta feira (que era chamada Paraceue) no tempo da Paschoa do Cordeiro sendo a Lũa entam cheya, pelo que por nenhũ caso podia naturalmente auer entam eclipse

no Sol

no Sol, & ver que o ouue desde o meyo dia em que crucificarão a N. S. Iesu Christo até as tres horas da tarde em q̃ espirou na Cruz: sendo eclipse vniuersal em toda a parte da terra, que o Sol entam alumiaua : ou se causasse o eclipse subindo a Lùa com accelerado mouimento, & pondose diante do Sol, & cobrindoo, & eclipsandoo como na verdade foy, & o afirma o grande Dionysio Ariopagita, q̃ o vio, ou fosse, que estando a Lùa em seu lugar debaixo da terra por ser entam cheya, que tirou Deos a luz de todo ao Sol, & o deixou escuro, & cuberto de dò pela morte de seu Criador, & ver que a terra se abalou, & tremeo com desacostumado tremor, como escreuem os Euangelistas, & o mesmo Dionysio summo Philosopho, & Theologo, que obseruou o mesmo eclipse com seu amigo Apolophanes Philosopho estando em a cidade de Heliopoles do Egypto antes de se conuerter, & Phlegon autor grauissimo entre os Gẽtios: claramente ficou Deos mostrando aos homẽs a morte de seu Redemptor. Pois com semelhantes sinaes não se manifestão senão semelhantes males ; & se Christo Iesus não fora o Redemptor verdadeiro do mundo, &

Filho natural de Deos, como elle disse, & prègou aos homẽs, nunca Deos permitira em sua morte tam grandes marauilhas no Ceo, & na terra manifestadoras do sentimento, q̃ o Ceo mostraua naquella morte.

Seja o segundo milagre o da resurreiçaõ do mesmo Senhor, o qual escreueraõ todos quatro Euangelistas, & os mais Apostolos em suas sagradas Epistolas: os quais tratarão com o mesmo Senhor despois de resuscitado por tempo de quarenta dias em que conuersou, & comunicou com elles muito particularmẽte declarandolhes as escrituras que tratauão do mysterio da redempçaõ do mundo, por meyo de sua morte, & as mais de sua resurreiçaõ, & se lhes deu a ver, & tocar, & palpar, & comeo, & bebeo com elles, & os segurou da verdade de sua resurreiçaõ, hũas vezes aparecendo a seus Apostolos estando juntos, outras aparecendolhes em particular: outras a algũs de seus discipulos, & hũa vez aparecendo a quinhentos delles juntos, & aos quarenta dias subindo para o Ceo em presença de cento & vinte delles, & mandandolhes de là seu diuino espirito com que os abrazou em amor de Deos, & os fez sahiremse todos de

Jerusa-

Ierusalem, & yremse a prègar sua fé pelo mũdo, & conuertelo a ella como fizeraõ.

Este milagre da resurreição de Christo naquelle proprio corpo, com o qual auia sido crucificado; resucitando jà glorioso, & impassiuel com os dotes de sutileza, & agilidade, foi tam certificado, & confirmado com tantas demonstraçoẽs, que não se pode pòr em duuida. Tem esta verdade por sy o testemunho dos quatro Euangelistas, & dos Apostolos, & discipulos de Christo, & dos infinitos milagres que elles obrarão em Ierusalem, em confirmaçaõ deste testemunho, pois se Christo Iesu resuscitou, como he verdade, q̃ resucitou, & Deos o honrou tanto, que o encheo de gloria, & immortalidade, & o leuantou a alteza do Reyno dos Ceos, & o fez Senhor, & Principe vniuersal delle, certo foy logo tudo o que este Senhor disse, & que elle foy o Redemptor do mundo; que o remio cõ o preço de seu sangue, como elle nos declarou, porque a não ser assi fora castigado de Deos, & não sublimado como foy.

O terceiro milagre seja o que deu mais occasiaõ à morte do mesmo Senhor, que foy o da resurreiçaõ de Lazaro, o qual conta por

extenço o Euangelista S.Ioaõ , que se achou presente,& passou assi.

Lazaro irmaõ de Magdalena , & Marta, nobres entre os Iudeos , viuia em hum lugar junto de Ierusalem chamado Bethania,adoeceo estando Christo em Galilea,que era prouincia muy distante da de Iudea onde estaua Ierusalem,& chegou a morrer,& quatro dias despois de enterrado veyo Christo chamado pelas irmãas para remediar o doente de quẽ era particular amigo,& achando as irmãas de Lazaro em o seu nojo, & com muito sentimento por se verem desemparadas de hum só irmaõ, que tinhão, & achando com ellas muita nobreza de Ierusalem, que auião ydo a consolalas : pedio o Saluador do mundo q̃ o leuassem à sepultura onde o auião enterrado,& estando junto a ella,& acudindo là toda aquella gente assi a que a companhaua a Christo,que era infinita, como a do lugar, & a que auia vindo da Cidade: disse o Senhor, tirai a pedra da sepultura,tiraraõna os Iudeos & Iesus leuantados os olhos ao Ceo disse: Padre douuos muitas graças,porque sempre me ouuistes ; eu sabia bem que vós sempre me ouuis : mas por amor do pouo que està

presente

presente, para que creaõ, que vòs me mandastes: & dizendo estas palauras, clamou com grande voz. Lazaro say fora: & logo sahío o que estiuera morto com as maõs, & pés atados com fitas, & o rosto cuberto com hũ lenço, & atado, disse o Senhor Iesu, desatayo, & deixayo andar, desataraõno, & ficou viuo, & saõ em presença de todo aquelle pouo, & viueo muitos annos despois em Iudea, & dahi passou a França a prégar o Euangelho, & foy Bispo da Cidade de Marcella onde morreo. Com este milagre tam espantoso muitos dos Iudeos que se acharaõ presentes creraõ em Iesus, outros foraõse logo a Ierusalem a diuulgar o que auiáo visto, & vinhão de Ierusalem a ver a Lazaro, & a certificarse de tal marauilha, & vendoo fallar, & tratar, & comer, de espantados não o podião crer.

O quarto milagre he do triũpho de Christo na sua entrada em Ierusalem, o qual soccedeo poucos dias despois de tomado entre os Iudeos o assento que fica ditto de sua morte, o qual triumpho contão todos os quatro Euangelistas, dizẽdo, que mandou o Senhor Iesus dous de seus discipulos a hum lugar q̃ estaua junto a Ierusalem chamado Betphagẽ

pedir prestados ao Senhor que nelle viuia hũs jumentos macho, & femea que ali tinha, & trazendoos seus discipulos, se asentou em hum delles, & indo caminhando para Ierusalem sahio o imenso pouo daquella Cidade a recebelo com grandes festas, & aclamaçoẽs & taes quaes nunca se ouuiraõ na terra: deitando hũs as capas pelo caminho por onde hauia de passar, & outros cortando ramos das oliueiras, & palmeiras, & hiaõ clamando diãte do Senhor, & dizendo, bemauenturado o filho de Dauid, que vem mandado pórDeos ao mundo para sua saluaçaõ. E deste modo foy entrando o Senhor pela mais famosa cidade do mundo, que era Ierusalem, pobre, & descalço, sem ter cousa propria em a terra, sentado naquelle jumento: despresando, & pisando a soberba, & fausto mundano como delle tinhaõ escrito os Prophetas, & assi foy passando por toda a cidade atè chegar ao tẽplo, & entrando nelle, & achando muitas tẽdas, & mesas de homens que trocauão dinheiro, & vendião pombas, & outras cousas que seruião para os sacrificios, fez desbaratar, & tirar dali tudo aquillo, dizendo que o tẽplo de Deos era casa para oraçaõ, & não para

se tra-

ſe tratarem nelle negocios temporaes.

Duas marauilhas grandes ſe podem conſiderar neſte milagre. A primeira, que indo Chriſto tam pobre, & tam deſapegado de tudo o do mundo: ſendo aſsi que os homens ſó por reſpeito do mundo buſcão, & honraõ os homẽs, o vieſsem buſcar, & honraſsem cõ tam notauel triumpho, & com as mayores aclamaçoẽs, que nunca ſe fizeraõ aos mayores Monarchas delle.

A ſegunda foy que entrando o meſmo Senhor no templo que era a mayor couſa que entam auia no mundo, & em que auia infinitos miniſtros, & auia de contino infinita gẽte que acudia de todas as partes do mundo, cuja adminiſtração, & renda pertencia ao Pótifice, & Sacerdotes, & era couſa muito grande, & que entrando eſte Senhor aſsi pobre, & ſem armas, nem poder nenhum temporal, foſse obedecido no meſmo templo, cumprindoſe a ponto tudo o q̃ mandaua, & deſtruindoſe as meſas, & tendas de que pendia a rẽda de muitas caſas grandes que dali ſe ſuſtentauão. Certõ bem ſe moſtrou em hũa, & outra couſa o grande poder de Deos, pois a ſegunda he tal que a teue Origenes pelo

mayor milagre de Christo:

O quinto milagre he, o de sustentar o Senhor Iesus no deserto com cinco paens, & dous peixes cinco mil homẽs, fora molheres, & mininos, que sempre seria outra tanta cantidade, ficando por fim da comida doze alcofas cheyas de pedaços que sobejarão. O qual milagre contarão todos os quatro Euangelistas, dizendo, que o Senhor Iesu vẽdo aquelle grande numero de gente que o seguia, & vendo que estauão no deserto, & q̃ não auia modo para se sustentarem naturalmente, cõpadecendose do trabalho, & perigo em que os via pregũtara a seus discipulos, que modo aueria para se lhes poder dar remedio. E respondera hum dos seus Apostolos que foy S. Andre, està aqui hum moço que tem cinco paẽs, & dous peixes, mas isto que aproueita para a infinita gente que aqui temos. Entam os mandou o Saluador do mundo asentar pelo feno que ali auia de cincoenta em cincoenta, & tomando os cinco paẽs, & dous peixes em suas sagradas maõs, lhe deitou sua bençaõ, & com ella os acrecentou, & se multiplicaraõ de modo que repartindoos seus Apostolos entre toda aquella multidão, se far

taraõ

taraõ todos os cinco mil homẽs que ali estauaõ, afora molheres, & mininos, & dos sobejos se encheraõ doze alcofas. Com este milagre, & marauilha tam euidente ficaraõ tam grandes, & contentes aquelles homẽs que ali se acharaõ, que se determinaraõ a por força o elegerem, & leuantarem por seu Rey, & Christo sabendoo escondeose, & foyse para o deserto.

O sexto milagre seja o de hũa grande tempestade, que Christo aplacou com hũa palaura, tornandoa no mesmo ponto que a disse em grande bonança, & serenidade. O qual referem os Euangelistas no modo seguinte. Passaua o Senhor o mar de Genesaret chamado Tiberiades na Prouincia de Galilea em hũa naueta com seus discipulos, & indo no meyo delle aleuantouse hũa tormenta tam grande, que os discipulos se viraõ perdidos, & acodindo ao Senhor, o qual naquelle tempo dormia, despertaraõno brãdãdo, Senhor saluainos que estamos perdidos: abrindo o Senhor os olhos, & vendo a tormenta lhes disse, que desconfianças saõ estas homẽs de pouca fé? & fallando para o mar, & ventos, lhes disse, cala. E no mesmo instante

ficou

ficou tudo em remanso, espantandose os homens hũs para os outros, & dizendo, quem he este que ate os ventos, & o mar lhe obedecem.

O septimo, & vltimo milagre de nosso Redemptor seja o de sua transfiguraçaõ, que foy o da manifestaçiõ da gloria de seu corpo, q̃ elle nos quiz reuelar, & mostrar para confortar nossa esperança, & encender nosso amor no desejo de taes bens. Contão os Euangelistas que tomou o Senhor Iesus tres de seus discipulos. S. Pedro, Sanctiago, & S. Ioaõ, & os leuou ao monte Thabor, que he na prouincia de Galilea, & chegando com elles ao alto, se transfigurou diante delles, & resplandeceo o seu rostro como o Sol, & as suas vestiduras, se tornaraõ brancas como a neue, & apareceraõ Moyses, & Elias fallando com o Senhor sobre o estremo a que auia de chegar em Ierusalem por amor dos homens, & sahio da nuuem hũa voz do Padre Eterno, a qual disse, este he o meu muito amado Filho, em que me agradei, ouuy o, espantados, & atemorizados os Apostolos do que vião, & ouuião, cahiraõ por terra, chegouse a elles o Redemptor do mundo, & tocouos, dizẽdolhes

leuan-

leuantaiuos, & não temais: leuantando elles o rosto, não viraõ mais que ao Senhor Iesus.

Milagres da Cruz de Christo nosso Saluador.

DEspois dos milagres que auemos referido de Christo nosso Redemptor, será rezaõ contarmos alg͠us que elle quiz obrar por meyo da santa Cruz, a qual auendo sido a bandeira, & estendarte Real, com que o mesmo Senhor triumphou do inferno, foy conueniente que elle a glorificasse, mostrando quam grãde he a gloria, que estaua debaixo daquella ignominia.

Ambros. Paulin. Rufin us. Seu. Sulph. Theod. Euse. Baron.

A primeira marauilha seja a que contam muitos, & muy graues authores daquelle grã de sinal da Cruz, que appareceo no Ceo ao Emperador Constanrino Magno, & a todo seu exercito, estando para dar batalha a Maxencio, com hũa letra que dizia: Neste sinal venceràs, a qual Cruz conta Eusebio, que elle ouuio ao mesmo Emperador affirmar com

juramen-

juraméto que a vira, & sem este testemunho, basta a conuersaõ admirauel deste Emperador, para confirmar esta verdade, sendo assi que quuasi todos seus antecessores foraõ ido latras, & grandes perseguidores do nome de Christo: & Constantino foy o primeiro que o fez confessar, & adorar no imperio por filho de Deos, & com este glorioso sinal ornou suas bandeiras, tirando dellas as aguias de que atè entam elle, & os Emperadores Romanos seus antecessores auião ysado, & mandou que dali por diante nenhum malfeytor morresse em Cruz, & de entam para cà começou a Cruz a seruir de honra, donde até entam auia seruido de ignominia. Pois esta tam espantosa conuersaõ de hum tam grande Monarcha, o qual deixada a adoraçaõ dos Idolos de seus antepassados, adorou & recebeo por verdadeiro Deos do Ceo, & da terra a hum homem que em Iudea fora açoutado, & pregado em hũa Cruz entre dous ladroés, & reputado por filho de hum carpinteiro, dà testemunho da verdade deste milagre. Porq̃ impossiuel fora hũa tam grãde conuersam sem a manifestaçaõ de algũa grãde marauilha que Deos obrasse, para confirmação

mação de sua fé.

O segundo milagre da Cruz de Christo he o que se escreue na historia Eclesiastica da Inuēçaõ da mesma Cruz, em tempo do Emperador Constantino por sua mãy santa Elena, a qual por reuelação que teue de Deos, despois de se acabar o Concilio Nisseno, partio para Ierusalem com grande deuação a visitar os lugares em que andou o Saluador do mundo, & em que obrou nossa saluação, & para buscar sua Cruz, que por traças do demonio auião escondido, & enterrado os Iudeos com as dos dous ladroens, & posto em seu lugar hum Idolo de Venus. O Cardeal Baronio diz, que os Iudeos quando matauão por justiça alguns homẽs facinorosos, enterrauão juntamente com elles no mesmo lugar os instrumentos com que os castigauão, & que os Iudeos isto fizerão tambem à Cruz de Christo nosso Redemptor, & por esta causa santa Elena mandou cauar no monte Caluerio para descobrirem o tisouro que buscaua, o qual a cabo de algũs dias foy nosso Senhor seruido, que o descubrisse, & achasse sua Cruz com as dos dous ladroẽs, & o titulo da Cruz de Christo tam apartado, que se não podia

podia conhecer, a qual pertẽcia, sendo igual a desconsolação dos Christaõs, com a perplexidade em que estauão, ao contentamento que recebêrão com o que tinhão achado: & nesta confusaõ acodio nosso Senhor, inspirando a S. Machario Patriarcha de Ierusalem, que estaua presente, que aplicasse as Cruzes a hũa molher que se mandou vir, a qual estaua tanto no cabo da vida, que estaua desconfiada dos medicos, & foy Deos seruido, que pondoselhe as duas Cruzes não sentisse melhoria, & tanto que lhe chegarão a de nosso Saluador, logo ficasse saã, & liure de todo o mal, à vista da inumerauel gente que estaua presente.

O terceiro milagre he tam verdadeiro, q̃ nenhũa calumnia o pode negar, o qual acõteceo em tempo do Emperador Constancio, filho de Constantino Magno, ao qual o escreueo Cyrillo Patriarcha de Ierusalem, por estas palauras: Ao Emperador Constancio, Cyrillo Patriarcha de Ierusalem, deseja saude no Senhor. Esta primeira carta te escreuo de Ierusalem, Religiosissimo Emperador, a qual era rezão a escreuesse eu, & que tu a recebesses, não cheya de lisonjas, mas de sinaes

do

do Ceo acontecidos nesta Cidade no tempo de teu imperio, não para que alcances nouo conhecimento de Deos, pois muito ha que viues com elle, mas para que mais nelle te cõfirmes. E mais abaixo algũas regras diz, nestes santos dias da festa do pentecoste, aos seis dias de Mayo, a horas de terça, de dia apareceo hũa Cruz de notauel grandeza, a qual tomaua desde aquelle santo lugar dõde Christo nosso Redemptor foy crucificado, atè o monte Oliuete, & foy vista não de hũ, nem dous homẽs, mas de toda a Cidade: & não apareceo de tal maneira, que logo desaparecesse: antes durou por espaço de muitas horas à vista de todos, & com mayor resplandor que a luz do Sol, porque a não ser assi à claridade do Sol, que esconde a da Lùa, & das estrellas, apagara esta luz de tal maneira, que se não podera ver. E com isto todos os moradores da cidade, cheyos por hũa parte de espanto, por outra de alegria, corrião à Igreja, assi os naturaes da terra, como os peregrinos, & assi os Christaõs, como os de diuersas seitas, que ahi se acharão, os quaes todos a hũa voz louuauão, & reconhecião a Christo nosso Redemptor por verdadeiro Fi-

E lho

lho de Deos, & obrador de marauilhas, conhecendo por experiencia, que a Religião Christãa não se funda em palauras, & argumentos da sabedoria humana senão na demonstração, & omnipotencia do Spirito Santo.

O Quarto milagre he o da exaltação da Cruz, que celebra a Igreja Catholica, o qual sucedeo aos dezanoue annos do imperio de Heraclio, aos 629. do Nacimento do Senhor, do qual tratão todos os Martirologios, & historiadores eclesiasticos, & vltimamente Baronio, & Ribadaneira, de que a substancia he que auendo recuperado o Emperador Heraclio a Cruz de Christo nosso Saluador, despois de auer estado em poder dos Persas muitos annos, entrou com ella triumphando em Ierusalem com grande aparato a cauallo, vestido de ricas roupas imperiaes, & com a coroa de Emperador na cabeça, & sucedeo que indo desta maneira com a Cruz aos hõbros, & querendo entrar na Cidade, não se pode mouer, nem passar a diante, do qual successo achandose muito alcançado, lhe disse Zacharias Patriarcha de Ierusalem, inspirado por Deos, vè, ó Emperador, se por ventura o fau-
sto,

ſto com que leuas a Cruz pelo meſmo caminho, per que o Saluador do mundo a leuou a pè, & deſcalço, & coroado de eſpinhos, he a cauſa deſte teu impedimento? & parecendo bem ao Emperador o que dizia o Patriarcha, ſe apeou do cauallo, & tirou as roupas, & mais inſignias imperiaes, & com os pès deſcalços, & veſtido de hum vil, & pobre veſtido, proſeguio ſeu caminho com facilidade, acompanhando a prociſsaõ atè pór a ſanta Cruz no meſmo lugar donde a auia t r do Coſroas, & querendo noſso Senhor regalar o ſeu pouo, & moſtrarlhe a verdade da ſanta Cruz, alem de outras marauilhas que acontècerão aquelle dia: hum morto reſuſcitou; quinze cegos viraõ: quatro paraliticos ſararaõ: dez leproſos ficaraõ limpos, & muitos atormentados do demonio ficaraõ liures delle, & grande numero de enfermos com inteira ſaude.

(;:)

Da grande authoridade dos milagres de Christo nosso Redemptor, & da ventagem que fizeraõ aos mais milagres.

OS milagres de nosso Redemptor Iesu Christo, vencem todos os outros que fizeraõ os mais Prophetas, & santos, assi no numero, como na calidade; como tambem na autoridade, porq̃ foraõ feitos: no numero, porque foraõ tantos, que parece excederaõ à conta: na calidade, porque forão tam admirraueis, que se não comparão com os mais: na autoridade, porq̃ os dos outros santos, & Prophetas, não foraõ feitos com virtude, & autoridade propria, mas com a inuocaçaõ de Deos, sendo elle o mesmo autor das taes marauilhas. Mas os milagres de nosso Senhor Iesu Christo, forão feitos com a sua propria virtude, & autoridade, & de seu Padre Eterno, com quem tem hũa mesma natureza, & he hũa só cousa, co-

mo vemos que ſó com ſua vontade, & querer, & por ſeu imperio deitaua os demonios fora, aplacaua as tempeſtades, reſuſcitaua os mortos, & fazia todas as outras grandezas, & ſó com a inuocação do ſantiſsimo nome de Ieſu fizeraõ ſeus Apoſtolos, & diſcipulos todos os milagres que fizeraõ, & atê os maiores inimigos de noſsa ſanta fé, que ſaõ os Iudeos abrangeo a virtude deſte ſautiſsimo nome, & com a ſua inuocação fizeraõ milagres, como elles meſmos dão fé no ſeu Talmud, inda que apertadamente, & Mafoma no ſeu Alraõ confeſsa que Cgriſto noſso Redempror fez infinitos milagres, reſuſcitando mortos, dando viſta a cegos, & ſarando aleijados, & enfermos de todo o mal.

Nem contra eſta verdade, poderão dizer os contrarios que os Chriſtaõs acodimos pela noſsa fé, & a ſuſtentamos, & acreditamos, autorizando o que eſcreuerão os noſsos Euãgeliſtas, de cuja verdade elles duuidão: porq̃ ſe reſponde primeiramente, que os noſsos Euangeliſtas foreõ da meſma nação dos Iudeos, & criados, & conhecidos entre elles: & homẽs todos qne largaraõ o mundo, & tudo o que nelle tinhão até as proprias molheres,

& filhos, & seguiraõ a Christo desapegados totalmente do mundo, & entregues todos ao amor do Ceo, & nisso se empregaraõ todos: & isto pregarão a sua gente primeiro, & não persuadindo por força a sua doutrina, nẽ com authoridade, & mando: mas só com a força, & virtude dos milagres, que fazião em nome daquelle Senhor, cuja fé prêgauão. E deste modo a plantaraõ no seu Reyno, & despois por todo o mundo destruindo a idolatria, que tè então auia estadò apoderada delle. E o primeiro destes Euangelistas, ou Chronistas da historia de nosso Redemptor Christo Iesu, foy o Apostolo S. Mattheos, que escreueo o seu Euangelho no mesmo Reyno de Iudea, & o diuulgou em sua mesma lingua Hebrea sete annos despois da subida de Christo ao Ceo, & assi foy recebido, & confirmado pelos mais Apostolos, & por toda a Igreja Catholica, & com sua doutrina conformaraõ os outros tres Euangelistas que escreueraõ despois a mesma historia, acrescentando cada hum mais algũas particularidades que auião alcançado: certo he logo o que escreuerão os taes Euangelistas: porque a não ser assi no mesmo ponto que escreue-

escreuerão: suas historias ouuerão de ficar desacreditadas, dizendoselhes com verdade, q̃ escreuião o que não passara. Nem os mesmos Apostolos sendo santos, aprouarião as suas escrituras, nem as darião à Igreja para sua instrucção, nem Deos confirmaria a sua doutrina com os milagres que obrou pelos mesmos Apostolos, & Euangelistas, que as escreuerão, nem os mesmos Apostolos, & Euangelistas, sendo homens desapegados do mundo, & da carne quererião dar as vidas de sua võtade, como todos derão por defensaõ da verdade do Euangelho que elles sabião que não era verdadeiro; pois não podião esperar premio de Deos, a quem tinhão offendido com andar enganando os homẽs pelo mundo. Certo he logo, que o Euangelho he verdadeiro, & não tem cousa em sy de cuja verdade se possa duuidar. E se sobre tantas, & tam concludentes razoẽs, & fundamentos da verdade dos milagres do Redemptor do mũdo: & sobre os testemunhos dos mayores inimigos de nossa santa fé, que saõ o Talmut do Iudeos, & o Alcorão dos Mahometanos, ouuer algum que leuado da paixaõ duuidẽ da verdade dos milagres de Christo, & da

sua Igreja, que mayor milagre quer que o que està vendo com os olhos, & o não pode negar: que he ver conuertido o mundo à fé de Christo pela prégação de muy poucos homés, & esses Iudeos que he o mesmo q̃ aborrecidos do mesmo mundo, pobres, que he outro mal de igual, ou mayor aborrecimento, de todo desarmados, sem letras, nem autoridade humana.

Da grande autoridade da Igreja Catholica, & do estremo descredito, & abatimento em que cahio a Sinagoga despois da morte do Saluador do mundo.

COnfirmase mais a verdade dos milagres de Christo N. Redemptor com a autoridade da Igreja Catholica, a qual he tam grãde, que chega a dizer aquelle seu grande lume de S. Agostinho. [a] *Euangelio non crederem, nisi me Ecclesiæ auctoritas commo-*

[a] *Aug. libr. cõtra Epis. Manichei, cap. [illegible]*

commoueret ad credendum. Não crera ao Euãgelho se me não obrigara a autoridade da Igreja. Vede o q̃ diz hũ dos mais leuantados, & alumiados entendimẽtos q̃ teue o mundo, & tam puro, tam santo, que de trinta annos de idade em que recebeo com a luz da fé, atè os setenta, & seis em que morreo, não cometeo culpa, que fosse mortal, & para se ver melhor com quãto fundamento fallou, engrandecendo a auctoridade da Igreja, estejamos à conta os que somos da Igreja de Christo, & os que professais ser da Igreja antiga, & não acabais de receber por vosso Redẽptor, o Redemptor que a mesma ley que tendes vos ensina, & mostra. Comparemos pois a autoridade da Igreja de Christo com a da vossa Sinagoga no estado presente, & deitando os olhos pela Igreja Catholica, considerai a formosura deste Ceo puro, & cristalino; alumiado com duas luminarias de muito mayor claridade que a do Sol, & da Lùa, que saõ a dignidade Pontifical, & a imperial, acompanhadas de tantos Principes Ecclesiasticos, & seculares que saõ as estrellas cõ que està marchetado. Os quaes Principes saõ tantos em numero, & em resplandor, que em tudo vencem

cem as estrellas. Considerai o gouerno, & ordem desta hierarchia Ecclesiastica, tendo por sua cabeça o Summo Pontifice Romano Vigairo de Christo na terra, sobre quem elle deixou fundada a Monarchia da sua Igreja, acõpanhado de tantos Principes de que se ajuda para o bom gouerno della, que saõ os Cardeais, & vede toda a Igreja Catholica espalhada pelo mundo regida, & fermoseada cõ a assistencia dos Patriarchas, Arcebispos, Bispos, & Sacerdotes em todas as Cidades, & lugares da mesma Igreja, não ficando nenhum, que não seja alumiado, & emparado com a luz, & quentura do seu Sol: & vede da cabeça da Igreja como de fonte perene, & clara, manar todo o poder espiritual, & toda a jurisdiçaõ para toda ella.

Dizeime em que Religião do mundo se achão verdadeiras boticas de mezinhas, & remedios necessarios, & eficazes para cura das chagas, & enfermidades espirituaes, senão na Igreja de Christo, onde o mesmo Senhor nos deixou os sete salutiferos Sacramentos, que abundamente curão todos os nossos males: & ficão sendo nesta celestial região da Igreja, como os sete Ceos dos planetas, pelos

quaes

quaes vem toda a virtude, vida & eficacia a toda a Igreja,aſsi como poreſses ſete planetas,ſe cauſa todo o bem da geraçaõ das couſas ſublunares materiaes,& a conſeruação do mundo.

Conſiderai a grande perfeiçaõ dos Concilios gerais da Igreja, onde ſempre deſde ſeu principio ſe tratarão, & examinaraõ as duuidas arduas,& dificultoſas que ſe offerecerão com grande ponderação entre infinitos varoens doutiſsimos,& oruados de todas as vir tudes para ſe vir a tomar reſolução certa, & aueriguar o que ſe auia de ſeguir : precedendo para iſso muitos jejuns, & lagrimas muitas eſmolas,& oração feruoroſa, & ſacrificios a Deos a quem pedião a luz na eſcuridão, & confuſaõ das duuidas em que ſe achauão.

E paſsando daqui os olhos à fermoſura das Religioens aſsi de homẽs, como de molheres,que couſa ſe pode conſiderar no mundo mais fermoſa que eſtes tabernaculos, & tẽdas de campo dos exercitos de Deos na terra? Em que parte do mundo(vos rogo me digais) ſe acha a alteza do eſtado virginal, ſenão neſtas Religioens?onde a pureza, & ſantidade da vida? onde os coraçoẽs mais abra-

zados

ſados em amor de Deos, & mais entregues a elle por feruoroſa oraçaõ? onde mais deſprezo do mundo? onde mais luz de ſabiduria diuina? Eſtes, certo, ſaõ os tabernaculos, & tendas de Deos, em que o Propheta tinha poſtos os olhos quando diſse, *Quam pulchra tabernacula tua Iacob, & tẽtoria tua Iſrael.* Quam fermoſos ſaõ os teus tabernaculos, ó Iacob, & as tuas tendas de campo, ò Iſrael. A alteza dos noſsos Anachoretas com que outra vida ſe compara na terra, por ventura não ſobe, & ſe aſsemelha a Angelica? a perfeição dos doutores Eccleſiaſticos onde acha parelha à pureza, & fermoſura do eſtado matrimonial, & continente, com qual outra fora da Igreja ſe pode comparar?

E deitai os olhos pelo eſtado ſecular, & vede a luz com que reſplandece a dignidade imperial, & tantos, & tam poderoſos Reys, & Principes, como vedes que a acompanhão cõ tantos, & tam grandes Reynos, & Prouincias ornados de tam immẽſo numero de Duques, Principes, Marquezes, Condes, Baroens, & outros titulos illuſtres, com que a Igreja tẽporalmente ſe fermoſea, & ſegura.

Vede a multidão de Vniuerſidades que

eſtão eſpalhadas, & plantadas por toda a Igreja Catholica, inſignes, & ricas de ſciencia diuina, & das humanas, onde ſe erião infinitas aruores ſalutiferas; que deſpois de criadas, & medradas, ſe tranſplantão por todo o ſeu terreno, alegrando, & ſuſtentando os moradores que tem junto de ſy, com ſua fermoſura, & fruto.

Comparay agora todas eſtas, tantas, & tam inefaueis perfeições da Igreja Catholica, cõ as da voſsa Sinagoga, deſpois que foy deſemparada, [b] & deixada de Deos pela morte de ſeu Filho, & achareis que não ha couſa que ſe poſsa comparar, entre ella achareis a Sinagoga como hũa pobre, & miſerauel viuua, por morte de hum marido, com quem tinha grãdes bens, poſta a hum canto de hũa caſa eſcura, & ſem luz algũa, veſtida de cilicio em lagrimas, & pranto, em miſeria, & pobreza, em deſconſolaçaõ, & afflicção perpetua, contra a qual

---

[b] *Oſeæ 2. Iudicate matrem veſtram, indicate, quoniam ipſa non vxor mea, & ego non vir eius. & Oſe. 23. Dies multos expectabis: non fornicaberis, & nõ eris viro. Ioel. 1. Plange quaſi virgo accincta ſacco ſuper virum pubertatis ſuæ.*

a qual todos como a viraõ em tal estado se leuantarão: asi a Sinagoga despois da morte do Saluador do mundo, que se tinha desposado com ella, & lhe tinha dado de arras todas as riquezas com que fazia enueja a todas as mais naçoens da terra, ficou sendo a infamia, & oprobrio do mundo em toda a parte, caindo sobre ella as pragas, & maldiçoens de todas, & sendo seus filhos sem numero, não tem hum lugar no mundo todo, & asi se està [c] sem Rey, sem Principe, sem Reyno, sem Templo, sem sacrificio, como estaua prophetizado por Oseas, & asi tem pasado ha quasi 1600. annos, estando hoje em pior estado, & com menos esperança de remedio.

E para verdes mais clara a verdade deste desengano, & como despois da morte do Saluador do mundo perdeo a vosa Sinagoga toda a autoridade que tinha: asi a temporal, como a espiritual, & quebrou com todo seu credito

[c] *Osea 3. Dies multos sedebunt filij Israel, sine rege, & sine principe, & sine sacrificio, & sine altari, & sine ephod, & sine teraphim, & post hæc reuertentur filij Israel, & quærent Dominum Deum suum, & Dauid regem suum.*

credito: ſaibamos em que conſiſte a autoridade humana, para vòs meſmos ſerdes juizes, & verdes ſe vos ficou algũa

Eſta dizemos que ſe pode conſiderar, ou meramente temporal: ou ſegundo a ordem, & rezão natural: a meramente temporal he a que ſe alcança, & ſuſtenta com ferro, & fogo, & com exercitos armados, como o fez Iulio Ceſar, leuantandoſe contra ſua patria: Alexandre, & infinitos outros que ſe quiſerão fazer ſenhores do mundo com pura força de armas, & neſte numero entra a ſeita Mahometana: a autoridade ſegundo a rezão natural ſe adquiere com prudencia, & bondade: a prudencia ſem bondade dà em malicia, & he temida, & aborrecida: a bondade ſem prudencia dà em deſgouerno, & he deſprezada: à bondade perfeita acompanhada de prudencia eſpiritual chamamos ſantidade, & a eſta damos o principal lugar, & reſpeito, & o que he nos particulares, corre nas communidades, nos Reynos, nas leys, nas Religioens.

Conforme a eſta verdade, dizemos que floreceo o pouo Iudaico antigamente com grãde autoridade aſsi eſpiritual, como temporal, por alcançar a Deos por ſeu Senhor, & gouerna-

uernador, o qual lhes deu sua ley, & lha confirmou, & sustentou sempre com grande resplandor de prodigios, & marauilhas espantosas, asi no Egypto, como na sayda daquelle Reyno, & entrada na terra da promissaõ. Cõ a ley santa se sanctificarão os homẽs daquelle pouo, cujos coraçoens Deos tocaua, & viuião apartados do amor do mundo, & entregues ao amor de Deos, em o que consiste a perfeição: auia prophetas santos que reuelauão as cousas futuras; auia muitas escollas cõ mestres diuinos, que às vezes erão os mesmos Prophetas, em que se aprendião as letras diuinas, & humanas em toda a perfeiçaõ, & este espiritual, era acompanhado de grande valor, & poder tẽporal: tiueraõ grande Reyno por largo tempo, & fizeraõ com seu conselho, & esforço tributarias muitas naçoens. Mas despois da morte do Saluador do mundo, apartandose de Deos aquelle pouo, por hum tam grande peccado, & apartando Deos delle sua protecçaõ, perderaõ o Reyno, a hõra, o valor, o poder, & o respeito de todo: ficando abatidos, & despresados em toda a parte como vemos por espaço de 1600. annos, arruynandose de cada vez mais; não só na

auto-

autoridade temporal: não posſuindo em todo o mundo Reyno, nem Prouincia, nẽ Cidade, & ſendo em toda a parte o oprobrio das gentes. Mas eſtando priuados de toda a eſpiritual, eſtando ſem templo, ſem ſacrificio, ſem propheta, ſem nenhum milagre, nem fauor algum do Ceo com que ſe conſolar em ſuas grãdes calamidades. E permitindoo aſsi Deos para mayor ruyna, & deſcõſolaçaõ ſua, q̃ em lugar dos prophetas ſantos, que antigamente tinhão por meſtres, que com o exẽplo de ſua vida, & doutrina ſanta os encaminhauaõ pelo verdadeiro caminho de Deos, tiueſsẽ nos tres tam poucos ſcientes, & tam cegos, q̃ chegarão a encher os textos ſagrados de groſas cheyas de blaſphemias cõtra Deos, & disbarates cõtra toda a boa rezão, & philoſophia natural, taes que a meſma rezão os eſtà arguindo, & reprouando: & outros que eſtãdo entregues a todo o vicio, & abominação contraria a rezão natural, os corrompem com doutrinas, que a meſma rezão, & natureza abomina.

Pois ſendo tam incomparauel a autoridade da Igreja com a da Sinagoga, que eſtà toda da noſsa parte, & nenhũa da voſsa, aſsi

no espiritual, como no temporal: & vendose claramente que toda a assistencia que tinheis de Deos antes da morte do Saluador do mũdo, por ella a perdestes, & se passou a nossa Igreja, como vedes, cũprindose aquella voz dos Anjos, como escreue o vosso insigne Iosepho, que se ouuio no templo de Ierusalem, no tempo que foy destruydo pelo Emperador Tito, a qual foy *transeamus hinc*, passemonos daqui, & que por tam longa experiencia, como he a de quasi 1600. annos, o tendes visto, & experimentado assi, vendouos priuados das mayores consolaçoẽs espirituais, q̃ tinhe, q̃ era a cõpanhia dos Prophetas nas vossas tribulaçoẽs, com as marauilhas q̃ obrauão, & com vos fazerẽ certos da vontade de Deos: Qual he a cousa, ò pobre gente, q̃ vos detem na incomparauel infelicidade da Sinagoga em que estais, & vos não deixa sair a gozar dos bens immensos que se vos offerecẽ na Igreja Catholica? porque não rompeis pelos laços que vos impedem, & tem presos? porque sereis tam cègos, & tam captiuos de vossas mà fortuna? assi vos aueis de deixar ir atè o fim do mundo, de mal em peor, podẽdo melhoraruos? Qual he o homem, que vendo

do que tẽ feito naufragio, não se sae da nào em que se perdeo, & procura saluarse? qual he o animal bruto que se deixa perecer em sua miseria, & perigo, & podendo, não sae, ou trabalha por sair delle? as andorinhas, as segonhas, & as outras aues conhecem os tempos cõtrarios, & sabem liurarse delles, (diz Deos pelo Propheta) & o meu pouo he tam duro, & cego, que me não conhece, & obedece, para assi não cair em sua ruyna.

Ora se a culpa dos Iudeos, que permanecem em sua cegueira fora da Igreja Catholica, & sem receberem a agua do Baptismo, he tam graue, & inexcusauel, quanto mais graue fica sendo, & mais sem comparação intoleravel a dos que receberaõ a agua do Baptismo, & saõ doutrinados com a celestial doutrina da Igreja Catholica, em a qual estão vendo, & apalpando todas estas grandezas, & ventagens, & vendo que com nenhũa cousa lhas podem escurecer, & negar esses cegos, que tratão de os enganar: *O Israel quam magna est domus Dei, & ingẽs locus possessionis eius.* O Israel, diz Deos pelo Prophe

ra, quam grande he a casa de Deos, & o lugar que elle possue?

CAPITVLO V.

Da terceira excellencia da Religiaõ Christãa, que he ser confirmada, com o testemunho da conuersaõ do mundo.

a. Granada no symbolo cap. 2.

AVendo de tratar do mayor [a] de todos os milagres que Deos obrou na restauraçaõ do genero humano, & de hũa tam marauilhosa, & estupẽda obra, como foy a q̃ fez, conuertẽdo o mũdo da idolatria a que estaua entregue: ao verdadeiro culto, & adoração do mesmo Deos & Senhor nosso por meyo de seus doze Apostolos, como estaua prophetizado [b] me pare-

---

b Isai. 49. Parũ est vt sis mihi seruus ad suscitandas tribus Iacob, & faces Israel conuertendas: ecce dedi te in lucem gentium vt sis salus mea, vsq; ad extremũ terra, & Osea 1. Et erit in loco vbi dicetur non populus meus vos, dicetur eis filij Dei viuentis. Zach. 10. Disperdã nomina idolorũ de terra. Malac. 1. Ab ortu solis vsq; ad occasum magnũ est nomen meũ in gẽtib⁹.

ceo muy conueniente principio por hum dis
curso que faz santo Agostinho [c] sobre a re-
surreição dos mortes: o qual diz. Tres cousas
ha increyueis, as quaes com tudo foraõ fei-
tas. Hũa he resuscitar Christo com seu pro-
prio corpo, & subir ao Ceo com esse corpo.
A segunda, que o mũdo cresse hũa cousa tam
increyuel. A terceira, que homẽs baixos, fra-
cos, muy poucos, & sem letras persuadissem
com tanta eficacia ao mundo cousa tam in-
creyuel: & a persuadissem tambem a homẽs
doutos: destas tres cousas increyueis, não
querem crer a primeira aquelles com que tra-
tamos. A segunda a vem por seus olhos em
que lhes peze, & contra sua vontade. E se não
crem a terceira, donde achão que procedeo
a segunda? A Resurreição de Christo, & sua
F 3 subida

[c] *August. lib. 22. de Ciuitate Dei cap. 4. Iam ergo tria sunt incredibilia, quæ tamen facta sunt: incredibile est Christum resurrexisse in carne, & in cœlũ ascendisse cum carne, incredibile est mundum rẽ tam incredibilem credidisse: incredibile est homines ignobiles, infimos, paucissimos, imperitos rem tam incredibilem, tam efficacitèr, mundo, & in illo etiam doctis persuadere potuisse.*

ſubida ao Ceo com ſeu proprio corpo em todo o mundo ſe prèga, & ſe crê, & ſe não he creyuel, como foy poſsiuel crerſe em todo o mundo? Iſto he de ſanto Agoſtinho, em que nos deixou eſte grande lume da Igreja, encerrada grande ſuſtancia: chama à Reſurreiçaõ de Chriſto em ſeu corpo, & a fé deſte miſterio recebida no mundo, & a ſer prégada, & perſuadida por meyos inhabiliſsimos, couſas increyueis. [d] Porque como diz S. Hieronimo para a rezão natural, que conueniencia tem dizer que Deos autor, & Senhor do mũdo, ſe fez homem, & morreo em hũa Cruz, & reſuſcitou, & ſubio aos Ceos? Eſtes altiſsimos myſterios de Deos ſe fazer homem, & de eſte homem Deos, morrer, & reſuſcitar, não ſaõ da rezão natural, mas da fé, ſó a fé he a que paſsa o vao deſte profundo mar.

Mayor marauilha foy que hũa couſa tam increyuel, como eſta ſe perſuadiſse ao mundo, & com tãta força, & efficacia, que perdeſſem

---

[d] *Hier. in Euangelium Matthæi. Simile eſt regnum Cœlorum grano ſinapis, ad primam doctrinam non habet fidem Deum hominem. Chriſtum mortuum, & ſcandalum Crucis prædicans.*

sem os homens, não somente as fazendas, & as honras por defensaõ de sua verdade, mas as proprias vidas, com grande determinação, & constancia: & isto não cem homẽs, nẽ mil, nem dez mil, nem cem mil, mas infinito numero de homens, & de molheres, & de mininos, & donzellas: & não somente se persuadisse isto aos que não tinhão letras, mas aos grandes philosophos, & não em hũa parte do mundo, & em algũa naçaõ, ou Reyno particular, mas em todo mundo: & não por tempo de dez annos, ou de vinte, ou trinta, mas por mais de trezentos annos. Mayor marauilha de todas foy, que esta tam increyuel obra a persuadissem, começassem, & acabassem no mundo doze homẽs pobres, baixos, & os mais delles pescadores, que nunca tiueraõ outro oficio, sem letras, & sem armas, & sem autoridade temporal, & sendo de nação aborrecida de todas as naçoens: & que deste modo saissem de hum lugar a conquistar o mundo, & que para isso ainda esses doze se apartassem, & fosse cada hum por sy, & que assi persuadissem cousas tam increyueis aos homens, & aos mais doutos, & sabios delle, & fundassem no mundo, com tanta força,

hũa fé tam leuantada: se isto não he obra de Deos, quais saõ as suas obras? & de quẽ pode ser obra tam estupenda, q̃ deixa a perder de vista toda a da criaçaõ, & fabrica do vniuerso?

Pelo que sendo assi que estas tres cousas saõ increyueis naturalmente, & que vemos feitas, & acabadas a segunda, & a terceira, as quais só a omnipotencia de Deos podia fazer, & foraõ mais arduas que a primeira: certa, & indubitauel he logo a primeira em a qual ellas estaõ fundadas. Porque se Christo Iesu não resuscitou, como o vemos persuadido, & crido em toda a Igreja Catholica, & cõ tanta força, como testemunha o sangue dos martyres? & se este mysterio he crido em toda a Igreja Catholica, como vemos: por quẽ foy prègado, & persuadido ao mundo, se não por esses pobres discipulos de Christo? & assi fica concluydo ser tam certo resuscitar Christo, & subír aos Ceos, como ser crido em toda a Igreja Catholica: & tam certo ser prègado, & persuadido no mundo por esses pobres idiotas seus discipulos, como auer resuscitado o mesmo Senhor.

Mas para melhor se penetrar a grandeza da marauilha que Deos obrou na conuersaõ

do

do mundo, conuem considerarmos as principais circunstancias della. E antes disso se ha de aduertir, que se nenhum dos grandes philosophos que ouue no mundo, quaes forão, Pythagoras, Socrates, Platam, Aristoteles, Cicero, Seneca, Epiteto, & outros, pode persuadir a nenhum dos pouuos com que tratou, q̃ deixasse a idolatria, & adorasse a hũ só Deos que criara de nada esta immensa machina do mundo: por aqui se pode entẽder quam grãde foy a obra que emprenderaõ, & acabarão estes pobres pescadores, pois sendo doze sem letras, sem poder, & sem autoridade, em breue tempo encherão mundo de conhecimento, & adoração do verdadeiro Deos, & desterrarão a idolatria, & superstição em q̃ atè entam auia estado.

E vindo às circunstancias que auemos de considerar nesta obra, para poder entender algũa cousa della, apontamos aqui seis, as quaes saõ as seguintes.

1. *Que cousas eraõ as que se prêgaraõ.*
2. *A que genero de pessoas se prègarão.*
3. *Que pessòas eraõ as que prègaraõ.*
4. *Que pessoas eraõ as que resistião a esta prégaçaõ.*

Cap. V. Da terceira excellencia, prégação.

5. *De que maneira resistião.*

6. *Que fruito se seguio desta prégação.*

O que se prègou, era o mais arduo, & dificil de crer para o entendimento que se lhe podia propor, & o mais contrario à vontade que se lhe podia representar, porque ao entendimento se lhe propunha, q̃ todos os homẽs auião de resuscitar em seus proprios corpos, para auerẽ de ser julgados por Deos ou para gloria eterna, ou pena eterna. E q̃ em Deos auia vnidade de essencia, & Trindade de pessoas, porq̃ cada pessoa era Deos, & todas tres não eraõ mais que hum Deos, & que Deos criador do mundo se auia feito homem, para saluar os homẽs: & fora crucificado entre dous ladroens, & morrera em hũa Cruz cõ grauissimas dores. E que aquelle homẽ que assi morrera como malfeitor, por justiça entre dous ladroens: & que era tido vulgarmente por filho de hum carpinteiro, era o mesmo Deos, que criara a terra, & os Ceos, & todas as creaturas que se contem em seu ambito: & estando pregado na Cruz, & morrendo estaua mouendo os Ceos, & dando o ser, &

sustento

sustento a todas as cousas criadas. E â vontade se propunha que se auiaõ de deixar todos os gostos da vida, & despresár todas as cousas da terra, & viuer hũa vida austerissima mortificãdo os apetites, cõ determinaçaõ de perder antes a vida, q̃ cõsẽtir ẽ hũ apetite ilicito.

As pessoas a que se prégaraõ estas cousas tam arduas, & tam nouas na terra, eraõ os Gẽtios, que todos eraõ idolatras, & peor acostumados do q̃ auiaõ sido os deoses q̃ adorauão, os quais auião sido homens, & molheres de màs vidas, adulteros, deshonestos de toda a deshonestidade, cheyos de odio enueja, & de todos os mais peccados, & sendo taes os deoses que adorauão: por elles se pode ver quaes serião os q̃ os adorauão, os quaes tendo cegos o entendimẽto, como diz o Apostolo; & tendo para sy, & asentando que não tinhaõ mais que esperar despois desta vida: porque Deos não trataua das cousas humanas: & que todas ellas acabauão com a vida, toda sua felicidade punhaõ em fazer sua vontade; & cumprir seus apetites.

Pois em tal estado estaua o mũdo quando os Apostolos prègaraõ o Euãgelho; & tão cheyo de peccados, & maldades, q̃ se pode dizer

que estaua alagado,& cuberto dellas, como deu a entender o Propheta quando disse os furtos,os adulterios,& homicidios, trasbordaraõ,& cobria a terra, & o Apostolo o declarou mais particularmente no capitulo primeiro da Epistola ad Romanos.

Os que prègaraõ foraõ doze homens tam pobres,que naõ tinhão nenhũa cousa de seu, & andauão descalços, tam baixos,& humildes de nascimento, que os mais auião sido pescadores:tam idiotas,& sem letras que nũca as auiaõ aprendido,como o declaraua seu oficio:da mais aborrecida naçaõ do mundo, que era dos Iudeos, cuja lingua naõ era entendida dos Gentios.Nem ainda estes doze homens,asi pobres,baixos,& sem letras,nẽ autoridade,nem lugar no mundo,& sem nenhum genero darmas materiais, nem ainda estes foraõ juntos cõquistando pouco a pouco pocos, & naçoens, como succedeo em todas as outras conquistas temporaes : em as quais ajuntandose primeiro alguns tiuerão modo para vencer algum lugar pequeno, & despois outros:& asi se foraõ apoderãdo dos lugares circum vezinhos,atè chegàrem à sua grandeza: & deste modo começaraõ todos os

Imperios,

Imperios,& Monarchias do mundo:hũs por hũa força, outros por hum engano : & por este caminho se dilatou tanto a maldita seita Mahometana, que todo seu cabedal , & fundamento teue,& tem nas armas temporaes.

Mas a Religiaõ Christãa foy fundada pelo contrario,& ao reuez,porque estes doze homens que a fundarão em todo o mundo , a primeira cousa que fizeraõ foy apartaremse huns dos outros; & repartindo a redondeza da terra em doze partes, partir de Ierusalem cada hum a conquistar tam grandes Reynos como lhe cabião,& indo cada qual fazer esta conquista,sem nenhũa ajuda temporal, nem mais fundamentó que o da esperança do socorro do Ceo.

Os que resistião erão os Emperadores Romanos,os quaes tinhão a monarchia do mũdo,& os outros Reys , & Principes de todo elle,asi da terra, como das ilhas do mar , & finalmente todos os magistrados , & toda quanta gente auia no mundo , asi dos Gentios,como dos mesmos Iudeos: os quaes resistião ainda com mais força à noua religiaõ, que os Gentios , por verem que erão de sua

nação

nação os que prègauão aquella doutrina, & que lhe desbaratauão com ella a ſua ley.
As forças com que reſiſtião a eſta prègação, forão todos quantos generos de tormentos ſe poderão inuentar para atormentar os que prègauão, & profeſſauão tal doutrina: os quaes eraõ confiſcação de bens, açoutes, fome, & ſede, raſgar as carnes com pentens, & garfos de ferro: mortes de Cruz, de eſpada, & de fogo: ſer deſpedaçado por caens esfaimados, Leoens, Vſos, Tigres, Lobos, & infinitos outros tormentos que ſe achão eſcriptos nas vidas dos ſantos Martyres.

Do grande fruito que ſe ſeguio da prègaçaõ dos Apoſtolos.

Estando pois alagado o mundo com as aguas dos peccados, ſem que os grandes philoſophos lhe deſsem remedio, & ſendo os Reys, & Principes da terra, autores das meſmas maldades; eſtes pobres peſcadores que temos dito ſem letras, ſem armas, & ſem autoridade: & apartádoſe

dose todos cada hum para sua parte da terra se determinarão a tirar o mundo das treuas em que estaua, & plantar nos coraçoens dos homens a verdadeira Religião? Pois quem ouuindo o intento destes doze homens, o não teria por cousa de zombaria, & na verdade assi pareceo aos Gentios em toda a parte no principio, como o declarou o Apostolo,[a] & se deixa ver pelo exemplo seguinte. Pergunto, a quem não pareceria cousa de riso, dizer, que entrasse hum pobre pescador em Roma em tempo do Emperador Nero, tam grande idolatra, tam perdido, tam cruel, tam torpe, & que prègando a doutrina que acabamos de dizer, tam cõtraria a carne, & tam sobre a rezão natural, esperassem que deste modo auião de tirar os Emperadores, & Monarchia Romana da idolatria, a que estauão entregues, & conuertelos à fé de Christo.

Mas não foy o negocio de zombaria, porque primeiramente se acabou no mundo, em toda a parte aonde se pregou a Cruz de Christo,

---

[a] 1. *Corint. cap. 1. Prædicamus Christum crucifixũ Iudæis scandalum, gentibus autem stultitiã ipsis autem vocatis Dei virtutem, & sapientiam.*

ſto, que aquelles deoſes adorados em as idades paſsadas pelos Reys, & Monarchas delle, foſsem coſpidos, deſpedaçados, queimados, & fundidos para ſe fazerem delles caldeiras, & outros vaſos, ſemelhantes; & ſeus altares, & templos foſsem profanados, & poſtos por terra: acabaraõ tambem que creſsẽ todas aquellas couſas dificultoſas de crer, q̃ diſsemos; & particularmente creſcem, que hum homem tido por filho de hum carpinteiro, de quem todos ſabião que morrera crucificado por juſtiça; que era como agora enforcado, era o verdadeiro Deos, criador dos Ceos, & da terra, & Senhor, & gouernador de todo o criado: & que creſsem iſto tam firmemente, que ſe deixaſsem fazer em pedaços por não quebrar hum ponto deſta fé. Eſta foy hũa das tres marauilhoſas vnioens, que S.Bernardo diz, que ſo a omnipotencia de Deos podia fazer, as quais eraõ Deos, & homem; Mãy, & Virgem: fé, & coraçaõ humano; parecendolhe a eſte ſanto tam grãde couſa a vnião da rezão com a fé, que a conta cõ aquellas tam grandes duas marauilhas de ſe fazer Deos, homem, & parir hũa Virgẽ: por onde alguns ſantos querendo engrandecer
eſta

esta obra, dizem que não sabem determinar qual foy mayor marauilha, se morrer Deos em hũa Cruz por amor dos homens: se crerem os homens que era Deos, o que assi morreo na Cruz.

Não foy menos ardua a outra cousa, que acabaraõ os Apostolos com os homens no mundo, a qual foy a mudança das vidas, & costumes que dantes tinhaõ, mudandose de tal maneira, que da carne fizeraõ espirito, & da terra, Ceo, & dos homens Anjos. E para entender isto de raiz, & se ver clara esta verdade, fora necessario referir aqui as historias Ecclesiasticas, & mais em particular, as que se escreueraõ de infinitos santos, que naquelle tempo floreceraõ em diuersas partes do mundo, de que foraõ autores S. Athanasio, S. Hieronymo, S. Ioaõ Climaco, Theodoreto, Cassiano, Sulpicio Seuero, S. Gregorio, & outros: os quaes contão marauilhas da santidade, & pureza de vida que naquella gloriosa idade florecia, & quam grande ella fosse, vese, & conhecese bem pela infinidade de martyres que em todas as partes do mundo padecerão com grande constancia: porque imposiuel cousa era padecerem tantos gene-

 ros

ros de tormentos, & tam graues, senão tiuerão hũa fé firmissima, hũa esperança muy segura, hũa charidade muy encendida, hũa fortaléza inuenciuel, hũa paciencia incomparauel, & finalmente todas as outras virtudes, que para esta batalha erão necessarias em grao perfeitissimo: principalmente não podendo estar hũa perfeita virtude, sem companhia das outras, & assi florecendo aquella idade cõ tam innumerauel numero de martyres de Christo em todo o mundo, q̃ com summa alegria, & determinação derramarão seu sangue, & derão suas vidas por defensão da sua fé, fica bem manifesta, & clara a grande mudança que se fez no mundo, nas vidas, & costumes dos homens com a prègação dos Apostolos, acabando com ella, que neste deserto do mundo, no qual não auia senão aruores esteriles, q̃ não seruião para mais que para arder no fogo eterno, crecessem aruores, que dessem fruito de vida eterna, & que as terras secas se tornassẽ em rios, & fontes de aguas, & que das couas dos dragoẽs se fizessem jardins, & lugares de deleytes; porque os soberbos, & crueis como dragoens se fizerão humildes: & os carnaes, espirituaes: & os auarentos,

tos,liberaes, & os duros piadosos: & os que
dantes roubauão as fazendas alheyas dessem
por amor de Deos as suas : & os que fazião
Deos de seu ventre,& de sua carne,empregã-
dose todos em regalar seus corpos os afligis,
sem,& maltratassem com asperezas,& absti-
nencias: & os que tinhão sua propria vonta-
de,& apetite por regra,& ley de sua vida,abra
cassem a ley do Euangelho, crucificando sua
carne, com todos seus apetites,& desejos: na
qual empreza ouue duas grandes dificulta-
des,porque não somente auião de reduzir os
homens a este genero de vida tam aspera:
mas era necessario desarreigarem primeiro o
antigo costume dos vicios , & destruyr os fe-
ros costumes da patria, acerca da adoração
dos Idolos que auião recebido de seus ante-
passados; confirmado com a autoridade, &
exemplo de todos os Reys,Principes,& Em-
peradores , & com o costume prescripto de
tantos seculos. Porque a doutrina do Euan-
gelho,tudo isto condenaua, tirando os ho-
mens dos deleites, a aspereza ; & da auareza
ao amor da pobreza;& do caminho largo da
carne, a estreita vereda do espirito.

De quam gèral foy no mundo a conuersaõ que os Apostolos fizeraõ com sua prègaçaõ.

POis esta tam espantosa mudança, & conuersaõ fizeraõ os Apostolos, não em hũa Cidade, nem Prouincia, nem em hum Reyno, mas gêralmente em todo o mundo: como o declaraõ, & mostrão os infinitos martyres, que por todo elle começou a auer em tempo dos mesmos Apostolos, crecendo de cada vez mais esta conuersaõ, & enchendose de cada vez mais o mũdo deste suauissimo cheiro do conhecimento de Deos, como o auia prophetizado Isayas quando disse. Asi como as aguas do mar que cobrem a terra, asi està cheya a terra do conhecimento de Deos, & foy isto em tanto crecimento, & chegou a tal ponto em tempo do Emperador Trajano, que sendo Plinio proconsul em Asia chegou a lhe escreuer, que se notaua tam grande falta nos templos de seus deoses, pelos muitos que se fazião Christaõs,

que

que muy raras vezez se achaua quem comprasse victimas para os sacrificios; & Iustino philosopho fallando com o Emperador Antonino no dialogo contra Trifon, diz assi. não ay genero de homens, ou sejão barbaros, ou Gregos, ou de todos os outros de qualquer nome que sejão chamados: ou dos Amaxobios, ou dos Nomades que carecem de casa: ou dos que viuem em tendas, & passaõ a vida como brutos: entre os quaes não se fação oraçoens, & acçoens de graças ao Padre criador de todas as cousas pelo nome de Iesus crucificado, & S. Ireneo martyr, que floreceo no mesmo tempo, fallando ao mesmo proposito diz, ainda que no mundo saõ differentes as linguas, toda via a virtude, & substancia da doutrina, he hũa mesma; nem estas Igrejas que estão fundadas em Alemanha, crem, & ensinão differente doutrina, nem as que estaõ no Oriente, nem as que estão no Egypto, nem as que estão na Libia, nem as q̃ estão no meyo do mundo. Mas assi como o Sol sendo criatura de Deos em todo o mundo he hum mesmo: assi a luz, & prêgaçaõ da verdade resplandece em toda a parte, & alumea a todos os homens que querem chegar

ào conhecimento da verdade: & Tertuliano que alcançou a vltima parte desta idade, escreuendo contra os Gentios, diz. Se quizessemos declararnos por inimigos vossos, faltariaõ numeros para contar os exercitos: saõ por ventura mais os Mouros, ou os Marcomanos, os Medos, Partos, ou todas as outras gentes de hum lugar, ou de seus fins, do que toda a redondeza da terra? estrangeiros somos, & temos cheyas, & occupadas todas as vossas casas, Cidades, Ilhas, Villas, lugares, Iuntas, & os mesmos arrayaes, Tribus, Decurias, Paço, Senado, & praça; somente os templos vos deixamos. Para que guerra não somos idoneos, & promptos, ainda sendo desiguais nos arrayaes aquelles que de nossa võtade nos deixamos matar; se na nossa religião não nos fosse mais licito deixarnos matar, que matar a outros. Porque se tam grande numero de gente se recolhesse, & apartasse de vós para algũa parte da terra, ficara mui embaraçado, & confuso vosso dominio, com à perda de tantos cidadaõs. Mas antes com o grande desemparo se assombrara, & espantandose de se acharem tam poucos, & do silencio das cousas, & estupor, & assombro da

quasi

quasi mortacidade, buscareis homens q̃ mandar imperar nella: & escreuendo o mesmo Tertuliano contra os Iudeos, diz: E em que outro creraõ, nunca todas as gentes do mundo, senão em Christo, que ja veyo? porque em que outros creraõ os Partos, Medos, Elamitas, & os que habitão Mesopotamia, Armenia, Frigia, Capadocia: & os que morão em o Ponto, Asia, & Pamphilia; & na região de Africa que està da outra parte de Sirene; os Romanos, & os Iudeos que estauão em Ierusalem, & as demais gentes, como as variedades dos Getulos, & os grandes espaços dos Mouros, & todos os terminos das Espanhas, & as diuersas naçoẽs dos Galatas, & os lugares de Bretanha não penetrados dos Romanos, mas sogeitos a Christo, & dos Sarmatas, Dacos, Germanos, Scitas, & muitas outras gẽtes, prouincias, & ilhas escondidas, & que atè o presente saõ ignotas, nem nos outros as podemos referir, em todas as quaes reyna o nome de Christo ja vindo, & o mesmo Tertuliano, mostrando como nenhum outro Reyno nem Republica do mundo dilatou tãto seus fins por força de armas, como o pouo Christaõ sem ellas, diz, porque quem poderia rey-

 nar

nar em todos, senão Christo Filho de Deos, de quẽ estaua prophetizado, que auia de reinar em todas as gentes para sempre. Porque se Salamão reynou, foy tam sómente nos limites de Iudea de Bersabè, atè Dan. Se Dario reynou nos Babylonios, & nos Partos, não passou seu poder dos fins desses Reynos se Pharaò reynou nos Egypcios somente teue o senhorio do Egypto, se Nabuchodonosor reynou da India até Ethiopia: se Alexãdre não chegou a dominar toda a Asia, & as mais regioens: se os Germanos estão cerrados nos seus fins, & os Britanos nos seus, cercados do mar: os Mouros, & Barbarissimos dos Getulos he enfreado pelos Romanos, que não passẽ de seus limites: que direi dos Romanos, os quaes fortalecem seu Imperio com os presidios de suas legioens, & não podem estender as forças de seu Reyno por todas as gentes: mas o nome, & Reyno de Christo, a toda a parte se estende, & em toda a parte se crè, & de todas as gentes que temos referido he acatado em toda a parte reyna, & em toda a parte he adorado, & esta dilatação da fé, foy muito mayor em tempo do Emperador Constantino Magno, em o qual nacco

aquel-

aquelle espanto do mundo de letras, & santidade S. Hieronymo, o qual toca esta grande conuersaõ do mundo no Epitaphio de Nepociano por estas palauras. Antes da Resurreiçaõ de Christo sómẽte em Iudea era Deos conhecido, & em Israel era grande o seu nome: mas agora todas as linguas, & letras das gentes cantão sua sagrada paixão, & Resurreiçaõ. Calo as tres naçoẽs de Hebreos, Gregos, & Latinos, as quaes nosso Saluador hõrou com o titulo da sua Cruz, q̃ estaua escrito nestas tres linguas. Ià o Indio, & o Persiano & o Godo, & o Egypciano sabem philosofar & tratar da immortalidade dalma, q̃ viue despois do corpo: que he o q̃ Pithagoras sonhou & Democrito não creo, & Socrates para cõsolaçaõ de sua condenação desputou no carcere. A ferocidade dos moradores de Tracia, & aquella gente barbara vezinha do Norte, que andão cubertos com peles de feras, os quais em tempos antigos sacrificauão homẽs nos enterros dos seus mortos, mudaraõ seu barbarismo na doce melodia da Cruz, & a cõmun voz de todo o mundo, he Iesu Christo: atè qui saõ palauras de S. Ieronymo, o qual em hũa Epistola, que escreueo a hũa Se-

nhora Romana chamada Letadiz. A gentilidade parece jà nas Cidades ſoedade, & falta dos Idolos, & os que dãtes eraõ deoſes das naçoens, eſtão ja com os bufos, mochos, & corujas por riba dos telhados: as purpuras, & coroas dos Reys que reſplandeciáo com padras precioſas, eſtão fermoſeadas com o glorioſo ſinal da Cruz: o Deos Serapis do Egypto ſe fez Chriſtaõ, & cada dia recebemos neſta terra companhias de Religioſos, que vẽ da India, de Perſia, & de Etiopia.Ià o Armenio deixou as ſuas ſetas: os Hunos aprendem o Pſalterio: os Scitas vezinhos do Norte fervem com o calor da fé, & o louro, & luzido exercito dos Getas, traz os ſinaes, & diuiſas da Igreja.

Pelas quaes authoridades ſe vé quam dilatada eſtaua a Religiaõ Chriſtãa por todo o mundo, aos cem annos, imperando Trajano, & aos cento & cincoenta ſendo Emperador Antonino, & aos trezentos imperando Conſtantino Magno, como o teſtificarão todos os outros Doutores Eccleſiaſticos daquelles tempos. E ſe o deſterro da Idolatria do mundo, & fundação da verdadeira Religião, nelle foy obra da omnipotencia de Deos, como

ſe vè

se vè claramente pelo que està dito, que se não pode negar não o foy menos a conuersaõ, & mudança das cabeças, & Monarchas delle, feita, & começada no grande Constantino, porque sendo assi que os Emperadores Romanos desde Tiberio Cesar tè Constantino, quasi todos foraõ idolatras, & os mais delles perseguidores da Religião Christãa, como foraõ os cruelissimos Dioclesiano, & Maximiano, antecessores de Constantino: ver q̃ de repente este Monarcha deixou o culto, & adoraçaõ dos deoses vsado tè então, de seus antepassados, & tomou a fé Catholica, & se bautizou, & postrou aos pès do pobre Vigairo de Christo, sucessor do pescador, em que èlle fundou a sũa Igreja, & chegou a lhe beijar o pè, & posto a cauallo o Papa S. Syluestre, & chegou a leualo da redea, pelas prinpaes ruas, & praças de Roma, & darlhe o seu palacio Lateranense em que viuião os Emperadores, & a mesma cidade de Roma, que atè entam auia sido cabeça do Imperio, para que dali por diante fosse cabeça da Igreja de Christo, & juntamente fazerlhe doação de hũa grã de parte de Italia: & isto sem nenhum constrangimento de armas temporaes, nem persuadi-

ſuadido de rezoés agudas, & philoſophicas: nem leuado por goſtos, & apetites tẽporaes da meſma ley: nem por nenhũa outra rezão humana, bem moſtra q̃ tam grande mudança não ſe fez a caſo, ſenão que a fez Deos cõ ſua omnipotencia principalmente, conſiderãdo ſe o grande zelo com que eſte Emperador tomou a fé de Chriſto, & a conheceo por verdadeira, & todas as mais ſeitas por falſas: tomando a Cruz de Chriſto por ſua empreſa, & braſaõ de ſuas armas, & põdoa por remate de ſua coroa, & jũtamẽte ornãdo as bãdeiras dos ſeus exercitos, com ella em lugar das aguias, q̃ mandou tirar dellas: & mandando que dali por diante a Cruz não ſeruiſse mais de ignominia, como até entam, ſenão de honra, & paſsando prouiſoens, para que em todo o Imperio Romano, ſe edificaſsem templos em hõra de Chriſto noſso Redemptor, & de ſeus Apoſtolos, & mais ſantos, & edificandoos elle em Roma, & Conſtantinopla com grande magnificencia, & cuſto.

Pois quiſera agora ſaber qual he o entendimento tam cerrado, & cego, que a luz, & reſplandor de tam manifeſtas, & forçoſas verdades, não ſe aclara? não ſe rende? não ſae

dando

dando vozes, & gritando, que só o poder de Deos foy o que obrou tam espantosas mudãças, & conuersoẽs, como foraõ a do mundo, & a do Imperio Romano, & que só a Religiaõ Christãa a verdadeira.

Venite ascendamus ad montem Domini: & ad domum Dei Iacob, & docebit nos vias suas, & ambulabimus in semitis eius. Vinde todos os que andais desencaminhados no deserto deste mũdo, & subamos ao monte do Senhor, que he Cdristo Iesu seu vnigenito Filho, & a casa do Deos de Iacob, que he a sua Igreja, & ensinarnosha o seu caminho, que he o verdadeiro, & andaremos nelle.

(∴)

CAP.

CAPITVLO VI.

Da quarta excellencia da Religiaõ Christãa, que he a reprouaçaõ do pouo Iudaico.

NAõ menos efficaz argumento da verdade da Religiaõ Christãa, he o da reprouaçaõ do pouo Iudajco, & desemparo de Deos em que ficou despois da morte de Christo Iesu seu Filho, como estaua declarado por muitos [a] Profetas. Para o que se ha de considerar, que auẽdo sido este pouo florentissimo, & muy illustre, & nomeado no mundo antes da morte de nosso Redemptor, assi pelo conhecimento que só elle tinha de Deos, & perfeiçaõ da Religiaõ, & culto diuino, que nelle floreceia com o trato que só com elle tinha Deos, & por aquelle famosissimo templo que nelle auia

[a] *Osea 1. Non addam vltra misereri domui Israel, sed obliuione obliuiscar eorum: & voca nomen eius, non populus meus, & ego non ero vester Deus.*

auia, que era a mayor marauilha que jà mais se auia visto no mundo: & por aquella sua tam insigne, & notauel cidade de Ierusalem, que como escreue Iosepho, tinha em circuito tres legoas, & 150. mil vizinhos, que vem a ser quasi hum milhaõ de almas, & isto pelo ordinario, mas pelas Paschoas era tanto o cõcurso que acodia de todas as prouincias do mundo (como se vè nos actos dos Apostolos;) que feita a conta pelos cordeiros que se gastauão, resolueo Iosepho, que alojaua tres milhoens de almas, que he cousa que parece quasi increyuel: como tambem pela antiguidade do mesmo Reyno, q̃ era dos mais antigos do mundo, & duraua, desdo tempo de Iosue; que era espaço de mais de 1500. annos, como pelas muitas letras, que nelle florecião, & pela grande policia que tinha em seu gouerno, & muitas riquezas q̃ nelle auia, & finalmente pelos grandes capitaens, q̃ delle tinhaõ saydo, que se auião assinalado nas armas: despois da morte de nosso Redemptor, deu isto tam grande volta; que a principal Cidade do seu Reyno, foy totalmente destruyda, & aquella grande marauilha do mũdo, que era o seu templo, foy queimado, & asso-

lado, & deſtruydas as Cidades, & lugares do Reyno, & a mayor parte da gente foy morta, ou na guerra violenta, & cruelmente de ſeus inimigos, ou de fome: & a parte que ficou viua, de tal modo perdeo a honra, & reſpeito, ſendo derramada por todo o mundo q̃ ainda entre os mais barbaros gentios, não tem lugar, nem prouincia, mas em todos ellas he a eſcoria do mundo. Pois tam grande mudãça como eſtà em hum pouo tam emparado, & fauorecido de Deos: bem claro eſtà denotando, que algũa grãde cauſa obrigou a Deos ao tratar com eſta differença.

Vejamos agora quaes foraõ os peccados mais graues deſte pouo antes, & deſpois da morte do noſſo Redemptor, & os caſtigos q̃ tiueraõ; & veremos claramente que tam grãde caſtigo, & aborrecimento de Deos, como eſte pouo padece deſpois da morte de noſſo Senhor Ieſu Chriſto: não podia ſer cauſado por menos peccado, que o de dar a morte ao meſmo Deos: para o que deuemos aduertir, que ſendo o mayor de todos os peccados à idolatria, deſpois que o pouo veyo do captiueiro de Babylonia, nunca mais reincidio neſte peccado, como nos conſta pelas eſcritu-

ras, & pelas historias de Iosepho: antes por se não cõtaminar com algũa sombra de cousa q̃ cheirasse a idolatria, se poz muitas vezes em perigo de se perder, & arruinar.

O segundo peccado, q̃ podemos considerar dos mais graues contra Deos, he o da morte dos seus prophetas, & justos; & nesta especie de peccado sabemos que delinquirão grauemente os Reys de Ierusalem, antes do captiueiro de Babylonia, & particularmente de Manasses, que foy o que fez cerrar ao propheta Isayas seu tio. E comparando Galatino os peccados do pouo, antes do captiueiro de Babylonia, com os do mesmo pouo, despois do captiueiro, mostra que o templo foy destruido a primeira vez, por tres peccados que naquelle tẽpo dominauão no pouo, os quais não ouue despois, estes forão idolatria, luxuria, per q̃ se deue entender a que abomina a mesma natureza: efusão de sangue, perque se deue entender dos prophetas, & justos, & não sabemos que despois de tornar de Babylonia, o pouo matasse propheta, senão ao Baptista, & desta morte não se pode dar culpa ao pouo, pois a Escriptura nos diz, que todos o tinhaõ em grande conta, & o venerauão

 mui-

muito, mas que foy a culpa de Herodes, o qual alem de ser Gentio, não gouernaua a Prouincia de Iudea onde estaua Ierusalem, senão a de Galilea, & por se temer que o pouo leuantasse ao Baptista por Rey, & que cõ isso perdesse elle o Reyno, o mandou matar em hum castello chamado Macherunta, pertencente ao tribu de Ruben, sito nas terras de Arabia, o qual Baptista elle prendera nelle, porque o reprehendia do incestuoso adulterio em que estaua com sua cunhada: de modo que o que he matar prophetas, nem pela sagrada Escritura, nem por Iosepho, que escreueo mais particularmente a historia de sua nação, nos consta que matasse algũ de mais de quatrocentos annos antes de nosso Redemptor.

Todos os outros peccados saõ menos graues que estes dous de idolatria, & desprezo de Deos em tanto grao que lhe matassẽ seus prophetas: & aonde estes dous predominauão, não podia deixar de auer todas as outras maldades em summo grão. Porque estas duas especies saõ fontes perenaes de todas as outras: & assi escreuendo Ezechiel os peccados deste pouo em seu tempo, pareçe que chega

ao fim,& ao estremo de todo o mal:& segũdo isto mais conforme parece com a sagrada Escriptura, qne em tempo de Christo nosso Redemptor não era o pouo Iudaico tam desenfreado em peccar contra Deos grauemẽte,como foy antes do captiueiro de Babylonia,que era o tempo de Ezechiel, pois em tempo de Christo faltarão as duas especies mais graues, que era a idolatria, & a morte dos prophetas. Pois sendo assi, como he; que peccou o pouo muito mais grauemente contra Deos, antes do captiueiro de Babylonia, que despois em todo o discurso até o tempo presente, & que da parte de Deos se lhe deu pelos primeiros peccados,que forão tam graues, hum captiueiro de setenta annos sómente, & esse consolandoo com muitos prophetas que o animauão, & lhe prometião restituyçaõ, passado aquelle termo:& que despois da morte de Christo os castigou Deos com hum desterro,que dura ha mais de mil & quinhentos annos,& cõ tantos,& tam graues castigos,como temos referido:hũa de duas cousas se ha de dizer, ou que Deos os castiga sem rezão,nem justiça, o que he notoria blasphemia, ou que algum

peccado cometeraõ elles, o qual diante de Deos pezou mais ſem comparaçaõ do que todos os outros auião pezado, & eſte não pode ſer outro ſenão o da morte de Chriſto noſso Redemptor, Filho natural do meſmo Deos, & hum Deos com elle:

Galatino eſcreue, que vendoſe os Iudeos apertados deſta demonſtraçaõ, não tendo olhos para ver a luz, & cegandoſe com ſuas paixoens, acolhemſe a dar varias ſaidas a iſto, enlaçandoſe de cada vez mais em ſuas cegueiras, dizendo huns que Deos os caſtiga pelas idolatrias antigas, outros pela venda de Ioſeph: outros pelos grandes peccados que auia no pouo, quando eſtaua ſugeito aos Romanos, os quaes dizem que era o odio em que viuião huns com os outros: Ioſepho atribuyo eſte caſtigo à morte de Sanctiago menor: & deſpois parecendolhe demaſiado o caſtigo para a morte de hum homem juſto diz hũ deſparate, que he que caſtigou Deos o pouo tam grauemente por auer gèrado os reuoltoſos, que tiranizaraõ o Reyno no tempo do cerco por Tito.

Neſtes, & outros ſemelhantes deſatinos deraõ os Iudeos apartandoſe da verdadera

estrada, que he Christo: mas a verdade, que estamos vendo com os olhos, he que assi como a culpa foy a mayor que ja mais se cometeo, nem se podia cometer contra Deos, assi o castigo foy o mayor, que ja mais se vio, & que por esta gente permanecer nesta dureza & incredulidade, aprofiando em não receber o seu verdadeiro Redemptor, aficou Deos aborrecendo, & deitando de si mais que a todas as naçoens, o que ficarà mais claro pelas rezoens seguintes.

Primeira, porque Deos no Leuitico capitulo 26. despois de os auer ameaçado por muitas vezes, com grandes castigos, e calamidades, acrescentandolhas, & fazendolhas de cada vez mais graues sete dobro, senão guardassem sua ley lhes diz, comereis as carnes de vossos filhos, & aborreceruos a minha alma de tal modo, que tornarei hermos as vossas cidades, & desertos os vossos sanctuarios, nem receberei ja mais vossos cheiros suaues, & destruyrei vossa terra, & se espantaraõ sobre ella vossos inimigos, quãdo a habitarẽ, & a vós vos espalharei pelas naçoẽs do mundo, & a minha espada desembainhada irà apos vòs, & a vossa terra ficarà

 deserta

de ſerta, & as voſsas cidades deſtruidas. Pois vendoſe cumprido iſto neſta gente, certo he, que algum grauiſsimo peccado cometerão contra Deos, pelo qual lhe deu tam grande caſtigo.

Segunda, porque Deos ſempre coſtumou a liurar eſte pouo em todos ſeus apertos, quando ſe conuerteo de todo ſeu coraçaõ a elle, & iſto ſe acharà, que aſsi o fez Deos nos tempos paſsados, não deixando paſsar occaſiaõ de o liurar, como ſe vè pelas hiſtorias da ſagrada Eſcriptura, & não ſómente o fazia Deos por coſtume, & por ſer ſua condiçaõ vzar de miſericordia: mas por obrigaçaõ, & concerto, que fez com o meſmo pouo, prometendolhe de o liurar, ſendo chamado delle: por Moyſes, lhe diſse Deos, quando vierem ſobre ti todos eſtes caſtigos, ſe arrependido de teu coraçaõ entre as naçoẽs, porque Deos te eſpalhar, te tornares a elle, & obedeceres a ſua ley, com teus filhos aſsi como eu to mando, te tirarà Deos do catiueiro, & terà miſericordia de ti, & te tornarà outra vez de todos os lugares, em que te ouuer eſpalhado: ſe a altura do Ceo chegar o teu deſtroço, dahi te tirarà o Senhor teu Deos

& te

& te tomarà, & meterà na terra que posſuyraõ teus pays. E eſta meſma promeſsa confirmou Deos em outras muitas partes da Eſcriptura. Pois ſe Deos eſtà obrigado por eſta promeſsa a liurar eſta gente em ſuas tribulaçoẽs padecendo eſte deſterro tam graue, paſsa de mil & quinhentos annos, guardando a ley de Deos, & obecendolhe, & chamandoo, & pedindolhe remedio, qual he a cauſa, porque os não ouue, & os liura, ſendo immudauel em ſeus decretos, & palauras, & não podendo auer nellas falta? claro eſtà, que pois o caſtigo vai por di nte em tam grande eſpaço de tempo, eſtando de cada vez mais apartados, & deſconfiados de poder ter remedio, q̃ Deos os deſemparou, nem os ouue, nem conhece como couſa aborrecida delle por ſua incredulidade.

Terceira, porque Deos promete grandes fauores aos que guardarẽ ſua ley, dos quaes eſtà cheya a ſagrada Eſcriptura, & particularmente no capitulo 26. do Deuteronomio Pois ſe em lugar deſtes fauores tam grandes eſtamos vendo que Deos lhe dà grauiſsimos caſtigos, & que elles ſaõ o oprobrio de todas as gentes, & que em todas as partes ſaõ

vexados, opprimidos, & dominados de ſeus inimigos, & q̃ todas as pragas, & maldiçoẽs, & caſtigos do cap.26. do Deuteronomio: que promete aos que não guardarem ſua ley os comprehendem: certo he que Deos os tem deitados de ſi por ſeus grandes peccados.

Quarta, porque he certo que Deos por ſua infinita bondade acode cõ mais fauores aos que padecem trabalhos, & perſeguiçoens por elle; de que temos infinitos exemplos na ſagrada Eſcriptura, & ainda que algũas vezes ſocedeſse outra couſa em caſos particulares em os quaes Deos deixaſse preualecer a maldade contra a innocencia: permitindoo aſsi por ſeus ſecretos juyzos; não ſe pode crer, q̃ tal couſa permita acerca de Reynos, & de grãdes communidades, por grande eſpaço de tẽpo, de que temos bom exemplo na meſma Igreja de Chriſto noſso Redemptor, em os ſeus principios; à qual as perſiguiçoens dos tiranos lhe ſeruião de mais gloria, & mayor dilataçaõ; pois ſendo eſta nação tam inumerauel, & padecendo as mayores tribulaçoens, & trabalhos, & afrontas do mundo, por eſpaço de mil & quinhentos annos, claro eſtà,

que

que ſe Deos lhe não acode, nem os liura, he porque não padecem por ſeu amor, nẽ guardão a ſua ley, a qual o principal que continha era o miſterio da redempçaõ do mundo pelo ſacrificio da morte, & paixão de noſso Senhor Ieſu Chriſto com o comprimento do qual ficou ceſsando a ley, entrando em ſeu lugar o Euangelho, que Deos por ſeu filho mandou ao mundo com a noua de ſua redempçaõ.

Quinta, porque Deos mandou por Moyſes, que ſe algũ propheta adeuinhaſse couſas que eſtauão por vir: & juntamente diſseſse ao pouo que ſeguiſse, & adoraſse outro Deos; foſse morto pelo caſo: pois ſe Chriſto noſso Redemptor não foy Filho de Deos, como dizem os meſmos Iudeos, & por elle ſe fazer Deos o mataraõ os Pontifices: deuia Deos, pagar aos Iudeos eſte tam grande ſeruiço cõ muitos, & extraordinarios fauores, pois aos Zeladores de ſua honra coſtumou ſempre pagarlhe com muita liberalidade: como a hũ Phinees, porque ſe irou contra hum homem particular, & o matou pelo eſcandalo, que auia dado ao pouo, com hum peccado de fornicaçaõ: fezlhe merce do Sacerdocio

para sempre, & a hum Matthathias, que com o mesmo zelo matou a hum que estaua idolatrando, leuantou, & restaurou o Reyno por seus filhos, & descendentes: dandolhes o sceptro, & gouerno delle: pois quanto mayores merces, & fauores deuia fazer Deos aos Pontifices, & pouo, por matarem como elles dizem a hum homem que se fazia Deos, & queria que os homens o tiuessem por esse: & se com tudo estamos vendo que pouco tempo despois que elles mataraõ a este Senhor o seu Reyno, cidades, & templo foraõ totalmente destroçados, & elles castigados com as mais graues calamidades com que nenhum outro Reyno foy castigado em nenhum tempo, certo he que elles na morte daquelle mesmo Senhor cometeraõ o mais graue peccado cõtra Deos, que nunca se cometeo, & que em quanto dura a sua obstinaçaõ, & incredulidade, se não aleuantara a ira de Deos de sobre elles. *Venite exultemus Domino iubilemus Deo salutari nostro.* Diz o Profeta Dauid. Vinde, vinde todos a encher de paz, alegria, & jubilos vossas almas em Deos nosso Saluador.

De tres grandes bens, que Deos tirou da cegueira, & incredulidade dos Iudeos.

DEos como infinitamente ſabio, & poderoſo que he, ſabe tirar grandes bens de grandes males. E aſsi como do peccado de Adam tirou a Encarnaçaõ de ſeu Filho para remedio delle: & do endurecimento de Pharaò tirou grande exaltaçaõ de ſeu nome: & honra, & engrãdecimento do ſeu pouo eſcolhido: aſsi permitio a obſtinaçaõ, & incredulidade do pouo Iudaico para tirar della grandes bens, como tirou de que os principais foraõ tres. O primeiro foy o remedio, & reſtauraçaõ do genero humano pela morte de ſeu Redẽptor, como eſtaua determinado por Deos ab eterno: porque ſe os Iudeos ſe não cegaſsem cõ a immenſa luz de noſſo Saluador, & o conhecеſsem, & veneraſsem: impoſsiuel couſa fora condenaremno à morte, como diſse o Apoſtolo, & aſsi ficaria o mundo priuado do bem

de

Cap. 6. Da quarta excellencia, q̃ he de sua redempçaõ.

O segundo bem foy a conuersaõ do pouo Gentilicó à fé de Christo, & destruiçaõ géral em toda a terra da idolatria, que estaua de posse della: porque os Iudeos com sua cegueira, com a resistencia que faziáo à pregaçaõ dos Apostolos deraõ ocasiaõ a lhes dizerem elles: A vòs foy mandado prègar por Deos este mysterio da redempçam, porque a vòs foy elle prometido por Deos, & pelos seus Prophetas, & vòs tinheis o principal direito nesta grande misericordia sua: mas pois por vossa dureza vos fazeis incapazes della, passarnoshemos de vós aos Gentios; que he o mesmo que disse o Apostolo aos Romanos: a cegueira, & peccado dos Iudeos ficou seruindo, & cooperando para saluaçaõ da Gentilidade.

O terceiro bem, que Deos tirou do endurecimento, & cegueira dos Iudeos, foy a confirmaçaõ, & perpetuaçaõ da fé no pouo Gentilico: porque sendo os Iudeos por sua perfidia, & deslealdade castigados por Deos, & espalhados pelo mundo, leuaraõ consigo aos Gentios as Escrituras sagradas, & prophecias, as quais tinhaõ incorruptas, & em toda

a per-

a perfeição, para com este tam valido, & forte testemunho confirmarem em toda a parte a Gentilidade na fé, & Religiaõ Christãa, que os mesmos Iudeos impugnauão; porque se todo o Pouo Iudaico recebera a fé de Christo, puderaõ dizer os Gentios aos Christaõs, que elles inuentaraõ a doutrina, que ensinauão; & para os Gentios o não poderem dizer, permitio Deos o peccado dos Iudeos, & a sua dispersaõ pelo mundo, como disse o Propheta: para nas Escrituras que elles trazem, & mostrão em todas as partes, verem os Gentios a verdade da fé, que lhe ensinarão os Apostolos, & seus discipulos, & assi se confirmarem mais nella.

Psal.

Barradas tom.1.lib.3.c.9. Penam fratercidij induxit Deus Caino, eandem quam induxit Iudaeis. Similes fuere fratercidio, similes quoq; supplicio. Vagãtur enim Iudaei super terram, vt Cain ex patria, regnoq; in alias regiones exterminati. Vagus, inquit Deus, & profugus eris super terram: & Christus. Luc. 21. Cadent in ore gladij, scilicet Iudaei, & captiui ducentur in omnes gentes.

CAP.

CAPITVLO VII.

Da quinta excellencia da Religiaõ Christãa, que he a perfeiçaõ da sua doutrina,

A Quinta excellencia, & irrefragauel testemunho da verdade da Religião Christãa, he a alteza, & perfeição de sua douttrina, a qual he tam grande, tam celestial, & diuina, que só ella basta para render asi todo o animo que estiuer liure de paixão, sem serem necessarias prophecias, nem milagres, nẽ as outras mais excellencias da mesma Religião: todas as outras Religioẽs do mundo, essas verdades q̃ ensinão leuão consigo misturados muitos, & grauissimos erros, & desatinos, que com a mesma rezão natural se conuencem, mas a doutrina do Euangelho de Christo nosso Redemptor, he tam alta, pura, & verdadeira; que em nenhũa cousa a podem arguir de falsa, ou imperfeita: ella he a que mais altamente sente de Deos, & de sua diuina natu-

reza,

reza,& eſsencia de ſeus atributos:& que por reuelaçaõ, & certeza infaliuel, crè auer em Deos vnidade de eſsencia, & Trindade de peſsoas, que ſaõ Padre, Filho, Eſpirito Santo, iguaes,& coeternas, todas entre ſy, & cõ hũa meſma natureza: ella he a que mais altamente ſente da criaçaõ dos Anjos, eleiçaõ dos bõs & condenaçaõ dos màos: & da criaçaõ do homem, & ſua ruina, pelo peccado do primeiro homem,& transfuſaõ delle a todo genero humano, que delle procedeo, ella crè,& confeſsa que o Padre Eterno compadecido da perdiçaõ,& deſtroço do genero humano, mandou ſeu Filho à terra ſem o apartar de ſy, a tomar carne humana para alumiar com ſua celeſtial doutrina aos homens,& ſacrificarſe por elles em hũa Cruz, para dar ſatisfaçaõ a ſua diuina juſtiça pelos peccados dos meſmos homens, por não hauer nelles cabedal de merecimento para iſso.

Ella he a que mais altamenre ſente da immortalidade das almas,& reſurreição dos corpos, & do premio eterno dos bons no Ceo, & tormento eterno dos màos no inferno. A doutrina dos ſeus preceitos toda ſe reſolue em hum deſprezo total de todas as couſas

da ter-

da terra, & em hũa mortificaçaõ perpetua, & continua dos desejos, & apetites da carne, & em criar em nossos coraçoens hum viuo, & ardentissimo amor de Deos, & do proximo, & isto em tanto gràò, que èstè determinado o Christaõ a padecer antes mil mortes, que chegar a offender a Deos, & quebrar hum preceito da sua ley.

E se nos preceitos he tam leuantada a doutrina Christãa, ainda o he mais nos cõselhos: aconselha aos guardadores della, que para se entregarem mais liuremente a Deos, em o qual tem depositado todos os bens, que esperaõ por elle só ser o fim de todas as suas esperanças, repartão todas as suas riquezas pelos pobres: & liures dellas se entreguem todos a Deos: estando de contino vnidos com elle por feruente oraçaõ, & para isso se conseruem em pureza, & viuão em castidade, & continencia, imitando aos Anjos do Ceo: & por se parecerem em tudo com seu Pay celestial, que faz nascer o Sol para bons, & màos, & choue para justos, & injustos, façaõ bem a seus inimigos, & roguem a Deos por elles, & os amem, para assi serem em tudo filhos de seu eterno Pay, & carecerem da pena q̃ traz

odio

odio, & terẽ a consolação, que traz o amor.

E asi como a doutrina Christãa he tam sã ta,& celestial,asi faz perfeitos,& diuinos os que a guardão inteiramente , porque julgamos da Religião, & da ley, como de todas as artes, q̃ se vzão na vida humana:chamamos melhor medico,& medicina a que cura melhor as enfermidades: & como o proprio officio da Religião he honrar a Deos, & fazer os homens virtuosos,apartandoos de vicios, & peccados: seguese , que será mais perfeita Religiaõ aquella que for mais eficaz para estes effeitos.Pois estas excellencias tem a Religião Christãa sobre todas as outras, & ella he a que deu no mundo mais gloriosos fruitos de varoẽs santissimos: considerẽmse as vidas dos Apostolos, & discipulos de Christo, & seus fins, correndo o mundo , & enchendoo de luz de sua celestial doutrina, & dando suas vidas pelo enriquecerem , & encherem deste bem sem nenhum outro interesse. Só a alteza dos escritos dos Apostolos de Christo vendose serem de hũs pobres pescadores idiotas,sendo tam altos , & eficazes, q̃ catiuão a todo o entendimento liure , basta para testemunho , & proua da verdade

de noſsa ſanta fè: conſideremſe as vidas dos noſsos confeſsores, aſsi regulares, como Anacoretas, fazendo na terra vida mais que humana, & em hum continuo trato no Ceo: cõſideremſe as vidas dos noſsos Doutores, gaſtadas todas em deſtruyr as heregias, & dar pura ao mundo a doutrina do Euangelho: conſideremſe as dos noſsos Martyres em ſe offerecerem alegremente ao martyrio, pela honra de Deos, & verdade de ſua fé. E para ſe ver eſte grande fruito; melhor, deuemos cõſiderar qual foy a Igreja primitiua de Chriſto noſso Redemptor, quando eſtaua freſco o ſeu ſangue, & em que eſtado acharão os Apoſtolos o mundo, quando ſahiraõ de Ieruſalem a prégar por elle ſua ſanta fé; & ó eſtado em que em muy breue tempo o puſeraõ,

Primeiramente o eſtado do mundo naquelle tempo era qual pinta Iſayas comparãdo os homens, que entam viuião com dragoens, ſerpentes, lobos, vſsos, & baſaliſcos, & ao meſmo mundo, chamandolhe deſerto, & terra ſem caminho, & ſem ſer cultiuada, onde não ha ſenão matos brauos, & eſpinhos, & couas de ſerpentes, & beſtas feras: denotandonos neſtas figuras, as grandes maldades,

de

de que eſtaua cheya a terra, porque entregues os homens ao culto dos falſos deoſes, que era gèral entam em todo o mundo: com a idolatria ſe ficauão entregando a todas as maldades, & torpezas, que elles punhaõ, & conſeſauão dos deoſes que adorauão: de modo que tudo nelle eraõ idolatrias, abominaçoẽs, torpezas, mẽtiras, cobiças, homicidios, furtos, & todas as outras maldades, q̃ acompanhaõ a eſtas, & hum perpetuo eſquecimẽto de Deos, & da outra vida.

Pois eſtando tam deprauada a geraçaõ humana em toda a terra, foy de tanto effeito a prègaçaõ do Euangelho de Chriſto noſſo Redemptor, que mudou os Lobos em ouelhas, os Leoens em cordeiros, as ſerpentes em põbas, & as aruores eſteriles, & ſylueſtres em aruores fermoſas, & fructiferas: em o que ſe cumprio o que o meſmo Iſayas muito dantes auia dito, quando diſſe, que o deſerto ſe tornaria em lugar delicioſo, & a terra herma em vergel de deleites, & o meſmo diſſe Ezechiel, & outros Prophetas: & da grande ſantidade, & perfeiçaõ de que ſe encheraõ os deſertos, habitandoſe de monges ſantos, que deixadas as cidades, & lugares, ſe hião a po-

uoar os hermos, fazendo nelles vida angelica estão cheyas as historias eclesiasticas, & as vidas dos Padres do hermo, & as chronicas das ordẽs, & nellas se acharaõ tam grande numero de religiosissimos Prelados, de cõfessores, de purissimas virgẽs, & inumeraueis religiosos, dos quaes hũs viuião em mosteiros como Anjos, & outros q̃ apartados totalmente dos homẽs, viuião metidos pela aspereza dos desertos, fazendo vida mais q̃ humana. Pois quẽ ler as vidas destes varoẽs santissimos, as quaes escreueraõ graues autores, não quererà moior testemunho da perfeiçaõ, & encellẽcia desta santa Religião, porq̃ verà passarẽ as noites quasi inteiras sẽ dormir, tẽdo por cama o chão: verà as celas dos religiosos tão estreitas q̃ mais parecião sepulchros de mortos, q̃ aposentos de viuos: verà não vsarẽ de outro mantimento mais q̃ pão cõ sal, & raizes de eruas, porq̃ como diz S. Ieronimo, comer cousa cosida era tido entre os mõges por grãde excesso: verà hũa pobreza no vestir, & em tudo o mais q̃ se não pode imaginar: verà hũ tão grãde desapegamẽto do mundo, q̃ nẽ as propias irmãas, querião ver a seus irmaõs, & nẽ lhes falauão: pois q̃ se pode dizer daquelle perpetuo

trato

trato de conuersarẽ noites, & dias cõ Deos, sẽ se enfadarẽ, nẽ cansarẽ, & quẽ louuarà aquella sua fé, cõ q̃ mandauão os leoẽs, & as outras feras, & q̃ louuor serà bastãte àquelle seu fugir dos homẽs quãdo se vião estimados & buscados delles por suas virtudes, & milagres, por não perder hũ põto da cõuersaçaõ, q̃ tinhão com Deos: saõ todas estas cousas tam admirau eis, & sobrenaturaes, q̃ se não podião sustẽtar, sẽ particular socorro de Deos, & por isso ellas mesmas, sẽ outros milagres, saõ grãde testemunho da verdade de N. santa fe.

E vindo a fazer hũ pequeno debuxo dos jardins, & vergeis, q̃ tẽ Deos ao presente espalhados pelos cãpos da sua Igreja, q̃ saõ as Religioẽs: achareis, q̃ he tal o ornato, & fermosura de suas virtudes, q̃ se não pode cõparar cõ todo o q̃ a natureza, & arte vos mostrã aos olhos exteriores nos materiaes, porq̃ alẽ das virtudes, cõ q̃ todas ellas, assi as de homẽs como as de molheres, resplãdecẽ em comũ, q̃ saõ castidade, & pureza, virtudes só conhecidas na Igreja de Christo, & grande argumẽto de sua verdade: pobreza em particular, è desprezo de todo o visiuel: amor do Ceo, & oraçaõ feruorosa: mortificação da carne, è obediẽcia

vereis q̃ tomandoas em particular, cada hũa
dessas Religioẽs por si, resplandece cõ hũ in-
stituto de hũa particular virtude, & perfei-
çam: todos sanctos, & approuados, & con-
firmados pello Vigairo do mesmo Senhor,
& Redemptor nosso. E assi achareis que cõ
a ocasiaõ dos que estando recolhidos no gre
mio da Igreja, cegamente se apartaraõ de sua
vniāo ficando com seus erros, & deuaneos,
cortados desta planta diuina, se aleuantou a
bandeira Dominicana, cujo instituto, he cõ-
trastar com a pertinacia heretica, & desfazer
suas cegueiras, & trazelos à luz da Igreja: se-
guindo hũ capitāo tam perfeito, & tam ama-
do de Deos, como elle manifestou em tan-
tos mortos como resuscitou por sua oraçaõ,
& nas infinitas marauilhas, que por elle o-
brou.

Achareis leuantarse outra toda ardente
em amor de Deos, professando extrema po-
breza em commum, & em particular, & hum
summo apartamento de tudo o da vida, para
assi se darem todos a Deos, sendo a natureza
humana tam inclinada a delicias, & inimiga
do trabalho, & por essa causa tam amiga da
riqueza, & inimiga da pobreza; vereis esta
assi

aſsi aſpera, aſsi pobre, aſsi humilde: multiplicarſe tanto, que vence a todas as outras juntas, E vereis ſer eſta tam grata, & tam aceita a Deos, & engrandecela tanto, que chega a aſſinalar o ſeu capitam com as inſignias de ſuas proprias chagas.

Achareis leuantada outra, com a ocaſiaõ de hũ manifeſto, & temeroſo juyzo de Deos mostrando bem no grande rigor de ſua regra a ocaſiaõ com que ſe fundou, porque tam abſtracta vida do mundo, & da carne, como aquella, não podia inſtituyrſe, nem guardarſe ſem ſemelhãte ocaſiaõ. Achareis outra ocupada em reſgatar os fieis do captiueiro tẽporal dos infieis, & outras leuantadas em noſſos tempos ardẽtes em amor dos proximos; ocupandoſe de dia, & de noyte em reſgatar ſuas almas do captiueiro eſpiritual dos vicios, & do demonio, & trazelas à liberdade de filhos de Deos.

E finalmante achareis outras muitas reſplandecendo com inſtitutos, & regras perfeitiſsimas, que ſantificão, & perfeiçoão a ſeus profeſsores.

Nem poderà dizer alguem, que tambem entre os antigos, ouue alguns philoſophos,

 que

que profeſſarão perfeição de vida, & moſtrarão viuer em continencia, & deſprezarão as riquezas, & viuerão em pobreza, & abſtinẽcia com mortificação de ſeus apetites, porque primeiramente ſe reſponde, que não merece nome de perfeita virtude, a q̃ não tẽ por fim a Deos, & ſua gloria. *Quid prodeſt bene viuere, cui non datur beatè viuere.* Diz S. Agoſtinho, q̃ aproueita o bem viuer, ſe ſenão ha de alcançar por elle a vida bẽauenturada. Os philoſophos, q̃ moſtrarão viuer bẽ, forão raros, & o q̃ ſe ſabe do comũ delles, he q̃ procederão mal, & não guardauão em ſeus coſtumes a rezão, & philoſophia, que profeſſauão, & delles ſe queixa o Apoſtolo quando diz. *Cũ Deũ cognouiſſent: non ſicut Deũ glorificauerunt, & dicẽtes ſe eſſe ſapientes, ſtulti facti ſunt, & mutauerunt gloriã incorruptibilis Dei in ſimilitudinẽ imaginis corruptibilis hominis, & volucrũ & quadrupedũ, & ſerpentũ.* Conhecẽdo a Deos, diz o Apoſtolo, não o glorificarão como a Deos, & chamãdoſe ſabios, tornarãoſe neſcios, mudãdo a ſemelhança de Deos: imortal, & incorruptiuel em imagẽs de homẽs mortaes, de aues, beſtas, & ſerpentes. E os filoſophos, q̃ deſprezarão as riquezas, podemſe cõtar cõ os dedos, & em lugar

gar desses temos entre os Christaõs milhares de milhares de Religiosos sẽ numero, q̃ florceraõ, & florecẽ de presente em todas as ordẽs, que ha auido, & ha de presente na Igreja: muitos dos quaes, sendo muito ricos, & grãdes senhores deixaraõ todos os deleites da vida juntamente cõ sua vontade propria por amor de Deos. E se disserem, q̃ tambẽ ouue algũs philosophos, q̃ se contentauão com comida vil, & grosseira, por se darẽ melhor à cõtemplação das obras da natureza: q̃ comparaçaõ tẽ isto com milhares de monges santissimos, q̃ viuião nos desertos apartados da cõpanhia dos homẽs, & se mantinhão de eruas, & às vezes passauão dous, & tres dias sẽ essa pobre refeiçaõ, algũs passauão as semanas inteiras, gastando os dias, & as noites na contẽplaçaõ de seu criador, como escreue Philon dos fieis, q̃ morouão junto a Alexandria doutrinados, & ensinados pelo Euangelista S. Marcos, segundo escreue S. Hieronymo.

E se nos allegaõ, que entre os Romanos ouue virgẽs vestais, que tem q̃ fazer essas quatro com milhares de milhares de virgẽs nobilissimas, que em toda a parte da Igreja Catholica, desde seu principio atè o presente sẽpre se consagraraõ a Deos, & se quiserẽ dizer,

que tam bem entre os Romanos ouue algũs esforçados, q̃ derão a vida pela patria, respõderlhehemos, q̃ não tem q̃ fazer isto cõ milhares sem numero de homẽs, molheres, meninos, & donzelas delicadas, que se deixarão fazer pedaços, não pela saude tẽporal da patria, mas pela honra de seu criador, nem se pode comparar isto com a fortaleza dos mais que consentirão serem seus filhos despedaçados diante de seus olhos, por não quebrarẽ a fé, & lealdade deuida a seu Deos; nem se poderà dar fortaleza debaixo do Ceo, que se posa comparar com esta: & todas as virtudes dos philosophos comparadas com as nosas escaçamente se podem chamar suas sombras, ou obras de simios em respeito das dos homens.

Alem de tudo isto claramente se vè, que os philosophos Gentios não tiuerão noticia das grandes ajudas, & socorros do Ceo, que os Christaõs tem para alcançarem a perfeição das quaes quatro são as principaes, que são Fé acompanhada de suas irmãas, Esperança, & Charidade: Sacramentos, oração, & meditação da palaura de Deos.

A Fé he pedra fundamental sobre que se

funda

funda toda a fabrica da perfeiçaõ Chriſtãa, ſem fé, nunca ninguem contentou a Deos: & cõ a fé inflamada com a charidade, & amor de Deos, & viuificada com eſperança da ſua gloria: ſe afermoſearão, & ſantificarão todos os que contentaraõ a Deos: pela fé obraraõ os Sanctos todos os milagres, & marauilhas, que obraraõ, & pela fé derão alegremẽte ſuas vidas, & ſe entregaraõ à morte com crueis, & penoſos tormentos.

Os Sacramentos ſaõ as mezinhas eſpirituaes, com que o diuino Medico Ieſus cura as chagas, & enfermidades de noſsas almas, dos quaes os de que mais nos aproueitamos deſpois do Baptiſmo, & de que mais nos ſeruimos por noſsa continua fraqueza ſaõ os da confiſsaõ, & da ſagrada Comunhão: com a confiſsaõ, tornando a alma da morte a vida: & com a Comunhaõ do paõ de vida, cõſeruandoa na meſma vida.

A oraçaõ he das virtudes, que mais nos encomendou o Saluador do mundo, para cõ ella vencermos todas as tentaçoens do inimigo. Da oração nos vem de ordinario todos os bens eſpirituaes toda a graça, & toda a virtude, & ſem oraçaõ, nenhum bem, nem virtu-

virtude se pode conseruar por muito tempo em hũa alma; & a oração, he a q̃ nos dispoẽ para recebermos dignamente os Sacramẽtos.

A quarta, & vltima ajuda, & socorro do Ceo, que tem os Christaõs para a perfeiçaõ, he a meditação da palaura de Deos, de que carecerão os philosophos Gẽtios, por não terẽ a luz das escrituras sagradas, como nòs temos a consideraçaõ, & meditaçaõ da doutrina de Deos he o caminho de nossa saluaçaõ, & nisso està o ponto principal de nosso bom encaminhamẽto, que aproueita ao enfermo ter as mezinhas diante, se elle não olha para ellas, nem as aplica ao seu mal, se doẽte estàua dantes, se fica despois, assi he o Christaõ, q̃ não rumia, & considera nas palauras de Deos ainda que as pronuncie muitas vezes com a boca: que aproueita crer a vulto os mysterios da fé, se o coração não està affeiçoado a elles: & como se pode affeiçoar a elles, se nũca cuida nelles: que aproueita crer, como dizem a pès juntos, & correr com passo apressado tras o peccado? & que aproueita ter entregue o entendimento à verdade da fé, tẽdo entregue a vontade às mentiras, & vaidades da vida? Vinde pois todos os que ardeis em dese-

desejos de vosſa felicidade, & bemauenturã-
ça: em desejos da beatifica viſta de Deos em
a qual tendes guardado eſse bem; em deſe-
jos da verdade, juſtiça, & ſantidade, pela qual
ſomente ſe alcança: vinde, & moſtraruoshei
hum caminho ſuaue, cham, facil, & trilhado:
vinde, & caminhai por elle, & ſeguraiuos, q̃
ſe caminhais, vireis a achar rios de aguas vi-
uas, q̃ vos matem a cede de todas as couſas da
vida, & vos leuem ao porto do deſcanço
eterno que buſcais: & ſe me preguntais, que
caminho he eſte, digouos que he o da ſanta
meditaçaõ, a qual he hũa attenta conſidera-
ção de noſsa criação. Da miſeria da vida hu-
mana, dos myſterios de noſsa redempção, da
fealdade do peccado, & certeza da morte,
do temeroſo juyzo de Deos, & das penas do
inferno, que padecem os màos, & da glo-
ria infinita de que gozaõ os juſtos, & ſantos
no Ceo.

Pois eſtes ſaõ os pontos mais ſubſtanciais
que tendes para conſiderar, & meditar, & pa-
ra com a conſideraçaõ, refreardes voſsos ape
tites, & não vos ſogeitardes à carne como
bruto, & eſcrauo de ſeus deſejos, mas vi-
uerdes guiado pela rezão, & pelo eſpirito,
como

como verdadeiro homem: pois na verdade não merece nome de homem o que não se recolhe consigo a meditar, & considerar nas cousas, que mais lhe importão: como bem declarou Deos, mandando no Leuitico, que lhe não offerecessem animais que não rumiauão. Pouco importaua a Deos, que os animais dos sacrificios, rumiassem, ou não rumiassẽ, mas o que espiritualmente Deos nos quiz dar a entender nesta ley, para cuja doutrina toda a mesma ley foy ordenada pelo mesmo Senhor: foy que os fieis, que se lhe ouuessem de offerecer, rumiassem com attenta consideraçaõ os mysterios de sua santa doutrina.

O outro argumento da grande santidade daquelles tempos he a infinidade dos Martyres, que nelles ouue que foraõ tantos, que se perde a conta, & tam alumiados, tam perfeitos, & diuinos, que por não estarem hum breue espaço em desgraça de Deos, querião antes perder as proprias vidas com cruelissimos tormentos, & desta santidade lhes procedia hũa tam grande fortaleza, & porque desta materia trataremos largamente no capitulo seguinte, onde he o seu proprio lugar, por isso nos não alargamos aqui mais.

Con-

Conclusaõ da materia da perfeiçaõ da Religiaõ Christãa.

POr remate, & resoluçaõ desta materia dizemos, que he tam diuina, & tam celestial a doutrina Christãa, que com verdade se pode afirmar della só com o lume da rezão natural, que se Deos summamente santo, & perfeito auia de dar ley aos homens, auia de ser esta: & juntamente que esta ley, & doutrina foy dada por Deos, como o mui deuoto, & douto Granada diz de si no seu catechismo a este mesmo proposito dizendo, que se Deos o ouuera feito hũ philosopho Gentio, & lhe dera conhecimento da doutrina Christãa: só com o lume natural a antepusera a todas as mais, & a abraçara, & seguira: & isto he o mesmo, que o Saluador do mundo nos ensinou quando disse, como refere S. Ioaõ. Se alguem quiser fazer a vontade de Deos, & guardar sua ley, este tal conhecerà de minha doutrina se he de Deos, ou dos homens: dandonos a entender claramente,

mente, que o homem virtuoſo, & que trata de viuer conforme a rezão, eſte tal conſiderãdo a doutrina de Chriſto, não pode deixar de confeſsar, q̃ he verdadeira, & dada por Deos, & pelo contrario quereis ſaber de que procede aos maos a pouca ſatisfaçaõ que tem da fé, & as confuſoens, & tormentas, em que trazem ſuas almas, ora affirmando nellas, q̃ não ha Deos: couſa que nenhum homem de rezão pode dizer: ora dizendo, que não querem ſaber ſe o ha; que he outro igual deſaino, tudo lhes procede de fugirem da rezão em ſuas obras, & quererem as deſordẽs, abuſos, & afeiçoens a que viuem entregues as mais das tentaçoens da fé, que padecem os fieis, lhes vem de ſerem vicioſos, & culpaueis em ſuas vidas, & coſtumes. Quereis ver clara a luz da fé, & que vos pareça mais fermoſa, & reſplandecente ſete vezes que a do Sol: tirai dos olhos de voſsa alma as neuoas, & nuuẽs dos vicios, que as cobrem; aos olhos doentes, & enfermos, he penoſa, & moleſta a luz, quanto mais clara, que aos ſaõs he alegre, & agradauel, como diz S. Agoſtinho. Aſsi a fermoſura da virtude, & rezão he de grande pena, & tormento a alma ſogeita a algũ vicio,

& ape-

& apetite deſordenado; & pelo contrario à alma, que eſtà liure de paixoẽs, & vicios, nenhũa couſa lhe he mais ſuaue, & nenhũa deſeja com mais força, que a verdade, como diz o meſmo Santo. E tanto he aſsi, que todo o entendimento liure de paixoẽs, reconhece por verdadeira, & diuina a Religiaõ Chriſtã, que não podendo hum dos maiores inimigos do nome de Chriſto negar eſta verdade, o caminho, que tomou para entabolar ſuas beſtialidades, foy dizer, que vendo Deos, q̃ os homens não podião com a Religiaõ Chriſtãa, por ſua alteza, & pela fraqueza da natureza humana, lhe acudira deſpois com a Mahometana. O cégos! que fazeis? que dizeis? que deſatinos, que freneſis ſaõ os voſsos? *Hæc eſt via, ambulate in ea, & non declineris ad dextram, nec ad ſiniſtram.* Eſte he o caminho verdadeiro da vida, diz Deos pelo propheta Iſayas, não vos aparteis delle, que todos os mais ſaõ da morte.

CAPITVLO VIII.

Da sexta, & vltima excellencia da Religiaõ Christãa, que he dos Martyres.

A Sexra excellencia, & irrefragauel testemunho da verdade da Religião Christãa, he já dos Martyres, com a qual nenhũa outra Religiaõ do mundo resplandece, chamamos propriamente martyres aos que derão suas vidas, & derramarão seu sangue pela verdade da fé de Christo. Estes forão logo apos o mesmo Senhor os seus Apostolos, & discipulos: & infinito nvmero dos que se conuertião à sua fé em todas as partes do mundo; os quaes como prègauão contra a Religiaõ dos deoses, que adorauaõ os Principes do mundo em toda a parte: & era o culto que lhe viera de seus passados de tempos antiquissimos: armauaõse contra a noua prégação, cõ os mayores, & mais exquisitos tormentos, q̃ o engenho sabia descobrir, para assi impedirem

direm o effeyto della. E sendo asſi, que mar-
tyrizauão, & matauão infinitos, socedia que
quantos mais fieis morrião, mais crecia o nu-
mero delles, socendo o que disse Tertulia-
no: o sangue dos Christaõs he semente: quã-
tos mais se martyrizão, tanto mais se multi-
plicão, & crecem. E considerar, que se visse
constancia, & fortaleza inuenciuel em mini-
nos, & donzellas tenras, & velhos fracos, &
acabados, sofrendo tormentos grauissimos,
& exquisitissimos, & por tẽpo largo, atè mor
rer, por não negar a fé de Christo. Isto só a
assistencia de Deos, & de sua diuina virtude,
o podia obrar: principalmente socedendo al-
gũas vezes, que os mesmos algozes conside-
rando a causa das mortes, & vendo a constã-
cia, & alegria com que os Martyres morrião,
se offerecião ao mesmo martyrio, & o pade-
cião: tornandose em hum ponto de algozes
martyres. O numero delles foy sem numero:
os principaes, doutissimos, sapientissimos, &
grandes philosophos, & todos desprezado-
res do mũdo, & inflamados no amor de Deos,
por cuja honra dauão as vidas. Pois qual he a
outra Religião, que tenha por si semelhante
testemunho? os desatinos Iudaicos tem qua-

tro cégos, que sem saberem o que crem, nem o que fazem, se deixão morrer, como cegos, negando com a boca essa errada fé, que cegamente tem em seu coração, cometendo pe cado de perfidia nessa sua infidelidade. Os Mahometanos, como não tratão mais que da carne, não curarão de querer aueriguar, por rezão a verdade, & a rezão de sua religião, mas só pela ponta da espada defendẽ a torpeza, & barbarismo do seu Alcorão: o mais que ocupa a idolatria: tudo he cegueira, & não ha que arguir com rezoens, onde tudo he erro.

Assi que sò a Religião Christãa he ilustrada com o testemunho dos Martyres, & só nella resplandece a excellencia do martyrio. Mas para se ver melhor a grandeza desta marauilha, que Deos obrou, a qual he tam grãde, que vence todo o encarecimento: serà necessario declararmos primeiro, quam excellente obra he a do martyrio, & as mais particularidades, que concorrerão nesta tam admirauel excellencia.

Tratase da alteza, & perfeição do martyrio, & mostrase quam grande testemunho da verdade da Religião Christãa, he o dos Martyres.

DOus fins pretende Deos em suas obras, & mais particularmente na restauração do mundo: Os quaes são, gloria de seu S. nome, & proueito dos homẽs. A gloria do nome de Deos, lhe dão os homẽs, orando, & cantando hymnos, psalmos, & louuores seus, & cõ os sacrificios, que lhe offerecẽ, com a pureza, & santidade da vida, cõ a mortificação da carne, & de seus apetites, & paixoẽs, com acodir às necessidades do proximo, & finalmente cõ dar a vida por defensaõ da honra de Deos, & da verdade de sua fé. E porque aqui chega a mais perfeita charidade, & amor, & não tem para onde passar, esta fica sendo a mayor, & mais excellente obra, que o homem pode fazer, para glorificar a Deos; & quanto os tormentos

 forem

forem mayores, & o sogeito mais fraco, & a vontade dos que os padecerem mais determinada, & constante, tanto a obra fica mais realçada, & da mesma maneira fica sendo o merecimento da obra no que a faz; respondendo os graos do merecimento aos da charidade, & a mor de Deos, & os graos da gloria aos da charidade.

Pois estes dous intentos de Deos acharemos cumpridos em grande perfeiçaõ nesta grande, & admirauel excellencia, que tem a Religiaõ Christãa de ser fundada com o sangue dos Martyres, discorrendo, & philosophando em os seus particulares. E para ficar tudo mais claro, a diuidiremos em seis circunstancias, & pontos principaes.

1 Do numero dos que padeceraõ martyrio pela fé de Christo.

2 Das pessoas, que padecerão.

3 Dos tormentos, & penas, que padecerão.

4 Da vontade, & alegria, & constancia com que padecerão.

5 Dos grandes milagres, que Deos manifestou nos mesmos martyrios.

6 Do fim, que resultou desta obra, que foy desterrarse do mundo a idolatria, & engrãdecerse,

decerse,& dilatarse o conhecimẽto deDeos por toda a terra,& a fé de Christo.

O primeiro ponto, que he o do numero dos Martyres; dizemos, que he tam grande, que fazendose a conta dos primeiros trezentos annos,conforme ao que se alega de São Hieronymo,vem para cada dia do anno cinco mil Martyres,& como o anno tem trezentos & sesenta & seis dias , vem a somar o numero dos Martyres dos primeiros trezentos annos,em que ouue as mayores persiguiçoẽs dos tyranos contra a Igreja , quasi dous milhoens. A verdade desta conta ser sem cõta, & o numero sem numero, se deixara bẽ ver, por a perseguição ser gèral em todo o mundo,& com a mayor crueldade,que ja mais se ouuio,porque dia ouue que padecerão somẽte em hum lugar juntos quatro mil martyres, & dia de cinco mil, & dia de seis mil , & dia de dez mil, & dia de onze mil , & dia de doze mil,& dia de vinte mil,& dia de trinta mil & às vezes cidades inteiras , que forão abrazadas,& assoladas;sem ficar criança,nem velho, que não fosse passado à espada : outras vezes erão tantos os que padecião,que o numero delles ficou remetido ao conhecimẽ-

 to

to de Deos nosso Senhor, & deixadas a parte as mais perseguiçoens dos mais tyranos: só da de Diocleciano, & Maximiano, se afirma, que passou de cem mil Martyres. Vimos em hum dia padecer hũa legião de soldados Thebeos, por mandado de Maximiano em França, & tinha hũa legião, seis mil, & seis centos, & sesenta & seis: em outro padecerem dez mil por mandado do Emperador Adriano, sendo crucificados no monte Aratar. Em os 28. de Feuereiro se lè na Calenda, que na Cidade de Nicomedia padeceraõ vinte mil Martyres, por mandado de Maximiano; & em dous de Feuereiro foraõ martyrizados em Roma trinta mil Christaõs, & em Ierusalẽ outros trinta mil, por mãdado de Chosroas Rey dos Persas, que foy o q̃ leuou o sagrado lenho da Cruz de Christo a Persia: em Frigia toda hũa cidade foy metida a cutelo, sem ficar pessoa; em outra padeceraõ onze mil Virgẽs, que foy a cidade de Colonia, pelos Hunos, ou Vngaros.

E ser o numero sem numero, se confirma com o testemunho de S. Ioaõ Euangelista, o qual vio per reuelaçaõ estes Martyres, & diz que era tam grande o seu numero, que nin-

guem

guem os poderia contar, & serem martyres os de que tratou consta, porque diz. Disse o Anjo estes saõ os que vieraõ passando por grandes tribulaçoens, & lauarão suas roupas, & as tornarão brancas com o sangue do Cordeiro. Pois sendo assi, que des que Deos criou o mundo, nunca se vio tal perseguiçaõ, & matança, nem que tenha nenhũa sombra de semelhança com esta; dando todos as vidas tanto de coração, & com tanta determinação: este fica sendo hum grande testemunho da verdade de nossa Fé.

A segunda circunstancia he da calidade das pessoas, que padecerão, & nesta conta entraõ as idades, & calidades de pessoas, velhos moços, mininos, donzelas delicadas, pessoas de alta linhagem, & de grandes dignidades, & riquezas, & grande numero de Bispos, & outros varoens doctissimos, que não se entregaraõ com tanta determinação à morte sẽ muita consideraçaõ.

E nesta conta achamos muitas donzellas de treze annos de idade, & de menos, nobres & delicadas, padecerem mui graues, & crueis tormentos, por não deixarem a fé. Como foraõ S. Christina, S. Innes, Santa Eulalia,

S. Pris-

S.Prisca, todas de treze annos de idade, S.Eufemia, & outras de muito menos, & velhos de mais de cem annos, como S. Simião, S. Dionysio, & outros de muita idade, como S.Andre, Sanctiago Menor, Bispo de Hierusalem, S.Ignacio, S.Policarpo, & infinitos outros.

E o que he mais para espantar, que atè pessoas de vida perdida, & desgarrada, como saõ soldados, entrarão com grandes terços nesta conta, como foraõ a legião dos Thebeos, debaixo de seu capitão S. Mauricio, & os dez mil que padeceraõ no tempo do Emperador Adriano, & infinitos outros, que padecerão em menor numero em muitas partes de que estão cheas as historias Eclesiasticas.

Pois sendo tam grande o numero dos martyres, como està dito, & de pessoas tam calificadas, quem não vè entreuir nesta obra a virtude de Deos, que os mouia a tomarem por sua vontade a mais temerosa cousa de todas, que he a morte violenta; porq̃ se os martyres forão poucos, como alguns hereges obstinados, que padecem por suas heregias, não nos espantariamos, mas ser o numero tam grãde, que vence a conta, & os Martyres, tantos delles

delles tam delicados, & fracos, & os tormẽtos tam exquiſitos, & crueis: quem não reconhece neſta obra hũa particular virtude, & aſsiſtencia de Deos?

A terceira circunſtancia, que ſe ha de conſiderar neſta obra, he a eſtranha crueldade, & multidão dos tormentos renouados, huns ſobre outros, com que atormentauão os martyres: mas eſtes, que palauras, que engenho, & que eloquencia os poderà perfeitamente declarar. porque huns arraſtauão atados aos cabos dos caualos: a outros pingauão cõ pez, & azeite feruendo: a outros lhe punhão tochas aceſas em ſuas ilhargas: a outros deſpois de deſpedaçadas ſuas carnes, os enterrauão viuos, cobrindoos de pedras, & terra: a outros deitauão no mar: a outros entregauão às féras: a outros deſpenhauão de alto: a outros deſpois de cruelmente açoutados, lhes torcião os braços, & aſsi torcidos, & deſencaixados de ſuas junturas, os dependurauão de alto, & os deixauão eſtar aſsi penando: a outros quebrauão, & mohião as canelas das pernas, com pedras de atafona, & aſsi os deixauão eſtar padecendo grauiſsimas dores: a outros punhão em ruas publicas, mandando cõ grãdes

des penas que ninguem os recolhesse, nem lhe acodisse: a outros calçauão çipatos de ferro com prègos agudos, por dentro, & desta maneira os fazião andar: mas não cuide ninguem, que se contentauão os tyranos com prouar hum sò genero de tormentos: porque se não vencião com huns, acrescentauão outros, & outros mais crueis. Hũas vezes encerrauão os Martyres em carceres escuros, ou em couas sem luz algũa, em que de fome, & sede, & frio, acabauão suas vidas. Do qual genero de morte, diz Iusto Lipsio, tirandoo dos antigos, que he o mais cruel, & penoso de todos: hũas vezes os açoutauão com varas, outras com escorpioens, outras com pellas de chumbo, com que mohião seus corpos, & outras despois de rasgadas suas carnes, os fazião deitar, & virar sobre brazas, & pedaços de telhas agudas, para que se metessem pelas chegas, que as brazas lhes fazião: outras vezes lhes furauão o corpo todo com ponteiros de ferro agudos: a outros açoutauão tam cruelmente, com neruos de touro, & por tam largo espaço, atee os matarem: a outros rompião suas carnes com garfos de ferro, atee lhes descobrirem

rem

rem os ossos, & tirarem as tripas: a outros queimauão com pranchas de ferro ardendo: a outros lhe metião na cabeça capacetes de ferro accesos: a outros lhes metião nas pernas botas de ferro cumpridas, feitas em braza: a outros pendurauão de alto com a cabeça para baixo, & junto a ella hũa caldeira de enxõfre, pez, & azeite feruendo: a outros faziam andar sobre as brazas, com os pés descalços.

Pois que diremos dos guizados, que fazião os tyranos daquelles sagrados corpos, porque a huns assauaõ em grelhas: a outros coziam em caldeiras: a outros frigiam em certans de azeite feruendo: a outros pisauão em pias grandes de pedra, moendolhes os ossos: a outros assentauão nùs, em cadeiras de ferro, feitas em braza: a outros deitauão em camas de ferro, pondolhe grande fogo debaixo. E de algũas Virgens se lê, que as martyrizauão, metendolhes ferros accesos pela boca, & passandolhes a garganta: a outros lhes cortauam as linguas, os pees, & as maõs, arrancauão as vnhas, & os dentes: a outros faziam pòr nús ao Sol, & ali mesmo os cobriam de mel, & outras

cousas semelhantes, para que viessem as abelhas a mordelos, como refere S. Hieronymo, porque com estas tam continuas mordeduras, fossem vencidos os que tinhão vencido as grelhas, & outros semelhantes tormentos: a outros deitauão de alto sobre pregos agudos metidos na terra: a outros apedrejauão: a outros esfolauão, & despois lhes cortauão a cabeça: a outros cerrauão pelo meyo: a outros com mayor crueldade metião em couros, & junto com elles, cobras, & os deitauão no mar, atados a hum grande pezo.

Todas estas crueldades, que aqui referimos, olhandoas com os olhos dalma, se entẽderà serem as mayores marauilhas, que despois dos mysterios da Encarnação, & paixão de Christo, obrou Deos no mundo, & que muito mais pregoaõ sua gloria, que a fabrica do Ceos, & da terra; & que ellas saõ as que mais declararão a virtude, & eficacia do sangue de Christo, pelo qual se deu aos Martyres tam admirauel constancia, que basta para pòr espanto aos Anjos: porque se estamos vendo, que sendo para o homem a morte a mais temerosa cousa de todas, & que antes de Christo nosso Redemptor derramar seu sangue,

& dar a vida por nossa saluação. S. Pedro sendo ja seu Apostolo, & escolhido por elle, para o deixar por cabeça de sua Igreja, & seu Vigairo na terra, à voz de hũa molherzinha, negou com juramento o mesmo Senhor, temendo entrar em perigo de vida; quem se não espantarà de ver milhares de milhares de homens, darem a vida com tanta determinação, pela mesma fé, & padecendo tormentos tam crueis, & tam temerosos, & isto, não por hũa hora, nem por hum dia, mas muitas vezes por muitos dias, & por muitas somanas, & não somente entrarem nesta conta homens robustos, mas donzelas delicadas, & de pouca idade, & velhos acabados, & de idade decrepita, quem não vé, que isto naõ podia suceder naturalmente, & quẽ só o espirito de Deos, & seu poder, foy o que obrou esta tam espantosa obra.

A quarta circunstancia acrecenta ainda mais o espanto da fortaleza dos Martyres. Que foy a vontade, & determinação, com q̃ padeceraõ: porque sendo tam crueis, & tam temerosos os tormentos, como acabamos de dizer, muitos martyres não se acanharaõ aos tyranos estando em sua presença, ainda que fossem

fossem Emperadores, & Gouernadores, antes com grande esforço, & liberdade, reprehendião, & condenauão sua crueldade, & vicios; & cospião, & deshonrauaõ os seus deoses: dizendo que eraõ demonios do inferno; & fazião zombaria, assi dos idolos, como dos que os adorauaõ; & o que he mais para espãtar, que não somente os homens, mas ainda donzellas, sem serem buscadas, se offerecião por sua propria vontade a padecer por Christo, & se ajuntauam com os Martyres, animãdoos com palauras, & coraçoens generosos ao martyrio: pois quem serà tam cego, que não veja não ser esta obra da natureza, nem da carne, & sangue, senão da presença do Espirito Santo, que por elles fallaua, & triũphaua. Dõde he muito de notar, que se os Martyres tiuerão esta constancia por defensam da verdade, que se alcança por rezão natural, como he auer hum só Deos, que criou este mundo de nada, & o gouernaua com sua prouidencia, ainda nos espantariamos muito: mas sofrerem aquelles tormentos, & darẽ todos as vidas, sendo elles infinitos, por defensaõ de hũa fé, toda sobrenatural, como he crer, que Deos Senhor dos Ceos, & da terra,

se fez homem, & morreo em hũa Cruz entre dous ladroẽs, por saluação dos homẽs. isto vẽce todo o entendimento, & bem mostra, que hũa tal fé, & tal fortaleza, se não podia alcãçar sem assistencia de Deos.

A quinta circunstancia, q̃ se ha de cõsiderar nesta obra, saõ os fauores, & cõsolaçoẽs, cõ q̃ Deos consolaua os seus Martyres, q̃ eraõ muitas vezes tam grandes, que com elles ficauão confortados, para padecerem outros maiores tormẽtos de nouo. Porq̃ hũas vezes apagaua as chamas do fogo, como o fez a S. Luzia: outras tiraua a virtude de queimar ao fogo, como o fez a Sam Policarpo: a outros curaua nos carceres suas chagas, como o fez a S. Margarida, & a S. Agueda: outras os visitaua nos carceres, como o fez com S. Catherina martyr: outras os mandaua consolar pelos Anjos, & com cantares muy suaues, como o fez cõ S. Pedro, & S. Paulo, & seu companheiro Silas: outras os confirmaua mais na fé com os milagres, que por elles obraua, como o fez a Sam Lourenço, que estando preso, daua vista aos cẽggos: outros consolaua com a conuersam de muitos, que por

virtude destes, & outros muitos milagres se conuertião à fé, & padecião martyrio juntamente com elles, como se escreue daquelles cincoenta philosophos, que se conuerterão à fé pela doutrina de S. Catherina, & padecerão martyrio por ella, & de todos estes modos ha infinitos exemplos. Outras vezes lhe amãçaua Deos os leoens, & as feras, para que não tocassem em seus seruos; de que referirei aqui hum notauel exemplo, que não poderà deixar de causar grande espanto, & deuação em quem o ler, considerando os celestiaes regalos, com que Deos nosso Senhor consolaua os seus martyres. O qual escreue Eusebio Cesariense, como testemunha de vista, cujas palauras são as seguintes:

Eu agora não conto o que ouui, senão o q̃ vi com meus olhos. Buscauão os tyranos nouas artes de tormentos, que succedessen hũs aos outros. Primeiro rasgauão com penteens de ferro seus corpos, despois deitauãonos às feras, leoens, vrsos, onças, porcos montezes, & outros semelhantes, agarrochandoos primeiro, para assi se inuiarem aos Martyres com maior ferocidade, & queimãdoos com fogo: todos estes apercibimentos se aparelhauão contra

contra a fortaleza dos seruos de Deos, & se
armauão de crueldade cõtra elles, os homẽs;
os brutos animaes, & os elementos: despião
entaõ aquelles grandes honradores de Deos
no meyo do palanque, ameaçando as feras,
& encruelecendoas com mil artes dentro de
suas couas, & asi sahião raiuosas, & brauas
subitamente, & enchião a praça, & cingião
ao redor o sagrado coro dos Martires; que
estaua no meyo della cercandoos de hũa
parte, & outra, & andaudo ao redor delles,
cheirauão a virtude diuina presente, &
humilhandose muitas vezes se apartaraõ
de seus veneraueis corpos, mas o furor, que
faltou às feras, sobejou aos homens, & não
crendo nenhum delles, que aqui ll[illegible]era fa-
vor, & braço de Deos, inuiarão às feras
homens destros em tratar com ellas, a embra
uecellas: mas as feras porque se visse que lhes
não faltava ousadia, & forças, senão que o po-
der de Deos era o que emparaua, & guardaua
os Martyres, com increyuel ligeireza arreme-
tião àquelles, que hião asanhàlas contra os
seruos de Deos, & os despèdaçauão, & não
auendo ja oficial, que ouzasse sahlr[illegible]s feras,
mandauaõ aos Martyres, que com suas mãos

 lhes

lhes fizessem medos, & cocés, & as prouocassem a vir contra si mesmos. Mas nem isto as mouia de seu lugar, antes se algũa hia para onde elles estauão, em chegando ao que estaua mais perto, logo daua volta: os que estauão presentes tiuerão grande espanto, vendo, que homens nùs, & entre elles muitos de tenra idade, no meyo de tantos, & tam feros animaes, estauão quietos, & sem medo, nem temor, leuantadas as mãos ao Ceo, & os olhos, & posto seus coraçoens em Deos, desprezando não somente todo o temporal, mas sua mesma carne: & tremendo de espanto seus mesmos juyzes, os Martyres estauão alegres, & com rosto sereno, em presença de tantas feras. Mas, ó duras, & empedernidas almas dos homẽs! que a ferocidade das feras, pola virtude de Deos, se abranda, & o furor humano enuergonhado dos brutos animais não se aplaca? Fizerão experiencia de outros delinquentes gentios, deitandoos às feras, os quaes em aparecendo diante dellas, forão despedaçados, huns por leoẽs, outros por vssos, outros por onças, outros deitados pelos ares, pelos cornos dos touros, & nẽ ainda despois de assi encarniçadas

as

as feras ousaraõ de chegar aos Martyres, a quem a virtude soberana tinha tomado em seu emparo, cumprindo a palaura, que lhe tinha dado, onde se acharem dous, ou tres em meu nome, no meyo delles estarei eu. Vendo a crueldade dos homens, sahiremlhe em vão todos seus ardiz, trocarão as feras, fezendo sair outras de refresco, & como quer que tam pouco estas afligissem aos santos, finalmente, soltaraõ homens mais crueis que tigres, que com suas espadas acabaraõ o que as feras não quiseraõ começar.

Esta tam excellente historia, refere Eusebio, em a qual considerarà o piadoso leitor quam grande seria a consolaçaõ dos Martyres, quando vissem, & experimentassem este tam grande fauor, & regalo de Deos, para com elles. Daquelles tres moços, que mandou Nabuchodonosor deitar na fornalha aceza, porque não quizeraõ adorar a sua estatua, se escreue, que como o fogo lhes não fizesse algum danno, inflamados seus coraçoens em fogo mayor do amor daquelle Senhor, que assi os emparara, començarão a entoar aquelle cantico, que começa

Benedicite omnia opera Domini Domino. No qual conuidão a todas as criaturas do Ceo, & da terra, a que juntamẽte com elles louuẽ aquelle Senhor, que teue por bem liuralos. Pois q̃ menos farião estes santos Martyres, vendose cercados de tantas feras, sem receber molestia nenhũa dellas? que graças, que louuores, que glorias darião àquelle Senhor, que assi os fauoreceo, & defendeo em tal batalha, & quam de boa vontade offerecerião ao talho os pescoços por tal Senhor, esperando logo a Coroa despois do golpe.

Infinitos outros fauores do Ceo semelhãtes a estes, poderiamos ajuntar aqui, os quais estão espalhados pelas historias ecclesiasticas, & pelos recopiladores das vidas dos Santos, & chronicas das Ordens, mas por não fazer grande volume, baste o que està dito.

A sexta circunstancia, a qual declara a assistencia de Deos nas batalhas dos Martyres, he o fim, que teue aquella conquista, q̃ foy a vitoria da fé de Christo, & gloria, & engrãdecimento de seu nome, & o desterro da idolatria, & falsa religiaõ dos deoses: porq̃ pretendendo o demonio por meyo dos Reys, & Emperadores, com tam grande matança dos

Christaõs, extinguir o nome, & Religião de Christo nosso Redemptor, & perpetuar a sua, sucedeo este seu desenho tanto pelo contrario, que não somente não pode tirar do mũdo a fé de Christo: mas antes, quanto mais perseguida foy, tanto mais foy dilatada por elle, atè ficar o campo com victoria, por Christo, & o culto dos idolos desterrado, & deitado do mundo, sendo suas estatuas derribadas dos altares, & despedaçadas, & seus templos abrazados, & postòs por terra. Pois quẽ serà tam cego, que não reconheça nestas duas obras tam estranhas à virtude, & assistencia de Deos? porque tomando as cousas naturalmente, como n o auião de bastar trezentos annos de tamerribeis, & c rueis perseguiçoens contra a Igreja para a extinguir? & ver, que com as perseguiçoens creſceo, & o culto dos falsos deoses cahio, & Roma que era cabeça da idolatria, ficou por cabeça da Igreja, & os Emperadores Romanos, que a perseguiaõ: de sua liure vontade, & sem nenhũa força, nem constrangimento, se sogeitaraõ ao pobre Pescador Vigairo de Christo nosso Redẽptor, & se deitaraõ a seus pès, & nesta obediencia permanecem ha mil & trezentos an-

nos: que homem auerà tam cego, que não reconheça, que só o poderoso braço de Deos obrou tal marauilha. He este discurso da cõuersaõ do Imperio Romano, & mais gentilidade do mundo a fé de Christo, & desterro da idolatria, tam poderoso para corroborar o testemunho, que os santos Martyres deraõ de nossa fé, que por todas as vias està pregoando a sua verdade, & a falsidade, & superstição de todas as outras seitas.

E quem quizer ver a fermosura da santidade da perfeição, do despreso do mũdo, do amor encẽdido de Deos, da cõstancia, & fortaleza, & alegria dos nossos Martyres em padecer pela fé, lea as vidas, q̃ delles andão nas historias eclesiasticas, em Lipomano Surio, Villegas, & Ribadineira, & outros, & vera quam incõparauel ventagẽ fizeraõ a tudo o mais.

Doutrina sobre a materia dos santos Martyres.

POis, pergunto agora, em que idade do mũdo em q̃ parte, & ẽtre qual gẽte delle se vio, nẽ ouuio nunca cousa, q̃ tenha

nha sombra de semelhança desta? Em q̃ outra religião se veraõ semelhantes varoẽs, q̃ viuessem, & professassẽ vidas tam perfeitas, & padecessem semelhantes martyrios em defensaõ da verdade, q̃ ensinauão aos homẽs: nem o numero dos que padeceraõ, nẽ as calidades das pessoas, nem os tormẽtos, que padecerão: nem a constancia, & alegria, com que padecião, nem os milagres, que Deos muitas vezes obraue por elles: nem finalmente o grãde fruito, que desta obra resultou, se pode comparar com nenhũa outra.

E dizeime, qual dos philosophos, q̃ celebra a antiguidade, poz o peito a querer apartar da idolatria a todos os cõ q̃ trataua, & mostrarlhes, q̃ eraõ falsos os deoses, q̃ adorauão: & que auia outra vida, em que Deos daua premio eterno aos que o temião, & adorauão, & pena eterna aos idolatras: como vemos q̃ fizerão os nossos Martyres, imitando aos Apostolos, & discipulos de Christo, & ao mesmo Christo cabeça dos Martyres. Antes do diluuio vniuersal estaua a terra toda cuberta doutro diluuio mais mortal, & mais pernicioso, que era o da idolatria, & peccados, que a tinhão cuberta, os quaes obrigarão

a Deos

a Deos. a cobrila, & souertela com o diluuio das agoas, para que não aparecesse terra onde tantos pecados se comettião. Achou Noe graça diante de Deos, & saluou nelle o mũdo, & descobriolhe a terra para elle, & seus descẽdentes a habitarem: tornou logo leuantarse a estatua da idolatria, & esteue de posse do mundo, até a vinda de seu Redemptor, & eraõ contados os que trabalhauão por ajustar suas contas com Deos, & andar em seu temor, como quem lhe auia de dar conta de sua vida: & o mais alto ponto, & grao, a que chegarão os philosophos antigos, foy a conhecer por seus argumentos, & philosophia, que auia hum só Deos, que criara o mundo, & tinha cuidado, & prouidencia delle; & quã do muito chegarão a dizelo assi, a seus discipulos, & escreueremno assi em seus liuros, ficando muito àquem de sua obrigaçaõ, pois na verdade eraõ obrigados a gritar, & clamar aos homens, que auia hum só Deos, a que auião de temer, adorar, & seruir, como que lhe auia de pedir conta dos bens, & males de suas vidas, & que não podião dar adoraçaõ a creatura algũa; & que dandoa, ofendião a Deos seu criador grauissimamente, o que não

vemos

vemos, que algum delles fizeſse, nem ainda chegaſse a ſe quer, o deixar eſcrito em ſeus liuros: antes he prouauel, que foraõ tam froxos, & fracos, que como diz o Apoſtolo, ſe hião offerecer em ſacrificio aos idolos, como ſe foraõ brutos animais; & aſsi he prouauel, que o fizerão os Platoens, os Ariſtoteles, os Senecas, & muito mais os daquella claſse pa ra baixo, donde veyo a dizer Seneca, que foy dos que guardaraõ mais conſtancia, & que leuantaraõ mais o penſamento a Deos, & o tiraraõ das couſas da terra, como diſculpando a adoraçaõ dos deoſes: *Omnem iſtam ignobilem deorum turbam, quam longo æuo, longa ſuperſtitio congeſſit, ſic adorabimus, vt meminerimus cultum eius, magis ad morem, quàm ad rem pertinere.* Toda eſta infame multidão de deoſés, que antiga ſuperſtiçaõ tem ſuſtentado, aſsi a adoramos, que ſabemos, que eſta adoração mais pertence à policia, & coſtume, que à ver dade, ſobre o qual diſse excelentemente S. Agoſtinho: *Iſte, quem philoſophi liberum fecerũt, quia illuſtris populi Romani ſenator erat: colebat, quod reprehendebat, agebat quod arguebat, quod culpabat, adorabat.* Eſte, a quem os philoſophos tiueraõ por liure, por ſer ſenador illuſtre do

Aug de ciuit. Dei.

pouo

pouo Romano, honraua o q̃ reprehendia, fazia o que reprouaua, o que culpaua adoraua, como se não fora idolatria, & grauissima culpa a adoraçaõ material dos Idolos, asi por razão de ser hũa grande parte do culto, como por razão do grande escandalo, que com seu exemplo, sendo philosopho, daua ao pouo, para idolatrarem, & quando isto fizerão os mais doutos, & tidos por mais perfeitos, que farião os outros, que erão todos: mas quam diferente luz alumiou os nossos Martyres, asi os que tinhão letras, como os que as não tinhão: asi os velhos, como os moços, & mininos, & donzellas tenras, & dilicadas, velos heis, todos tanto que receberaõ a luz da fé em suas almas, & creraõ, que auia hum só Deos, que de nada fizera o mundo, & os homens, & se fizera homem, & morrera em hũa Cruz por saluar os homens, que logo se puzeraõ em campo por defensaõ desta verdade, & deraõ alegremente suas vidas por mostrarem aos homens a verdade, que crião, sendo o numero destes santos Martyres, sem nenhum numero os tormentos os mais crueis, & temerosos, que o engenho humano pode inuentar, a constancia, com que os sofreraõ,

inuencivel: os milagres, & marauilhas, que Deos lhe fazia, & com que os consolaua infinitas: o fruito não menos que a destruiçaõ da idolatria, & conuersaõ do mundo a seu verdadeiro criador; pois quem poderà dizer, considerando esta obra tam noua, & marauilhosa no mundo, q̃ não foi feita pela omnipotencia de Deos.

(.?.)

CAP.

CAPITVLO IX.

Cōfirmase a verdade da Religião Christãa, com muitos testemunhos dos mayores mestres dos Iudeos, que viuerão assi antes como despois de Christo nosso Redemptor, & por elles se vè sua paixão, & cegueira grande em o não receberem.

GRande he a força, que recebe a verdade da Religiaõ Christãa, com os testemunhos dos mayores mestres, q̃ tiuerão os Iudeos, asi antes, como despois da vinda do Saluador do mundo, aos quais elles sẽpre veneraraõ, & venerão de presente: & para mais confusaõ sua, & gloria da Igreja Christãa; traremos aqui algũs mais notaueis; os mais delles tirados do liuro dos Arcanos da verdade Catholica, q̃ escreueo o muito Religioso P. F. Pedro Galatino, da Ordem do Seraphico Padre S. Francisco, conuerso

dos

dos mesmos Hebreos à nossa santa fé, & mui douto nas letras Hebreas.

Seja a primeira autoridade da Parafraze Chaldaica, a qual he tanta entre os Hebreos, que como diz Paulo Burgense, entendem, & tem por opinião, que foy feita quinhentos annos antes de Christo N. Redemptor, no tẽpo do catiueiro de Babylonia, por tres Prophetas, Agneu, Zacharias, & Malachias, & a veneraõ como tal, mandando, que se lhe dé o mesmo credito, que à sagrada Scriptura: Posto que a mais comum opinião he a que foi feita por o grande R. Ionatas, cincoenta annos antes de Christo. Pois esta Parafraze, a qual he a mesma, que tem a Igreja Catholica, & tem nella grande autoridade, & està cheya de testemunhos da divindade de Christo nosso Redemptor, ds que trataremos em seu lugar, & de ser o verdadeiro Messias, declarando a prophecia de Iacob. *Non auferetur sceptrum de Iudà*, não faltarà o scetro de Iudà ate que venha o que ha de ser mandado, pos claramente ate que venha o Messias. *Genes. 49.*

E declarando o lugar de Isayas no cap. 66: *Antequàm parturiret peperit, & antequàm veniret partus eius, peperit masculum*, a declarou no mo-

do

do seguinte. Primeiro que lhe venha a angustia, serà salua, & antes que lhe venhaõ as dores de parto, serà descuberto o Rey Messias: querendo dizer, q̃ antes de Ierusalẽ ser cercada por Tito Vespasiano, ja tinha saluador; & antes que fosse assolada pelos Romanos, ja tinha parido o Messias.

E declarando o cap. 52. & 53. de Isayas, os quais se continuão hum com o outro, os declara do Messias, dizendo, que havia de padecer, & morrer pelos pecados dos homens, para por sua morte os homens terem vida, como se comprio em Christo N. Redemptor.

E declarando a prophecia de Zacharias no cap. 12. onde o Propheta falando em pessoa de Deos diz. *Aspicient in me quem confixerunt*, como diz a nossa Vulgata: poz o Chaldeo: Olharaõ para mim, a quem pregarão, como se vio em Christo crucificado, & pelo mesmo modo dà outros muitos testemunhos da verdade da fé Catholica.

O segundo lugar he da edição dos 72. Interpretes, a qual he tambem de grande autoridade entre os Hebreos, & cõ os seus textos alegão, & autorizão os seus excelentes liuros Philão, & Iosepho, & foi feita trezentos

annos

annos, pouco mais, ou menos, antes de Christo nosso Redemptor, em tempo de Ptolomeu Philadelfo, o qual querendo ter hũa declaraçaõ em Grego, do que continha a sagrada escritura no Hebreo ajuntou 72. mestres, seis de cada tribu, dos mais doctos, que auia, & daquillo, em que todos cōformaraõ, tirou a ediçaõ; que chamamos vulgarmente dos 70. ou fosse, que elles se ajuntauão a conferir sobre a ediçaõ, como parece prouauel que seria, ou que estando cada hum em sua camara fechado, no cabo se achou, que todos conformarão, & disserão o mesmo, como não faltão graues autores, que assi o entendessem. Esta ediçaõ, a qual he a mesma, que tem à Igreja Catholica, & nella tem muita autoridade, & pelos muitos mysterios, que descubrio de nossa redempção, se entende, q̃ foy ajudada de espirito prophetico (como diz Genebrardo) no Psalmo 21. o qual todo trata de Christo à letra, & não se pode entender de Dauid entre outras muitas cousas, que diz do mesmo Senhor, he hũa, *Foderunt manus meas. & pedes meos,* declarando, que o Redēptor do mundo auia de ser pregado em hũa Cruz, como se vio em Christo nosso Senhor.

M E posto

E posto que neste lugar ouuesse emenda pe-
los Iudeos, a duuida he acerca do texto He-
breo, mas não sobre o texto dos Setenta, por-
que esse sempre teue, como hoje o tem a Igre
ja Catholica, *furarão*, como diz S. Ieronymo,
& ou dissesse o Hebreo, *furarão* como deuia
dizer, pois assi o tresladarão os Setenta, que
são testemunhas sem sospeita, & de grande au
toridade: *ou como leaõ*, como querem algũs
modernos: A ediçaõ dos 70. feita 300. annos
antes sempre teue, *furarão* em o que bem se
vè, que esta ediçaõ foi assistida por Deos; &
confirmasse mais a dita verdade com o ou-
tro verso do Psalmo 68. o qual segundo a
edição dos Setenta, diz. *Dederunt in escam
meam fel, & in siti mea potuerunt me acceto* De-
raõme a comer fel, & na minha sede deraõme
a beber vinagre, q̃ saõ cousas, que Dauid pro-
phetizou em pessoa de Christo, & que somẽ-
te nelle se cumprirão, & não em Dauid. E hũa
verdade fortalece a outra, como tãbẽ he o q̃
diz no mesmo Psal. 21. repartirão entre sy as
minhas vestiduras, & sobre a minha tunica dei
tarão sortes, & outras muitas semelhantes, q̃
só em Christo, & não em Dauid se cũprirão.
A terceira autoridade seja do grãde R. Hac-

cados,

cados, q̃ viueo entre os Iudeos em tempo, q̃ reinauão os Antiochos, que foy 150. annos antes de Christo, como afirma Galatino, & R. Leuy, ao qual cita Genebrardo no seu Cronicõ. E foy de tãta autoridade, q̃ lhe chamaraõ por antonomasia, o nosso mestre santo, & vulgarmente lhe chamão Rabenu hachados, deixando o seu nome proprio.

E deste mestre se puderaõ trazer infinitos lugares, que claramente mostraõ ser Christo nosso Redemptor, o verdadeiro Messias, de que està cheyo o seu liuro intitulado descubridor dos mysterios; onde trata tam claramente o mais sustencial de nossa redẽpçaõ, que mais parece Euangelista, que Propheta. Alguns dos quais poremos aqui os mais notaueis, que bem mostraõ auer elle tido espirito de Deos, & que viueo antes de Christo: E por nenhũ caso se deue admitir, q̃ espirito alumiado cõ tam grãde luz dos mysterios de nossa Redãpçaõ, se perdesse, & fosse Iudeo incredulo, & que viuesse depois de Christo, & o modo porque falou em suas cousas como prophetizando, & falando em aueren ainda de ser, mostra, que viueo antes de Christo; & não se pode alegar por exemplo

a Balaam, porque saõ espiritos, no moral, differentes, hum peruerso, & outro nomeado por mestre santo.

Pois escreuendo este mestre a Antonino Cõsul da Cidade de Roma, & respondẽdolhe à septima pregũta, que lhe fazia sobre o verso do Psalmo 80. *Vitem de Ægypto transferes*. passareis a vide do Egypto, preguntandolhe o Consul, que vide era aquella, respõdeo o mestre: este he o Messias, & replicandolhe Antonino, que como auia de nacer no Egypto, se Micheas tinha prophetizado, que auia de nacer em Bethlem; lhe respondeo o mestre: Confesso que o Rey Messias em Bethlem ha de nacer: mas diz, que ha de passar do Egypto a vide: porque sendo nacido o Messias, Herodes, que reynara em Ierusalem, o buscara para o matar. Mas por reuelaçaõ diuina fugira para o Egypto: onde viuira algum tẽpo, & despois por mandado de Deos tornara para Ierusalem. E por isso diz o texto, passareis a vide do Egypto.

E o mesmo mestre no mesmo liuro diz o seguinte. Porque o Messias ha de ser Deos, & homem, foy chamado o seu nome Manoel, que quer dizer Deos com nosco, conuẽ

a saber

a saber em nossa carne, & corpo, como testemunha Iob cap. 29. da minha carne verei a Deos: inuentou marauilhoso conselho: de liurar do demonio as almas, que pelo peccado de Adam eraõ condenadas, nem podem de algũ modo saluarse sem o mesmo Rey Messias padecer acerbissima morte, & muitos tormentos: pelo qual foy chamdo varaõ: & porq̃ toda a fortaleza he sua, he chamado Deos forte: & porq̃ he eterno, he chamado padre sempiterno: & porq̃ em seus dias aueria muita paz, se chama principe de paz: & porq̃ se apressara, para que despoje o inferno das almas, se chama despojador desembaraçado, & roubador apressado; & porque os saluara, & leuara ao paraiso, serà chamado Iesus, que quer dizer Saluador. Sobre a qual autoridade diz o doutissimo P. Molina, citandoa na sua Theologia, que parece, que sendo alumiado por Deos, este mestre conheceo antes da vinda de Christo o mysterio da redempçaõ, pois em tal modo declara as prophecias de Isayas, que falão de Christo, cap. 7. 8. 9. Esta autoridade he tirada de Galatino no liuro 3. cap. 19.

O mesmo mestre no mesmo liuro, diz, que achou no liuro de R. Semião filho de R. Ioai,

o qual viueo muito tempo antes de Christo, as palauras seguintes. Ouuindo estas cousas R. Ozeas começou a chorar, dizendo, ay delles! Ay daquelles impios màos homicidas de Israel! por amor dos quaes, para lhes perdoar seus peccados, mandara Deos seu Filho santo, & bemdito, cuberto de carne humana. Ay delles, que por suas maldades, & peccados se rebelaraõ contra o Messias, & desprezaraõ sua doutrina, com a qual lhe mandara, que se lauem com a agua, que serue de mũdificar para lauar seus peccados, mas elles não haõ de andar nos caminhos de Deos, nẽ farão sua vontade: mas cheyos de ira, & paixão o mataraõ. Entaõ sua alma decera ao inferno, onde estarà tres dias para tirar daquelle lugar, as almas dos Padres, & dos Iustos, assi como està escrito no liuro do Genes. cap.47. Eu decerei com tigo ao Egyto, & dahi te tirarei: & farà Deos santo, & bemdito, ꝙ os leue com sigo ao Paraiso, & estem cheios de alegria na sua gloria, segundo o de Ozeas no c.6. *Viuificabit nos post duos dies: in die tertio suscitabit nos & viuemus in cõspectu eius* Despois de 2. dias nos cõsolarà cõ sua visita, & a terceiro dia nos resuscitarà, & viueremos diante delle.

O mes-

O mesmo mestre no mesmo liuro diz assi. Despois de tres dias a alma do Messias tornarà a seu corpo, & sahirà daquella pedra, em que estiuer sepultado, segundo o que està escrito no Exodo cap. 33. *Ecce locus est apud me stabis supra petram, cumquè transierit gloria mea, ponam te in foramine petræ.* Ahi tens hum lugar junto a mim, & tu estaràs sobre a pedra, & quando passar a minha gloria, portehei na coua da pedra.

O mesmo mestre no mesmo liuro diz, andarà o Messias com os seus Iustos despois de sua Resurreiçaõ, & elles ouuiraõ sua douttrina em quarenta dias, em memoria dos quarenta dias, com que elle affligio sua alma no deserto antes de o matarem, & acabados estes dias, subirà ao Ceo, & se assentarà à mão direita de Deos, segundo o que està escrito no Psal. 110. *Dixit Dominus Domino meo sede à dextris meis.* Disse o Senhor a meu Senhor, tomai o assento da minha maõ direita.

O mesmo R. Hacados no mesmo liuro diz o seguinte. Passados os dez dias depois de sua Ascençaõ, com os quaes se prefazem cincoenta, mandarà Deos seu espirito sobre os justos, para que com elle fiquem mais cõ-

 firmados

firmados na fé, & logo lhes mãdarà, que vão, & ensinem sua ley a todos os homens, segundo aquillo de Ezechiel cap. 36. *Dabo spiritum meum in medio vestri.* Porei o meu espirito em meyo de vossos coraçoẽs, & farei que andeis em meus preceitos, & os guardeis: & destes cincoenta dias foraõ figura aquelles cincoẽta, em que o pouo de Israel, sacrificou o cordeiro Paschoal, quando sahirão do Egypto, nos quais Deos santo, & bemdito, mandou seu espirito sobre elles, & lhes deu ley santa para que estiuessem firmes em sua fé, segundo o que està escrito no Exodo cap. 19. *Iam nunc veniam ad te in caligine nubis, vt audiat me populus loquentem ad te, & credat tibi in perpetuũ.* Ia agora virei falar com tigo na escuridão, & sombra da nuuem, para que o pouo o veja, & te dè credito para sempre.

O mesmo mestre no mesmo liuro respondendo a sexta pergunta de Antonino Consul sobre aquellas palauras dos Trenos c. 3. *Ego vir videns paupertatem meam in virga indignationis meæ.* Eu o varaõ pondo os olhos em minha pobreza, & tribulaçaõ, no tempo, q̃ a vara de Deos cahio sobre mim com sua indignaçaõ diz, este he Deos santo, & bemdito,

to, disse determinei decer ao inferno para resgatar as almas dos Iustos, que meu padre, que està nos Ceos, na vara de sua indignaçaõ, deitou nelle pelo peccado de Adam.

Estes, & muitos outros semelhantes textos traz Galatino deste raro espirito, de q̃ iremos esmaltando esta joya, para gloria, & resplandor da santissima Esposa de Christo Iesu a Igreja Catholica: hum só dos quaes era bastante para alumiar o pouo Iudaico se elle tiuera olhos capazes de tam clara, & tam diuina luz.

O quarto lugar seja dos Doutores Talmuldistas, que foraõ os mais antigos, & insignes mestres dos Iudeos, asi antes, como despois de Christo, & de sua doutrina se cõpoz o seu Talmuth, que saõ as grozas, declaraçoens, & douttrinas sobre a sagrada Escrituaa, dos quaes como diz Genebrardo foy o ul timo R. Hai, que viueo em Babylonia, nos annos mil de nossa redempçaõ, & sua autoridade, he tam grande, que como refere Paulo Burgense, era preceito inuiolauel entre os Hebreos, que o que se achaua deter minado no Talmuth, acerca da exposiçaõ, &

enten-

entendimento da ſagrada eſcritura,ſenão pudeſsem apartar diſso hum põto, mas ſe guardaſse inteiramente como o meſmo texto ſagrado. E declarando os doutores Talmudiſtas,o cap.53. do Propheta Izai. o qual todo trata à letra da paixão de Chriſto N.Redemptor, & de como pela ſua morte auião os homens de alcançar a eterna vida,concordarão todos com a expoſição Chaldaica declarãdo, que ſe entendia de Chriſto, & declarando os meſmos meſtres o cap. 52. do meſmo Propheta, o qual no cabo começa a materia do cap.53. que he do Meſsias,& com elle cõtinua, diz delle. Eis entenderà o meu ſerno(o qual declara a Chaldea, que he o Meſsias) & acreſcenta,&ſerà leuantado,& ſerà engrandecido,& ſerà ſublimado muito. Dizem os Talmudiſtas, declarando eſta autoridade do Meſsias, que ſerà leuantado mais q̃ Abraham:engrãdecido,mais que Moyſes,ſublimado mais que os Anjos,que ſeruem a Deos,& continuão com o cap.53. do meſmo Propheta,declarandoo todo do Meſsias, conformãdo todos niſso com a parafraze Chaldaica:& declarando,que o Redẽptor do mundo auia de vir a padecer penas,& dores,& deshõras,

& morte

& morte, por engrandecer os seus fieis. Estes como se vè foraõ os grandes espantos de Izaias, sporq̃ auẽdo dito, que o Messias auia de ser tam leuantado, & sublimado, que todos os Anjos auião de ficar muito abaixo delle: ajuntou logo: Senhor, quem crerà o que nos ouuir? & o braço do Senhor, a quem serà descuberto? & entra logo pelas afrontas, & deshonras do mesmo Senhor: como se dissesse, quem crerà cousas tam diferentes, & disproporcionadas? quẽ crerà, que este Senhor tam diuino, tam glorioso, tam leuantado, q̃ todas as criaturas diante delle ficão sendo como as estrellas dianre do Sol, que todas perdem sua luz, que este Senhor ha de ser posto na terra em hũa Cruz como ladraõ entre ladroens? pois sendo assi que todos os Doutores Talmudistas declararaõ do Messias o c. 52. & 53. de Isaias, vendo os Iudeos cumpridos todos estes mysterios, & espãtos dos Prophetas em Christo nosso Redemptor, tendo elle mostrado em sua vida, & morte ser o Senhor de toda a gloria, & autor da vida, a quẽ todas as criaturas obedecerão; como não acabão de o receber, & crer nelle?

O quinto lugar he de Iosepho tam graue histo-

hiſtoriador dos Iudeos, que lhe chama S. Ieronymo o Liuio Grego, & lhe deu lugar no Cathalogo, que fez dos varoēs iluſtres, & o Senado Romano entre as mais honras q̃ lhe fez, foy pòr a ſua eſtatua no capitolio, o qual eſcreuendo cincoenta annos deſpois da morte de noſso Saluador, deu delle o teſtemunho ſeguinte. Naquelle tempo viueo Ieſus, varaõ ſabio, ſe com tudo nos he licito chamarlhe varaõ, porque era obrador de milagres, & meſtre daquelles qne de boa vontade recebem a verdade, & teue muitos, que o ſeguiraõ, aſsi dos Iudeos, como dos Gentios. Eſte era Chriſto, o qual ſendo acuſado pelos principais da noſsa gente, foy poſto em Cruz, & com tudo não deixaraõ de o amar os que no principio começaraõ, porque lhe apareceo viuo ao terceiro dia, aſsi como tinhaõ delle prophetizado iſto, & outras muitas couſas, os ſantos Prophetas, & ate o preſente cõtinua, & vai por diante a doutrina, & eſcolla dos Chriſtaõs denominada delle; o qual teſtemunho he claro, & certo, poſto que a peruicacia de alguns Iudeos em Roma, chegou antigamente a borralo, & apagalo em hum liuro antigo, que auião tresladado de Grego em

em Hebraico, mas de tal modo; que ficauão sem disculpa de tal vrciação, por se estar vendo claramente como o liuro foy viciado. E o mesmo Iosepho deu outros testemunhos verdadeiros do Baptista precursor de nosso Saluador, & do Apostolo Sanctiago menor, primo, & Apostolo do mesmo Senhor. E posto que como cego não lhe tendo chegado interiormente a luz do mysterio da saluação espiritual do mundo obtada pela morte de Christo nosso Senhor: tratando das victorias, que o Emperador Vespasiano, & seu filho Tito alcansaraõ do Oriente, quando vencerão o Reyno de Iudea, adulando a Vespesiano, declarou que elle fora o de quem falaraõ os Prophetas, a quem seguiraõ despois Tacito, & Suetonio, com tudo não teue escusa em attribuir a hum Principe gentio, cujo Reyno não passou de dez annos, o que elle como sacerdote, & douto na ley, & nas escrituras, sabia, que estaua prometido a Principe decẽdẽte da linha de Dauid, & cõ imperio eterno: & tanto maior foy a sua culpa, fazendoo despois de ter dado testemunho, que Christo N. Redemptor fora o Messias, o qual despois de ser crucificado resurgira immortal, como del

le

le estaua prophetizado, cousa, que a nenhũ outro Propheta auia socedido, mas a reposta chãa, & corrente, he que onde entra ambiçaõ, & respeito temporal, não ha que esperar verdade, & rezaõ.

O sexto lugar he de R. Moyses Hadarsan dos Talmudistas antigos, o qual escreuendo sobre aquellas palauras de Izai. cap. 66. *Priusquâm parturiret, peperit*, antes que lhe viessem as dores de parto pario, diz o seguinte: Primeiro que nacesse, o que poz a Israel no vltimo catiueiro, nasceo o Redemptor, declarando, que o Redemptor nasceo antes de Ierusalem ser destruida por Tito.

O mesmo mestre trazendo as palauras do Psalmo, *Et viuet adhuc in finem, & non videbit mortem*, & viuirà para sempre sem ver a morte, diz o seguinte: Este texto foy dito pelo Rey Messias, o qual morrera por resgatar os Padres: & despois viuirà para sempre, & não verà o inferno.

O mesmo mestre escreuendo sobre aquellas palautas do Psal. 29. *Ira in indignatione eius, & vita in voluntate eius*. Na sua indignaçaõ està a ira, & na sua vontade a vida, diz. Isto se disse pelo nosso justo Messias: porque a morte,

& a

& a vida tudo ferà em hum momento, ſegũdo ſua vontade, para a dar aos outros, & a receber em ſy meſmo.

O ſeptimo lugar he de R. Iohanam, ſobre as palauras do Pſalm. 10. *Quarê faciem tuam auertis? obliuiſceris inopiæ noſtræ, & tribulationis noſtræ.* Porque apartais, Senhor, de nós voſſa face, & vos eſqueceis de noſsa pobreza, & noſsas tribulaçoons, diz o ſeguinte. Tres annos & meyo eſtéue a Diuindade no monte das Oliueiras, chamando, & dizendo: *Quærite Deum dum inueniri poteſt.* Buſcai a Deos em quanto pode ſer achado, & elles o não quiſeraõ ouuir, cumprindoſe tambem o de Izai. cap. 65. *Inuentus ſum à non quærentibus me & palàm apparui ijs. qui me non interrogabant.* Fui achado dos que me não buſcauão, & appareci manifeſtamente aos que me não perguntauão, & logo abaixo diz, diſse Deos ſanto, & bemdito. Eu buſqueiuos, & vòs não me buſcaſtes a mim: vòs buſcaiſme agora, & eu não vos ouço; diſseraõ entam a Deos E iſto ferà para ſempre? Reſponderaõ a miſericordia, & a paz: Não auerà tal, porque durarà ate o tempo: & os tempos; & a metade do tempo, que he ate morte do Antechriſto, & en-

tam

tam o residuo do pouo de Israel se conuerterão o seu Redemptor.

O oitauo lugrt he de R. Samuel Leuita sobre as palauras do Psal. 147. *Misit verbum suũ, & sanabit eos, & eripuit eos de intiritionibus eorum*, Mandou o seu Verbo, & sarouos, & liurouos de suas mortes, diz o seguinte: O Verbo de Deos he o seu Embaixador, quando vier hõralohemos. Disse R. Saul, por ventura não vierão os Prophetas, & nós matamolos, & derramamos o seu sangue? pois como receberemos agora o seu Verbo, & creremos nelle? Respondeo, porque os sarara, & liurara de suas calamidades, & por estas marauilhas creremos nelle, & o honraremos: disselhe entam R. Saul, & porque não diz o Psalmo, sararnosha, senão, sararloha? respondeo, pareceme, que he, porque o Psalmista vio, que não auia de sarar a todos, senão a alguns: disselhe elle, asi he sem duuida; porque vindo o Verbo de Deos, não foy recebido de todos, senão de alguns particulares, homens tidos por de pouco engenho, pescadores, & q̃ andauão no mar, pelos quaes diz no mesmo lugar. *Ascendentes mare in nauibus facientes operationem in aquis multis.* Os que nauegão pelo

mar

mar, & se exercitão em as aguas.

Seja o nono lugar de R. Iohai, o qual floreceo entre os Iudeos muiro rempo antes de Christo N. Redemptor, cujas palavras saõ. A rezão qorque se chama paõ de faces, he porque como disse R. Iudas, quando se sacrificar ha se de mudar a substancia de paõ na substancia do corpo do Messias, que decera dos Ceos, & elle serà o mesmo sacrificio, & serà inuisiuel, & inpalpauel. E os mestres disseraõ, que foi chamado paõ de faces, porque no mesmo sacrificio haveria duas substancias.

Seja o decimo lugar de R. Cahana, que viueo muito tempo antes de Christo, o qual escreuendo sobre aquellas palavras do cap. 49. do Genes. *Rubriores sunt oculi eius vino, & dentes eius lacte candidiores.* Mais vermelhos saõ seus olhos que vinho, & os seus dentes mais brancos, que o leite; diz o seguinte. No sacrificio, que se ha de fazer de paõ, não obstante, que seja aluo como o leite, se conuerterà a sua substancia, na substancia do corpo do Messias; & no mesmo sacrificio estarà a substancia do sangue do Messias, vermelha como o vinho. E no mesmo sacrificio do vi-

 nho

nho, estaraõ juntamente o sangue, & a carne do Messias, & as mesmas estaraõ no paõ, por que o corpo do Messias não se pode diuidir, & assi o pede a rezão: porque se a carne, & o sangue (entende de Christo glorioso) se diuidissem, poderseháõ apartar, mas o corpo do Messias não se pode diuidir, segundo o q̃ està escrito no Exodo, cap.12. *Substantiam nõ confringetis ex eo.* Não espedaçareis, & apartareis a sua substancia. Outra rezão he, porq̃ a carne sem o sangue, & pelo contrario, saõ cousas mortas, mas o corpo do Messias depois de sua resurreiçaõ, porque serà glorificado, viuirà para sempre: & daqui se disse aquilo Dauid Rey de Israel, viue para sempre.

O vndecimo lugar he, o que se tras do liuro chamado Midras Echa, que he a exposiçaõ das lementaçoens de Ieremias, onde se achaõ escritas estas palauras, disse R. Samuel filho de Naamam: chamou Deos santo, & glorioso, aos Anjos de seu seruiço, & lhes disse: O Rey mortal, & humano, quando se agasta, que faz? responderaõlhe: Vestese de preto, põdo saco sobre a cabeça. Disselhes Deos, eu tambẽ o farei assi, segundo o de Ieremias no cap. 50. Vestirei os Ceos de escuridão, &

cobrilos

cubriloshei de saco. Tornoulhes a preguntar, o Rey da terra quando chora, que faz? respõderaõlhe, apaga as luzes: disselhes Deos, tãbem eu farei o mesmo, segundo o de Ioel no cap. 3. *Deus de Sion rugiet, & de Ierusalem dabit vocem suam.* Deos darà bramidos de Sion, & de Ierusalem dara vozes. Perguntoulhes mais, o Rey mortal quando se quer agastar, que faz? responderaõlhe, anda descalço. Disselhes Deos, eu tambem farei o proprio, segundo o de Nahum. *Deus in turbine, & tẽpestate via eius, & nubes pulvis pedum eius.* Deos na tormenta, & na tempestade he o seu caminho, & a nuuem o pó de seus pés. Perguntoulhe de nouo, hum Rey da terra, quando està triste, que faz? disseraõlhe, està assentado, & cala. Respondeolhes Deos, tambem eu o farei assi como esta escrito nos Trenos, cap. 30. *Sedebit solitarius, & tacebit, quia leuauit se supra se ponet in puluere os suum, si fortè sit spes. Dabit percutienti se maxillam, saturabitur opprobrijs* Assentarseha sò, & calara, porq̃ se leuãtara sobre sy, tera sua boca no pò, se por vẽtura tiuer esperança, entragara ao que o fere suas faces, enchelohaõ de afrontas; ate qui saõ palauras deste mestre, em que claramẽte

 descu-

descubrio o mysterio da Encarnaçaõ, & Paixão do Filho de Deos, & diz a groza, q̃ chegando o Rabino a estes vltimos versos com sua exposiçaõ, sempre choraua.

Seja o duodecimo lugar da groza Hebrea no liuro de Rut sobre apuellas palauras do cap.2. que disse Boos a Rut. *Veni huc, & comede de pane, & intinge buccelam tuam in aceto.* Chegaiuos para esta parte, & molhai o vosso paõ no vinagre, no qual lugar esta escrito o seguinte. Fala do Rey Messias, & dizendolhe, que chegue, quiz dizer, que venha entrar no Reyno: & que comera do paõ: quer dizer o paõ do Reyno, & molhaloeis no vinagre: quiz dizer os tormentos, & paixão, que auia de padecer o Messias das quaes disse Izaias no cap.53. *Ipse vulneratus est propter iniquitates nostras, attritus est propter scelera nostra* Foi ferido por nossas maldades, & morto por nossos peccados.

Seja o decimo tercio lugar de Rabbi Moyses Hadarsan sobre aquellas palauras do Genes.cap. 14. *Melchisedech Rex Salem protulit panem, & vinum.* Melchisedec Rey de Salem tirou paõ, & vinho, diz o seguinte. Isto he que está escrito no Psalm. 110. *Iurauit Dn's*

&

& non pœnitebit eũ: tu es sacerdos in æternum, secundum ordinem Melchisedech. Iurou o Senhor, & asi o cumprira, dizendo. Vòs sereis sacerdote para sempre segundo a ordem de Melchisedech: & quem he este? Este he o Rey Messias Iusto, & Saluador, segundo disse Zacharias no cap. 9. *Ecce rex tuus veniet tibi iustus, & saluator.* Viruosha o voso Rey a vos liurar justo, & saluador. E que mysterio tem o que diz, que tirou paõ, & vinho? he o mesmo, q̃ està escrito no Psalmo 71. *Et erit placenta tritici in terra* (asi lião antigamente os Rabinos) auera na terra bolo de trigo, & isto he o que diz: era sacerdote de Deos altisimo.

O decimo quarto lugar he de R. Moyses Egypcio, cuja autoridade foy tam grande entre os Hebreos, que corre entre elles vulgarmente, que desdo Propheta Moyses, ate Moyses Egypcio se não leuantou outro maior: dito de pouo cego, & sem fundamento. Este segundo refere Paulo Burgẽse, & Galatino deu sem elle o querer, & sem saber o que dizia, hum notauel testemunho de Christo noso Redemptor, pelas palauras seguintes. Iesus Nazareno foy tido por Mesias, & foy morto pela casa do juizo (que foy o conselho do

Senhedrin)& em outra parte diz que foy cau
sa, que o pouo de Israel fosse destruido, &
posto à espada, dizendo, que nisto mostrara,
que não fora elle o Saluador, pois os Prophe
tas dizião, que o Messias auia de saluar o po-
uo de Israel; em o que falou como cego, co-
mo diz Paulo Burgense, no que toca à segũ-
da parte, porque confessando elle, que o po-
uo de Israel, foy destruido por causa de sua
morte diz, que nisso mostrou não ser o Sal-
uador de Israel: o que antes he pelo contra-
rio, porque o em que elle mostrou ser o Mes-
sias, foy que não o reconhecendo elles, & cõ
denandoo à morte, Deos por essa causa os
destruio: saluãdo os que crerão nelle assi dos
Iudeos como dos Gentios; que esses são os
que se entendem no nome de Iudeos, & Is-
raelitas, como declarou o Apostolo, & são
os que na verdade elle veyo a saluar.

Seja o decimoquinto lugar de R. Salamão
Frances, tam douto na exposição das escritu-
turas, que andão as suas metidas na nossa gro
za ordinaria, com as mais dos Doutores Ec-
clesiasticos: este declarando o lugar de Izaias
Vrbs fortitudinis nostræ diz, assi (como à letra
o refere Galatino) A cidade de nossa fortale

za,

za, nos seja Iesus; que quer dizer Saluador, ou saluaçaõ; & logo abaixo diz, humilhará a cidade sublime. Esta he Roma, & Italia, & humilhalaha ate a terra, & pizalaha o pè dos pés do pobre, que he o Rey Messias, de quẽ està escrito en Zacharias. Pobre, & que anda em jumenta: os passos dos pobres, que he Israel.

Pois se cõforme esta declaraçaõ os Iudeos esperaõ, que o Messias sugeite a Roma, como não acabão de ver o sucessor do pobre pescador, que o mesmo Senhor nomeou por cabeça da sua Igreja na terra, senhor de Roma, ha mil, & trezentos annos: & se esperaõ, que os pobres de Israel seraõ obedecidos em Roma: como não abrem os olhos, vendo, que os Apostolos S. Pedro, & S. Paulo verdadeiros Israelitas, & de sua mesma naçaõ, segundo a carne: tam pobres, que não tiueraõ cousa propria neste mundo: auendo plantado a fé de Christo em Roma, & dado suas vidas nella pela mesma fé, saõ tam venerados nella?

Dirà alguem, que como se pode cuidar, q̃ conhecendo, & con fessando este Rabino a Iesus por Saluador, se não conuerteo a elle, & recebeo sua fé: ao que respondo, que Galati-

no criado nas letras Hebreas, & autor de grã de fé, assi o diz, mas o que parece prouauel he, que o Rabino vsou da palaura Iesus no sentido comum, no qual se significa Saluador, ou saluação, & não sendo a sua tençaõ declarar a Christo N. Redemptor por Messias, o declarou: como tambem Deos o auia ordenado por Balaam, & Caiphas.

Seja o decimosexto lugar de R. Moyses Gerundense, que he dos mestres mais doutos dos Hebreos, o qual escreuendo sobre o c. 29. dos Genes. diz assi. O Rey Messias ha de pór seu coração em rogar, & pedir misericordia para Israel: em jejuár, & se humilhar por elles, segundo está escrito em Izayas 53. *Vulneratus est propter iniquitates, & attritus est propter scelera nostra*, certamente foy ferido por nossas maldades, & desfeito, & morto por nossos peccados.

Seja o decimosetimo lugar do grande R. Hacados, o qual no seu liuro chamado descubridor dos mysterios, hauendolhe perguntado Antonino Cõsul de Roma, como se auia de chamar a máy do Saluador do mundo: respondeo, que a elle lho reuelara o propheta Elias, na espelunca dobrada, no modo se-

guinte

guinte: quanto ao que me perguntas, com q̃ nome ha de ser chamada a Prophetissa, respondo, q̃ Maria he o seu uome, por essa causa causa cantou Izaias no cap. 9. Nasceo o menino para nòs, & o filho nos foy dado a nós, & logo abaixo. para acrecentar o imperio, ou principado: as quais palauras significão, que o Messias ha de ser gerado de Deos, que acrecenterá seu imperio como Senhor, que he do mundo, & nacerá de Maria Senhora. onde trata outros muitos mysterios desta materia.

O mesmo mestre no mesmo liuro, respondendo á quarta pregunta do Consul, acerca da vara, com que o Propheta Moyses fez os milagres, lhe diz despois de outras muitas cousas: Agora entenderás a rezão, porq̃ Deos castigando o pouo de Israel com as serpentes, disse ao Propheta no cap. 21. dos Num. Faze hũa serpente de metal, & polahas sobre hum madeiro, & com isso todo o ferido que olhar para ella, terá vida; porque isto significa, que todo o que for mordido da serpente do peccado, olhando para a serpente posta na aruore viuirá para sempre: & porque esta aruore foy cortada da aruore da vida, o seu fruto trarâ ao muudo vida. E esta mesma aruo-

re estará escondida, & ignota na terra a todos os homens, ate que nella domine a Raynha santa Elena, em cujo tempo estará Israel em tribulaçaõ, & angustia, por se lhe pedir conta desta aruore, não hauendo nelles noticia della, ate que Deos por sua misericordia ordene que seja achada na mesma terra hũa daquellas aruores, de que disse Izaias, & a sua sepultura será cõ os maos, & isto obrará Deos para mostrar quam grandes saõ os seus milagres, & as suas marauilhas, quam espantosas.

O mesmo mestre no mesmo liuro diz. Porque o Messias saluará os homens, sera chamado Iesuah: mas as gentes que tomarem sua é lhe chamaraõ Iesus. E por essa causa achareis, que este nome foy siginificado no texto 49. do Genesis *Non recedet sceptrum de Iudà.* Naõ faltara o sceptro de Iuda nas primeiras letras destas palauras Iauo, Silo, Velo. porque tomando as primeiras letras destas dicçoẽs ficase fazẽdo Iesu; porque este santo nome em Hebreo, escreuese somente com estas tres letras. I. S. V.

Alem destes tam graues testemunhos, se acharaõ muitos outros por esta obra em Gatino, dondeos mais destes saõ tirados.

Que

Que escusa fica logo aos Iudeos de não receberem ao só Senhor, & verdadeiro Redẽptor do mundo, quando as suas ediçoens, asi a Chaldaica, a qual elles veneraõ como o texto sagrado, como a dos setenta & dous Interpretes de sua naçaõ tam alumiados, lhes mostrarão tanto tempo antes da vinda do Senhor tam claramente em tantas partes, ser elle o verdadeiro Mesias, & não poderem esperar outro: & não sendo reprehendida somente sua dureza destas ediçoens de tanta autoridade: mas de tantos outros testemunhos graues, asi dantes, como depois do mesmo Senhor; cada hum dos quais he maior, q̃ toda a excciçaõ, cujas declaraçoẽs tem obrigaçaõ de receber.

Mas bem mostra a synagoga, que lhe corre o tempo, & os castigos prophetizados por Oseas, & que por ella negar o seu verdadeiro Esposo Christo foy desemparada de Deos, & castigada com obsecaçaõ de entendimento, & endurecimento de vontade: para asi o seu mal não ter remedio; & bem parece tambem que toda sua gloria se pasou á Igreja Catholica, a qual saõ deuidas todas as honras, & louuores pela lealdade, que guardou a seu diuino

Osea 3.

uino Esposo Christo Iesu.

Tu gloria Ierusalem: tu lætitia Israel: tu honorificentia populi nostri, quia fecisti viriliter, & confortatum est cor tuum: eo quod castitatem amaueris, & post virum tuum alterum nescieris: ideò manus Domini confortabit te, & eris benedicta in æternum.

Tu es gloria, & alegria da verdadeira, & triũphante Ierusalem: honra desses cidadaõs celestiais, porque o fizeste varonilmente, & despois de te desposares com teu Esposo Christo lhe guardaste perfeita fé, por isso te cubriraõ as bençoens de Deos para sempre.

CAP.

CAPITVLO X.

Das prophecias das Sibillas, que trataraõ de Christo nosso Redemptor, & da autoridade deste testemunho.

TAmbem se confirma muito a verdade da Religião Christãa, com o testemunho das prophecias das Sibillas. pela grande euidencia, & clareza, com que trataraõ o mysterio da Encarnaçaõ, & morte de Christo N. Redemptor, escreuendo suas obras, & milagres com tanta ordem, & tam miudamente, que mais parecẽ as suas prophecias Euangelho, & historia da vida, & morte do mesmo Senhor, que não prophecia de cousa que estaua por vir, como se vè dos seus versos: os quais andaõ na Bybliotheca dos Santos Padres. E posto que a sua autoridade não he a dos liuros canonicos, porque a Igreja não os meteo no Catalogo, com tudo seria temeridade duuidar

da sua

da sua verdade: pois a mesma Igreja allega em hũa Missa de difuntos com ellas dizendo.

Dies iræ, dies illa
Soluet seclum in fauilla
Teste Dauid cum Sybilla.

Aquelle dia será dia de ira: em o qual o mundo se acabará por fogo, segundo o prophetizaraõ Dauid, & a Sybilla. E os autores mais graues antes de Christo, como forão Platam, Aristoteles, Heraclito, Cicero, & Vir gilio; & despois de Christo os mais graues Ecclesiasticos fazem com grande respeito mẽ çaõ dellas, entre os quais, he S. Agostinho de Ciuitate Dei, & mais largamente Luis Viues seu comentador, Iustino Martir, Clemente Alexandrino, Lactancio, Euzebio, S. Ierony-mo, Gualarsa nas suas instituiçoens, Baronio, Barradas, & Bozio, & não hei achado, q̃ algũ dos SS. Padres duuidasse de sua autoridade, & ainda q̃ ay variedade no numero das Sy-billas, não se duuida de sua verdade, & o mais comum he auerem sido dez, & todas virgẽs,

pela

pela qual virtude entende S. Ieronymo, que lhe concedeo Deos o dom de prophetizar: chamarão-se Sybilas, que he palaura Grega, que quer dizer prophetiza.

Digo pois em confirmação da verdade deste testemunho, que as Sybilas forão de tanta autoridade entre os Gentios pelas muitas cousas, que prophetizauão, & adeuinhauão antes de soceder, que chegou Heraclito a dizer, que ellas aparecerão no mũdo sendo criaturas do Ceo, & não da terra, & entre os Romanos era prohibido com graues penas ter os seus versos: os quais somente se guardauão no Senado no Capitolio de Roma, em lugar, que tinhão por muito sagrado, & de grande veneração, guardãdoos, como cousa diuina. Nem ainda assi costumauão a lerse, senão em casos mui arduos para ver se os achauão nos versos, & quando os lião, era em presença de quinze varoens: delles diz Tacito. *Anno ab vrbe condita septingentesimotrigesimo sexto sanxit Augustus, quo intra diem ad praetorem vrbanum ferrentur, neque habere priuatim liceret.* Tratando dos versos das Sybilas, diz no anno da fundação de Roma 736. ordenou Augusto, que dentro de hũ dia, se leuassem

uaſsem ao preaor da cidade, & dali por diante os não pudeſse ter algũa peſsoa particular.

Moſtraſe a verdade do teſtemunho da Sybila Cumæa, pelos verſos de Virgilio: & a verdade da paz, & juſtiça, que Chriſto trouxe ao mundo pela concordia, que tem a prophecia de Izayas no cap. 11. com a desta Sybilla

ENtre as mais Sybilas floreceraõ duas em Italia, das quaes hũa he chamada vulgarmente Cumea, por rezão do lugar, em que viueo, que ſe chamaua Cumas não longe da cidade de Napoles. Se os verſos ſe guardaraõ no Senado, & tendo noticia delles Virgilio, o qual morreo antes de Chriſto N. Redemptor ſe manifeſtar ao mundo, compoz delles a ſua quarta Egloga, como no principio della declara, a qual dedicou a Azinio Polio grande amigo do Em-

perador Augusto Cesar no nascimẽto de hũ filho seu, aplicandolhe cegamente as cousas nouas, & de grande magestade, q̃ achou nos versos da Sybila, não entẽdẽdo o mysterio, q̃ nelles se declaraua ao mundo. E se Virgilio com a sua habilidade, & grãde engenho nada alcançou delles, quam lõge estauão todos os mais de os poder penetrar: pois para corroboraçaõ da verdade deste testemunho, poreĩ aqui os versos da Egloga de Virgilio, tirados dos da Sybila, & juntamente porei os versos da mesma Sybila, & as prophecias de Izaias, que tratão do mesmo, para q̃ se veja, q̃ tudo he hũa cousa, & hũ mesmo espirito: & sendo asi que esta egloga foy cõposta por Virgilio, de que ninguẽ duuidou té o presente, & que Virgilio floreceo, & morreo em tẽpo de Augusto Cesar, ao qual deixou por seu testamẽteiro, ordenandolhe, q̃ lhe mãdasse queimar os seus liuros: & que Christo N. Redemptor morreo aos 18. annos do imperio de Tiberio Cesar: com isto fica clara, & manifesta a verdade das prophecias desta Sybila, & das mais que conformaraõ com ella, & confirmada a dos nossos Prophetas. Dizem pois os versos da quarta egloga.

Vltima cumæi venit iam carminis ætas
Magnus ab integro seclorũ nascitur ordo,
Iam redit & virgo redeunt Saturnia regna
Iam noua progenies cælo dimittitur alto.
Tumodo nascenti puero, quo ferrea primum
Desinet ac toto surget, gens aurea mundo.

& mais abaixo.

Teduce si qua manent sceleris vestigia nostri
Irrita perpetua soluent formidine terras.
Ille Deum vitam accipiet , diuisq; videbit
Permixtos Heroas, & ipse videbitur illis
Paccatumq; reget patrijs virtutibus orbem.
At tibi prima puer nullo munuscula cultu
Errantes hederas passim cũ baccare tellus
Mixtaq; ridenti colocasia fundet Acantho,
Ipsa lacte domum referent distenta capelæ
vbera, nec magnos metuent armenta leones.
Ipsa tibi blandos fundent cunabula flores,
Occidet & serpens, & falax herba veneni.

& mais abaixo,

Et

Et duræ quercus sudabunt roscia mella,
Pauca tamẽ suberunt priscæ vestigia fraudis.

& mais abaixo.

(res
Aggredere ò magnos aderit iã tẽpus hono
Chara Deũ soboles magnũ Iouis incrementũ

E os versos, que temos da Sybila Cumæa saõ os seguintes:

Cum Deus ex alto regem dimittet Olimpo,
Tũ terra omni parẽs fruges mortalib⁹ agris
Reddit in exhaustas frumenti vini oleique.
Dulcia tunc mellis diffundent pocula cæli,
Et niueo latices erumpent lacte suaues
Opida plena bonis, & pinguia culta vigebũt.
Nec gladios metuet, nec belli terra tumult⁹
Verum florebit pax terris omnibus alta.
Cũq; lupis agni per mõte gramina carpẽt,
Permixtique simul pardi pascentur & hædi;
Cum vitulis Vrsi degent armenta sequentes;
Carni vorusque leo præsepia carpet uti bos;
Cũ pueris capient somnos in nocte dracões

 Nec

Nec lædent quoniã Dñi manus obtiget illos.

E a prophecia de Izaias c. 11. diz o ſeguinte.

Habitabit lupus cum agno, & pardus cum hædo accubabit. Vitulus, & leo, & ouis ſimul morabuntur, & puer paruulus minabit eos. Vitulus, & vrſus paſcentur, ſimul requieſcent catuli eorum, & leo quaſi bos comedet paleas, & delectabitur infans ab vbere, ſuper foramine aſpidis, & in cauerna reguli qui ablactatus fuerit manũ ſuam mittet nõ nocebunt, & non occident in vniuerſo monte ſancto meo, quia repleta eſt terra ſcientia Domini.

Os quais verſos de Virgilio em Portuguez dizem o ſeguinte.

Chegada he a vltima idade, de que tratou a Sybila Cumea em ſeus verſos. E de nouo começa a grande ordem do mundo.

Ià vem a Virgem, & torna a idade dourada de Saturno:

Ià a noua geração abaixa do ceo alto.

Vós agora ao minino naſcido de nouo, com cuja vinda faltarà no mundo toda a gente de ferro, & ſe leuantara a de ouro.

& mais abaixo.

Sendo vós noſso capitam, ſe ſe achão alguns ſinais de noſsa maldade:

Desfa-

Desfazendose, liuraraõ ás terras de todo o
medo.

Este Senhor receberá a vida dos deoses, &
verà misturados com elles os Heroas: &
elle serà visto delles.

E gouernarà o mundo quieto com virtudes
de seu pay.

Mas a vós, ó minino, a terra vos offerecera os
primeiros fruitos, sem nenhum trabalho,
Dandouos misturadas as eruas mais cheirosas,
com as mais fermosas.

As cabras traraõ para casa as tetas carregadas
de leite;

E os gados não aueraõ medo dos grãdes leoẽs

O vosso berço estara sempre cheo de flores:

E não auerà bicho, nem erua peçonhenta, q̃
faça mal.

& abaixo.

E os duros carvalhos suaraõ mel feito do orvalho,
& ficaraõ algũs sinais da antiga maldade.

& abaixo.

Entrai nas grãdes honras, que he ja chegado
o tempo.

O amada geração dos deoses! grande filho
de Iupiter.

E os versos da Sybila Cumea, de que Vir gilio tirou os seus, dizem o seguinte.

Quando Deos mandar do alto Ceo o Rey,
Entam a terra vniuersal mãy, darà aos mortais
frutos sem limite de paõ, vinho, & azeite,
entam os Ceos derramarão chuuas de doce mel, & as suaues fõtes manaraõ brãco leite.
Os lugares seraõ cheyos de bẽs, & as terras, que se lauraõ seraõ fertiles, & abundantes.
Não auerà na terra quem tema espadas, nem aluoroço de guerra. Mas em toda a parte florecerà alta paz, & os cordeiros andaraõ pacendo em companhia dos lobos pelos montes, & juntamente andaraõ misturados nos pastos os leoens com os cabritos.
E os vsos viuiraõ em companhia dos nouilhos, seguindo os mais gados: & o carnicei ro Leaõ estarà como boy em presepio: & os dragoens durmiraõ de noite junto aos meninos, porque a mão do Senhor os em pararà.

E a prophecia de Izaias diz o seguinte no capitulo 11

As

As feras, & os animais mansos moraraõ, & descansarão: o lobo com o cordeiro, & o leam com o cabrito: o nouilho, & o leaõ, & a ouelha teraõ paz entre sy: & hum menino de tenra idade os guiarà: o nouilho, & o vsso pasceraõ juntamente, & descansaraõ: & o leaõ comerà palha, como se fora boy: & os meninos de teta se deleitaraõ, & alegraraõ nos buracos das aspides, & nos currais dos animais peçonhentos: & o que for ja desmamado muito mais meterà a sua mão: & todos os animais feros não faraõ mal, nẽ mataraõ em todo o santo monte de Deos, porque està cheya a terra do conhecimento do Senhor.

E o que diz Virgilio, quẽ se ha de renouar o mundo, com o nacimento daquelle menino, & que ja vem a Virgem, & dece do Ceo noua geraçaõ, o grande filho de Iupiter, que quiz dizer de Deos, cõ cujo nacimento faltaria o peccado no mundo, & traria aos homens a vida dos deoses, & elle seria visto dos homens, & gouernaria o mundo em paz com as virtudes de seu pay. Todas estas cousas de tanta magestade, as quais tratão tantos mysterios de nossa S. Fé, & nunca foraõ trata-

 das

das de poetas, nem se pode aplicar a homẽs sem grande impropriedade. Nenhũa duuida ha, que as tirou Virgilio todas dos versos da Sybila, asi como tirou as mais cousas, como elle declara.

Grande he a força do argumento, que se tira da cousonancia, & respondencia destas tres autoridades, que referimos da Sybila Cumea, de Virgilio, & do propheta Izaias: & assi se escreue, que causou grande espanto, & admiração ao Emperador Constantino Magno depois de conuertido à Fè, considerando como Deos quiz manifestar o mysterio da redempçaõ do mundo áquella donzella tãtos cẽtos de annos antes de succeder, & com isso ficou mais confirmado na Fè: & asi na oraçaõ, que fez ad sanctorum cætum, diz. *Sybillam ego beatam puto, quam seruator vatem ad diuinãdum, de sua in nos prouidentia de'egit.* Tenho por santa a Sybila, a qual o Redemptor do mundo, pela prouidencia, que tem do genero humano, escolheo para lhe comunicar seu espirito. E Genebrardo refere, q̃ Secũdiano perfecto de Decio, & Veriano pintor, & Marcelino orador, todos com a mesma consideração, deixarão o culto dos Idolos, & se

fize-

fizeraõ Christaõs.

Tambem he muito para notar que o diz Cicero libro secundo de Diuinatione. *Sybillam sepositam, & reconditam habeamus, vt id quod proditum est á maioribus, in iussu senatus ne legantur quidem libri. Valeantque ad deponendas magis quam ad suscipiendas religiones.* O que declara Galarsa, dizendo, que como Cicero lesse nos versos das Sybilas, que a Religião dos Gentios era vãa, & se auia de desfazer, & darse a Religião de Christo aos homens para se saluarem nella, entendendo elle a vaidade do culto dos deoses, disse, que deuia de valer a sua doutrina para deixarem as Religioens, q̃ tinhão: & não entendendo qual era a Religião, & ley, que se auia de dar ao mundo com a vinda de Christo, disse. Mais que para receber nouas religioens: que foy bem interprettado.

(.'.)

De

De como os Emperadores, que perseguirão os Christãos, vendo, que os Gentios se conuertião à Fè pelo testemunho q̃ as Sybilas, derão de Christo nosso Redemptor, prohibirão aos Christãos terem os taes liuros.

ESCREUE Clemente Alexandrino, que o Apostolo S. Paulo conuencia os Gentios, com o testemunho das Sybilas, & os persuadia a receberẽ a fé de Christo vsando daquella prudencia, com que em Athenas avia tomado por tema o titulo do seu altar, & os versos dos seus poetas, que seruião para o seu intento. E as palauras de Clemente saõ as seguintes. *Quomodò Deus Iudæos saluos esse voluit dans eis prophetas, ita etiam Græcorum spectatißimos propria sua lingua exercitatos prout poterant capere Dei beneficentiam à vulgo secreuit: præter Petri prædicationem declarauit*

rauit Paulus Apostolus dicens: Libros quoque Græcos sumite agnoscite Sybillam, quomodò vnum Deũ significet, & ea quæ sunt futura. Hydaspem sumite, & legite, & inuenietis Dei filium multò clarius, & apertius esse scriptum, & quem admodum aduersus Christum multi Reges instruerent aciem, qui eum habent odio & eos, qui nomen eius gestant, & eius fideles, & aduentum, & tolerantiam.

As quais traduzidas em linguagem querẽ dizer. Asſi como Deos quiz, que os Iudeos se saluasſem, dandolhes Prophetas: asſi apartou do vulgo os mais escolhidos Gregos exercitados em sua propria lingua, segundo eraõ capazes do espirito de Deos; o que alẽ da prégação de S. Pedro, declarou o Apostolo S. Paulo, dizendo. Tomai tambem os liuros Gregos: vede a Sybila como prégaua a hum sò Deos, & as cousas futuras. Recebei a Hidaspes, & ledeo, & achareis em seu liuro o filho de Deos clara, & manifestamente, & como muitos Reys da terra se auião de armar contra Christo, por odio, que tinhão concebido contra elle, & os seus fieis, & os que prègaõ o seu nome a sua vinda, & a paciencia dos que nelle esperão. Pela qual causa indo por diante as perseguiçoens dos

Empe-

Emperadores Romanos contra os Christaõs lhes prohibiraõ ter os versos das Sybilas, cõ pena de morte, como afirma Iustino Martir, escreuendo a Antonino Pio: o qual diz. *Opera autem, & instinctu malorum dæmonum mortis supplicium aduersus librorum Hidaspis, & Sybillæ, aut prophetarum lectores constitutum est, vt per timorem homines ab illis: quominus scripta ea legẽtes rerum bonarum notitiam percipiant, sed in seruitute eorum retineantur, absterrentur, quod quidem efficere; & ad finem producere nequiuerunt, non enim absque timore tantum huiusmodi scripta legimus, verùm etiam vobis ad inspiciendum, quæ in eis tradantur, vt videtis offerimus.*

Que uem a ser. Por obra, & arte do demonio se poz pena de morte contra os que lessem os liuros de Hidaspes, & da Sybila: para que atemorizados os homens se apartassem de ler escritos, com que pudessem alcançar noticia de grandes bens, & ficassem em perpetuo catiueiro dos mesmos demonios. Mas sahiolhe o seu desejo, baldado, & perdido, porque não somente lemos estes liuros sem temor, mas todos os offerecemos como vedes, para que vós tambem os leais. E desta prohibição dos livros das Sybilas consta

por

por hũa carta do Emperador Valeriano escrita ao Senado, a qual traz Flauio Vopiſco, ſobre a vida do meſmo Emperador, cujas palauras ſaõ. *Miror vos patres ſancti, tandiù de aperiendis libris Sybillinis dubitaſſe perinde quaſi in Chriſtianorum Eccleſia, & non in templo omnium deorum tractaretis.* Muito me eſpanto Padres ſantos de eſtardes com tanta duuida ſobre abrir os liuros Sybillinos, como ſe eſtiuereis na Igreja dos Chriſtaõs, & não no templo de todos os deoſes.

E pelo muito vſo, que os Chriſtaõs antigos tinhaõ dos liuros das Sybilas na liçaõ, trato, & conuerſaçaõ, & na prégaçaõ, vieraõ a ſer chamados Sybiliſtas, como refere Origines contra Celſo.

Trataſe

Tratase a rezão, porque Deos nosso Senhor falou escuramente pelos Prophetas, & claro pelas Sybilas.

Hũa grande duuida se offerece da primeira vista a quem tem liçaõ dos Prophetas, & das Sybilas, causada, & nascida da differença dos estylos, & linguagens, & modos de falar, que se acha nelles: porque os Prophetas falarão escuramente, & por enigmas: & as Sybilas cõ toda clareza, & facilidade, & falando o Spirito Santo pelos Prophetas, como cremos, parece que o mesmo estylo se ouuera de ver nos oraculos, & prophecias das Sybilas: & falarem os Prophetas escuramente, he cousa recibida entre os santos Padres, dos quais S. Agostinho diz o seguinte. *In inigmatibus locuti unt, & figuris rerum, tanquàm mysteriorum inuolucris cooperuerunt intellectum: quia intellect⁹ prodire non potuit ad homines, nisi inuolucra illa excute-*

excuterentur. Os Prophetas falarão em enigmas, & com figuras das cousas cubrirão o seu espirito, & conceito, como com hũas cubertas dos mysterios: o qual entendimento, & conceito, não pode chegar aos homens, sem se deitarem fora as cascas, & cubertas; que o cobrião: & tam grande he a escuridão dos Prophetas, que basta dizer em proua disso, que com se estarem sempre apurãdo os engenhos de varoens doctissimos desda fundaçaõ da Igreja de Christo em os declarar, não acabão de o fazer, & sempre se achão alcançados do espirito prophetico: & pelo contrario os versos das Sybilas saõ tam claros, que mostrão não terem necessidade de comento algum. E considerando eu de vagar esta duuida, me pareceo conueniente reposta, & mui cõcludente, que como intento de Deos foy restaurar o mundo pela morte de seu vnigenito Filho, no qual ponto se cifra, & comprehende o substancial das prophecias, foy conueniente, que a vinda deste Senhor não fosse tam manifesta, & notoria aos Iudeos, dos quais auia de tomar carne, & com os quais auia de conuersar: que todos o conhecessem por verdadeiro Messias, & Redemptor do

mundo

mundo; porque sendo asi conhecido não poderà ter efeito o intento da sua morte, a qual Deos auia ordenado para saluação do mundo, & por esta causa conuinha, que os Prophetas, que escreuerão entre os mesmos Iudeos, tratasem o mysterio da morte de Christo escuramente, & por enigmas. Mas as Sybilas como faltaua nellas esta rezão, por escreuerem entre os Gentios, em terras muy distantes de Iudea, não auia para q̃ tratasẽ o mysterio, senão com toda a clarèza, para q̃ deste modo os Gentios vendo, que as Sybilas sendo prophetizas dizião cousas tam marauilhosas da primeira vinda de Deos a dar a vida pelos homens: & da segunda a julgar os mesmos homens: sendo alumiados com o conhe cimento dos testemunhos, se conuertesem a elle, & fosem saluos por sua fé, ordenando tambem Deos, que com o testemunho das Sybilas, asi os do pouo Iudaico, como os do Gentilico fosem mais confirmados na mesma fé cõ dobrados testemunhos. A qual rezão he tam concludente, que suposto que o testemunho das Sybilas he verdadeiro, como he, & senão pode negar, parece que não pode ser outra; & asi pareceo a

grandes

grandes Theologos, con que a tratei.

Da muita clareza, & facilidade, com que trataraõ as Sybilas o mysterio da Redempçaõ do mundo.

E Para que ſe veja melhor a clareza, & facilidade, com que eſcreueraõ as Sybilas, porei aqui algũs verſos de algũas: diz pois aſsi a Delfica.

Impinget illi celophos, & ſputa ſceleſtis,
Iſrael labijs, neque non et fellis amari,
Apponet eſcam. potumque immitis aceti.

E a Phrygia.

Scindetur templi velum, mediumque diei,
Nox tenebroſa tribus premit admirabilis horis,
Et tridui ſomno peraget mortalia fata.

E nos verſos comuns das Sybilas, que refere Lactancio, eſtaõ os ſeguintes.

In panibus ſimul quinque, & piſcibus duobus,
Hominum millia in deſerto quinque ſatiabit,
Et reliquias tollens poſt fragmenta omnia,

Duodicim cophinos implebit in spem multorum.

Os quais versos postos em Portugues dizem
Israel lhe darà boferadas, & com sua malua-
da boca o cospirá, & lhe darà manjar de
amargoso fel,& bebida de vinagre.
Serà rasgado o veo do templo, & no meyo
do dia escura noite ocuparà tres horas del
le com grande espanto,& acabarà o curso
mortal com sono de tres dias.
Com sinco paẽs,& dous peixes fartarà sinco
mil homens no deserto,& recolhendo os
pedaços, encherà doze alcofas para espe-
rança de muitos.

E deste modo vão continuando estas pro-
phecias,entre as quais está aquella tam cele-
brada da Sybila Eritrea, que traz S. Agosti-
nho, de cujos versos as primeiras letras vem
a fazer esta contextura, Iesu Christo filho de
Deos Saluador.

E os versos da Sybila Eritrea saõ os
seguintes.

I *Iudicij insignum tellus sudore madebit,*
E *Et Rex æternus summo descendet ab axe,*

S Scilicet vt carnem, mundumq; vt iudicet omnẽ:
V Vndè Deum fidi simul, infidique videbunt,
S Summnm cum superis in sacli fine sedentem,
C Corporaque, atq; animas vt cuncta iudicet ipse
H Horrebit totis cum densis vepribus orbis.
R Reijcient simulachra viri, gazasque repostas:
I Ignis humum exuret, cœlũ, pontũ, hostiaq; orbi.
S Sanctorumq; omnis caro libera reddita lucem,
T Tunc repetet, semper cruciabit flama scelestos,
V Vtque quis occultè peccauerit, omnia dicet,
S Sub lucemque Deus reserabit pectora clausa.
D Dentes stridebunt, crebescent vndiquè luctus:
E Et lux deficiet: solemque, nitentiaque astra
I Inuoluent tenebra, tum Luna splendor obibit:
F Fossa attollentur, iugaque inclinata iacebunt,
I Impedietque nihil mortales amplius altum,
L Longa carina fretum non scindet, montib⁹ arua
I Ima aquabuntur: nam fulmine torrida tellus,
V Vnaque & sicci fontes, & flumina hiabunt,
S Siderijsque sono tristi tuba, clanget ab oris,
S Stultorum facinus marens, mundique dolores:
E Et chaos in terrum mergetur terra dehiscens:
R Regesque ad solium sistentur numinis omnes.
V Vndaque de cœlo fluet ignea sulphure mixto,
A Aduoluens secum rebus quicumque caducis,
T Terre, ac dilicijs se se addixere, nefandis,

 O Obstri-

O *Obstricti vitiis, supremi iudicis aequas*
R *Reddat pro meritis cuique vt sententia partes.*

Os quais em Portuguez dizem o seguinte.

Em final do juizo a terra se cubrirà de suor,
E o Rey eterno abaixarà do alto Ceo,
Para que julgue toda a carne, & o mundo:
E entam veraõ todos a Deos, fieis, & infieis juntamente
No fim do mundo sentado em alto trono rodeado de Santos.
A julgar os corpos, & as almas de todos,
O mundo todo serà abrazado com incendio,
E entam deitaraõ de sy os homens os idolos, & as riquezas guardadas.
O fogo queimarà a terra, o mar, o Ceo: E o sacrificio tornado ao mundo,
E toda a carne dos Sãtos ja liure gozará da luz
E o fogo eterno atormentarà os maos.
E todos manifestaraõ seus pecados, do modo que os cometeraõ,
E Deos farà patẽtes a todos as obras de todos
Rangiraõ os dentes, & auerà muitos prãtos.
E faltarà a luz, & o sol, & as estrellas claras seraõ cubertas de treuas.

E en-

E entam perecerà o resplandor da Lúa.
Os lugares mais baixos serão leuantados, &
& os mais altos serão humillados :
E não auerà mais alturas na terra, que impidão
os mortais.
Nem auerà naos, que naueguem, (mõtes
E os baixos campos serão igualados aos altos
Porq̃ cõ os rayos, a terra, & as fontes secarão
E do alto do Ceo soarà a trõbeta de Christo
com temeroso sonido,
Mostrando a tristeza dos pecados dos homẽs
das dores do mundo.
E abrindose a terra serà soruida de hũ escuro
chaos.
E todos os Reys apareceraõ diãte do tribu-
nal de Deos, (enxofre
E do Ceo cairà hũ rio de fogo misturado de
Trazendo comsigo todos aquelles, que se en
tregarão à terra, & a gostos deshonestos.
Embaraçados com pecados, para que cada
hum receba a sentença do supremo Iuiz.

Mas o que fez à lingua Grega, & Latina das primeiras letras não se pode formar na nossa vulgar, pela diferença, que a nossa faz aquellas.

Se fora mais conueniente meyo para a redempçaõ do mundo, fazerse Deos homem, & ordenar, que fosse conhecido dos homens por Deos, & assi não morresse: ou não ser conhecido, & ser sacrificado pelos homens, como se fez.

DIssemos, que para ter efeito o intẽto de Deos de morrer seu vnigenito Filho pelos pecados dos homẽs, foy conueniente não ser conhecido delles; & que por esta causa ordenou Deos, que os Prophetas, que vieraõ a tratar com os Iudeos, entre os quais auia de andar o Redemptor do mundo, & nascer delles tratassem escuramente o mysterio da redempçaõ; & as Sybilas, que auião de viuer entre os Gentios, que não auião de saber do mesmo Senhor, nem tratar com elle, falassem com toda a claridade: a qual proposiçaõ he certa,

&

& indubitauel , como cousa ordenada por Deos. Mas com tudo para se aclarar mais a materia, discutiremos hũa duuida, que se oferece em contrario , à qual he necessario dar satisfaçaõ : & he que querendo Deos remediar o mundo com sua vinda , a elle, & sua encarnaçaõ, parece que hũa tam grande cousa, como era fazerse Deos homem, & aparecer no mundo cuberto de carne, & tratar, & conuersar, & comer com os homens , era bastante para os sanctificar, & perfeiçoar a todos, conhecendoo elles, & creendo nelle: & que com isso se escusaria hum tam grande mal, como foy a morte do mesmo Senhor, & a maior culpa , que os homens podião cometer, que foy a desta morte.

Este argumento, & duuida parece de grande força, porque se na verdade o mundo podia ser remediado, com Deor aparecer nelle feito homem, & tratar com os homẽs , parece que se escusaua hũa obra tam custosa , como era a da sua morte: custosa para o mesmo Senhor pelo que padecia , & custosa para o genero humano, pela grande ingratidão, que cometeo contra Deos: mas a verdade certa, & infaliuel he, que de todos os modos que

 auia

auia para o mundo poder ser temido. Deos cõ sua infinita bondade, & sabedoria, escolheo o que era mais conueniente, que foi o da morte de seu vnigenito Filho.

E não obsta a duuida posta em contrario, porque se responde, que Deos nosso Senhor com a obra da Redempçaõ, a qual elle obrou, tomando carne, & morrendo pelos homens, não desfez, nem destruyo a ordem da natureza: antes deixou estar as cousas todas della no estado, em que estauão: aluminiando os homens com a luz da sua doutrina, & declarandolhe ser elle o Messias prometido, filho natural de Deos, & prouãdoo com infinitos milagres, q̃ só Deos podia fazer, & oferecẽdo sua graça, & amizade aos que quizessem lançar mão della, porq̃ sendo o homẽ racional, & tendo liure aluedrio, correndo Deos com a ordem da natureza, quiz saluar o homẽ por sua vontade, & merecimentos, & não por pura força, & constrangimento. & como esta foy a determinaçaõ, & vontade de Deos, nenhũ meyo podia auer mais conueniente paragerar nos homẽs amor, & causar nelles hũ incendio diuino, q̃ verem os homens, que Deos se fez homem

por

por amor delles, & morreo em hũa Cruz por ſatisfazer por ſeus pecados, & cõ ſua morte lhe abrir as portas de ſua eterna bẽauẽturãça.

E eſta ſua morte ficaua ſendo ocaſiaõ aos Martyres da grande paciencia, que tiueraõ em ſeus martyrios, & aos Confeſsores, das admiraueis vidas, que viueraõ: os quais todos pondo os olhos no Autor, & conſumador da fé Chriſto Ieſu, leuaraõ ao cabo ſuas empreſas: o que não fizeraõ, ſe lhes faltara hum tal exemplo. E para iſto nos ficar mais claro, ponhamos hum exemplo, diuidindoo com circunſtancias particulares, para aſsi podermos falar na materia de mais perto: façamos conta, que Chriſto N. Redemptor ſe fez homẽ, manifeſtando ſua diuindade ao mundo, por tal modo, que todos o conheceſsẽ por Deos, & elle lhes declaraſse, & prègaſse, que hauia outra vida, & gloria no Ceo para os bons, & pena eterna para os maos no inferno: mas com tudo, não mudaua a ordem do mundo, & da natureza, antes deixaua correr âs couſas ſeu curſo ordinario, de modo q̃ ſe os homẽs eraõ pobres, & neceſsitados, aſsi ſe ficauão, & cõ o cuidado de buſcar o comer, & o remedio, por não perecerem:

rẽ,& os q̃ eraõ ricos,com o cuidado de acrecentar a riqueza,& conſeruar,& gozar a vida. Pois ſe o Redemptor do mundo na ſua primeira vinda,como diſsemos , auia de vir, & veyo a enriquecer os homens de ſua graça,mas não de riquezas , & bens temporais: nem iſso conuinha,nem podia ſer : poſtas as couſas do mundo no eſtado , em que eſtão da natureza humana lapſa,& corrupta: & para ſer outra couſa conuinha fazer Deos outro mundo differente do que tinha feito. Pergunto agora , ſe diſseſsem aos homens, que viuião antigamente em Eſpanha , que Deos andaua em Iudea, enſinando o caminho dos Ceos , & dando doutrina celeſtial, & diuina para os homens ſaluarem ſuas almas depois deſta vida , & ſeus corpos na reſurreiçaõ vniuerſal, mas que não enriquecia aos homens,nem lhe tiraua os trabalhos , & penalidades,& neceſsidades da vida, nem os izentaua da morte: Pergunto, qual he o homem,q̃ ouuindo eſtas couſas quizeſse deixar a ſua terra,ſua fazenda,ſeu oficio, ou ſeu modo de vida, ſua molher, & ſeus filhos por yr conhecer a Deos feito homem , & aprender a doutrina de ſua ſaluaçaõ : raros ſerião ſem

duuida

duuida os que se determinassem nisso; porq̃ huns ouuindoo, auião de escarnecer, como fizeraõ os maiores philosophos, ouuindo prègar o Apostolo da Resurreiçaõ: porque fazerse Deos homem, & tomar carne humana o Autor vniuersal do mundo, sempre pareceo estulticia aos homens, como disse o Apostolo [a] outros estando metidos em seus gostos, & outros em seus trabalhos; porque a cada hum leua o seu cuidado, auião de dizer, que não tinhaõ tempo para saber do que lhe dizião: porque a vida humana no tempo presente se resolue, em que o que tem algũ grande trabalho, nenhũa outra cousa admite, nem quer mais que o remedio delle: & o que tem algum grande bem não trata de mais que de o conseruar, & gozar: & por aqui se sae hũa grande parte do mundo, & alem deste numero tiray os mininos, os velhos, os doentes, os fracos: quem fica para se por a este caminho, pelo que claro fica, que não

---

[a] *Corinth. 1. cap. 1. Nos autem prædicamus Christũ crucifixum: Iudæis quidem scandalum: Gentibus autem stultitiam: ipsis verò à Deo vocatis Iudæis, & Grecis Christum Dei virtutem, atque sapientiam.*

não auia meyo mais conueniẽ[d] para a saluação do mundo, que o que tomou Deos de morrer pelos homẽs, como vemos pelo gran de fruito, que por este modo se seguio, & como temos por fé.

De outros Prophetas, q̃ antigamente florecerão entre os Gentios antes da vinda do Saluador do mundo.

ENtre os prophetas dos Gentios contão os Santos Padres a Hydaspes, & alguns a Mercurio Trimegisto, & santo Agostinho, conta a Arato. Os primeiros, que se puderão contar erão o Santo Iob, & o propheta Balaham, mas como as suas prophecias são das Canonicas, & das que andão na sagrada Escriptura, não he este o seu lugar.

Hydaspes foy Rey antigo dos Medos: de seus escritos se não acha cousa algũa. Mercurio foy Rey dos Egypcios, & segundo Genebrardo na sua Coronologia, viueo depois de Moyses o q̃ consta, porq̃ em seus Dialogos cita as

ta as Sibilas, as quais florecerão depois do mesmo Moyses; & por serem os Dialogos escritos em lingoa Grega, a qual, segundo o mesmo Genebrardo, não se vzou no Egypto, senão depois de Alexandre Magno. Temos de Trimegisto dous dialogos, hũ chamado Pymandro, & outro Asclepro, mas comũmẽte não he nomeado por propheta, ainda q̃ Baronio o nomea por tal, juntamẽte com Hydaspes. Do qual Hydaspes puzemos acima hũa autoridade de Clemente Alexandrino.

A qual referindoa o Cardeal Baronio diz que não deuemos entender, que estas cousas as tirou Clemente de algũa epistola de Sam Paulo: mas que das prégaçoens, que o Apostolo fazia ao pouo, ficaraõ nos ouuintes, & por tradiçaõ vieraõ a Clemente. Sancto Agostinho diz, falando dos Prophetas Gentios, *Siquis ambigit de prophetis gentium audiat Paulum dicentem. Dixit quidam proprius eorum propheta. Cretenses semper mendaces.* Se alguem duuida de auer prophetas entre os Gentios, ouça o ApoPolo quando disse: hum mais propriamente, se o Propheta, os Cretenses sempre saõ mentirosos: a qual sentença he aueriguado auer sido de Epimenides,

sobre

ſobre as quais palauras do Apoſtolo, eſcreuẽdo o Cartuſiano diz. *Dixit quidam ex illis vaniloquiisqui tamen aliqua vera locutus eſt qui prædictorũ Cretenſium proprietates optimè nouerat, vndè propheta ipſorum vocatur, quia de eorum vita in futurum conijcere potuit non autem erat propheta Dei, nec homo ſanctus* Diſse hum daquelles faladores de couſas vãas, o qual com tudo algũas verdades diſse, & tinha conhecimẽtodas cõdiçoens, & coſtumes dos Cretenſes, por onde foy chamado ſeu propheta: & pelo que ſabia delles pode conjecturar, quais auião de ſer ao diante , mas não que elle foſse propheta de Deos, nem homem ſanto: & ſegundo eſta opinião , a qual parece conforme com a mente do Apoſtolo Epimenides não foy propriamente propheta.

Epilogo,

Epilogo, & concluſaõ da repoſta ao primeiro erro dos Iudeos.

REſoluendo o que temos dito em reposta do primeiro erro dos Iudeos, dizemos, que o primeiro erro, que nega a verdade da Religião Chriſtãa ſe desfaz por ſeis teſtemunhos irrefragraueis que moſtraõ ſer ella ſomente a verdadeira, & dada por Deos aos homens. O primeiro teſtemunho he das prophecias antigas, pelas quais Deos manifeſtou ao mundo o myſterio de ſua redempçaõ, pela Encarnaçaõ, & morte de ſeu vnigenito Filho, & de cinco prophecias do meſmo Saluador do mundo, de cinco couſas mui notaueis, cujo cumprimento eſtamos vendo, & palpando em noſſos dias; & ſua verdade nos eſtá confirmando o cumprimento, & verdade das prophecias antigas, que eſcreueraõ os Prophetas da vinda do meſmo Senhor.

O ſegundo teſtemunho he dos milagres, q̃ obrou o meſmo Saluador do mundo, & ſeus diſci-

diſcipulos em ſeu nome, com que confirmaraõ a verdade do meſmo myſterio, porque não podendo elles ſer feitos ſenão pelo braço de Deos, cada hum delles prouou abundãtemente a meſma verdade.

O terceiro he da deſtruiçaõ da idolatria, & conuerſaõ do mundo, a fé de Chriſto, por ſeus Apoſtolos, & diſcipulos, a qual marauilha foy tam grande, & tam cheya de marauilhas, que claramente eſtà moſtrando ſer feita pelo braço de Deos.

O quarto he da reprouaçaõ, & deſtruição do poup Iudaico pela morte do Saluador, & por permanecer neſsa ſua incredulidade: pelo qual caſtigo ſe vé claramente, quam deſéparado, & aborrecido eſtà de Deos.

O quinto he da perfeição da doutrina do Euangelho, a qual he tam grande que eſcurece a todas as outras, & moſtra ſeus erros, & faltas claramente.

O ſexto teſtemunho he dos Martyres, os quais foraõ infinitos, & muitos delles ſantiſsimos, & doutiſsimos, & grandes philoſophos, deraõ alegremente ſuas vidas por eſta verdade, o que não fizeraõ, ſenão tiueraõ certeza da fé porque morrião.

Tambem

Tambem he grande o testemnnho, que deraõ da verdade da Religiaõ Christáa os mestres Hebreos, que viueraõ asi antes de Christo como os que viueraá depois delle. E finalmente se confirma muito a mesma verdade, com ó testemunho das Sybilas, o qual tem a autoridade dos maiores Philosophos, & Theologos por sy, & ellas falaraõ claramente no mysterio de nossa Redempção. Todas estas excelencias tam verdadeiras, & diuinas, & muitas outras resplandecem na Religiaõ Christáa. E em nenhũa outra se acha algũa dellas, porque as prophecias, posto que as tem os Iudeos com a mesma inteireza, que nos: como pelo grosso veo, que cobre seus coraçoens, estão incapazes de as penetrar, o mesmo he teremnas, que não as terem.

Os milagres he verdade, que com elles foi fundadá a Igreja Hebrea, & com elles permáneceo ate a vinda do Saluador do mundo, mas como na sua vinda a mesma sinagoga, ó descõheceo, & negou: apartou tambẽ Deos della sua proteeçaõ, & asi como ella deixou de ser sua herdade, & pouo seu, asi Deos deixou de ser seu Deos, & lhe negou dali por

diante toda assistencia, que ate entam lhe tinha dado, não se vendo mais nella milagre algum, nem prophetas, segundo estaua prophetizado por Dauid no Psalmo 73. onde diz. *Signa nostra non vidimus iam non est propheta, & nos non cognoscet amplius.* Os sinais, & marauilhas, que costumaueis fazer entre nós, ja não os vemos, ja não ha Propheta, nem o auera mais entre nós.

A destruiçaõ da idolatria, & conuersaõ da gẽtilidade á fé Catholica, sò a Religião Christãa, foy a que a acabou, porque quanto a destruiçaõ do culto dos Idolos, somente o nome de Christo Iesu foy o que o poz por terra sem poder auer nenhũa outra Religiaõ, q̃ possa tomar para sy este louuor: & quanto a cõuersaõ da Gentilide à fé de Christo, vèse bem que somente a Religião Christãa pode acabar, & acabou obra tam estupenda, sendo assistida pelo braço de Deos, o que se não acha que fizesse nenhũa outra Religiaõ, porque as outras estenderaõse com as forças das armas temporais: mas esta sò com a virtude da palaura de Christo. A conuersaõ, & eleiçaõ do pouo Gantilico, procedeo da reprouação do pouo Iudaico, como disse o Apostolo, porq̃

para Deos engrandecer sua fé nas gentes do mundo foy conueniente a reprouaçaõ dos Iudeos, sem a qual, nem o Redemptor do mũdo pudera morrer, nem os Apostolos sair a prégar pelo mundo sua redempçaõ, & por aqui se fica manifestádo, quanto Deos amou a sua Igreja, que escolheo do pouo Gentilico, pois pela conseruar, & perpetuar em sua graça não duuidou deixar a sinagoga.

A perfeiçaõ da doutrina Christãa não se pode comparar com nenhũa outra: asi no que manda crer, como no que manda obrar, como tambem em seus conselhos, & he tal que em tudo mostra ser celestial, & dada por Deos, & asi ella he a que argue, & conuence a todas as outras de fallsas, & imperfeitas, & nenhũa outra com verdade a pode arguir a ella, & he tanto isto asi, que a tacha, que lhe poem os seus contrarios, he ser mui leuãtada, & a causa, porque se escandalizaraõ della os que a deixaraõ, foy por se não atreuerem com sua perfeiçaõ, querendo soltarse, & entregarse a seus apetites.

A excelencia do martyrio não se acha senão na Religião Christãa, & nella se acha na maior perfeição, que se pode imaginar, como

eſtá moſtrado: he verdade, que entre os Iudeos floreceraõ alguns Martyres mui inſignes, & perfeitos antes da vinda do Saluador do mundo, mas como nella a ſynagoga o não conheceo, antes o negou, & engeitou ſem ſaber o que fazia, & neſta cegueira, & incredulidade permaneceo ate o condenar á morte; & aſsi cegamente permanece ate o preſente, todos os que morrem neſſa cegueira, & perfidia, não lhe pode caber o nome de martyres, pois não morrem pela verdade, & doutrina de Deos, antes ſaõ martyres do demonio, cuja doutrina, & pizadas ſeguem, & tanto mais quanto em ſuas vidas, & mortes profeſsaõ exteriormente por obra Religião contraria da que cegamente tem no coração.

Pois ſe cada hũa deſtas excelencias proua irrefragauelmente a verdade da Religião Chriſtãa, & ſer ella dada, & aſsiſtida por Deos: quanto mais confirmada fica com o teſtemunho de todas ellas juntas, & de outras muitas das quais cada hũa proua a meſma verdade com euidencia, como ſaõ a grande perfeição, & ſanctidade de ſeu meſtre o Saluador do mundo, & de ſua ſantiſsima Mãy a

Virgem

Virgem Maria Senhora nossa, & estar ornada de Sacramentos, para cura, & remedio de todos os males, & infirmidades espirituaes dos seus fieis, com os quais se santificão, & dispoem para alcançar a bemauenturança eterna, & estar confirmada com o testemunho de infinitos Consilios vniuersais em os quais se determinarão os pontos, & duuidas pertencentes a mesma Religião, assistindo nelles os Papas, & Emperadores, & grande numero de Arcebispos, Bispos, & outros mui tos Prelados, & varoens santissimos, & doutissimos, destas, & outras muitas tratarão, o mui douto, & deuoto P. Granada no seu Catachismo, & Bozio no seu liuro de signis Ecclesiæ Dei. E dandome Deos forças, espero, que tambem sahirei com hum tratado, em que me estenderei mais nesta materia.

REFVTACAM DO SEGVNDO ERRO DOS IVDEOS, QVE AFIRMA NAM SER AINDA VINDO O REDEMPTOR DO MVNDO.

Intro-

Introducção sobre a materia da refutação do segundo erro dos Iudeos.

SE o primeiro erro dos Iudeos,que nega a verdade da Religiaõ Chriſtãa, he inexcuſauel,como ſe vé de tantos , & tam certos, & irrefragaueis fundamētos como moſtramos em defenſaõ de ſua infaliuel verdade : muito mais ſem eſcuſa fica o ſegundo erro,& a culpa mais graue , aporfiando elles em dizer que o Redemptor do mundo não he ainda vindo, & que ainda ha de vir a ſe fazer ſenhor temporal de todo elle ; torcendo para iſſo os textos de mais importancia dos Prophetas , & dandolhes ſentidos contrarios às interpretaçoens , que deſdo principio correraõ entre os meſmos meſtres dos Iudeos,ſem duuida algũa. Em o que ficão encorrendo em grauiſsima culpa diante de Deos,& dos homens, & ſaõ merecedores de todo o caſtigo, pois pecão , & erraõ por paixão, & por ignorancia affectada

& culpauel, ainda que o principal da culpa, não cae tanto sobre a gente vulgar, & idiota, que não sabe letras, nem tem noticia das Escripturas sagradas, nem sabe dar rezão do que crê, como sobre os que aprenderaõ, & presumem de saber, & ensinão, & a estes, pregunto, se he verdade, como he, que entre os Iudeos, o que se acha determinado, & difinido no Talmuth acerca da exposiçaõ da sagrada Escriptura, senão pode negar, & se ha de guardar tam inuiolauelmente, como o mesmo texto sagrado, como o tendes em muitos lugares do mesmo Talmuth, tendo difinido, & declarado os vossos mestres, que os textos, & prophecias, que aqui vos ponho agora diãte dos olhos, se entendẽ de Christo nosso Redemptor, & vendoas vós cũpridas nelle; como vos atreueis a negar todos estes testemunhos tam claros, & quebrais os assentos de vossos maiores, admitindo exposiçoẽs nouas, dadas com voltas, & subterfugios as prophecias: pobres? miseraueis? não vedes, que o aueis com Deos? tam cegos sois, que vendo clara a verdade, fugis della, & andais a buscar escuzas, & inuençoens contra ella?

E como

E como este erro he mais na vontade, que no entendimento, & contra vontades apostadas, & endurecidas, não ha poder que baste, fica sempre a empreza mais dificil, saremos da nossa parte tudo o a que se estendem nossas forças, & quererà nosso Senhor dar virtude ao que dizemos, para que aproueite. E assi poremos aqui os lugares principais, & mais comuns dos Prophetas acerca da primeira vinda do Redemptor do mundo com as declaraçoẽs antigas dos mestres dos Iudeos, que viuerão antes da vinda do mesmo Senhor, q̃ são as sem sospeita, & verdadeiras, & q̃ falarão liuremente, & são as q̃ se vẽ cumpridas em Christo N. Redemptor, com que fica clara, & patente a verdade catholica, & irrefragauel, que Christo Iesu Senhor nosso foy, & he o verdadeiro Redemptor do mundo, & o verdadeiro Messias prometido pelos Prophetas. E quanto às interpretaçoens futiles, & falsas, que quiserão dar ás mesmas prophecias os mestres dos Iudeos, para com ellas enganarem os cegos, que os seguem, não nos alargaremos em as refutar todas por ser escusado; como disse o Philosopho, responder a todas as opinioens, &

bastar

baſtar deſpois de moſtrada a verdade por fundamentos certos, desfazer as duuidas, & opinioens contrarias, que moſtrão algũa apaparencia de rezão.

CAPITVLO XI.

Conuenceſe a cegueira dos Iudeos, em eſperarem pelo ſeu Meſsias, pelos grandes abſurdos, & inconuenientes, que ficão reſultando contra a infinita perfeição de Deos.

O Segundo erro dos Iudeos, he crer que o Redemptor do mundo ha de vir com grandes exercitos a ſe fazer ſenhor de todo elle, & dar grandes batalhas campais, como fez Alexandre Magno, & Iulio Ceſar, & outros famoſos capitaẽs: ó cegos, & deſauenturados, q̃ tal eleição fazem, tal Redemptor querem, & eſperaõ, & tal doutrina enſinão, & por ella de tal

de tal doutrina se apartão! *Obstupescite cœli super hoc!* Dizeme pobre, & miserauel, q̃ achaste de bem neste Messias, para o quereres, & creres nelle, & cuidares, que pela sua fé contentas a Deos, & te perdoa todas as tuas mal dades, & pecados? que grandezas saõ as de ajuntar exercitos de gentes armadas, & ir cõ ellas destruindo, & sogeitando as terras? quã tos emparadores, & Principes largarão os Reynos, & os Imperios, & se retiraraõ do mũ do: tendo por muito maior felicidade a da sua quietaçaõ? Pois se na verdade he maior a riqueza de hũa alma composta com virtudes, & bons costumes, que sabe aleuantarse a considerar em Deos, & nas suas obras, q̃ todas as outrss felicidades temporais, como aueriguou toda a boa philosophia, como poda caber em juizo humano; que hũ tam grãde Redemptor, q̃ Deos determiuou ab eterno, & prometeo logo do principio do mundo de mandar a elle para engrandecimento de seus escolhidos, & gloria, & honra do mes mo Deos: & esta promessa a foy ratificando, & declarando por muitas maneiras, de visoẽs, figuras, & reuelaçoens, pelos seculos seguintes, por seus Prophetas, parasse em esse Redemp-

demptor, ser valeroso em armas, & sogeitar com ellas o mundo, como fez o barbaro, & cruel Attila, & o Tamorlão seu imitador. Cõ rezão se pudera dizer de tal pensamento. *Parturient montes nascetur ridiculus mus.* Pariraõ os montes, & nacerà hum pequeno rato: & que caiba em juizo humano tal pensamento atreuendose a fazer troca das promessas diuinas, celestiais, & eternas, que temos realmente por Christo Iesu na sua Igreja por tam fraca temporalidade? *Obstupiscite cœli super hoc?*

E se os que consentem em tal erro considerassẽ bem as escrituras, nunca tal disseraõ, porque por ellas virião claramente, que as riquezas, & honras temporais aos imperfeitos, & fracos, como he o comum dos homens: antes lhe saõ occasião de peccados, & idolatrias, que de virtudes, & obras santas: & isto foy o que quiz dizer Dauid. Psalmo 48. *Homo cum in honore esset non intellexit: comparatus est iumentis incipientibus, & similis factus est illis.* O homem sendo leuantado por Deos a tanta honra como teue quando o fez senhor do mundo; foy tam cego, que se pode comparar com os mesmos bru-

tos.

tos, & se fez semelhante a elles, & asi vemos, que diz o Propheta do pouo de Deos engrossou com riquezas, & bens da terra, o meu pouo, & recalcitrou, engrossou, engordou, estendeose de recouado, & seruiolhe esta abundancia de se esquecer de Deos seu Criador, & de Deos seu Saluador, & Salamão, considerando bem este perigo, dizia a Deos: Não me deis, Senhor riquezas, nem tambem necessidades, porque com as riquezas não me esqueça de vós, & diga onde està Deos?

E se dizem os Iudeos contra isto, que vindo o Redemptor do mundo auia de dar tal graça aos homens, que lhe não auiaõ de fazer mal às temporalidades, antes com ellas auião de ser perfeitos, como foraõ os Sanctos Patriarchas, & que esse será hum dos priuilegios da vinda do Redemptor, como outro, que refere Izayas de morarem juntos, o cordeiro com o lobo, & o leaõ, & a ouelha, & o bezerro juntamente sem fazerem nenhum mal os poderosos aos fracos; a isto respondem os mesmos seus mestres Hebreos, que ninguem se engane, nem lhe passe pelo pensamento, cuidar

que

que com a vinda do Messias, se ha de mudar algũa cousa da ordem natural, & curso das cousas; ou que se ha de fazer algũa nouidade nas cousas, que Deos fez, & obrou no principio, porque o que diz o Propheta, que ha de morar o cordeiro com o lobo, he parabolico; & por elle nos significa Deos, que os do pouo de Israel, que se entendem pelos cordeiros, & ouelhas haõ de viuer em paz com os da gentilidade, os quais por suas maldades, & ferocidade, saõ entendidos pelos lobos, onças, & leoens, & pelo conseguinte, não se ha de cuidar, que o Redemptor do mundo auia de violentar as condiçoens, & natureza humana na sua vinda, porq̃ a mudãça, q̃ a sua graça auia de obrar, auia de ser liuremẽte, & não tirando a liberdade do aluedrio seruindo a graça aos q̃ della se quizessẽ aproueitar. E do mesmo modo se enganão os Iudeos, cuidando, que a redempção, que vinha fazer o Redemptor na sua primeira vinda auia de ser temporal, & com estrepito de armas, porque se considerassem bem as escrituras, acharião, q̃ a redẽpçaõ auia de ser espiritual vindo a liurar nossas almas dos peccados, & isto com o preço de seus merecimen-

tos,

tos, que auia de grangearnos, vindo pobre, & abatido, sofrendo afrontas, & derramando seu sangue, & dando a propria vida, como claramẽte disserão Dauid, Izayas, Zacharias, Ieremias, & outros Prophetas.

E olhando isto mais pelo miudo acharemos, que tal promessa como esta, nem era conueniente para Deos, nem para os homẽs: nem ella em sy tinha substancia, nem ficaua dando satisfação com igualdade, & justiça, aos merecimentos das pessoas, que os tiuessem.

Não era conueniente para Deos, pela infinita grandeza de Deos, & pouquidade do dom: principalmente sendo prometido tanto dante mão, & comtantos encarecimentos & auendo de seruir para engrandecimẽto do seu pouo, porq̃ sendo elle tam grãde, q̃ he quasi inumerauel, que grandeza ficaria a cada hũ, repartndose, & alem de ficarem os mais q̃ precederão sem gozar do premio, sendo infinitos. Nem era conueniente para os homens, porque ainda dos mesmos, que o alcançassem como o bem se resoluia em alcançar estado temporal por meyo de guerras, os mais auião de pòrem duuida a troca, tẽdo

por

por melhor a mediocridade com quietaçaõ, & paz como todos os bons philosophos [a] & ensinaraõ.

---

[a] *Seneca de tranquilitate animi ametur expers publicæ priuataque curæ tranquilitas, & alibi, adeò ne iuuat occupatum mori?* Como quem diz: *Que maior cegueira pode ser, que querer morrer ocupado? Seneca Trag.*

Stet quicunque volet potens
In culmine aulæ lubrico, &c.
Me dulcis delectet quies.
Sic cum mei transierint.
Nullo cum strepitu dies,
Plebeius moriar senex,
Illi mors grauis incubat,
Qui notus nimis omnibus
Ignotus moritur sibi.

E dos poetos antigos o declarou bem o Lyrico na sua ode.

Beatus ille, qui procul negotijs.

E dos modernos milhor o nosso Gracilaço na sua

cançam,

cançam, que começa.

Quan bien auenturado
Aquel puede llamarse,
Que con la dulce soledad se abrassa.

E Marcial no seu epigrama, que começa,

Hæc sunt iucundissimé Martialis.
Quæ vitam faciunt beatiorem
Non ingratus ager.

E todos os grandes philosophos, & poetas, assi o entenderaõ, & celebraraõ: soo refirirei aqui os versos do grande escriturario, & mui douto nas letras Hebreas, & sagrada Theologia, Fr. Luys de Leaõ.

Dichoso el humilde estado
Del sabio, que se retira
Daqueste mundo maluado,
Y con pobre lecho, y casa,
En vn campo deleitoso,
A solas su vida passa,
Con solo Dios se compassa,
Ni embidiado, ni embidioso.

Nem a promessa tinha em sy substancia, pois todo seu fundamento era sobre auer de conquistar o mundo temporalmente, o qual foy sempre desprezado [a] de todo o grãde espirito. E finalmente a repartiçaõ se faria com grande desigualdade, & agrauo, ficando os que auião precedido sem nada desses nadas, & os posteros com tudo:

Filij hominum usq; quò graui corde? vt quid diligitis vanitatem, & quæritis mendatium? scitote, quoniam merificauit Dominus sanctum suum.

Filhos dos hmens, diz o Propheta Dauid, ate quando sereis de coraçaõ duro? para q̃ amais a vaidade, & buscais a mentira? sabei que glorificou o Senhor o seu santo.

---

[a] *Seneca. Nihil magnum in terra, nisi animas magna despiciens.*

CAP.

CAPITVLO XII.

Conuencese a cegueira, & desatino dos Iudeos, em não receberem o Redẽptor do mundo, pela prophecia de Iacob, & cessação do sceptro de Iudà.

ESe pelo que està dito he intoleravel a cegueira dos Iudeos, em esperarẽ tal redẽpção, & tal Redẽptor, he muito mais intoleravel esperalo passados tantos seculos despois do tempo, em o qual Deos auia declarado por muitas prophecias que auia de vir contra muitos, & eficacissimos fundamentos das mesmas escrituras, q̃ não tem reposta, pelos quais se mostra aos olhos ser passado o tempo da vinda do Messias: dos quais hum he o que se tira da prophecia de Iacob, & cessação do sceptro de Iudà, & as palauras desta prophecia conforme a nossa edição vulgata, são as seguintes.

Gen. c.

Non auferetur sceptrum de Iuda, & dux de femore eius, donec veniat qui mittendus est, & ipse erit spectatio gentium.

E a edição dos setenta interpretes, que florecerão 300. annos antes de Christo N. Redẽptor em tempo de Ptolomeo Philadelpho Rey do Egypto, diz assi. *Non deficiet princeps, ex Iudà, & dux ex femoribus eius: donec veniant reposita ei: & ipse expectatio gentium.*

E a paraphrase Caldea, a qual he de grãde autoridade entre os Hebreos: & segũdo Paulo Burgense, entendem, q̃ foy feita por tres prophetas, Ageo, Zacharias, & Malachias, mas o mais certo parece, que foy feita por R. Ionatas filho de Vziel sincoenta annos antes de Christo nosso Redemptor: tem o seguinte. *Non auferetur habens principatum â domo Iuda, neq; scriba à filijs filiorum eius, donec veniat Messias, cuius est regnum, & ei obedient populi.*

E a edição Caldaica de Onchelos, o qual segundo entendem os Hebreos, foy neto de Vespasiano, filho de hũa irmãa do Emperador Tito, & he esta edição de tanta autoridade entre elles, que em nenhũa cousa se lhe contradiz, & pelo seu Pentateuco aprendem os moços na escola as primeiras letras

& as

& as liçoés, que se lem nos seus sabados, nas synagogas, saõ do Pentateuco de Onchelos: esta pois diz assi. *Non pretiribit Auctor, vel factor potestatis, siue dominij Regij de domo Iuda, & scriba filijs filiorum eius vsque in seculum: quousque veniat Messias, cuius est regnum: & ei obediant, seu congregabunt se populi, siue nationes gentium.*

As quais quatro ediçoens postas em Portugues, querem dizer o seguinte.

A nossa vulgata. Não se tirará o sceptro de Iuda, & o capitão de sua descendencia, ate q̃ chegue o que ha de ser mandado: & esse mesmo será esperança das gentes.

A qual autoridade foy sempre entendida do Saluador do mundo pelos mestres Hebreos: & que mostraua o tempo de sua vinda.

E a ediçaõ dos Setenta interpretes diz, não faltarà Principe de Iudà, & capitaõ de sua descendencia, ate que cheguem as cousas que estão guardadas para elle, & elle he esperança das gentes.

E a parafraze Caldaica feita antes de Christo tem o seguinte: Não se tirarà quẽ tenha o principado da casa de Iudà, nẽ sabeo dos filhos de seus filhos, ate que chegue o Messias

cujo he o Reyno, & a elle obedeceraõ os pouos.

E a ediçaõ de Onchelos diz: Não paſsarà o Autor do poder, ou dominio Real, da caſa de Iudà, & doutor aos filhos de ſeus filhos, para muitos ſeculos, ate que venha o meſmo Meſsias, cujo he o Reyno, & a elle obedeceraõ, ou ſe ajuntaraõ os pouos, & naçoẽs das gentes.

Pois ſendo aſsi, como eſtaua prometido neſta prophecia declarada pela edição vulgata da Igreja Catholica, & pelas outras tres de tanta autoridade entre os Hebreos feitas duas dellas tanto tempo antes da vinda de Chriſto N. Redemptor, que o ſceptro de Iudà auia de faltar quando vieſse o Meſsias; & que quando Chriſto N. Redemptor naſceo, era Rey de Iudea Herodes Aſcalonita filho de pay, & mãy Gentios ambos, auendo faltado deſcendente do tribu de Iudà, q̃ gouernaſse: Bem ſe infere, que Chriſto noſso Redemptor foy o verdadeiro Meſsias, prometido na dita prophecia.

Principalmente couſtando pelos antigos Doutores do Talmut, que eſta prophecia foi ſempre entendida do Meſsias, como ſe vè

pela.

pela exposição do Genesis, onde sobre as pa lauras, *Donec veniat Silo*, està o seguinte, atè que venha Silo. Este he o Messias: & a elle se ajuntaraõ as gentes: porque elle julgarà toda a redondeza do mundo.

E isto he o que està escrito em Micheas no cap. 4. & julgarâ as gentes, & castigarà muitos pouos: & o mesmo està em Izayas no cap. 11. com o q̃ concorda o q̃ se lé na exposição Hebrea dos Trenos de Ieremias sobre as palauras. *Elongatus est à me consolator*. Apartouse de mim o consolador: sobre as quais està escrito. Qual he o nome do Messias? os da casa de R. Sella, disseraõ, Silõ he o seu nome assi como està dito no Genesis c. 49. *donec veniat Silõ*, ate q̃ venha Silo, que he o Messias.

Tambem he excellente exposição deste lugar, & que desfaz todas as duuidas, a que diz que deu Deos por sinal da vinda do Messias, o fim, & acabamanto do Reyno dos Iudeos. Como se dissera, ate vir o Redemptor, os Iudeos (denominados do tribu de Iudà, & entendidos nelle) teraõ Reyno, sceptro, & Republica: & tanto que o Messias vier, tudo perderaõ para sempre, & ate o mesmo seu Redemptor se apartarà delles: & da gentili-

dade edificarà o principal de sua Igreja: como se Deos ouuera no tempo de Iacob acceza hũa grande tocha, em hũa alta torre; & dissesse aos do seu pouo, que aquelle lume se não apagaria ate a vinda do Redemptor, & dali a mil, & oito centos annos se apagasse a tocha, & não desse mais luz: não diriáo todos os que não fossem cegos, que era chegado o tempo da uinda do Messias? pois do mesmo modo se vè, que a torre alta foy Iudea: a tocha, que Deos acendeo, & deu por sinal da vinda do Redemptor, foy o Reyno, & Republica, que nella ergueo, & sustentou, segundo o do Psalmo 131. *Paraui lucernam Christo meo.* Tiue accesa a luz, & tocha ate a vinda de meu Christo: apagouse o Reyno, & a Republica dos Iudeos despois da morte de Christo nosso Redemptor, & se desfez de todo em castigo dessa culpa. Quem poderá dizer, que está inda por cumprir a prophecia, que dizia, que auia de durar o Reyno ate a vinda do Messias?

E estando esta parte tam fundada com tantos, & tam graues fundamentos, & autoridades, não ha para que nos cansarmos

em referir, & refutar opinioens contrarias de animos apostados a resistir á verdade, & a dar contrarias exposiçoens ás escrituras, que claramente mostrão a verdade da vinda do Saluador do mundo: & em hum tam immenso espaço de tempo, como correo desda morte de Iacob, em que prophetizou ate a vinda do Redemptor, que forão mais de mil & oitocentos annos, não ha para que reparar em dizer, que o Redẽptor não veyo antes de faltar o sceptro de Iudà, senão no tempo do primeiro Rey estrangeiro, a que se tinha passado, que foy Herodes, porque se responde, que pelo tribu de Iuda se entende o Reyno dos Iudeos, como acabamos de dizer: & com isso ficamos fora dessa duuida, & outras. E se quizermos entender o gouerno, & sceptro de Iudà, podemos dizer, que o Propheta falou moralmente a nosso modo; porque nós ordinariamente em contas grandes não reperamos em pouquidades. E se nós estamos certos, que o Redemptor do mundo veyo prouernos nelle cumpridas todas as prophecias. E o mesmo Senhor o declarar assi: & o prouar com infinitos milagres, que sò Deos podia fazer,

& o

& o mesmo testemunho deu delle seu Eterno Padre no seu sagrado Baptismo, & gloriosa Transfiguraçaõ. E o mesmo testemunhou tãbem delle o seu percursor, & grande Propheta o Bautista: não fica lugar de duuida algũa, quanto mais das q̃ saõ tam acreas, & friuolas.

Sendo pois certo, que esta autoridade falla do Messias, como sempre enten deo a Igreja Catholica antes, & depois de Christo, N. Redemptor, declararemos agora alguns pōros della. O primeiro he, que a palaura Siloh, pela qual a nossa ediçaõ tem o que ha de ser mandado, he diriuada de Saloh, que quer dizer mandar; & assi foy chamado Christo por antonomasia, o que auia de ser mandado de Deos: porque auendo sido manda dos de Deos todos os Prophetas antigos pa ra declararem ao mundo a vinda do seu Redemptor, não era conueniente, que a nenhũ delles se desse o titulo de enuiado de Deos, senão sò ao mesmo Senhor, que vinha a fazer a grande obra da Redempção do mundo: & com este espirito o Euangelista S. Ioaõ deu declaração do nome da natatoria de Siloè, onde nosso Redemptor mandara lauar o cego para ter vista, dizendo, que Siloé,

que

que quer dizer mandado, querendo dizer, q̃ para o genero humano, que se representaua na pessoa deste cego receber luz, & claridade auia de acudir por ella a este Senhor, que foy o enuiado de Deos aos homens para seu remedio.

Mas escreuendose este nome Siloh, com as letras, com que o temos ao presente no Hebreo significa abundancia de paz, porq̃ Christo foy o que trouxe verdadeira paz ao mundo, segundo aquillo de Zacharias. *Loquetur pacem gentibus.* Tratara paz às gentes, o qual diz tambem Izayas em muitos lugares.

Significa tambem esta palaura Siloh filho da molher: no qual sentido, como refere Galatino, foy entendida pelos Hebreos, a conceiçaõ de Christo N. Redemptor, na purissima Virgem sua Mãy Senhora nossa, por obra do Espirito Santo, como se dissera. filho de molher, & não de homem.

E onde a nossa vulgata diz, não sera tirado o sceptro de Iuda, ate q̃ chegue o q̃ ha de ser mãdado, tinha posto claramẽte a Caldea, ate q̃ chegue o Messias. E a edição dos Setenta poz, ate que cheguem as cousas, que lhe estão guardadas: querendo dizer, ate que cheguẽ

aquellas

aquellas grandes misericordias do mundo, que lhe estão guardadas para a vinda do Messias, como sempre o entenderaõ todos os Doutores Catholicos.

De modo que por todas as ediçoẽs, & autores Catholicos, estamos vẽdo, que esta prophecia falla claramente de Christo N. Redemqtor, com cuja vida, & obras somente concordaraõ todas as escrituras de todos os mais prophetas, & que se não pode acomodar a outra nenhũa pessoa, & que he erro intoleravel querela interpretar, nem de Saul, q̃ foy Rey injusto, nem de Nabuchodonosor, que foy Gentio, & idolatra, & persiguidor do pouo de Deos, nẽ de vespasiano pelas mesmas causas, nem de Herodes Gentio, & cruel, cujo Reyno foy de pouca dura, & nenhum delles decendente de Dauid, como auia de ser o Messias, conforme as escripturas, nem de outra algũa pessoa, como cegamente o querem declarar os Iudeos, vendo ser passado o tempo da vinda do Saluador: não entendendo o altissimo mysterio encerrado em sua paixão, & morte.

Nem faz cousa algũa contra a verdade Catholica, que temos mostrado cõ tam irre-

fraga-

traueis fundamentos dizer a prophecia, que não auia de faltar o ſceptro de Iudà, & capitão de ſua decendencia, ou Doutor, ou legislador ate vir o Meſsias: & acharſe, que em o catiueiro de Babylonia faltou o ſceptro do meſmo tribu, por o tirar aos Reys de Iudà Nabuchodonoſor: & que tambem deſpois os Machabeos, que foraõ os que gouernaraõ o pouo de Iſrael, foraõ do tribu de Leui, por linha maſculina, & não do de Iudà, porque ſe reſponde, que eſta prophecia teue cumprimento em Chriſto noſso Redemptor, como ſe vé pelas prophecias; & mais excelencias, & teſtemunhos da Religião Chriſtãa, com q̃ ſe confutou o primeiro erro dos Iudeos, & ſe moſtrou que eſte Senhor foy sò o Meſsias de que falaraõ os Prophetas, como elle meſmo o declarou.

E para a prophecia ter ſeu cũprimento baſta que o tribu de Iudâ, foy o que ſempre teue o primeiro lugar, foſse no aſsentar dos campos, paſsagem do mar roxo, & oblaçoens, que ſe fazião a Deos: ou pelos Reys, que decenderaõ deſpois do tribu de Iuda, ou pela caſa do Sangedrim, que tinha a prin-cipal juriſdiçaõ: de que os principais

juizes

juyzes,& quasi todos eraõ do tribu de Iuda despois q̃ faltaraõ os dez tribus pelo catiueiro, que fez Salmanazar: ou que os Machabeos se entenderaõ tambem no tribu de Iuda por decenderem delle por linha feminina, como vemos, que o Propheta nomeou sceptro,& capitão do tribu de Iuda, quando prophetizou:sendo asi que não auia naquelle tribu entam cousa algũa, em que ficasse superior aos mais. E bastou para a escriptura ter cumprimento, virem despois de quatrocentos annos os Reys de Iuda, & o conselho do Sanhedrim, & decenderem delle a maior parte dos juizes.

Filij hominum vsque quò graui corde? scitote, quia mirificauit Dominus Sanctum suum.

Filhos dos homens, diz o Propheta, ate quando sereis de coraçaõ duro? Sabei, q̃ glorificou o Senhor a seu Sancto.

CAP.

CAPITVLO XIII.

Conuencese a mesma cegueira dos Iudeos pela prophecia de Daniel, cap. 9: & pelo cumprimento das setenta somanas.

AS palauras desta prophecia, saõ as seguintes. *Septuaginta hebdomades abbreuiatæ sunt super populum tuum, & super vrbem sanctam tuam, vt consummetur præuaricatio; & finem accipiat peccatum, & deleatur, iniquitas, & adducatur iustitia sempiterna, & impleatur visio, & prophetia, & vngatur sanctus Sanctorum. Scito ergo, & animaduerte, ab exitu sermonis vt iterum ædificetur, Hierusalem vsque ad Christum ducem hæbdomades septem, & hæbdomades sexaginta duæ erunt: & ædificabitur, platea, & muri in angusta temporum: & post hæbdomades sexaginta duas, occidetur Christus, & non erit eius populus, qui eum negoturus est. & ciuitatem, & sanctuarium dissipabit populus, cum duce ventu-*

venturo: & finis eius vastitas, & post finem belli statuta desolatio: confirmabit autem pactum multis hæbdomada vna, & in dimidio hæbdomadis deficiet hostia, & sacrificium, & erit in templo abominatio desolutionis, & vsque ad consumationem, & finem perseuerabit. Veyo a mim, disse o propheta, voando o Anjo Gabriel, & tocoume no tempo do sacrificio da tarde, & ensinoume, & disseme estas palauras. Daniel agora sou vindo para te ensinar, & para que entendas: tanto que começaste a orar, a tua petiçaõ foy recebida diante de Deos, & eu sou vindo a ensinarte, porque es varaõ de desejos: por tanto considera minhas palauras, & entende esta visaõ, setenta somanas estaõ abreuiadas, & determinadas sobre o teu pouo, & sobre a tua cidade sancta, para que seja acabada a preuaricação, & tenha fim o peccado: & seja tirada a maldade, & trazida a justiça eterna, & se cumpra a visaõ, & a prophecia, & seja vngido o Santo dos Sanctos. Sabe pois, & considera, que desdo tempo que sahio a palaura de se auer de edificar Ierusalem, ate Christo capitão ha de auer sete somanas & outras sesenta & duas. E logo se edificarà a praça, & os muros em tempos trabalhosos,

&

& despois das 62. somanas serà morto Christo, & não será seu pouo o que o ha de negar & o exercito, & capitão, que com elle virà, destruirà a cidade, & o santuario, & seu fim serà perpetua dessolaçaõ, & a vltima somana, confirmará o conserto a muitos, & no meyo da somana cessará o sacrificio, & estaràno tẽplo a abominação da dessolaçaõ, & nelle perseuerarà ate a cõsumaçaõ, & fim. Estas saõ as palauras do Propheta: com as quais cõcorda a edição Chaldaica, declarãdo esta prophecia do Messias, & nella dá o Propheta tantos, & tam claros testemunhos ao mundo de Christo nosso Redemptor ser o verdadeiro Messias, & não auer saluação em outra nenhũa Religião, q̃ só esta prophecia por sy era bastãte para mostrar esta verdade aos homẽs, se elles a quizessẽ ver sem paixão, para o q̃ poderemos algũas particularidades notaueis della.

A primeira cousa q̃ dizemos he, q̃ sendo acabados os 70. annos, q̃ Deos tinha ordẽnado para o catiueiro de Babylonia, orou Daniel a Deos, pedindolhe com jejuns, & lagrimas, que tiuesse fim o desterro do seu pouo, & cumprimento da promessa, q̃ lhe auia feito de o liurar despois de 70. annos. E a esta petiçaõ do Propheta acudio Deos

por meyo do Anjo S.Gabriel; reuelandolhe a prophecia presente: em a qual o certificaua de outra misericordia, sem comparação maior, que a que lhe pedia: a qual era que auia de mandar ao mundo passadas setenta semanas, por aquelles setenta annos, a seu Celestial Redemptor, que tantos seculos auia lhe prometera para seu resgate, & libertaçaõ espiritual: para por meyo de sua morte, alcançarem a eterna vida.

A segunda cousa he, que o Propheta falla do tempo da vinda de Christo nosso Redemptor, o qual nomeya por santo doa santos, & declara que com a sua vinda ha de cessar o peccado, & vir a sanctidade, & sempiterna justiça ao mundo, & se haõ de cumprir as prophecias, que estauão escritas delle: & q̃ ate a sua vinda haõ de passar 69. semanas, & despois ha de ser morto o Messias, & não ha de ser seu pouo, o que o ha de negar, & que despois serà destruida a cidade com seu templo pelo pouo, & capitão, que ha de vir cõtra ella, & o fim da guerra sera hũa perpetua desolaçaõ, a qual permanecera are o fim & no meyo da vltima somana das setenta faltarão, & cessraõ os sacrificios.

Pois

Pois puderase dizer cousa mais clara da vinda do Saluador, do que aqui se trata? toda esta prophecia, tam misteriosa, & diuina, assi na aparencia exterior, como no sustacial, o que comprehende, apertados todos os põtos, mostra claramente a verdade de nossa santa fé, & não deixa lugar de duuida, pois diz, que despois da morte de Christo, ha de ser destruyda a cidade, & templo, como passou na verdade em Christo nosso Redemptor. Se o Propheta não declarara, q̃ despois da morte auia de suceder o castigo da destruiçaõ puderão os incredulos buscar subterfugios, & dizer, que á conta das somanas, não era cumprida: querendo interpretala de hũa maneira, ou de outra à sua vontade. Mas auẽdo declarado o Propheta que despois da morte do Messias auia de ser destruida a cidade, não tem desculpa, os que lendo as escrituras as interpretaraõ de outra maneira: & para isto se entender melhor, deuemos considerar os principais pontos desta prophecia.

Primeiro, porque declara, que despois de setenta somanas sera vngido o Sancto dos Sanctos, a qual palaura não se pode entender senão somente do Messias, porque só elle te-

ue ſantidade por eſsẽcia,& natureza,em quã to Deos: & em quanto homem, foy vngido por Deos com mais abundante graça, que todas as creaturas, antes todas ellas, delle alcançarão toda a que tem, o qual confirma a palaura, Chriſto Capitão: porque eſta ſe não acha, ſenão ſó no Meſsias, & he de notar, que no Hebreo pelas palauras Chriſto Capitam, eſtão outras, que querẽ dizer Chriſto principal: com que ſe não pode entender eſta propheccia, nem de Ciro, nem de Hircano, nem de outra peſsoa algũa, ſenão ſó do Saluador do mundo: como os Rabinos antigos confeſsão no Talmud, & ſer elle o Chriſto, que auia de ſer morto.

Talm. Rab. Barnab. & Rab. Barachias, & R. MoyſesGer.

Segundo, porque diz, que ha de ceſsar o peccado, o qual ſe cumprio em Chriſto N. Redemptor, que com o ſacrificio de ſeu ſangue, & morte, ſatisfez por todos todos os pecados do mundo, & particularmente pelo pecado original: & liurando a ſeus fieis da pezada carga de ſuas culpas os encaminha para a celeſtial Ieruſalem, que he ſua verdadeira patriã, da qual foy figura a terreſtre.

Terceiro, que neſte tempo ſe traria ao mũdo a juſtiça eterna, pela qual ſe entende o

Meſsias

Mesſias, como o entenderaõ os meſtres Hebreos,& o declara aſsi o Scrutinio d.3.cap.3. que he a verdadeira ſantidade, a qual ſe alcança pela graça, que nos mereceo eſte Senhor, que he cauſa meritoria de noſsa ſantidade,& juſtiça. E deſta ſanctidade diz o Pſalmo 71. que todo trata de Chriſto, naſcerà em ſeus dias, juſtiça, & abundancia de paz, ate que falte a lũa, que he para ſempre.

Quarto, que com ſua vinda ſe haõ de cũprir as viſoens, & prophecias dos Prophetas, porque todos elles tratarão principalmente deſte myſterio, & eſcreueraõ ſuas prophecias, para ſe auerem de cumprir neſte Senhor, ſegundo o meſmo Senhor diſse. *Conſumabuntur omnia, quæ ſcripta ſunt per prophetas de ſilio hominis.*

Quinto, que no fim das 70. ſomanas auia de ſer morto Chriſto, como eſtaua prophetizado claramente por Dauid,& Izayas, & por outros prophetas.

Sexto, que não ſeria ſeu pouo o que o auia de negar: o qve ſe cumprio, quando não o recebendo o pouo Iudaico, & condenandoo à morte com demaſida paixão, ficou permanecendo naquella cegueira, & obſtinada

porfia,& deixou de ser seu pouo,como o auia prophetizado Oseas cap.1.

Septimo, que a cidade, & tẽplo auião de ser destruidos por hnm exercito, & Capitão, & que o fim da guerra auia de ser destruição, & dessolaçaõ perpetua.

Oitauo, que no meyo da vltima somana, seriam confirmados muitos no conserto com Deos,o que se cumprio pella conuersaõ da Igreja Hebrea, a qual foy muy sancta, & perfeita, como a quella que auia sido escolhida, ensinada, & criada pello mesmo Senhor em sua pessoa: & que tinha o principal direito entam naquelle mysterio.

Nono, que no meyo da vltima somana auiam de cessar os sacrificios, o qual se cumprio na morte de Christo nosso Redẽptor,a qual auião figurado todos os outros sacrificios,& materialmente se cumprio quarenta annos despois de sua morte, com a destruiçáo do templo: comque ficaraõ cessando para sempre os sacrificios materiais.

Decimo, que a dessolação do templo permaneceria para sempre,como estamos vendo despois de passados 1560. annos, sem serem poderosos os Emperadores Romanos,quando

do eſtaua mais florente o Imperio para o tornarem edificar, auendo poſto niſso todas as ſuas forças em fauor dos Iudeos.

A terceira couſa, que ſe ha de conſiderar neſta prophecia, he que declara, que todas aquellas couſas ſucederião deſpois das ſetẽta ſomanas, para o que ſe ha de notar, que na ſagrada Eſcriptura ſe achão somente duas cõtas de ſomanas, hũa de dias, como he no Leuitico cap. 7. & eſta he a conta ordinaria da Eſcriptura, & outra de annos, de que ſe trata Geneſ. 29. *Imple habdomam dierum, & habdomada tranſacta Rachel duxit vxorem.* Diſse Labam a Iacob. Haſme de ſeruir outros ſete annos, & paſsada a ſomana recebeo por molher a Rachel, & Leuit. 25. Pois ſendo aſsi que eſta conta ſe não pode fazer por ſomanas de dias por quanto fazendoſe aſsi, não chega a conta a hũ anno & meyo de tempo: & ſabemos que paſsados os ſetenta annos do catiueiro de Babylonia, não ouue a deſtruiçaõ de Hieruſalem, & do templo de que trata a prophecia: antes pouco deſpois do catiueiro de Babylonia, ſe começou a reedificar o templo, & a meſma cidade, & não ceſsarão os ſacrificios, como tambem declara a

mesma prophecia, antes se começarão a oferecer de nouo no templo, como se lé no liuro primeiro de Esdras. Pelos quais fundamentos fica claro ser a conta destas somanas do propheta Daniel de annos, a qual vem a fazer soma de 490. annos, os quais se verà clramente, que se cũprirão tres annos, & meyo despois da morte de nosso Redemptor, como esta prophecia mostra, porque esta cõta se deue fazer do principio do Reyno de Dario, o qual não chegou a reynar dous annos, no qual principio o Anjo veyo reuelar este grande mysterio a Daniel, como o denotão as palauras do principio da sua oração sahio a palaura: pois sendo asi, que este segũdo templo durou 480. annos, como refere Iosepho, atee que foy destruydo pelo Emperador Tito Vespasiano: & que foy edificado em quarenta & seis annos, segundo se diz no Euangelbo de S. Ioaõ cap.2. Ajuntandolhe dous annos & meyo do Reyno de Dario, & entrada de Ciro, q̃ foy o que deu liberdade ao pouo: vem a fazer tudo isto 528. annos & meyo, & sendo asi, que da morte de Christo atee a destruiçaõ do templo pasaraõ 42. annos, tirando da somma dos 528. & meyo os

vltimos

vltimos trinta & oito & meyo, ficão 490. annos, cumprindose tres annos, & meyo despois da morte de Christo, segundo o declara a mesma prophecia naquellas palauras. *In medio hæbdomadis deficiet hostia.* No meyo da somana faltarà a sacrificio: o que se cũprio na morte de Christo, porque com ella cessaraõ os sacrificios da ley velha, como o deu a entender o mesmo Senhor, morrẽdo na Cruz quando disse. *Consummatum est.* està cumprido, & acabado o mysterio da Redempçaõ escrito pelos prophetas, como o declaraõ os santos Doutores, porque como claramente se vè o propheta Daniel fez hũa repartiçaõ de tres membros destas setenta somanas, põdo primeiro membro de sete, o segundo de 62. & o terceiro de hũa: que todos tres fazem a somma de setenta, as primeiras sete, que contem quarenta & noue annos, contem os primeiros tres do Reyno de Dario, & entrada de Ciro, que foy o que deu liberdade ao pouo, & ordenou a edificaçaõ dos muros, & as 46. que contem a edificaçaõ do templo, como està dito, & as 62. somanas, as quais contem 434. annos, que correraõ des que o templo se acabou de edificar, atè que

o Sal

o Saluador do mundo foy baptizado, que foy começando o anno trigesimo de sua idade, em o qual tempo se começou a manifestar ao mundo com sua prégação, & milagres. E a vltima somana, a qual pelos admirau eis mysterios, que comprehendia, apartou o Anjo de todas as mais contem sete annos, que começaraõ no baptismo de Christo nosso Senhor, & se acabaraõ tres annos & meyo despois da sua morte: em os quais se diuulgou abundantemente o seu Euangelho na cidade de Ierusalem. E com isto fica esta prophecia tam clara, & tam forte por esta parte, que sò a podera negar, quem de proposito quizer negar a verdade. E tam certo he ser asi entendida, & praticada esta conta nos Doutores, & no mesmo pouo no tempo, que naceo Christo nosso Redemptor, pelas muitas tradiçoens, & declaraçoens, que dispo auia, que nenhũa outra cousa era tam vulgar, & asi lemos no Euangelho, que vindo os Magos a Ierusalem, R perguntando pelo Messias, que auia nascido, fazendo Herodes junta dos sabios, & doutores da ley, não se espantaraõ de ser nascido naquelle tempo: mas antes lhe responderaõ claramente, que auia de nascer

me

em Bethlem: alegandolhe a prophecia. E se elles souberão que não era chegado o tempo sem duuida o declararião assi. E por Herodes ter por muy certo o seu nascimento, & que não podia deixar de ser nascido, mãdou matar os innocentes em Bethlem, & entre os mais hũ filho seu, por se segurar no Reyno. E por esta mesma causa de ser chegado o tempo da vinda do Messias, aparecendo no mundo aquelle grande milagre, & espanto de sanctidade, o Precursor de nosso Redemptor, lhe mandaraõ os doutores, & mestres de Ierusalem por seus ministros, pergũtar se era elle o Messias: & por esta mesma causa muitos dos Sacerdotes, & Fariseos, q̃ eraõ doutos na ley, vendo as obras de Christo nosso Saluador, & que era chegado o tẽpo de sua manifestação, crerão nelle, como foraõ Nathanael Nicodemus, Ioseph Abarimatia, & outros muitos, segundo aquillo de S. Ioaõ cap. 13. *Multi ex Principibus crediderunt in eum.* Muitos dos Principes dos Sacerdotes creraõ nelle, & muito mais creraõ nelle despois de sua morte, vendo nella o cũprimento das prophecias, como claramente o disse S. Lucas. *Multa turba Sacerdotum obediebat*

Act. Apost.

diebat fidei. Muita multidão de Sacerdotes obedecia à fé: & conforme a esta verdade, vemos, que falando Christo nosso Redemptor com a Samaritana, & ensinandolhe o modo de orar a Deos, em espirito, lhe respondeo ella, sabemos que vem o Messias, & elle nos ensinarà: dando a entender, que era chegado o tempo de vir, & que por momentos se manifestaria, & conforme a isto refere S. Lucas, que naquelles dias se aleuantaram dous homens, hum por nome Theodas, & outro Iudas em Galilea, dizendo, que eraõ Messias, & enganaraõ, & leuarão tras sy muita gẽte do pouo, ate que os mataraõ, & desbaratarão, & do mesmo modo se aleuantarão outros dous por Messias em Hierusalem, estando cercada pelos Romanos, como refere Iosepho, dos quais hum se chamaua Simon, & outro Ioannes, os quais ambos acabarão mal, com seus sequazes, & Pinto sobre Izayas capitulo 48. Refere que pouco despois da destruiçaõ de Hierusalem por Tito Vespasiano, os Iudeos receberaõ a hum Idumeo Mago, por nome Mayr, ao qual receberaõ, & honraraõ por Messias, o qual vendo, que os Iudeos eraõ conuenci-

dos

dos pelos textos da ley, & prophetas, como astuto, que era, inuentou hũa tradição, a qual direitamente he contraria à ley, & prophecias, dizendo, que aquella era a verdadeira declaraçam da ley, que Deos auia reuelado a Moyses, & de Moyses auia andado sempre por tradiçam em seus posteros, & não parando aqui a cegueira dos Iudeos, correndo com este intento de Mayr, escreuerão outras tradiçoens, que ajuntarão às de Mayr, querendo mostrar, que o literal das escripturas não era o q̃ a ley de Deos, mãdaua, mas o que se coligia da combinaçaõ das letras, & palauras da mesma ley: tirando por remate por este modo hũa ley, & doutrina, totalmente contraria à ley, que Deos deu por Moyses, & pelos mais prophetas.

De modo que do que està dito, consta euidentemente, que a conta das setenta somanas do Propheta, sempre foy entendida, antes da mesma morte de Christo nosso Redemptor ser de annos: & ter seu cumprimento no tempo, em que Christo nosso Redemptor veyo ao mundo: & sò despois de sua

morte

morte os incredulos,& cegos Iudeos a negarão,leuados da paixão, & teima, & não da rezão,nem ainda de aparencia della.

E tomado hũa vez ponto certo, & firme sobre as somanas, que se hão de contar de annos: ou sejão lunares,que saõ de doze lùas & tem cada anno 354.dias; ou sejão solares, dos quais cada hum tem 366.dias,& hũ quadrante,& algũs minutos,que vem a ser maiores 11.dias, que os lunares.

E que começarão a se contar,ou desde q̃ o templo foy mandado edificar por Ciro, ou desde que com efeito se começou a edificar,porque a hũa,& outra cousa se pode aplicar o dito do Anjo a Daniel, em o que ha pouca diferença.

E que se acabaram de contar os 490. annos,que ellas fazẽ,ou seja na morte de Christo nosso Redemptor,ou tres annos & meio despois,ou quando mais, na destruição do mesmo templo segundo, que foy trinta & oito annos despois.

Todos os debates, & duuidas, que fica auendo,saõ sobre se aueriguar a conta dos annos com pontualidade, & certeza, quantos se haõ de contar do imperio dos Persas,

quantos

quantos dos Gregos, & quantos dos Romanos, & quanto tomarão de huns, & quanto dos outros, o que tudo he de pouco momẽto, & de nenhũa consideração. Mas sobre este sinal ser dado para se saber, que o Redẽptor do mundo auia de vir antes de ser destruido o templo: que he o ponto de mais importancia, que tratamos de aueriguar, nunca ouue duuida, porque està claro, & firme pela prophecia, que antes do templo ser destruido auia de vir o Redemptor do mundo denotado no Santo dos Santos, que auia de ser vngido, & em a justiça, & sanctidade eterna que auia de vir, com cuja vinda se auia de acabar o peccado, & a maldade: como o entenderaõ todos os Talmudistas: & o texto claramente mostra, que auia de ser morto, & cõ sua morte auião de faltar os sacrificios, & q̃ despois auia de ser destruido o templo, & assi destruido auia de permanecer para sempre.

Achandose concluidos, & conuencidos os Iudeos com esta prophecia; cegos de sua obstinada paixão, vierão alguns modernos delles a inuentar outra calidade de somanas para dizerem, que a prophecia de Daniel,

não

não era ainda cumprida, nem o Messias vindo. Assi disseraõ huns, que cada somana destas, de que o propheta trata, contem sete Iubileos pequenos dos que mandaua a ley se guardassem em respeyto da cultiuação das terras, cada hum dos quais Iubileos contem sete annos, & vem a ser cada somana de 49. annos, & todas as sete somanas contẽ 3U430. annos.

Outros disseraõ, que cada somana continha sete Iubileos grandes de cincoenta annos cada hum, que vem a fazer cada somana de 350. annos, & todas as setenta importão 24U500. annos, & assi segundo esta conta, nẽ a prophecia he cumprida, nem o Messias vindo. Mas quam grandes disparates estes sejão, se vee claramente, porque toda esta explicação se funda em hum fingimento, & imaginação de somanas, de que nem a Escriptura faz mençaõ, nem os mesmos Babylonios, entre os quais escreueo Daniel as conhecerão: & querer declarar as escripturas, a vontade propria, & ao som do pàdar, & com imaginaçoens fingidas, & inuentadas, he querer negar as escrituras, & tirarlhe a sua verdade, o q̃ não pode ser maior desatino.

Hora

Ora, se as 70. somanas não saõ acabadas, como estes Iudeos dizẽ, seguese, q̃ ainda não saõ cumpridas as cousas, q̃ o Propheta disse, que auião de suceder despois dellas acabadas, & asi nẽ Ierusalem foy destruida, nem o templo assolado, nem os Iudeos foraõ lançados do seu Reyno, nẽ perderaõ a forma de Republica, que tinhaõ, & tudo està ainda em o estado, em que estaua dantes. Ser isto falso, quem o não vè? destruida foy Ierusalẽ, assolado o templo, espalhados os Iudeos pelo mundo. Vindo he logo o Messias, pois auia de vir antes de sucederem estas cousas, & não he outro, senão Christo nosso Redẽptor, que veyo ao mundo neste proprio tẽpo, que declarou o Propheta, & foy morto pelos Iudeos, & se cumpriraõ nelle todas as mais circunstancias desta prophecia, & das mais que trataraõ do Messias.

Filij hominum vsquequò graui corde? scitote, quoniam merificauit Dominus sanctum suum.

Filhos dos homens, diz o Propheta, atee quando sereis de coração duro? Sabei, que glorificou o Senhor o seu santo.

CAPITVLO XIV.

Conuencese a mesma cegueira dos Iudeos, pela prophecia de Ageo cap. 2. & fim, & acabamento do templo.

AS palauras desta prophecia saõ as seguintes. *Adhuc vnum modicũ est, & ego commouebo cælum, & terram, & mare, & aridam, & mouebo omnes gentes, & veniet desideratus cunctis gentibus: & implebo gloria domum istam, dicit Dominus exercituum: meum est argentum, & meum est aurum: magna erit gloria domus istius nouissimæ plusquam primæ dicit Dominus exercituum.* Ainda correra hum moderado espaço de tempo, & mouerei os Ceos, & a terra, & o mar, & todas as gentes: & vira ao mũdo o desejado de todas as gentes: & encherei esta casa de gloria, diz o Senhor dos exercitos: meu he o ouro, & minha he a prata, com tudo o mais da terra, diz o Senhor dos exercitos: grande sera a

gloria

gloria desta casa, muito mais que a da primeira, diz o Senhor dos exercitos, & darei paz neste lugar. Falar o propheta do Messias nesta autoridade, he opinião comum, & certa, não sò da Igieja Catholica, mas dos Talmudistas. Os quais no liuro San hedrim cap. Elec, segundo refere Galatino, dizē o seguinte. R. Achiba declarou este texto, dizendo: passara hum breue espaço, & eu mudarei os Ceos, & a terra, & trarei o desejo de todas as gentes. Fala dos dias do Messias, & do mesmo Rey Messias, & do tempo que passou despois de se destruir o primeiro templo. E no mesmo liuro esta outra exposição, que diz. Passara hum breue espaço: chamalhe breue, entendendo do Reyno, que ha de vir a Israel despois de ser destruido o primeiro templo, & despois eu mouerei os Ceos, & a terra, & as gentes, & despois vira o Messias.

Pelas palauras. *Veniet desideratus cunctis gētibus*, tem a edição dos 70. interpretes, *Veniet electa omnium gentium*, Vira a gente escolhida por Deos de todas as gentes da terra: querēdo dizer, vira o Redemptor do mundo com cuja doutrina hão de ser alumiadas as gentes da terra, & prouadas, & examinadas como

mo ouro na forja, & dellas ha Deos de esco-
lher para sy, asi do pouo Iudaico, como do
Gentilico, as que predistinou para a sua glo-
ria, & o texto Hebraico tem. *Veniet disideriũ cunctarum gentium.* Virá o desejo de todas as
gentes, q̃ he o seu Redẽptor, & dizendo em
numero plural, virão o desejo: ha se de decla
rar ao cõtrario das primeiras palauras do Ge-
nes. *Creauit Eloim* criou deoses, denotãdo na
palaurs criou, a vnidade da natureza, q̃ he hũa
sò a q̃ criou. E na palaura deoses, a pluralida-
de das pessoas, que ha em Deos: mas neste lu-
gar ao cõtrario, querẽdo denotar o profeta a
pluralidade das naturezas, q̃ em Christo to-
maraõ carne, q̃ saõ a Diuina, & humana: diz
virão; & querẽdo denotar a vnidade da pessoa
q̃ auia de encarnar, diz o desejo das gentes, co
mo se disera, viraõ a natureza Diuina, & hu-
mana unidas na pessoa do filho de Deos, que
ha de ser o Redemptor do mundo, & o seu
desejo, & esperança.

Pois para entenderse melhor esta profecia
se ha de aduertir, q̃ sendo o propheta Ageo
mandado por Deos para dar presa à funda-
ção do tẽplo: querendo animar ao pouo ao
fazer, lhe disse estas palauras, prometẽdolhe,
que

que terião effeito aquellas promessas, q̃ lhe fazia da parte Deos. E o primeiro ponto, q̃ lhe prometeo, foi q̃ viria o desejado das gẽtes que era o Redẽptor do mundo, ao qual chama desejado das gentes, como Iacob, lhe auia chamado esperança das gentes: não porq̃ não fosse mais desejado, & mais esperado do seu pouo, do qual antes de sua vinda, eraõ todos os desejos, & esperanças, q̃ auia na terra, & nenhũs do pouo Gẽtilico, de quẽ não era conhecido: mas porq̃ a Gentilidade cõ a sua vinda auia de ser alumiada cõ a luz de seu Euãgelho, & nella principalmẽte auia de permanecer a sua fé, & se auia de fundar a sua Igreja.

A segunda cousa, q̃ diz o Propheta he que dentro de hum moderado tempo teria isto effeito, a qual palaura, modico, ou moderado, não se pode entender de tempo tam largo como he passado, desde q̃ o disse o Profeta, que passa de dous mil annos, porq̃ este modico não se pode entender em respeito da eternidade, que não vẽ aqui a proposito, mas em respeito do tempo, em que foi prometida a vinda do Redemptor, & em respeito das pessoas mais principais, a quẽ o mesmo Senhor a reuelou, fazendo modicos destas

idades,& espaços: & asi começamos o primeiro modico em Abraham,o qual foy o primeiro a quem Deos descubertamente prometeo sua encarnação, & que de sua stirpe auia de tomar carne, segundo aquilo do Genesis: em a tua geração serão abençoadas todas as gentes,& o do Euangelho. Abraham vosso pay se aluoroçou para ver o meu dia, vioo,& alegrouse. Este primeiro modico corre o de Abraham tè Moyses, q̃ foy tempo de 600.annos. A Moyses liurãdo o pouo do catiueiro do Egypto,descobrio Deos claramẽte o mysterio de sua encarnaçaõ: mandando lhe offerecer sacrificios representatiuos do sacrificio,que seu filho Christo Iesu lhe auia de offerecer de sua vida, & seu sangue pelos peccados dos homens: & dandolhe sua ley, & mondandolhe nella, que ouuissem, & obedecessem ao grande propheta, que lhe auia de mandar de sua naçaõ para sua redẽpçáo: & com tanta particularidade lhe reuelou o mysterio, que vindo o mesmo Senhor ao mundo; para o receber o seu pouo por seu Redemptor,lhe dizia. *Si crederitis Moysi, crederitis forsitan & mihi: de me enim locutus est.*

Se

Se vòs cresseis a Moyses, me crericis amim, porque elle de mim fallou. E durou este segundo modico, de Moyses ate Dauid, que foy tempo de 460. annos.

Despois manifestou Deos a Dauid este mysterio tam claramente, que despois delle ficou por tradiçaõ vulgar, que o Messias auia de ser decendente de Dauid, & fazendo S. Thomas comparação destes dous prophetas, Mpyses, & Dauid, para aueriguar qual delles foy mais excalente, resolue, que Moyses alcãçou mais da diuindade, mas que Dauid alcãçou mais do mysterio da Encarnação, & humanidade de Christo. Este terceiro modico durou ate a reedificação do tẽplo por Zorobabel, é esta prophecia de Ageo, q̃ foy espaço de quinhentos annos. Pois segundo a cõta destes tres modicos, diz agora o Propheta, aguardai, diz Deos ainda hum modico, & virá o desejado das gentes, porque desdo tẽpo desta prophecia de Ageo, ate a vinda de Christo nosso Redemptor, se passarão 460. annos pouco mais, ou menos, que he espaço semelhante ao dos outros tres modicos, & assi corre a prophecia com suauidade. E querer, que esta prophecia està ainda por cũprír,

como cegamente dizem os Iudeos, dizēdo, q̃ se ha de edificar terceiro tēplo, em o qual ha de entrar o Messias, & para isso fazem as somanas de Daniel, por conta de Iubileos, q̃ he de cincoenta annos cada hũa: he claramēte querer fazer falsas as prophecias, pois o propheta Ageo falou daquelle segundo tēplo, dizendo que auia de ser maior a sua gloria, que a do primeiro, o que se entendeo sempre pela presença do Messias, que auia de ilustrar o segundo.

E com esta prophecia concorda outra de Malachias, que diz. *Ecce ego mitto Angelum meum, & praparabit viam ante faciem meam, & statim veniet ad templũ sanctum suum Dominator, quem vos quaeritis, & Angelus testamenti, quem vos vultis: ecce veniet*, Eis eu mando o meu Anjo a aparelhar os caminhos diante de mim, & logo entrarà no seu templo o Senhor, porque esperais, & o Anjo do conserto, & promessa, que fiz a vossos pays, cuja vinda desejais. Eis ja volo mando, diz o Senhor dos exercitos. Com a qual prophecia fica tam clara esta de Ageo, que nenhũa duuida fica auēdo nella. Em tres cousas declara, que a vinda auia de ser em breue tempo, porq̃ no termo eis,

eis eu mando, denota q̃ auia de ſer breuemẽ te: & a meſma breuidade moſtra no termo ſiguinte; & logo entrarà no ſeu tẽplo ſanto o Senhor q̃ buſcais: & muito maior preſsa denota na repitição do meſmo termo, eis que ja vem. E para denotar, q̃ era Deos o Senhor, q̃ ja vinha, diz q̃ vinha ao ſeu tẽplo, porq̃ o tẽplo he ſó de Deos, & para declarar que auia de vir durando aquelle templo.

O meſmo ſe cõfirma mais cõ as profecias, & doutrinas dos meſtres antigos dos Hebreos, porq̃ ſe moſtra ſer o Redẽptor do mũdo vindo antes da deſtruiçaõ do ſegundo templo.

Para o que ſe traz o lugar de Izayas no c. vltimo naquellas palauras, *Antequam parturiret, peperit, antequam veniret partus eius, peperit maſculum: quis audiuit vnquam tale? & quis uidit huic ſimile?* Antes que tiueſse dores do parto, pario: antes que chegaſse a hora de parir, pario hum filho macho: quem vio nunca tal? ou quem ouuio nunca ja mais couſa ſemelhante a eſta? A qual prophecia declarou a ediçam Chaldayca, feita antes de Chriſto Redemptor, & Saluador noſso no modo ſiguinte. *Antequàm veniat ei anguſtia ſaluabitur, & antequàm veniant*

dolores

dolores partus reuelabitur Rex Mesias. Antes de lhe vir anguſtia, & aperto ſerà ſalua, & antes de lhe virẽ as dores de parto, ſerà deſcuberto o Saluador do mundo. E declarando mais particularmente eſta prophecia R. Adarſan, antigo Talmudiſta, diſse: *Antequam natus esſet, qui redegit Iſrael in nouiſsimam ſeruitutem, natus eſt Redemptor.* Antes que naceſse o que captiuou o pouo de Iſrael com o vltimo catiueiro, naſceo o ſeu Redemptor, em o que denotou claramente, que o Meſsias auia de vir antes de naſcer Tito Veſpaſiano, que foy o que deſtruyo Ieruſalem, & catiuou o pouo Hebreo com o vltimo captiueiro.

Conuencidos os Iudeos modernos com a força deſte texto de Izayas, & das mais au toridades do Talmud, que aqui refirimos, a q̃ elles tem obrigação de obedecer, & de outras, confeſsaõ, que o Meſsias naſceo no proprio dia, em que Tito aſsolou o templo, & por ali querem concluyr, que nos lhe não podemos moſtrar, que Chriſto noſso Redemptor foy o Meſsias prometido na ley, pois elle naſceo 75. annos antes do templo ſer deſtruido por Tito, aos quais moſtramos claramẽte, que elles ſaõ muy enganados em interpre-

tar

tar a palaura de que Izayas vza nesta autoridade,a qual he , Terem, dizendo, que quer dizer, em qaanto,porque não he isso o que significa, senão;antes quer, como claramente o mostra o seu expositor dos vocabulos muito celebrado delles, R. Kimhi com muitos exemplos da sagrada Escriptura , & assi o que o Propheta disse , foy antes que tiuesse as dores do parto pario. E não disse estando com as dores, pario ; & o mais he grande desproposito,como se colige das mesmas palauras do Propheta, pois diz , que ninguem ouuio nunca tal,nem se vio cousa semelhante. E se ouuera dito , estando com as dores, pario,não pudera fazer disso espanto , pois esse he o ordinario,& comum das molheres: & elles tam cegos, que leuados de hum tam errado,& fraco fundamento , se apartão por elle da verdade,tam fundada, & irrefragauel da Religião Christãa : sem bastarem nem a immensa autoridade da vida , & obras de Christo nosso Redemptor,com o cumprimẽto das prophecias,& escripturas, q̃ delle estauão escritas,& a grande,& diuina luz de seus milagres , & declerarlhe elle por suas palauras,que elle era o Messias prometido na ley

para

para o pouo Iudaico lhe dar credito:antes se leuou,& cegou tanto da paixão elle , & seus mestres , por não se entregarẽ a verdade tam clara, que tem em Christo, & na sua Igreja, que vendose apertados das autoridades referidas, pelas quais vião que o Messias auia de vir antes do templo ser destruido , como veyo 73.annos antes,porque algũs de seus mestres declararaõ cegamente, q̃ o Redemptor auia de vir no mesmo tempo , que o templo se destruisse,vendoo destruido pelo Emperador Tito 40.annos despois da morte de seu Saluador:por não confessarem, que seus passados o mataraõ: não entendendo o mysterio de Deos:vierão a inuentar:coufessar, que era verdade,que o Redemptor,entam viera, mas que não aparecera ate o presente;dizẽdo sobre isto tantos disparates,& despropositos, que parece que nem se pode crer , que aja mestres,que tal ensinem,nem discipulos , q̃ tal creão.Dizem,q̃ o Messias esteue 400. annos no mar grande,& 80.na subida do fumo com os filhos de Coré,& 80.em Roma, & o mais em todas as cidades grandes.

E fazendo discurso sobre este dito dos vossos mestres, pelo qual dizem, que o Messias

ſias naſceo quando o templo foy deſtruido por Tito, que ha mil,& quinhentos & cincoenta annos pouco mais,ou menos, & que não aparecerá mais, porque os primeiros 400. annos os gaſtara no mar grande,& 80 annos na ſubida do fumo cos filhos de Corè, & outros 80. em Roma cos leproſos , & que os mil annos reſtantes os tem gaſtados, em correr as principais cidades do mundo.

Pergunto agora em que parte da ſagrada Eſcritura acharão,q̃ algũa couſa deſtas auia de ſer? mas eſtão enganados, que nunca ninguẽ tal diſse:nem eſta lingoagem ſe acha nos voſſos meſtres antigos ; mas tudo foy inuentado pelos modernos , vendo que ſe tinhaõ cumprido todos os prazos , que auiaõ tomado os voſsos Talmudiſtas para a vinda do ſeu Meſsias,& que lhe não chegaua.Mas quam grande laſtima he ver os desbarates , com q̃ trazem enganados, & enredados os pobres, que ſe lhe entregão?que propoſito tem dizerẽ que o Meſsias eſteue os primeiros 400.annos no mar grãde,& 80.na ſubida do fumo:& 80. cos leproſos emRoma:hũa tã grãde couſa como he o Redẽp.do mũdo, de q̃ cõ verdade

dizeis,

dizeis, que ha de ser maior que Abraham: & leuantarse mais que Moyses : & ser mais sublimado que os Anjos, que quer dizer, que estè no mar 400. annos, & 80. na subida do fumo, cos filhos de Core; isto não saõ cousas de escarneo, & zombaria? E se esteue 80. annos em Roma, nomo não souberaõ delle os Iudeos, & os Christaõs, que sempre ouue em Roma, & como em mil annos, que ha, que anda correndo as grandes cidades do mundo não appareceo nunca em algũa dellas? em resoluçaõ estas ninharias, & despropositos não tem necessidade de se desfazer com rezoens, & argumentos, que elles per sy estão desfeitos, & asi não ha para que gastar mais tempo nellas.

E tornando ao ponto da declaração desta prophecia, dizemos, que com esta entrada de Christo no templo, se ha de entender, que se cumprio a parte desta prophecia, que diz, encherei de gloria esta casa, & será mais a sua gloria, que a da passada, porque o templo de Salamão foy cheyo de hũa neuoa, a qual declara a escriptura, que representaua a gloria de Deos: mas naquelle segundo templo entrou aquella santissima humanidade, em a

qual

qual corporalmente habitaua a Mageſtade Diuina,& a qual eſtaua vnida hypoſtaticamẽte, & aſsi foy tanto mayor a gloria deſte ſegundo templo,que a do primeiro,quanta vẽtagem faz a verdade à ſombra, & o meſmo Deos cuberto de carne , à neuoa , que o repreſentaua,& niſto eſteue a maior gloria do ſegundo templo , como denota aquelle termo; meu he o ouro,& a prata; diz o Senhor como ſignificando, que não auia de conſiſtir a gloria do ſegundo em ter muito ouro , & prata, como tiuera ja o primeiro com muita ventagem,que tudo iſso era ſeu: mas conſiſtiria em entrar nelle o Redemptor do mundo Deos , & homem: & iluſtralo com ſua preſença,porque eſta era hũa grandeza , & gloria,que ſe não podia comprar com outra, & digna de ſer prometida por Deos tanto dante mão.

E por nenhum caſo ſe pode entender eſta prophecia em quanto diz, que ha de ſer maior a gloria do tẽplo ſegundo, do que foy a do primeiro, que trate da honra, que auia de receber com a entrada dos Reys Gentios nelle: como entenderaõ alguns meſtres Hebreos. Porque todos os que entraraõ no ſegundo

gundo templo, foy para o profanarem, & roubarem, como fizeraõ Antiocho, Pompeyo, Marco Crasso, & outros. Nem Alexandre, q̃ entrou nelle sem o roubar: antes offerecendo sacrificios, se pode dizer, que honrou a Deos, pois como diz S. Agostinho, não offereceo sacrificio leuado de verdadeiro zelo, que he só o com que Deos he honrado: mas por pura vaidade, honrando ao Deos, q̃ elle não conhecia, com os outros, com que idolatrava, & isto ainda por rezoens de estado, querendo com aquella traça, & mostras de piedade apoderarse da Cidade. Como tambem os da cidade o sofreraõ, porque vião, que não tinhaõ poder, com que lhe resistir.

E ainda que esta prophecia se pode entẽder, que teue cumprimento em todas as entradas, que Christo nosso Redemptor fez no templo, ilustrandoo com sua presença, & cõ muitos, & grandes milagres, que nelle fez: com tudo propria, & particularmente se lhe attribue a primeira vez, que nelle entrou, que foy quando o offereceo nelle ao Padre eterno a sacratissima Virgem Senhora nossa aos 40. dias de seu nascimento, sendo entam nelle adorado, reconhecido, & acclamado,

por

por luz,& gloria do mundo, por tam grandes prophetas,como foraõ Simeão Iusto, a quem os Hebreos chamão no seu Talmud, R. Simeaõ Iusto,& Ana prophetissa.

E o que diz a prophecia,que ha de mouer Deos os Ceos, & a terra, o mar, & todas as gentes,& trazer o desejado dellas,foy excellente,& diuino termo para declarar o alto intento de Deos, porq̃ querendo elle manifestar como a obra da criação dos Anjos,dos homẽs, & de toda esta machina vniuersal do mundo,foy criada,& ordenada por elle para a obra da redempção espiritual, que se auia de conseguir mediante a encarnação,& paixão de Christo: & como todos os Prophetas deste mysterio tratarão, & todo o testamento velho esteue sempre mostrando a Christo,& como parindoo: para nos declarar por este modo de falar, q̃ este diuino parto era o vnico fruito do mundo: Diz, mouerei os Ceos,& a terra,o mar,& todas as gentes,& virà o desejado dellas;como quando a hũa molher chega a hora de parir,se lhe reuoluem todos os humores,& se abala,& mete em trabalho,& angustia ate acabar de parir: assi estando o mundo como prenhe

 deste

deſte diuino fruito , para que Deos o creara, & chegandoſe a hora de o produzir por o po der diuino, diz Deos, pouco tempo falta para mouer os ceos, & a terra , & tudo o mais q̃ ha no mundo, & vos naſcer aquelle grande bem, que deſejais, & vos tenho prometido.

E cumprioſe eſta prophecia quanto ao mouimento dos Ceos, quando na noite , q̃ naſceo o Saluador do mundo , os Anjos cantaraõ gloria a Deos nas alturas, & paz aos homens na terra, & a noite ſe tornou mais clara que o dia, & apareceo hũa eſtrela de extraordinaria claridade, & grandeza, que encaminhou os Magos do Oriente ao meſmo Chriſto naſcido em Bethlem. E naquelle tempo ſe viraõ em Roma tres Soés juntos, os quais ſe vieraõ ajuntar em hum, & arrebentou hũa fonte de oleo, & o Emperador Auguſto Ceſar obrigou a todos os da ſua monarchia , a irem aſsentar os ſeus nomes nas cidades de que erão naturais, que ficou ſendo hũa grande comoção das gentes, como diz o Propheta: & no reyno de Iudea ouue hũ eſpantoſo terremoto, ſegundo refere Ioſepho.

E quanto ao moujmento da terra, he fraze da Eſcriptura para ſignificar a grandeza

das

das marauilhas, que se auião de fazer na vinda do Saluador do mundo.

E não faz contra esta declaração chamar Iosepho a este segundo templo, terceiro, pela muita obra, que nelle fez. E Herodes Magno, porque esta obra não foy des dos alicerses, mas renouandoo, & perfeiçoandoo, & porque nisso fez infinita despeza, em tempo de oito annos, lhe chamou Iosepho terceiro templo. Mas porque o templo era o mesmo, que auia edificado Zorobabel, do qual fala Ageo nesta prophecia, por isso com verdade se chama segundo templo. E assi vemos no Euangelho, que dizendo Christo aos Iudeos, desfazei este templo, & em tres dias o tornarei a edificar, lhe responderão elles, foy feito em quarenta & seis annos, & queres edificalo em tres dias? porque naquelle tempo foy edificado o templo de Zerobabel: com que não ha lugar de duuida de ser o templo, em que entrou Christo nosso Redemptor o mesmo de que falou Ageo.

E vése manifestamente ser maior a gloria do primeiro templo, que fez Salamão, no q̃ toca ao material, que a do segundo, que fez Zorobabel, & de que fala o propheta Ageo,

porque foy a obra tam somenos da primeira, que como se escreue no primeiro liuro de Esdras, os velhos, q̃ auião visto a sumptuosidade & grande riqueza do primeiro, vendo a pobreza do segundo chorauão, & lamentauão, como tambẽ o afirma Iosepho, dizendo, que nem os Reys de Persia, quiserão permitir aos Iudeos, q̃ o leuantassem a toda altura, pelo q̃ por nenhum caso, se pode entender aquella grande gloria, de que fala o Propheta do material dos templos.

Nem aquella gloria grande, q̃ Deos prometia pelo Propheta hũa & outra vez, se pode entender, q̃ fosse a riqueza, & fabrica, q̃ auia de fazer materialmente no tẽplo hũ Rey impio, & tyrano, como foy Herodes, dizendo Deos de sy, que não olha para aparencias exteriores, como fazem os homẽs, mas somẽte aceita os coraçoẽs, & merecimentos das pessoas, principalmente sabendose, q neste segũdo templo faltarão as principais cousas, que fizerão o primeiro gloriosissimo, & excellentissimo, que era a arca do testamento com as taboas da ley, & o propiciatorio de q̃ Deos respondia a vrna do maná, a vara de Aram, o oleo das vnçoẽs, o Racional do summo Sa-

cerdote

cerdote, & outras cousas graues, pelo que a gloria material deste segundo templo, não podia ser preferida a do primeiro, & assi he forçado dizer, q̃ esta gloria a alcançou pela presença de Christo N. Redēptor, quãdo entrou nelle. *Filij hominum vsquequò graui corde? vt quid diligitis vanitatem, & quæritis mendatium? & scitote quoniã mirificauit Dominus sanctum suum.*

Até quando, ó filhos dos homés, diz o Propheta, até quando sereis de coração duro? atè quando aueis de andar buscando vaidades, mentiras, & despropositos conhecidos, & palpaueis? & tudo para vossa ruina? Sabei, & vedeo por vossos olhos, que glorificou o Senhor o seu santo, que não he, nem pode ser outro, senão Christo Iesu: ao qual crucificaraõ em Ierusalem 40. annos antes de ser destruido o templo por Tito. E so saõ hoje cõplices na sua morte os que não crem nelle; & o não recebem por seu Redemptor.

CAPITVLO XV.

Conuencese a mesma cegueira dos Iudeos, pela prophecia de Micheas cap. 5. & destruição do lugar de Bethlem, aonde auia de nascer o Saluador do mundo.

DIsse o Propheta Micheas no cap. 5. as palauras seguintes. *Et tu Bethlem, Ephrata paruula es in millibus Iudæ, ex te mihi egredietur quisit dominator in Israel: & egressus eius ab initio â diebus æternitatis.* E tu Bethlem, Ephrata pequena es nos milhares de Iudà: de ti me sahirà o que serà Senhor de Israel, & sua sahida desdo principio des dos dias da eternidade, a qual prophecia sempre foy entendida do Messias. Pois sendo assi, que o seu nascimento, segundo esta prophecia, auia de ser em Bethlem, o qual lugar foy destruido pelos Romanos com todos os outros de Iudea em tempo de Tito Vespasiano,

pasiano, & ao presente he hum pequeno po uo habitado de Turcos, & Mouros: & os Iudeos andão derramados pelo mundo: bem se mostra, que o Messias veyo antes de ser destruido o lugar de Bethlem, & os Iudeos serẽ desterrados delle: que foy o mesmo tempo, em que veyo Christo nosso Redemptor.

O que se confirma mais com a declaração desta mesma prophecia dada, como diz Galatino, por hum mestre de grande autoridade entre os Iudeos comentador, & juntamente deprauador das escripturas, chamado Rabbi Salomon, com quem alega S. Thomas nas suas partes. Diz pois a sua grossa: De ti me sahirà o Messias filho de Dauid, como elle mesmo disse, a pedra que reprouarão os que edificauão, foy posta por cabeça angulaa: o que tresladou Ionathas deste modo. De ti me sahirà, & sua sahida antes dos dias do tempo, assi como se dissera, antes do Sol permanecerà seu nome, ou nacco, ou foy gèrado, ou he filho, & Ionathas tresladou o seu nome he Rey, antes dos dias do tempo. Seguese na prophecia, por esta causa os darà ate o tempo, no qual quem pare parirà: os nossos mestres disserаõ, daqui se colhe, que

o filho de Dauid, que he o Mesſias, não ha de vir em quanto o mão Reyno, que he o dos Romanos não domina o mundo todo por noue meſes, & eſta eſcriptura he myſteriosa.

Neſta declaração diſse eſte autor tudo aquillo que baſtaua para elle ficar alumiado com o verdadeiro conhecimento de Chriſto noſſo Redemptor, ſe obſtinadamente não quizeſse aprofiar contra a verdade, que elle meſmo entendeo, & declarou neſta groza: para o que pergunto a eſte homem as couſas ſeguintes. Primeira, ſe o Mesſias auia de naſcer em Bethlem? & eſte lugar eſtà deſtruido ao preſente, & os Iudeos eſtão derramados pelo mundo, como ja tudo era em ſeu tempo, & Chriſto foy deſcendente do tribu de Iudà pela linha de Dauid, & naſceo em Betlem, & diſse de ſy, que elle era o meſmo prometido na ley: & o confirmou com infinitos milagres, qual he a cauſa porque o não recebeo?

Segunda, porque confeſsando elle neſta groza, que o Mesſias auia de ſer a pedra, que auião de deitar fora, & reprouar os que edificauão, & que deſpois auia de ſer poſto por

rema-

remate do edificio, a qual auia de fechar, & ſegurar as duas paredes do edificio: & Chriſto noſso Redemptor não foy recebido, nem conhecido dos principais do ſeu pouo, & não ſe achando nelle culpa, mas por só inueja dos principaes foy reprouado, & cõdenado à morte de Cruz: & deſpois de ſer aſsi reprouado, & morto, reyna no mundo, & lhe deu obediencia, & ſe lhe ſogeitou o imperio Romano com toda ſua monarchia, quando eſtaua em ſua mayor grandeza: vnindo em ſy como pedra angular os dous pouos Iudaico, & Gentilico, qual he a cauſa, porque o não recebeo?

Terceira, porque confeſsando elle neſta groza, que o naſcimento do Meſsias era eterno, antes do Sol, & da Lùa, & do tempo, como o declara a parafraze Chaldaica: & ſer antes do tempo, não ſe acha ſenão em Deos, & ſabendo, que Chriſto N. Redemptor, o titulo per que o condenaraõ, foy porque dizia, que era Deos: ſendo aſsi que o confirmou com ſua vida ſantiſsima, & com os infinitos milagres, que fez, & com o cumprimẽto de todas as prophecias em ſy como o

não

não recebeo por Misśias? & como eśpera por outro, que seja puro homem?

Quarta, porque confesśando elle nesta groza, que o Mesśias auia de vir quando o imperio Romano fosse Senhor do mundo, vendo elle, que o imperio Romano senhoreou o mundo no tempo, que nasceo Christo nosso Redemptor, que foy imperando Augusto Cesar: & que no seu tempo do mesmo Rabbi Salomon, q̃ foi nos annos 1180. de nosśa Redempção, segundo Genebrardo; ja o imperio estaua em grande declinaçaõ, como o não recebeo? bem se cumprio nelle o de Izayas, ouui os que ouuis, & não queirais entender, & vede a visaõ, & não queirais conhecer, para que asśi não vos conuertais, & tenhais remedio.

Filij hominum vsquequò graui corde? scitote, quoniam mirificauit Dominus sanctum suum.

Ate quando, ò filhos dos homens, diz o propheta, até quando sereis de coração duro? Sabei que glorificou o Senhor o seu sancto.

CAP.

CAPITVLO XVI.

Conuencese a mesma cegueira dos Iudeos, em não receberem o Redemptor do mundo, pela prophecia de Daniel no cap. 2. & sogeição do imperio Romano a Christo, & a seu sancto Euangelho.

O Propheta Daniel refere no cap. 2. o que Deos lhe reuelou acerca das quatro monarchias do mundo em figura daquella estatua, que vio Nabuchodonosor, a qual se não poem aqui em Latim, por ser muito cumprida, & quasi toda clara. Diz o Propheta, que a esta tua tinha a cabeça de ouro, o peito, & braços de prata, o ventre, & coixas de metal, as pernas de ferro, os pés, & dedos de ferro, mesturado com barro; & declarou o propheta a Nabuchodonosor, que pela cabeça de ouro se entendia a sua monarchia, que foy a dos Assirios, & Baby-

& Babylonios; pelo peito, & braços de prata outro Reyno, que auia de sojugar (o qual foi o dos Persas, & Medos) ao qual atribuirão os braços, por esta monarchia constar destes dous Reynos: o ventre, & coixas de metal significou o terceiro Reyno, (q̃ foy o dos Gregos) as pernas de ferro, & pés, & dedos de ferro mesturado cõ barro significaraõ o quarto Reyno, q̃ foy o imperio Romano; & porque este imperio se diuidio em Oriental, & Occidental, lhe aplicarão as duas pernas: & serẽ os pès em parte de barro, & em parte de ferro, significou, que o Reyno seria diuidido como o barro, & o ferro saõ differentes: entendendose pelo ferro, que tudo doma os Romanos, & pelo barro, que he fraco, o pouo Iudaico, que por permissaõ dos Romanos tiuerão confederaçam em tempo dos Machabeos: a qual permissam se denotou no que disse o Propheta, q̃ esta vnião procederia do plantario do ferro. E a diuisaõ destes dous pouos se vé bem pelas differentes leys, & ritos, de que uzauão, & o que diz, que o ferro se mesturou com o barro, significou como declarão Iosepho, & Galatino, que se mesturarião por casamento os

Romanos

Romanos, & os Iudeos; o que se cumprio quando Herodes Ascalonita Gentio, & subdito dos Romanos, casou com Mariane descendente dos Principes Machabeos, o qual casamento não chegou atè ter effeito por ella se matar, & o que diz, que aueria trato como entre os casados, mas que não aueria vnião entre elles, como o ferro se não pode vnir com barro, significa o barbaro, & inaudito trato, que se refere, que tinha Herodes com o corpo morto, & embalcemado de Mariane, como Iosepho, & Galatino referem.

Reuelou mais Deos a Daniel, que sahio do monte hũa pedra sem maõs, a qual deu nos pés da estatua, & a poz por terra, & a despedaçou; crecendo a pedra, & fazendose hum tam grande monte, que cobrio toda a terra, a qual declarou, que significaua, que despois leuantaria Deos do Ceo hũ Reyno, que não seria ja mais sugeitado de outro pouo, o qual Reyno desfaria, & consumiria todos os outros quatro Reynos, & elle permaneceria para sempre.

E posto que pelas quatro principais partes desta estatua, significou Deos as quatro monarchias, que ouue no mundo desde seu

prin-

principio: com tudo pela mesma estatua se entende a idolatria, a qual sempre esteue de posse do mundo, por meyo dessas mesmas monarchias, que nelle imperarão; sendo reconhecido, & adorado em todas ellas o demonio principe delle, atè que Christo nosso Redemptor veyo, & com sua sagrada doutrina derribou, & poz por terra a estarua: foi significada a idolatria por estatua, porque a idolatria he hũa adoração, & culto de estatua: & idolo, & estatua tudo he o mesmo. Foi formada de diuersos metais, & materiais pelas diuersas especies de idolatrias, que se vzauão no mundo. Deuse o primeiro lugar à idolatria dos Chaldeos, & Babylonios, porq̃ elles tiuerão a primeira monarchia: aos Babylonios sujugarão os Medos, & Persas, & por isso lhe derão o segundo lugar, que he o peito, & os braços. Os Persas forão vencidos dos Gregos, & por isso lhe deraõ o ventre, & as coxas em terceiro lugar. Os Gregos forão vencidos dos Romanos, & por isso lhe derão as pernas, os pés, & os dedos, que saõ a vltima parte da estatua.

E o que diz a propheccia, que foy arrancada do monte hũa pedra sem maõs, que deu

nos

nos pés da estatua, & a derribou, & poz por terra, & despedaçou, & fez em cinza o ouro, a prata, o metal, o ferro, & o barro, de que era composta: & que a pedra, que a derribou, se tornou em hum monte tam grande, que cobrio toda a terra, significou, que da Virgem Senhora nossa grande monte da Igreja, auia de nascer o Redemptor do mundo sem obra humana, mas por virtude diuina, o qual sendo a pedra, que reprouaraõ os que edificauão com sua virtude, & doutrina celestial cresceria tanto, que cobriria toda a terra, derribãdo a estatua da Idolatria, & desterrandoa della.

E ser entendido nesta prophecia o Reyno de Christo nosso Redemptor, he cousa clara, & certa, não somente por todos os doutores, & padres eclesiasticos, mas pelos mesmos mestres Hebreos antigos, dos quais diz R. Abraham sobre as palauras desta prophecia, leuantará Deos do Ceos hum Reyno, que durará para sempre. Este he o Reyno do Messias: & na exposiçaõ dos Psalm. sobre o titulo do Psalm. 17. se diz assi. Quando o Messias vier com pressa, não dirão cantares atè q̃ caya diante delle a estatua dos dedos, conuẽ

a saber

a saber o Reyno mào, que he o Romano, do qual se diz em Daniel cap. 2. os dedos dos pés eraõ em parte de ferro, & em parte de barro. Porque parte do Reyno serà solido, & parte será fraco: & nos dias daquelles Reys leuantarà, ou constituirâ o Deos do Ceo hũ Reyno, que nunca terà fim, o qual desfará, & consumirà todos os outros Reynos, & elle durarà por toda a eternidade: & o que viste, que se arrancou do monte a pedra sem maõs & desfez o ferro, o barro, o metal, a prata, o ouro: este he o Rey Messias, segundo està escrito na exposiçaõ grande do Genesis. O q̃ tudo se confirma mais com o que diz R. Salamão, declarando o lugar de Izayas no cap. 8. serà para sanctificaçaõ, & pedra, em que se firão, & escalaurem, dizendo assi. Virà o Saluador a Israel para sua preparação, & para pedra, em que se firaõ, & escalaurarsehaõ nelle os pés de ferro, & barro da estatua, que he o Reyno dos Romanos, & dos Iudeos.

E derribar, & desfazer a pedra a estatua, não foy outra cousa senão a doutrina do Euãgelho de Christo nosso Redemptor desterrar do mundo a idolatria, primeiro meritoria, & satisfactoriamente, quando derramou seu, sangue

ſangue, & morreo em hũa Cruz pelos peccados dos homẽs, cumprindoſe entam o q̃ elle diſse pouco antes da ſua morte. *Nunc iuditiũ eſt mundi, nunc princeps huius mundi eijcietur foras, & ego ſi exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipſum* Agora eſtá o mundo em juyzo, & ſe dà ſentença final contra elle, pela qual o ſeu principe, que he o demonio, ſerá lançado fora delle, & ſe eu chegar a ſer poſto em hũa Cruz, & leuantado nella da terra, o mundo, que reconhece, & adora o demonio ſe apartara de ſua obediẽcia, & ſe tornarà a mim, & ſe vnirà comigo: & cũprindoſe aſsi a prophecia de Daniel, como a de Chriſto N. Redẽptor realmente, & com effeito, quãdo o Emperador Cõſtantino aos 300. annos da vinda do Senhor, ſendo alumiado cõ a luz de ſua fé, o confeſsou por verdadeiro Deos, & Redẽptor do mundo, & mandou, q̃ sò elle foſse adorado, & venerado em todo o imperio Romano: porque entam cahio do mũdo a eſtatua da idolatria, & o culto do demonio que até entam eſtiuera de poſse delle deſde ſeu principio.

Os primeiros, que começrrão aleuantar a eſtatua da idolatria, forão os Chaldeos, & os

Babylonios, & lhe fabricaraõ a cabeça: forão vencidos estes dos Persas, & dos Medos; mas nem por isso foy destruida a obra da estatua antes foy por diante, & da cabeça passou aos peitos, & aos braços: vencerão os Gregos aos Persas, & a obra da estatua da idolatria se continuou edificandose o ventre, & caixas della: vieraõ os Romanos no cabo, & venceraõ os Grogos, & sojugarão o mundo, & em lugar de destruyrẽ a estatua, acabarão de a edificar, & pór em toda a perfeição: & isto foy fazeremlhe as pernas, & os pès: ordenando, que na cidade cabeça do mundo se celebrassem, & professassem os erros, & idolatrias de todo elle. Pois quando a estatua da idolatria era mais venerada, & estaua em seu mais alto ponto, sahio do monte da Igreja Catholica a pedra angular Christo Iesu; & sem maõs, nem interuençaõ de armas, ou de poder temporal, mas sò com a virtude diuina deu nos pés da estatua, & a poz por terra, enchendoa da luz do verdadeiro conhecimento de seu Deos.

E entam se cumprio a prophecia de Zacharias cap. 13. *Et erit in die illa, dicit Dominus exercitnum disperdam nomina idolorum de terra, &*

non

non memorabuntur vltra. Naquelle dia, diz o Senhor dos exerciros, tirarei da terra os nomer dos idolos, & não aruca dali por diante memoria delles. O qual lugar declararaõ todos os Doutores aſsi ecleſiaſticos, como Hebreos entenderſe do Meſsias.

E ſe cumprio a prophecia de Sophon.c.3 *Tunc reddum pupilis labium electum, vt inuocent omnes in nomine Domini, & ſeruiant ei humero vno.* Napuelle tempo darei aos pouos do mundo palauras, & lingoagem eſcolhida, cõ que todos ſaibão falar, & tratar com Deos, & o ſiruão igualmente: onde tambem fala o Propheta da vinda do Meſsias.

E o meſmo diſserão os Talmudiſtas antigos, os quais expondo o cap.2. dos Cantares, naquellas palauras, *Vox dilecti mei. Ecce iſte uenit ſaliens in montibus tranſiliens colles.* Eſta voz he de meu amado. Eis vem ſaltando ſobre os montes, & paſsãdo ſobre os outeiros: diſseraõ. *Hic eſt Rex Meſsias, & non eſt hic aliud mons, quam ſeruitꝰ aliena, id eſt idolatria.* Eſte he o Rey Meſsias. E eſtes montes, que aqui vay pizando, não ſaõ outra couſa ſenão a idolatria.

E neſte termo alludio o propheta ao que

 auia

auia dito Izayas no c.2. & nestes derradeiros dias, q̃ Deos tẽ prometido aparelharà o monte, em q̃ tem fundada sua casa na altura dos montes, & serà leuatado sobre os outeiros: & correraõ a elle todas as gẽtes do mundo, & o buscaraõ muitas naçoẽs, dizendo hũs aos outros, vinde, & subamos todos ao mõte do Senhor, & ao tẽplo do Deos de Iacob, & ensinarnosha seus caminhos, & andaremos nelles, porq̃ he certo, q̃ de Sion ha de vir a verdadeira ley, & a doutrina de Deos, cõ q̃ nos auemos de saluar, de Ierusalẽ nos ha de vir: & elle ha de ser o q̃ ha de julgar as gẽtes, & os pouos: è esta mesma prophecia disse despois de Izaias o propheta Micheas no c.4. em as quais estamor vendo claramẽte, q̃ Christo N. Redẽptor pedra angular, q̃ deu nos pés da estatua da idolatria, & a poz por terra, & se tornou naquelle mõte, q̃ cobrio a terra, he este monte de q̃ aqui falão Izaias, & Micheas, & de q̃ dizem q̃ foi aparelhado por Deos, & leuãtado sobre todos os outros montes, & q̃ elle ha de ser o q̃ ha de dar verdadeira ley aos homẽs, & gentes todas do mundo para se saluarẽ, & assi entẽderão, & declararão sempre estas prophecias todos os doutores Eclesiasticos, & os

melho-

melhores mestres Hebreos. E toda a outra exposiçaõ, q̃ se quizer dar a esta prophecia, serà errada, & de q̃ resultẽ grandes incõueniẽtes: & cõ esta profesia declarada no modo, q̃ està dito, concordão todas as profecias, q̃ chamão ao Messias luz do mundo, mestre, doutor, & legislador das gentes, que saõ infinitas.

E cõ esta doutriua concordão os maiores mestres Hebreos, dos quais R. Moyses Adersan, escreuẽdo sobre o c. 49, do Gen. nas palauras, não faltarà o sceptro de Iudà, diz, chamoulhe sceptro, & não Reys, porq̃ he cousa manifesta, q̃ os Reys não haõ de durar pàra sempre, senão somẽte atè q̃ venha o Messias, q̃ he o filho pequeno, que lhe ha de nacer despois de muitos dias, como o declarou o Caldeo de Anchelos, dizendo, q̃ elle he aquelle Senhor, a q̃ se hoõ de ajuntar todas as gẽtes, & ha de reynar nellas com o Reyno de Salamão, q̃ he o Reyno de paz, como està escrito no psal. 72. *Adorabunt eum omnes Reges terræ, omnes gentes seruient ei.* Adoraloaõ todos os Reys; & todas as gentes o seruirão, & elle se não sogeitarà a ninguẽ, antes diante delle se postraraõ todos, & isto he o q̃ o mesmo Ps. diz *corã illo procidẽt Aethiopes, & inimici ei⁹ terrã lingẽt.*

 Dian

Diante delle se humilharaõ os de Etiopia,& seus inimigos lamberão, ou chegarão a pór a boca na terra.

E o mesmo mestre declarando esta mesma prophecia de Daniel, diz. A pedra que ferio a estatua se tornou hum grande monte, & encheo toda a terra, o que entenderaõ os antigos Talmudistas do vniuersal dominio, que auia de ter no mundo o Messias, porque escreuendo elles sobre o cap. 42. do Genesis naquellas palauras. Fezse poderoso Ioseph, sobre a terra despois doutras cousas dizẽ asi. O decimo Rey he o Messias, o qual ha de reynar de hum cabo do mundo atè o outro, como està dito no Psalmo 72. *Dominabitur à mari vsque ad mare, & á flumine vsque ad terminos orbis terrarum* Dominarà de hum mar até outro mar, & do rio até os fins do mundo. E outra Escriptura diz no cap. 2. de Daniel. *Lapis qui percussit statuam factus est mons magnus, & impleuit terram.* A pedra, que ferio a estatua tornouse hum grande monte, & encheo, & cubrio toda a superficie da terra. E no mesmo lugar, diz o Propheta. *In diebus regnorum illorum suscitabit Deus Cœli regnum, quod in æternum non dissipabitur, & comminuet, & consumet*

vni;

vniuersa regna hæc, & ipsum stabit in æternum. Nos dias daquelles Reys leuantarâ o Senhor do Ceo hum Reyno, que durarà, & permanecerà para sempre, & não serà sogeito de outro, & este vencerà, & desfará todos os outros Reynos: Significou, que durando a monarchia dos Romanos, & o Reyno dos Iudeos nascerà o Redemptor do mundo, cujo Reyno permanecerà eternamente.

Pois vendo os Iudeos o cumprimento desta prophecia nas quatro monarchias do mũdo, socedendo hũa a outra pela ordem, que disse o Propheta, & sabendo elles por suas tradiçoens, & pelo que viraõ, & leraõ, como por este quarto Reyno se entende o imperio Romano: & sabendo, & vendo, que o imperio Romano em tempo do Emperador Constantino Magno, estando em toda sua grandeza se sogeitou a Christo N. Redemptor, & nessa sogeiçaõ permanece até o presente, que passa de 1300. annos: & vendo jũtamente, que a fé deste Senhor, sogeitando a sy o imperio Romano, & trazendoo a sua obediencia, consumio todos os quatro Reynos, porque trouxe a sy os Assirios, & Babylonios, os Persas, & Medos, os Gregos, os Ro

manos, & isto principalmente se vio em tempo do mesmo Constantino, em que em quasi toda a terra era conhecido, & adorado Christo, & foy destruida toda a idolatria, & que ao presente grande parte do mundo, & o melhor delle lhe dà obediencia, que desculpa tem em não o receberem por seu Redemptor? que mais milagres aguardão, para conuerterse, & conhecelo? passa de mil & seiscentos annos, que se cumprio o tempo de sua vinda, como Deos tinha declarado pelos prophetas, como aqui acabamos de mostrar: veyo, & deu euidentissima proua de ser o prometido, & esperado com nascer em Bethlem, & ser descendente de Dauid com a admirauel perfeiçam, & sanctidade de sua vida, com os infinitos milagres, que obrou: & o mesmo testemunho derão seus discipulos com as grandes marauilhas, que fizerão em seu nome despois de sua morte, & o mesmo testemunho deu o imperio Romano, recebendo a fé de Christo em tempo de Constantino Magno, & sogeitandose ao jugo do seu sancto Euangelho, & destruindo os deoses, que tè entam auião adorado os Emperadores, fazendo Deos nisto hũa

tam

tam grande marauilha, & chegando o Emperador a ſe poſtrar diante do Papa Syluestre, & darlhe ſua coroa, & outras honras, & inſignias de Emperador, & tomar por armas & brazam a Cruz que té entam fora ſinal de afronta, & neſta obediencia do imperio Romano ſaõ paſſados mil & trezentos annos: pois que mais aguarda eſta pobre gente? acabaſe hũa tam larga, & diuturna vida, como foy a deſte imperio, mas não ſe acaba de desfazer aquelle groſſo veo de ceguêira, & gnorancia, que cobre ſeus coraçoens.

Filij hominum vſquequò graui corde? Scitote, quoniam mirificauit Dominus ſanctum ſuum.

Filhos dos homens até quando, diz o propheta, ſereis de coração duro? Sabei q̃ o Senhor glorificou o ſeu Santo, que foy, & ſerà Chriſto Ieſu.

CAP.

CAPITVLO XVII.

Conuencese a mesma cegueira dos Iudeos, em não receberem o Redemptor do mundo, por autoridades dos seus Doutores Talmudistas, que são os de maior lugar, & credito entre elles: os quais auendo limitado diuersos prazos para a vinda do Redemptor do mundo, todos são passados ha muitos centos de annos.

DO mesmo modo se conuence a mesma cegueira dos Iudeos em não receberem o Redemptor do mundo, & dizerem, que ainda não he vindo por autoridades dos maiores mestres, que tiuerão despois da vinda de Christo nosso Redemptor, que forão os Doutores Talmudistas. Estes enrre os Hebreos se diuidé em

tres

tres classes. A primeira he dos chamados Tanaim: cuja autoridade he tam grande, que lhe dão lugar logo abaixo dos Prophetas: entre os quais se escreue, que ouue hum chamado R. Iote: o qual declarou as somanas de Daniel por annos, segundo a computaçaõ ordinaria da Igreja Catholica, dizendo, que no cabo dellas auia de ser destruido o segundo templo, & asi segundo a opinião deste mestre veyo o Redemptor do mundo antes de ser destruido o segundo templo, segundo, a mesma prophecia de Daniel. Da mesma classe foy R. Akiba, que viueo logo despois de ser destruido o segundo templo pelo Emperador Tito Vespasiano: o qual teue a mesma opinião, que o primeiro, que era, que as somanas de Daniel se auião de cumprir na destruiçaõ do segundo templo, & por ter por certo, que era chegado o tempo da vinda do Messias, por ser ja destruido o seguudo templo: leuantandose por Messias hum homem chamado Heutoliba (a que Genebraido chama Barcosbam) seguio as suas partes, & foraõ todos destruidos, & mortos pelo Emperador Adriano.

O terceito da mesma classe foy hum nomeado

meado por da casa do propheta Elias: do qual se faz mençaõ no liuro chamado da ordem do mundo: este teue por opinião, que o mũdo auia de durar seis mil annos: os dous mil sem ley: o que elle chamou vazio: os dous mil com ley: & os outros dous mil com Christo; & por esta computação deste mestre o tempo da vinda do Redeptor do mũdo se cumprio ha 1400. annos, porque como (segundo diz o Bispo de Burgos (conforme a computaçaõ dos Hebreos, que corria em Espanha, & em toda a parte do mundo, desda criaçaõ delle, até o anno em que o mesmo Bispo escreueo o escrutinio, que era o de 1432 annos auiaõ passado 5192. annos: tirando destes os primeiros quatro mil, até Christo, claro fica, que segundo a conta deste mestre Hebreo, o tempo da vinda do Messias auia passado no tempo do Bispo auia 1192. annos: & hoje saõ passados mais duzentos, mas alem de que a conta dos primeiros 2ij. annos sem ley, sae muito errada, por se contarem 2700. annos até Moyses, segundo Genebrardo: a conta verdadeira he a da Igreja Catholica, pela qual cremos, que o Redemp tor do mundo veyo ha mil & seis centos &

vinte

vinte sete annos: & o mundo foy criado, segũ do a computaçaõ de Geneb. ha 5715. annos.

Os doutores da segunda classe dos Hebreos, não forão de tanta autoridade como os primeiros, mas quasi. Estes se chamauão Emorain: dos quais ouue hum q̃ escreuendo no liuro Senhadrin; afirmou, que todos os termos, que auião dado os Prophetas para vir o Redemptor do mũdo eraõ passados, & a redempçaõ dos Israelitas, não dependia jà senão da penitencia. E ainda que como diz o Bispo de Burgos, não entendeo o que dizia. O que quiz significar foy que o Messias era vindo, & que para os homens serem saluos não tinhão necessidade mais que de fazerem penitencia de seus pecados, ao que eu acrescento, & de crerem nelle, & receberem o bautismo.

Outro ouue tambem desta classe, que foy de grande nome, o qual vendo passados todos os termos dos prophetas para a vinda do Redemptor do mundo, & não acabãdo de se desenganar, & de o conhecer: querẽdo saluar a verdade da palaura, & promessa de Deos tam mal entẽdida delle, por leuar a sua profia por diante, inuentou outra agudeza,

com

com que embaraçar os homens, pondose a reprehender os que querião espicular o tẽpo da vinda do Redemptor do mundo,dizẽdo, hay, dos que fazem computaçoens do tempo da vinda do Messias?prohibindo vãa, & ambiciosamente aos homens fazerem este computo sem elle ter autoridade, nem rezão para pòr tal preceito:& sendo asi que todos os outros mestres até entam auião feito a mesma computaçaõ,& que Deos ordenou as prophecias, & mais escrituras para serem entendidas dos homeus,& de dia,& de noite se ocuparem na sua meditaçaõ: & aos que asi o fazem chama bem auenturados: antes no mesmo cap. c. 9. louua Deos a Daniel o desejo,que tinha,& afliçaõ, que padecia por saber, & entender o que Deos tinha determinado do seu pouo,& lhe declara, que a rezão porque lhe reuela os mysterios he pelos desejos,que lhe via de os entender,& saber.

Da vltima classe foraõ outros chamados Gaom, dos quais ouue hum em Asia,por nome R. Cahadeos, que fazendo muita diligẽcia por aueriguar o tempo da vinda do Messias,poz, & limitou certo termo, segundo o qual disse o Bispo de Burgos, ha duzentos annos,

annos, que eraõ passados mais de 340. annos despois do prazo, que aquelle Doutor auia assinalado.

Despois dos quais se leuantou R. Moyses Egypcio, o qual alcançou entre os Hebreos tam grande autoridade, que andaua em prouerbio no pouo, que desde Moyses legislador, até Moyses Egypcio, se não leuantara outro maior: mas bem mostrou ser doutrina do pouo, pois o antepuzeraõ a tam grandes Santos, & Prophetas, como foraõ Dauid, Izayas, & Daniel; & se o disseraõ pelas letras, & sabedoria, menos disculpa tem, pois o antepuzeraõ a Salamão, cuja sabedoria se não compara com nenhũa de pura creatura. Este seguindo esta opinião, que acabamos de referir, que ninguem deuia fazer computaçaõ do tempo da vinda do Messias, assi o escreueo em diuersos tratados seus, em o que não andou como sabio, como està apontado: & menos na opinião, que teue, escreuendo aos de Africa de sua nação, afirmandolhes, que elle tinha por tradiçaõ certa dos antigos, que o Redemptor do mundo auia de vir aos 4974 annos da criaçaõ do mundo, fundandoo em hũa autoridade de Balaam no cap. 23. dos

Numeros,

Numeros, & conforme á conta deste vltimo mestre, saõ passados mais de seis centos annos despois do termo, que elle tomou para a vinda do Senhor: & certo he de espantar de hum tam grande mestre se cegar tanto na vinda do Redemptor do mundo, concordando elle, & os mais Talmudistas na conta das somanas de Daniel, que se acabaraõ na destruiçaõ do segundo templo, & se antes disso o Messias auia de ser morto, como diz a mesma propheccia, no meyo da somana será morto Christo, como diz este mestre, que auia de vir aos oito centos annos despois do segundo templo destruido, sendo claramente cõtra Daniel. E nesta mesma cegueira cahiraõ os mais Talmudistas, que esperaraõ pelo Messias despois da destruiçaõ do segundo templo.

Despois veyo R. Moyses Gerundense, o qual escreuendo sobre o Pentateuco dà por certa a vinda do Redemptor do mundo aos 5118. annos da creaçaõ.

Despois deste veyo R. Leui Frances natural de Prouença, o qual escreuendo sobre Daniel dà graças a Deos por lhe auer reuelado, que a vinda do Messias auia de ser aos 5108.

annos

annos quasi concordando com o Gerundẽse o prazo, & termo, dos quais era passado em tẽpo do Bispo de Burgos, auia 74. annos como elle diz, & hoje he passado ha 294. annos

Despois veyo R. Salamão por alcunha Iarri, Frances de naçaõ pelos annos do Senhor de 1180. homẽ douto nas escrituras, & alegado sobre ellas pelos nossos Padres. O qual escreuendo sobre Daniel declarou, que as somanas do propheta correrão desda destruição do primeiro tẽplo ate a destruição do segundo, conformãdose cõ os mais mestres antigos: mas como cego, não penetrãdo como podia ser fazerse Deos homẽ, & morrer pelos homẽs, troceo as scrituras, q̃ disso tratauão: ẽ daqui tomou ocasiaõ para não crer em Christo nosso Redemptor, & esperar por outra redempção temporal.

Vẽdose os Iudeos modernos cõuencidos pelas autoridades de todos os seus grãdes mestres, principalmẽte dos Talmudistas, os quais todos sem faltar hũ, segũdo diz o grande Bispo de Burgos, cõcordarão, q̃ as somanas do profeta Daniel tiueraõ seu fim na destruição do segundo tẽplo de Ierusalẽ feita por Tito Vespasiano, antes da qual auia de ser morto

Christo como passou na verdade em Ierusalem, & o declarou asi o Prophera: & vendo a variedade, & incerteza de seus mestres, cegos da sua paixão acolhemse a dizer q̃ o termo da vinda do Messias hé escondido aos homẽs, & só de Deos he sabido, valendose para isso das palauras do propheta Daniel no cap.12. que dizem, *Tu autem Daniel claude sermones, & signa librum*. E tu Daniel fecha o que te tenho dito, & cella o liuro, em que estaõ enganados claramente, & saõ reprehendidos no mesmo cap.12. dizendo, o Anjo ao propheta, muitos seraõ escolhidos, & resplandeceraõ, & seraõ prouados como o fogo: & muitos maõs obrarão mal, & nenhum delles entenderà, mas os Doutos, estes entenderaõ em o que claramente mostrou o Propheta, que os maos, os quais saõ realmente os necios ande achar as prophecias celladas, & cerradas: & pelo contrario os bons, que saõ os realmente sabios, & doutos, as haõ de achar patentes, & abertas. E quais saõ os bons, a que està aberto, & patente o mysterio escondido da ley, & dos prophetas, se não os Christaõs, que receberaõ, & meterão nalma a doutrina, & Euangelho sagrado de

Christo

Christo Iesu, & esperão a saluaçaõ eterna por seu sangue derramado na Cruz. E quais saõ os nescios, & perdidos, que ficão em suas treuas, & ignorancia, achando sempre serrado o mysterio de sua Redempçam, senão os Israelitas carnais, & materiais, que entendẽ a ley, & os mysterios de Christo carnal, & materialmente aprofiando em sua cegueira, & não recebendo a redempçaõ, & saluação, que Christo Iesu obrou por seu sangue, & sua morte, ha 1600. annos, como estaua delle prophetizado, & aprofiando em esperar por hum Messias material, & carnal, que venha com exercitos armados a conquistar o mundo.

Filij hominum vsquequò graui corde? vt qui diligitis vanitatem, & quæritis mendatium? Scitote, quoniam mirificauit Dominus sanctum suum.

Filhos dos homens, diz o Propheta, até quando andareis cegos, & ás escuras, apalpãdo pelas densas treuas da materialidade da ley? acabai! acabai de sayr a luz, que he Christo Iesu, do qual somente a ley, & os pro

phetas derão testemunho? & elle sò foy, he, & serà o verdadeiro Redemptor do mundo, & a elle glorificou, & engrandeceo Deos.

CAPITVLO XVIII.

Conuencese o engano, & a cegueira dos Iudeos em confundirem as duas vindas do Redemptor do mundo: atribuindo a primeira a gloria, & magestade, que os Prophetas lhe dão na segunda

MAs vede quam freneticos andão os Iudeos quando desprezando, & escandalizandose da humildade tam leuantada, & da pobreza tam rica, & abatimento tam diuino, & glorioso da primeira vinda do Redemptor do mundo, aprofião em esperar por hum Messias guerreiro, derramador de sangue humano, & grande vẽcedor, confundindo como

cegos as duas vindas do meſmo Senhor, de que tratarão os Prophetas, & enleandoſe nel las. negando a olhos cerrados a humildade, & abatimento da primeira, neceſsario para exaltaçaõ, & remedio do mundo. & aprofian do em aplicar à primeira a gloria, que os pro phetas lhe dão na ſegunda, quando vier no fim do mundo a julgar os homens.

Concordes eſtamos, em que no fim do mũ do ha de vir o meſmo Redemptor glorioſo, & com mageſtade a julgar os homens, ſegun-do a prophecia de Daniel, como os meſmos meſtres dos Iudeos antigos, & modernos afir mão, declarando a meſma prophecia. E ſem-pre eſtiuemos da cordo os Chriſtaõs com os meſtres antigos dos Iudeos, & o melhor dos modernos, que o meſmo Senhor auia de vir manſo, & pobre na primeira vinda, ſegundo a prophecia de Zacharias: E que com os merecimentos de ſua grande perfeiçaõ, & juſtiça, & com o ſangue de ſeu teſtamento, & concerto auia de ſaluar, & liurar os ſeus prezos, ſegundo o meſmo propheta, & as de-claraçoẽs de todos os Doutores Hebreos an tigos, de cujas expoſiçoẽs não he licito apar-tarẽſe os modernos, conforme ſuas tradiçoẽs.

E sempre estiuemos de acordo, & os mestres antigos Hebreos, que o Redemptor do mundo na primeira vinda auia de vir a padecer, & dar sua vida por remedio, & saluação dos homens, como declararaõ todos os Talmudistas, segundo a parafraze Chaldea sobre o cap.53. de Izayas, de cujas declaraçoens se não pode tambem ninguem apartar entre os Hebreos. Toda a controuersia que ouue no tempo antigo, bateo, somente em dizerem os Christaõs, que o Redemptor do mundo veyo ha 1600.annos, & deu sua vida, & morreo em hũa Cruz pelos homens: como o mesmo Senhor o declarou, & prouou com infinitos milagres, que fez, os quais somente Deos os podia fazer: mostrando juntamente em sua vida, sua morte, & todas suas cousas, cumpridas todas as prophecias, que delle tinhaõ escritas os Prophetas: & dizerem os Iudeos, que elle não foy o Redemptor do mundo, por não confessarem, que seus passados cahiraõ em tam grande cegueira, & ingratidão, como foy a q̃ cometeraõ, condenandoo á morte, hũs dizẽdo, q̃ não he ainda vindo: sẽdo passados 1600 annos despois de se cũprirẽ os prazos dados

pelos

pelos prophetas para a sua vinda: outros dizẽdo, q̃ veyo no tẽpo da destruição do tẽplo por Tito, mas que não aparecera por seus peccados: & por sustentarem esta sua profia contra tantos, & tam irrefragaueis testemunhos inuentarem subterfugios sem fundamento aos textos claros das prophecias: ora dando em hum disbarate, ora em outro: dizendo ora, que o Redemptor na primeira vinda ha de vir glorioso, aplicandolhe a gloria da segunda vinda: ora dizendo, que saõ dous os Redemptores de que hum auia de vir a padecer: & outro glorioso.

Não vedes tam claras estas duas vindas de hum sò Redemptor, asi pelas escripturas, q̃ as estão manifestando, & pregoando a altas vozes, como pelos mesmos vossos Rabinos? a primeira auia de ser sedo, & em breue tempo, como declarou o propheta Izayas, perto està minha saluaçaõ. E Ageo, passarà hum moderado espaço, & virà o desejado de todas as gentes. A segunda vinda ha de ser no fim do mundo, como declara o propheta Ioel, resucitem, & subão todas as gẽtes ao vale de Iosaphat, para que julgue a todos aprestai as fouces, porque està madura a sementei

 ra, &

ra,& os Talmudiſtas entendem, q̃ ha de ſer a ſegunda vinda do Meſsias, deſpois de creadas todas as almas: na primeira vinda viria o Meſsias pobre, como diſse Zacharias: virá pobre. E Ieremias: eſperãça de Iſrael,& ſeu Saluador, no tẽpo da tribulação, como vindes à terra como hũ peregrino. Na ſegunda vinda virà poderoſo, como diſse Daniel: o ſeu poder ſerà poder eterno. E Dauid: o Senhor reinou,& veſtioſe de fermoſura, & fortaleza. Na primeira vinda virà quaſi deſconhecido, como diſse Izaias. o ſeu roſto eſtaua como eſcõdido, & sẽ ſe conhecer: na ſegũda virâ manifeſto,& cheyo de reſplandor, & mageſtade, ſegundo declarou o profeta Dauid, quãdo diſse, Deos virà manifeſtamente.

De que ſe colige claramente, q̃ duas ſaõ as vindas do Meſsias, porq̃ em hũa sò não ſe podião dar circũſtancias tam encõtradas, como os profetas apontão, quais ſaõ vir cedo, & vir no fim do mundo vir pobre, & humilde: & vir rico,& poderoſo,& cheyo de reſplãdor: & vir eſcondido,& deſconhecido,& vir manifeſto. E os meſmos Talmudiſtas explicando as palauras do Ecleſiaſtes, nenhũa couſa ha noua debaixo do Sol. Dizem, que

duas

duas haõ de ser as vindas do Messias, mas não q̃ dous hão de ser os Messias, & dous os Redemptores como vãmente vieraõ a dizer algũs mestres cegos, embaraçãdose cõ a diferẽça das duas vindas, dizẽdo, q̃ hũ ha de ser pobre & abatido, o qual foy o filho de Ioseph, como elles chamão a Christo N. Redẽptor: & o outro filho de Dauid, q̃ ha de vir cõ grãde gloria, & he o porq̃ elles esperaõ: q̃ maior cegueira pode ser q̃ a que tal se atreueo a inuẽrar? se confessais, q̃ o Senhor Iesus filho verdadeiro da Virgẽ Maria Senhora N. & filho putatiuo de S. Ioseph, foy Messias verdadeiro mãdado de Deos, & prometido pelos profetas, como vos cegais tanto, q̃ não credes nelle? & como dizendouos elle, q̃ he o Redemptor do mundo, & que veyo ao remir com seu sangue, & sua morte, & que no fim do mũdo ha de vir a julgar cõ poder, & magestade, como não o recebeis, & como lhe não dais credito? não vedes, q̃ nenhũ doudo fizera, nẽ dissera o q̃ vos fazeis, & dizeis? se confessais, q̃ Christo Iesu foy Messias, que he ser o maior profeta de todos os q̃ vierão, & haõ de vir: & que veyo mãdado por Deos; certo he q̃ não vos pode mentir, nem enganar: porque os

prophe-

propheras de Deos não mentem, nem enganão em nenhũa cousa: quanto mais no mais graue negocio de todos: pois se Christo Iesu vos diz, que elle sò he o Redemptor do mũdo, & não ha, nem ha de vir outro: como vos cegais tanto, que vos não fiais delle, & deixais sua uerdade infaliuel, pelas cegueiras dos falsos mestres, que vos ensinão, q̃ ha de auer dous Messias? Não vedes, que isto foy sonho, & imaginaçaõ dos modernos? & que nenhũa das ediçoens Chaldeas, & dos 70. nẽ nenhum dos vossos Talmudistas, admitio mais, que hum sò Redemptor, & que conforme a vossas tradiçoẽs, não vos podeis apartar de sua doutrina? onde estais? E se Deos he o que auia de encarnar, & vir à terra, & dar seu sangue por resgate do mundo, & despois de feita esta tam grande obra, & tam digna de Deos, auia de resuscitar glorioso, & subir aos Ceos, a tomar, & meter de posse delles os seus escolhidos, como tudo se cumprio neste Senhor: & no fim do tempo ha de vir com magestade, & gloria a julgar o mundo, como elle disse, & prouou com tam superabundante proua de milagres, como elle obrou, & seus discipulos em seu nome: como

fazeis

fazeis hũa tam errada computaçaõ de dous Redemptores ambos homens puros, não ſendo por eſse modo nenhum na verdade Redemptor.

E ora dizeis, que naſceo no dia, que foy deſtruida Ieruſalem, & que anda correndo as cidades do mundo. Ora, que por voſſos peccados vos dilata Deos a miſericordia de ſua vinda: ora outros ſemelhantes abſurdos. Não vedes, que tudo ſaõ disbarates, em que andão os voſsos meſtres comvoſco, ha 1600. annos, trazendouos de hum deſpenhadeiro em outro: arruinandoſe a ſi, & a vós de cada vez mais, como tendes por tam larga experiencia.

Filij hominum vſquequò graui corde? vt quid diligitis vanitatem, & quæritis mendatium? Scitote, quoniam mirificauit Dominus ſanctum ſuum.

Filhos dos homens, diz o Propheta, até quando andareis cegos, & às eſcuras, apalpando pelas denſas treuas da materialidade da ley? acabai, acabai de ſair à luz, que he Chriſto Ieſu, do qual ſomente a ley, & os prophe-

tas vos derão testemunho, & elle sò foy, & serà o verdadeiro Redemptor do mundo, & a elle glorificou, & engrandeceo Deos.

CAPITVLO XIX.

Conuencese a mesma cegueira dos Iudeos pelo grande desemparo de Deos, em que estão despois que crucificarão a nosso Saluador Iesu Christo, os que ficarão permanecendo, cegos, & obstinados em sua infidelidade.

CAda hum dos capitulos precedẽtes desta reposta ao segũdo erro dos Iudeos, he hum fundamẽto de mõstratiuo aos olhos de ser vindo o verdadeiro Messias, & ser N. Senhor Iesu Christo: & se cada hum destes fundamentos he demõstração sem reposta desta verdade: o que se tira do grãde castigo, com q̃ Deos tẽ castigado

&c

& castiga de presente esta gente despois da morte de Christo N.Redemptor; parece muito mais demonstratiuo, & palpauel: porque os outros fundãose em prophecias, que tiuerão seu cumprimento ha 1600. annos na vida & morte de Christo: mas este fundase em prophecias, que logo entam tiuerão seu cũprimento com que mostrarão a sua verdade, & a forão de cada vez confirmando mais com o tracto de todo o tempo, que despois se seguio, até o presente, em que se está vendo com os olhos, & apalpando com as maõs a verdade indubitauel delle: os outros haõ mister algũa noticia das letras diuinas para se entenderem: mas este as escusa todas, & só lhe basta hũ animo desejoso de entender a verdade, & liure de toda a paixão. E assi se por os outros ficarão inexcusaueis os Iudeos, não recebendo o Saluador do mũdo: por este ficão obrigados de grauissima culpa, & mostraõ manifesta paixão, & dureza. o que se farà mais claro, que a luz do meyo dia, com o que breuemente aqui apontamos.

Resumindo pois o que dissemos largamẽte no c. 6. acharemos que sendo aquelle pouo muito querido, & fauorecido de Deos,

antes

antes da morte de ſeu filho, & tratando ſomente com elle, & sò a elle dando ſua ley, & mandando ſeus prophetas, & acodindolhe em ſeus trabalhos, & perſiguiçoens, & liurãdoo ſempre com grandes marauilhas: ver q̃ logo deſpois da morte de Chriſto Ieſu fez iſto tam grande mudança, que as cidades, & o Reyno todo foy deſtruydo: o templo aſſolado, a gente morta cruelmente à eſpada, ou de fome: & os que eſcaparaõ com vida, foraõ leuados captiuos, & eſpalhados pelo mũdo, com deſterro perpetuo, & calamitoſo sẽ já mais lhe acudir Deos, & os liurar em quaſi 1600. annos que ha que o padecem: bem ſe moſtra pelo rigor do caſtigo, & infinita duraçaõ delle, ſem eſperança de limite quam grauemente offendeo o meſmo pouo a Deos em não receberem aquelle Senhor, & o cõdenarem á morte: & que foy elle o verdadeiro Redemptor do mundo, como todas as ſuas couſas o moſtraraõ, & como elle meſmo lho dizia confirmandoo com infinitos milagres, que ſó Deos podia fazer: & que por ſua incredulidade foy o pouo deſemparado de Deos, eſpalhado pelo mundo, & entregue à ſeueridade de ſua juſtiça, como o auia prophetizado

tizado por Oseas no cap. 1. *Non addam vltra misereri domui Israel. sed obliuione obliuiscar eorũ.* Não auerei mais misericordia da casa de Israel, mas de todo os borrarei da memoria, & me esquecerei delles, & logo abaixo no mesmo cap. *Voca nomen eius, non populus meus, & ego non ero vester Deus.* Chama ao pouo de Israel, não es tu meu pouo, nem eu serei teu Deos. E o mesmo propheta no mesmo cap. diz. *Abijciet eos Deus meus, & erunt vagi in nationibus, quia non crediderunt in eum.* Deitalos ha de sy Deos, & andaraõ vagabundos, & fugitiuos pelo mundo, porque não creraõ nelle. E o mesmo Propheta no cap. 3. diz. *Dies multos sedebunt filij Israel sine Rege, & sine principe, & sine sacerdotio, & sine altari, & sine ephod, & sine Teraphim.* Declarando o Propheta o desterro, em que auião de viuer os filhos de Israel despois da morte do Redemptor, diz, estaraõ os filhos de Israel muito tempo sem Rey, & sem Principe, sem sacerdocio, & sem altar, & sem as mais cousas pertencentes ao sacrificio. E o propheta Amos no cap. 5. diz. *Domus Israel cecidit & non adijciet; vt resurgat.* Cahio a casa de Israel, & não se tornarà leuantar mais.

E com

E com esta prophecia concorda tambẽ o que disse Izayas no cap. 8. *Dominum exercituum ipsum sanctificate: ipse pauor vester, & ipse terror vester, & erit vobis in sanctificationem. In laqueum autem offentionis, & in petram scandali duabus domibus Israel: in laqueum, & in ruinam habitantibus Ierusalem: & offendent ex eis plurimi, & cadent, & conterentur, & irretientur, & capientur.* Sanctificai, diz Deos ao Senhor dos exercitos, & só elle seja a quem vós temais, & de quem tremais; & deste modo será Deos vossa sanctificação, mas para as duas casas principais de Israel, que saõ a casa Real, & a casa Sacerdotal; siruirà Deos de tropesso, & pedra de escandalo, & para os mais moradores de Ierusalem siruirà de seu laço, & ruina, & tropessaram, & cairam muitos delles, & se faraõ em pedaços, & ficaraõ enredados, & tomados nas redes. Em a qual prophecia, como estamos vendo claramente, está dizendo o Propheta, que aos que sanctificarem a Deos, o que se entende com suas vidas santas, amãdoo, temendoo, & esperando nelle, o mesmo Senhor os sanctificarà, & darâ o premio diuido a seu merecimento, & pelo contrario porque os do pouo de Israel: assi os Principes,

pés como os Sacerdotes, & os mais do pouo não haõ de ſanctificar a Deos; procedendo como incredulos, & rebeldes, apartarà Deos delles ſua graça, & os deixarà cegar, & deſpenharẽſe, & precipitarẽſe em ſua total ruina, & deſtruição, como â letra ſe cumprio, vindo o Redemptor do mundo, & não ſendo recebido delles, por elles eſtarem cheyos de ambiçoens, & peccados, com que não tiueraõ olhos para ver a claridade, que ſahia, & reſplãdecia no roſto de Christo Ieſu, & ficãdo cegos, chegarão ao condenar à morte, & ao fazer por em hũa Cruz; pela qual cauſa juſtamente os condenou Deos aos immẽſos caſtigos, que logo cahirão ſobre elles, ſem ja mais ceſſarem té o preſente. E com eſta prophecia concorda outra do meſmo Propheta no capitulo vintoito, onde diz. *Ecce ego mittam in fundamentis Sion lapidem: lapidem probatum, angularem, pretioſum in fundamento fundatum: qui crediderit non feſtinet, & ponam in pondere iuditium, & iuſtitiam in menſura, & ſubuertet grando ſpem mendatij, & protectione aquæ inundabunt.* Em breue, diz Deos, deitarei hũa pedra nos aliceſſes de Sion, hũa pedra prouada, pedra angular de grande

preço, a qual he fundamento dos fundamentos, o que cre deste pouo não se apresse, porque meu juizo ha de ser feyto com pezo igual, & a justiça com medida; de modo que atormenta ha de destruyr os que viuem em esperanças vãas, & mentirosas: & as calamidades haõ de tirar toda a protecção, & emparo.

E neste sentido declararão os Talmudistas estes textos, como largamente refere Galatino lib.9. cap. 2. & nos seguintes, onde mostra ser doutrina sua, que o Redemptor do mundo na sua vinda auia de ser pedra, em q̃ se auião de ferir, & destruir os Iudeos, & que antes da sua conuersaõ vltima, poucos auião de ser os que se auião de saluar, em respeito dos que se auião de condenar, & diz mais, q̃ he doutrina dos mesmos Talmudistas, cujos lugares cita, que com a vinda do Redemptor, se auião de cegar os Iudeos de tal modo acerca do entendimento das escrituras sagradas, q̃ não ficarião com discurso, & rezão de homens, & seria sua cegueira increiuel, como se vè claramente pelos seus despropositos, referidos, & refutados neste segundo erro.

E jun-

E juntamente cita Galatino os lugares dos Tamuldistas, nos quais declararão, que os Iudeos não auião de tornar a estar de posse da terra de promissaõ, como elles vãmente & sem sombra de fundamento esperaõ: porque não auia de auer para elles terceira restituição, & posse da mesma terra, dizendo, q̃ a primeira restituição a alcançarão, quando sahirão do Egypto: a segunda quando tornaraõ de Babylonia: a terceira não a aueria para elles.

E para que vejais quam perfeita respondẽcia, & concordia tem entre sy o vosso testamento velho, com o nosso testamento nouo, & os vossos grandes prophetas com os nossos grandes Euangelistas. Notai o que escreue o nosso Euangelista S. Lucas da infancia de nosso Saluador: & he que leuandoo a sanctissima Virgem Senhora nossa, & Mãy sua ao templo aos 40. dias de seu nascimento para o offerecer a Deos, segundo o preceito de ley, auia em Ierusalem hum grande Santo homem de muita idade, & que sempre temera a Deos, chamado Simeão, a quem vós em vossos liuros de mais autoridade, que he o vosso Talmud, chamais R. Simião Iusto, me-

ſtre, & cabeça das eſcolas de Ieruſalem, ſegundo refere o voſso muito celebrado R. Moyſes Egypcio, o qual R. Simeão foy meſtre do grande R. Gamaliel, a quem nòs chamamos S. Gamaliel meſtre daquelle grãde lume do mundo o Apoſtolo S. Paulo, ao qual Simeaõ Iuſto Deos reuelou, q̃ o não auia de leuar deſta vida ſem ver nella com ſeus olhos ao meſmo Redẽptor, mouido do Spirito Santo ſe foy ao tẽplo, & vendo a Virgẽ Senhora N. & em ſeus braços, ao Redẽptor do mũdo, o tomou em ſuas maõs, & cheyo de jubilos, começou a louuar, & engrandecer a Deos; pela miſericordia inefauel, q̃ auia feito ao mũdo, mandandolhe aquelle Senhor, que tãtos mil annos auia lhe prometera para ſua reſtauração, dizendo, agora deixais Senhor em paz eſte voſso ſeruo, & não tenho ja mais que ver neſta vida, pois meus olhos chegaraõ a ver o Saluador, que nos tinheis prometido, & tenho viſto, que o tendes poſto diante dos olhos de todos os pouos, para q̃ elle ſeja luz, que alumie a gentilidade, & ſeja gloria do voſso pouo de Iſrael, & pondo entam os olhos na Santiſsima Virgem Mãy do Saluador do mundo, lhe diſse: Eis

aqui

aqui temos este Senhor nascido, & vindo ao mundo para ruina de huns, & resurreiçaõ, & gloria de outros, declarando o propheta Simeão nestas poucas palauras primeiro que o Redemptor nascera para ser luz da gentilidade, como vemos, que o he, & para ser gloria do seu pouo de Israel, como vemos, que o fez, tomando delles carne, & sua gloriosissima Mãy, & fundando a sua Igreja com os seus Apostolos, Euangelistas, & discipulos, que todos escolhera do mesmo pouo, & recebendo em todo o tempo os que se tornaõ a elle.

E porque o Propheta vio, que a maior parte do pouo Iudaico não auia de conhecer a Christo Redẽptor N. & auião de permanecer em sua infidelidade, & cegueira, & assi cegos o auião de condenar à morte, pela qual causa auião de ser castigados, & desemparados de Deos, profetizou, que era nacido aquelle Senhor para destruiçaõ, & gloria de muitos, q̃ he o mesmo que Izaias prophetizou no cap. 8 dizendo, que muitos do pouo de Israel serião maltratados, & despedaçados nesta pedra.

E que outra cousa quiz dizer, & dar a entẽder o propheta Amos naquellas palauras.

Hæc dicit Dominus super tribus sceleribus Israel, & super quatuor conuertã eum: pro eo quod vendiderit pro argento iustum, & pauperem pro calceamentis. Isto disse o Senhor, diz o Propheta, por tres peccados de Israel, & por quatro, não me apiedarei,& auerei misericordia com elle,mas o deitarei de mim,porque chegou a vender por prata o justo: & ao pobre por hũs çapatos. E para se ver,que este peccado tam graue,de que aqui diz Deos, que o sentio tãto, que por elle deitou de sy o seu pouo, para não ser ja mais seu: foy o peccado da venda,& compra do Redemptor do mundo, & de sua morte,se ha de presupor,que o prophe ta tratou primeiro de tres peccados do pouo, de que Deos se offendeo muito, os quais se entendem comummente no modo seguinte.

O primeiro peccado foy o que cometerão os filhos de Iacob, vendendo seu irmão Ioseph para o Egypto, pelo qual os castigou Deos com ter catiuos todos seus descendẽtes no mesmo Egypto duzentos annos.

O segundo foy o que cometeraõ quando adorarão o bezerro no monte Sinai, no mesmo tempo,em que Deos acabaua de lhe fazer, & lhe estaua fazendo infinitas merces,

&

& misericordias, liurandoo do catiueiro do Egypto, com o qual se ha de ajuntar a adoraçaõ dos dous bezerros, a que se entregarão os dez tribus em tempo de Ieroboam: pelo qual peccado foraõ leuados catiuos por Salmanazar Rey dos Assyrios.

O terceiro peccado foy o da idolatria, a q̃ viuião entregues em Ierusalem com tanto escandalo, & deprauaçaõ, & cegueira, que chegauão a sacrificar aos Idolos, não somente animais, mas até seus proprios filhos, & com tanta determinação, que aos Prophetas, que os reprenhēdião, & amoestauão de tam feos peccados, & de outros semelhantes os matauão como fizerão a Izayas, Zacharias, Ieremias, & outros. Pelo qual peccado foraõ leuados catiuos para Babylonia por Nabuchodonosor, onde estiuerão setenta annos. E dali os liurou Deos asi os de Iudà, como os de Israel em tempo de Esdras.

O quarto peccado foy, quando chegaraõ a vender, & comprar a Christo Iesu, & o cōdenarão à morte de Cruz, que tudo iso comprehendeo a sua venda, de que tratou Amos; pelo qual peccado foraõ destruidos pelos Romanos, & espalhados pelo mundo,

 aparta-

apartados de todo o emparo de Deos,& entregues à espada de sua justiça: em o qual cati ueiro,&seuero castigo permaneceraõ em quãto permanecerẽ em sua obstinação,&dureza, não recebẽdo,por seu Redẽptor ao verdadei ro,& só Redẽptor,& Senhor Christo Iesu.

Nem tẽ fundamẽto algũ os varios sentidos que os Iudeos cegos em sua paixão dão a este lugar,dizẽdo hũs,q̃ a venda do Iusto, de q̃ se trata,he a de Ioseph,porq̃ isto não o sofre a letra,pois esse peccado he o primeiro dos quatro:& o porq̃ seDeos apartou de seu pouo,foi o 4.& não o 1. nem aquella venda, q̃ fizerão os filhos de Iacob,de Ioseph seu irmão para o Egypto,foy tam grande pecado, q̃ porelle castigasse Deos a hũa tam grande descendẽcia sem limite de tempo,como vemos castigados os Iudeos despois da morte de Christo, pelo que por nenhũ caso se pode entender isto da venda de Ioseph.

E menos fundamento tem dizerem, q̃ os Iudeos compratão a Christo,& que sò Iudas foy o q̃ vendeo;porque se Iudas teue a principal culpa em o vender elles, que o induzirão a isso,& contrataraõ com elle ficaraõ cõ a mesma culpa,pois o que faz, & o que cõ-

sente

sente tem igual pena: como sendo assi que Salamão não edificou templos aos idolos: com tudo porque sofreo, que suas molheres os edificassem, diz a escriptura, que elle os edificou.

E muito menos fundamẽto tẽ dizerem, q̃ o profeta, não atribuyo o pecado da vẽda do Iusto aos de Iudà, pelos q̃ se entendẽ os Iudeos, senão aos de Israel: os quais não auião tornado do catiueiro dos Assirios, onde forão leuados por Salmanazar: pelo q̃ não forão elles os que cõprarão, pois não estauão em Ierusalem: porque se responde, q̃ este dito he falso, porque a verdade he, que os de Israel tornarão juntamente cos de Iudà dos catiueiros, em que estauão para Ierusalem, & mais terras de Israel, com a licença, que lhe deu Dario, de que consta no liuro de Nehemias cap. 7. & 28. E em tempo de Christo N. Redemptor, reynando Herodes Ascalonita, & despois Archelao seu filho auia distinção dos tribus nas terras da Palestina, como cõsta pelo q̃ se vé, q̃ auião vindo a ellas os des tribus.

E se tu Iudeo como cego duuidas da mesma profecia, porq̃ ajunta o Propheta, q̃ aquelle grande castigo o daua Deos ao seu pouo,

por

por auerem vendido por dinheiro o justo, & ao pobre por huns çapatos; poem os olhos direitos no que escreueo Zacharias do mesmo Senhor, chamandolhe pobre, & conside ra que a venda de Christo foy de tam pouco preço, que o Propheta em pessoa de Deos como por zombaria diz. *Et appenderunt mercedem meam triginta argenteos, & dixit Dominus ad me proÿce illos ad statuarium, decorum pretium, quo apretiatus sum ab eis.* Que vos parece, diz Deos, ao preço que me puserão, & por que me compraraõ os filhos de Israel, trinta moedinhas de prata, gentil preço? E não vos parece, que foy negocio mysterioso, & ordenado por particular prouidencia de Deos, o que escreueo Iosepho, & outros autores graues, que socedeo quando o pouo Iudaico foi destruido, & leuado catiuo pelos Romanos, que chegaraõ a se desprezar, & abater tanto em preço os Iudeos, que dauão trinta delles por hũa moeda de dous vintẽis. Certo, bem mostrou Deos nesta obra socedida, & feita logo naquella ocasiaõ, & não em nenhũa outra do mundo desdo seu principio, até o presente, que os historiadores de credito referissem, que ordenou Deos, que em satisfaçaõ

do

do peccado, que os Iudos auião cometido; vendendo a seu Redemptor por trinta moedas de dous vintenie, fossem só por hũa vendidos trinta Iudeos, & que ficasse escrito assi por hum tam graue historiador de sua mesma nação como he Iosepho.

E para mais euidencia de esta prophecia se auer de entender da venda, & compra do Redemdtor do mundo Christo Iesu, baste o que os mesmos Iudeos contaõ, que fez o Emperador Adriano oitenta annos, despois da morte de Christo em vingança, & satisfaçaõ de sua venda.

Galat cita o Talmut.

E he que o mesmo Adriano mandou meter no carcere dez Iudeos dos mais nobres, & de mais letras, & de mais lugar entre elles, & mandoos vir perante sy, lhes perguntou, porque razão auião vendido o justo, pois a sua ley punha pena de morte a qualquer delles, q̃ vendesse outro de sua nação, pela qual rezaõ estauão tambem elles condenados à morte pela sua ley: pelo que os mandou atormentar com varias penas, & tormentos; & vltimamente os mandou matar, como largamente o tratão os seus mestres Hebreos, & por extenso o refere Galatino; o qual teste-

munho

munho fica sendo o de maior autoridade, que nesta materia se podia trazer, & não tẽ contra isto força algũa o que dizem os Iudeos, que Adriano não nomeou o nome de Christo, & que pode ser, que entendesse a vẽda de Ioseph feita por seus irmaos, porq̃ como diz muito bem o mesmo Galatino, nẽ o Emperador, os auia de julgar por dignos de tal morte, conforme a sua ley, se elles quando cometeraõ o crime da venda de Ioseph, ainda não tinhão ley; porque essa lhe deu Moyses despois de duzentos annos, nem o Emperador os pudera condenar à morte pelo pecado, que auião cometido seus antepassados auia mais de mil & quinhentos, nem tal lhe passara pelo pensamento, pelo que bẽ claro fica, que a venda, que Adriano entẽdeo foy a de Christo Iesu, de cujos discipulos esta ua chea a monarchia Romana: os quais todos professauão. fazerem vida santa, & fora de peccados: & eraõ tantos, que assombrauão aos Emperadores, & a todo o mesmo Imperio.

E quem não reconhece neste castigo dos Iudeos a infinita prouidencia de Deos, com que ordenou, que seruisse este seu desterro

sem

ſem elles o quererem, nem entenderem a Igreja Catholica, andando por todo o mundo moſtrando a ley figuratiua, & as prophecias, que trazem conſigo: & conteſtando a Igreja com ellas, & com o deſterro, & opprobrio, que padecem o cumprimento perfeito, & conſummado dellas: cumprindo-ſe a prophecia de Dauid Pſalmo 58. *Deus oſtẽdit mihi ſuper inimicos meos, ne occidas eos: nequando obliuiſcantur populi mei: diſperge illos in virtute tua, & depone eos protector meus Domine.* Moſtraime Senhor hum bem acerca de meos inimigos, que não os mateis, porque ſe não eſqueçaõ os meus fieis em algum tempo: eſpalhayos, & abateyos com o voſſo poder: querendo dizer, porque em nenhum tempo ſe eſqueçaõ os fieis, & digão, que Deos não fez por elles tam grandes eſtremos, como foraõ fazerſe homem, & morrer em hũa Cruz por os homens: por iſſo ordenou Deos, que ficaſſem viuos os Iudeos, & ſe eſpalhaſſem pelo mundo, para nas eſcripturas, que trazem conſigo, que ſaõ as meſmas noſſas, vermos nós a verdade infaliuel do myſterio de noſſa ſancta fé Catholica: & no caſtigo, & deſemparo de Deos em

que

que os vemos conhecermos à justiça diuina, & com isso nos confirmarmos mais na fé, q̃ por sua misericordia temos, & assi diz S. Gregorio; petiçaõ parece de Christo feita a seu eterno Padre, a que se cõtem nestas palauras. Não vos deis pressa Senhor em matar os Iudeos, conseruayos em sua misera vida, & tragaõ por largos annos sobre sy o vosso juyzo, para q̃ mostrẽ em sy nos tẽpos vindouros a vossa justiça aos vossos fieis, & o castigo, que dais aosmàos: andẽ espalhados pelo mũdo, fazẽdo de sy espãtoso espectaculo da ira, & justiça diuina, para q̃ os vossos fieis se não esqueçaõ, & elles sejão testemunhas em todo lugar da mesma fé, de que saõ inimigos, & sejaõ conseruadores aos fieis das escripturas, q̃ saõ instrumentos da saude eterna. E S. Agostinho declarando a prophecia do Genesis, o maior seruirà ao meno r, diz assi, agora nos seruem os Iudeos nossos irmaõs: nós estudamos, elles nos ministraõ os liuros; Caim irmão mais velho, que matou a Abel seu irmão mais moço, recebeo sinal de Deos, para que ninguem o matasse, que foy o mesmo que ordenar Deos, que permanecesse o pouo Iudaico, elles tem os Prophetas, & a ley, em q̃

Christo

Christo foy prophetizado: quando falamos com os Gentios, & lhes mostramos, que ago ra se cumpre na Igreja o que dantes estaua prophetizado de Christo de seu corpo, & cabeça; porque não cuidem que nòs fingimos estas escripturas, & prophecias, tomando ocasiaõ das cousas, que pelo tempo acõteceraõ, cuidando, que nós as escreuemos como futuras, alegamoslhe, & mostramoslhe os liuros dos Iudeos, que na verdade saõ nossos inimigos: porque como pondera S. Chrisostomo, & sancto Agostinho, sempre os testemunhos dos infieis, & dos que encontraõ a Religiaõ Christãa, saõ de mais credito, & força, contra os mesmos infieis nas cousas, que tocão à mesma Religião.

E para que o peccado, que cometeraõ os Iudeos na morte de Christo nosso Redemptor esté sempre patente ao mundo, dando vozes contra elles como o sangue de Abel, ordenou Deos, que fossem derramados por todo o mundo, & que estem, & viuão em todas as partes delle separados das outras naçoens. Sobre o qual diz S. Agostinho no dito Psalmo 58. *Quisnam cognoscit gentes subiectas imperio Romano, quæ quidem erant quando Romani*

mani omnes facti sunt, & omnes Romani dicuntur: Iudæi tamen manent cum signo, nec sic victi sunt, vt à victoribus absorberentur non sine causa: Caim ille est, qui cum fratrem occidisset posuit Deus in eo signum, ne quis eum occideret, hic est signum, quod habent Iudæi circumciduntur, sabbata obseruant, pascha immolant, asima comedunt. Quem conhece, diz o Santo, as gentes sogeitas ao Imperio Romano, as quais viuião dantes por sy, & despois de sogeitas todas ficarão sendo Romanos, & chamandose Romanos; mas os Iudeos ficarão apartados, & com sinal, nem forão vencidos de tal modo, que ficassem absortos de seus vencedores; não foy isto sem causa. Temos aqui a Caim, o quel matando a seu irmão Abel; poz nelle Deos sinal, que ninguem o matasse. O sinal, que tem os Iudeos he circuncidaremse, & guardarem os sabados, sacrificarem o cordeiro Paschoal, & comerem pam asmo. Isto diz o Santo: & assi como em Caim, & Abel, & em Esau, & Iacob, não vedes tambem representado este mysterio nas bençoens do Patriarcha Iacob, a Manasses, & Ephraim seus filhos, & sendo Manasses mais velho, negarlhe Iacob a benção da maõ direita, & dala a Ephraim mais

moço

moço? Em Manasses foy figurado o pouo Iudaico, que por sua primogenitura tinha o direito das promessas diuinas: & em Ephraim mais moço foy figurado o pouo Gentiliço, que estando afastado, foy escolhido, & tomado por Deos para ellas.

E que outra cousa nos quiz significar Deos nos sinais dados para Gedeaõ no velo acerca da victoria, que lhe tinha prometido? rociado foi primeiro o velo do Ceo, ficando toda a terra ao redor seca, mas despois sò o velo ficou em secura, ficãdo toda a terra ao redor molhada; mysterio, q̃ despois se cumprio na vinda do Redẽptor do mũdo, quando decendo, como orualho celeste, em o ventre purissimo da Virgẽ santissima sua Mãy: saindo delle, foy buscar os Iudeos, a quẽ se comunicou, & tratou, prègandolhe, & derramãdo sobre elles o orualho de sua celestial doutrina, & deixãdo todas as mais naçoẽs do mundo na cegueira da idolatria; mas despois de subir ao Ceo, derramãdo de là as aguas de sua graça, & o seu espiritu sobre a terra, toda a redõdeza della participou desta saudauel chuua, ficando somente Iudea pela maior parte na secura de sua incredulidade, & cegueira

E que outra cousa quiz dizer o propheta Moyses naquellas palauras. Os Iudeos me prouocaraõ a ira, sacrificando a idolos, que não saõ deoses, nem tem algum ser, eu tambẽ os prouocarei naquelle, que não he pouo, chamandoo à minha graça, & à posse de meus bens eternos, à gente, que hoge em sua estima não he gente, segundo o disse Oseas. Socederà que aonde primeiro se dizia, não sois vós meu povo, se diga despois, eis aqui os filhos de Deos viuo: a qual prophecia declararaõ os Apostolos da vocação da gentilidade, que dantes não era tida em conta de pouo de Deos, & despois foy contada entre os filhos espirituaes de Israel, & de Iudá.

E tambem contestão os Iudeos no castigo & desterro, em que viuem quam grauemente peccão contra Deos, em sua incredulidade, & em guardar tal ley; porque se elles em a gaardar não offendessem a Deos, como se pode crer de sua infinita bõdade, q̃ sendo o mesmo pouo escolhido, amado, & fauorecido delle, guardandolhe a ley, que lhe auia dado, & estando fora da idolatria, que era o que mais lhe prohibia Deos: & que padecendo tantos males, & calamidades, & chamando por

por

por Deos, lhe não acudisse em tam inumerauel tempo, tendoselhe Deos obrigado por concerto, & palaura dada, a lhe acudir: bem se vé pela continuação do castigo, quam aborrecido està de Deos por sua dureza, & incredulidade: & quam abominauel he a guarda de tal ley nos olhos de Deos, despois da morte de seu filho Christo Iesu, em a qual morte ella teue cumprimento.

E mais clara fica esta verdade com o testemunho, que citão Paulo Burgense, & Galatino do mestre de maior autoridade, ou pelo menos dos de maior lugar entre os Iudeos que foy R. Moyses Egypcio, o qual tratando de Christo nosso Redemptor, diz, que foy condenado à morte pelo seu Sanhedrim, que era a casa grande do juizo, & querendo este mestre com o cego mostrar, que elle não fora o verdadeiro Redemptor do mundo, disse ꝙ elle dera ocasiaõ a que o pouo de Israel fosse destruido, & posto à espada, que dizes Iudeo cego? como te cegas de todo no meyo de tam clara luz como estàs vendo, & confessãdo, dizes, que o Messias auia de vir a saluar o pouo de Israel, & que Christo Senhor nosso foy causa de o pouo de Israel ser destruido?

 pergun-

Perguntote agora, se o teu pouo honrou a Christo, & o recebeo por seu Redemptor, ou se o engeitou, & condenou à morte? Se dizes, que o honrou, & venerou, mentes falsissimamente: se me respondes como tu confessas, que o engeitou, & condenou à morte, & sobre isso se seguio destruir Deos o teu pouo, que maior testemunho queres de ser esse Senhor o verdadeiro Redemptor do mundo, que Deos tinha prometido na ley, que veres tu, que pelo peccado, que cometeo em sua injusta condenaçam, procedeo Deos contra elle com o mais rigurosocastigo, que ja mais se vio no mundo.

Pois quem vendo hum tam manifesto juyzo de Deos contra hũa naçaõ tam amada, & fauorecida delle, sendo tam inumerauel, não exclama com o Apostolo, ó alteza, ò profundidade da sabedoria, & ciencia de Deos! quam incomprehensiueis saõ seus juizos, & inuestigaueis seus caminhos!

Filij hominum vsquequò graui corde? vt quid diligitis vanitatem, &

quæri.

Quæritis mendatium? & ſcitote quoniam mirificauit Dominus ſanctum ſuum.

Até quando, diz o Propheta, ò filhos dos homens, aueis de ſer de coraçaõ duro? até quando aueis de andar em buſca de vaidades, & mentiras? ſabei, & deſenganaiuos, que glorificou o Senhor o ſeu Sancto, que foy, he, & ſerà Chriſto Ieſu, & nenhum outro.

(:¿:)

CAPITVLO XX.

Em o qual se proua por argumentos Theologicos eficacissimos, & que não tem reposta, ser nosso Senhor Iesu Christo filho natural de Deos, & o verdadeiro Redemptor do mundo, & Messias prometido na ley, & nos Prophetas.

POr remate deste ponto, em que consiste a maior parte da sustancia de N. santa fé, mostraremos por rezoés, & argumentos efficacissimos, auer sido nosso Senhor Iesu Christo, filho natural de Deos, & o verdadeiro Redemptor do mundo. Para o que se ha de presupor, que ninguẽ podia remediar nossos peccados senão somẽte Deos, asi pela culpa do homem ter rezão de infinita, por ser cometida contra Deos, como està dito, como por não ser conueniente,

que

que pura creatura fosse o Redemptor do homem, porque como a redempção he maior obra, que a da creação, se hũa pura creatura satisfizesse pelos homens, ficarião em maior obrigação à tal creatura os homens, q̃ a Deos, o que fora intoleravel desordem. E sendo certo, & averiguado, que convinha, & era necessario ser Deos o Redemptor, foy conveniente, que fosse prophetizado muito tempo antes de vir, & juntamente fosse tambẽ prophetizado o tempo da sua vinda, para q̃ assi não ouvesse lugar de serem os homens enganados de outros, que se quizessem fazer seus Redemptores, & pelos sinais declarados pelos prophetas conhecessem ao verdadeiro Redemptor, o que presuposto seja o primeiro argumento.

Ou Christo Iesu Senhor nosso he filho verdadeiro de Deos, & o Redemptor do mundo prometido na ley, & pelos prophetas, ou Deos enganou o mundo: & pois não pode ser, que em Deos caiba engano, sendo elle a summa verdade, como he, & a primeira regra de toda a verdade creada, bem se segue, que Christo nosso Senhor he filho de Deos, & o Messias, & Redemptor prometido: o q̃

 prova

proua eficazmente com a rezão seguinte. Nosso Senhor Iesu Christo desde a sua conceição nas puras entranhas da Virgem santissima sua Mãy até sua sobida gloriosa aos Ceos, & vinda do Espirito Santo, sempre obrou conforme as prophecias, que tratauão do Redemptor do mundo, asi no tempo, & no lugar de seu nascimento, no precursor, que auia de ter, & nas suas obras milagrosas, & santidade de sua vida, & nas mais particularidades de sua morte, como nas de sua Resurreiçaõ, sobida aos Ceos, & missão de seu Espirito, castigo do pouo Iudaico, & eleiçaõ do Gentilico. Ora sendo isto asi, como na verdade foy, como se pode crer, que Deos deixasse cumprir em hum homem tudo o que estaua prophetizado de seu filho, & Redemptor do mundo, se aquelle homem o não fora? porque Deos nosso Senhor não auia de dar sinais fallos, & pois todos os que deu do Messias se cumpriraõ em nosso Senhor Iesu Christo, certo he que elle foy o verdadeiro Redẽptor do mundo, vnigenito filho de Deos, porq̃ de outra maneira enganaranos Deos, dando todos os sinais, q̃ elle dera, & prophetizara do Redẽp-

tor

tor do mundo pela boca dos seus santos Prophetas em hum homem, que não era o Redemptor, o que he cousa impossiuel, & q̃ implica contradiçaõ, porq̃ a toda a rezão natural contradiz afirmar, q̃ pode caber engano em Deos, pois Deos he a summa verdade, & nelle não pode auer engano.

Outra rezão ha não menos eficaz para prouar a verdade de ser nosso Senhor Iesu Christo o verdadeiro Redemptor do mundo, a qual se forma no modo seguinte. Ou nosso Senhor Iesu Christo foy Filho de Deos, & o verdadeiro Redemptor do mundo, ou nao o sendo, foy hum homem, que pode mais que Deos; & pois he impossiuel, q̃ algũa cousa criada possa resistir a Deos, nem tenha poder, nem força contra o poder diuino, como a rezão natural dita, & a fé nos ensina, claro, & manifesto he, que nosso Senhor Iesu Christo foy o verdadeiro Redemptor do mundo, o que se farà mais claro com o discurso seguinte. Certo he, que as prophecias não foraõ inuentadas por homens, mas ordenadas, & reueladas por Deos, o qual somente sabe, & tem presentes todas as cousas futuras: & porque

os

os prophetas falaraõ de cousas, que auião de suceder dali a muitos centos de annos na vinda do mesmo Redemptor, bem se vé, que não falaraõ senão com o Espirito de Deos, & certo he, que a principal cousa, que trataraõ foy o mysterio da redempção espiritual do mundo, pela morte de seu Redemptor, liurandoo do catiueiro do demonio, & leuãdoo a gozar de sua eterna gloria. E para que no conhecimento deste Senhor não pudessem os homẽs ser enganados, particularizou Deos nosso Senhor pelos seus prophetas muitos sinais de seu nacimento, vida, & morte, & mais grandezas, que se auião de ver no mundo, para asi o Redemptor do mundo ser conhecido, & todos estes sinais, q̃ Deos auia dado pelos prophetas, se cumpriraõ perfeitamente em nosso Senhor Iesu Christo, pois se elle não fora mais que hũ puro homẽ como podia tomar, & cũprir em sy todos os sinais, que estauão prophetizados do Redẽptor do mundo? pois sendo puro homem não podia cousa algũa contra Deos, & como lhe consentira Deos deitar maõ das Escripturas sagradas, & prophecias, & q̃ furtase a Deos os sinais, que elle auia ordenado para se conhecer

conhecer o Mesſias, & os cumpriſse todos em ſy, principalmente, que os mais delles dependião de vontades alheas, como foy a ſua priſaõ, as bofetadas, os açoutes, a coroa de eſpinhos, o fel, & vinagre, os eſcarneos, a Cruz, o deſconjuntamento dos oſsos, a lançada, & tudo o mais da ſua paixão, o qual aſſi como està prophetizado, aſsi ſe cumprio em Chriſto Ieſu, & ſendo minino, como pode ſendo puro homem a cumprir as couſas, q̃ eſtauão prophetizadas do Meſsia? como pode trazer os Reys do Oriente, & fazer q̃ lhe offerecesſem doens? como pode fugir para o Egypto, & tornar do Egypto para Iudea, ſegundo as prophecias? & como antes de elle ſer pode tomar, & eſcolher o tempo aſsinalado polos prophetas para a vinda do Meſsias, & fazer tudo contra vontade de Deos? & pois não ha poder creado, nem humano, nem Angelico, que ſeja poderoſo para roubar a Deos as ſuas prophecias, & cumprilas em ſy, & nenhũa peſsoa as podia cumprir ſem vontade, & querer de Deos, fica claro ſer noſso Senhor Ieſu Chriſto mandado ao mundo por Deos por ſeu Redemptor, & ſer verdadeiro filho de Deos, & o Meſsias prometido na ley, &

nos

nos prophetas para ſaluaçaõ do genero humano.

A terceira rezão, que he ordinaria dos Sãtos Padres, & a traz ſanto Thomas, ſe funda nos milagres de Chriſto noſso Redemptor, os quais manifeſtaraõ abundantemente ſua diuindade, aſsi pela excellencia, & grandeza dos meſmos milagres, como principalmente pelo modo, com que os fazia. A excellencia dos milagres de Chriſto noſso Redemptor ſe moſtra por ſerem as couſas nunca viſtas, nem ouuidas no mundo, como diſse o cego de Siloé, ao qual o Senhor Ieſu Chriſto auia dado viſta, auendo elle ſido cego de naſcimento, couſa que nunca até entam fora ouuida. E o meſmo ſe proua pela reſurreiçam de Lazaro morto, & enterrado de quatro dias, & pela repentina aplacaçaõ da tempeſtade, por hũa palaura ſua, & muito mais pela vniuerſal falta, & perda de luz, que ſe vio no Sol, & vniuerſais treuas no mundo ao meyo dia em tempo de lua cheya; como ſe viraõ na morte do meſmo Senhor, & pela virtude, que ſahia de ſua humanidade ſanctiſsima, que era tanta, que todos quantos tocauão algũa

parte

parte de ſua veſtidura, ficauão ſaõs de toda a infermidade.

O modo tambem prouou a Diuindade do meſmo Senhor, porque como o fazer milagres he couſa reſeruada ſomente ao poder immenſo de Deos, por ſer de ordem, & poder ſuperior à natureza, todos os milagres, que os Sanctos, & os Prophetas fizeraõ, não os fizeraõ ſenão com o poder que Deos lhe communicõu, & por meyo, & virtude dos rogos, & oraçoens, que elles fazião a Deos, ou tacita, ou expreſſamente, & não de outro modo, como o fez Eliſeu reſuſcitando o filho da viuua o que fez dizendo a Deos, rogote, Senhor, que torne o eſpirito deſte moço a ſeu corpo, & os prophetas, que obraraõ marauilhas com palauras não obſecratiuas, ſe ha de entender, que obrauão em virtude daquelle Senhor, que conheciaõ, & adorauão, & por ſeus rogos interiores obrauão os tais milagres, ainda que não oraſſem algũas vezes com palauras exteriores. Mas Chriſto noſſo Redemptor não orando, mas mandando, fazia os tais milagres, como quem tinha todo o poder

o poder de Deos em sy, por ser essencialmente Deos, como vemos que o fez na resurreiçaõ do filho da viuua de Naim, dizendo, moço contigo falo,, leuantate, & o mesmo na resurreiçaõ da filha do Archisinagogo tomãdoa pela mão, & dizendolhe moça leuantate, & leuantouse viua, & todo o pouo clamou dizendo, nunca tal marauilha apareceo em Israel: & pois nosso Senhor Iesu Christo obraua tais milagres com sua virtude propria, bem se segue não ser elle puro homem, mas filho natural de Deos como elle dizia.

Tambem se mostra a mesma verdade por fazer Christo nosso Senhor os tais milagres, em testemunho, & proua de sua Diuindade, & sendo assi, que só Deos pode fazer milagres, porque só elle tem poder sobre a natureza creada, bem se mostra, que com os tais milagres confirmou Deos a verdade da palaura de seu filho, como se vé no milagre do Paralitico, nas palauras, que disse, porque saibas, que eu tenho poder na terra de perdoar peccados, disse ao paralitico, leuantate, & logo em testemunho daquella verdade se leuãtou sam o Paralitico, & o mesmo aconteceo na resurreiçaõ de Lazaro, quando disse a seu

Eterno

Eterno padre, porque saibão os homens, que vòsme mandastes ao mundo, disse ao morto: Lazaro, sae fora: & logo resuscitou. E como estes milagres, ninguem os podia fazer senão somente Deos, & Christo os fazia em testemunho de sua Diuindade, & em testemunho de elle poder perdoar peccados, & elle ser o verdadeiro Redemptor do mundo, seguese logo ser verdade tudo o que Christo dizia, pois Deos o confirmaua com milagres, & & assi fica certo ser nosso Senhor Iesu Christo filho natural de Deos, & o verdadeiro Redéptor do mundo, pois Deos confirmou cõ grandes milagres o testemunho, q̃ o mesmo Redemptor, & Senhor nosso deu destas verdades, porque se elle não fora filho de Deos nunca fizera milagres, que confirmassem ser elle filho de Deos, porque Deos não confirmara com milagres o que não era verdadeiro, segundo o auiso, & doutrina, que deu o propheta Moyses ao pouo de Israel, para conhecer qual era o propheta de Deos, & qual o propheta falso, dandolhe sinal para conhecerem a hum, & ao outro, & dizendolhe, se quizeres conhecer o a que o Senhor não falou, teràs este sinal, se o que o propheta disser,

zer, não suceder como elle o disse, entende, que o não mandou Deos. E pois tudo o que Christo nosso Senhor dizia, sucedia como ell e tinha dito, bem se mostra, que foy mandado por Deos, & que Deos deu manifesto testemunho de sua Diuindade.

Esta mesma verdade se confirma com os milagres, que de ordinario se fazem na Igreja Catholica com a inuocaçaõ de Christo nosso Senhor, os quais se não fazem com a inuocaçaõ de algum idolo, ou do nome de Mafoma, & pois Deos dá testemunho da Diuindade de Christo com os milagres, que obra com a inuocaçaõ de seu sanctissimo nome, & Deos não pode dar sinais falsos, & enganar; bẽ se segue ser nosso Senhor Iesu Christo o verdadeiro Messias, & Filho de Deos natural. E aduirto, que entendo aqui por milagres aquelles a que não choga a virtude das causas natuiais, como he resuscitar hum morto, & dar vista ao que não tem olhos, & outros semelhantes: & não entendo por milagres os effeitos a que chega a virtude natural, aplicãdo cousas actiuas às passiuas, como se diz na philosophia, como foraõ as cousas, que fizeraõ Iames, & Mambres diante de Moyses, & Pharao

Pharao, porque estas tais, as quais parecem ao vulgo milagres sem o serem, se fazem muitas vezes por pacto, & inuocação do demonio.

A quarta rezão, porque se proua a Diuindade de Christo N. Redemptor, se tira da bõdade de Deos, porque sendo Deos infinitamẽte bom, & amigo dos que o amão, não consentirà, que não sendo Christo N. Redẽptor o verdadeiro Redẽptor do mundo, se lançassẽ, & perdessem com elle tanta infinidade de varoens santos, & perfeitos: porque comũmẽte na Christandade, desde sua fundaçaõ, ouue varoens tementes a Deos, & que o seruião em grande perfeiçaõ, como forão os Apostolos, os quais guardaraõ em suas vidas perfeitamente os mandamentos da ley de Deos, em os quais se encerrão os preceitos, que naturalmente he hum homem obrigado a guardar assi para com Deos, como para com o proximo, os quais não permitirà Deos, que fossem enganados em negocio de tanta importancia. E despois dos Apostolos, & discipulos de Christo floreceraõ os Doutores da Igreja, com tanta perfeiçaõ, & santidade de vida, tam excellentes em todas

 as

as virtudes, que foraõ hum espanto do mundo, pelo que se não pode cuidar, que deixaria Deos enganar hum S. Paulo, hum S. Ieronymo, hum santo Agostinho, hum S. Basilio, & outros infinitos varoens perfeitos, os quais se recebetrão a fé de Christo foy por lhes constar auer vindo em nome de Deos, & ser mandado por elle, & asi como he imposiuel Deos poder enganar, asi he imposiuel nosso Senhor Iesu Christo não ser filho verdadeiro de Deos.

E se contra isto alguem diser, que muitos conhecem, & adoraõ s Deos, estando em seitas danadas, como saõ os Turcos, Mouros, Iudeos, & hereges, & todos os que confessaõ auer hum Deos, & negaõ a diuindade de nosso Senhor Iesu Christo, os quais com tudo não saõ desenganados por Deos. A esta objeçaõ se dá facil, & clara resposta, a qual he que os que estaõ em seitas erradas, & adorão a hum sò Deos, & não saõ desenganados por elle, he porque, como dise o Apostolo aos Romanos, conhecendo a Deos, não o glorificaraõ como a Deos, mas ouueraõse em seus pensamẽtos, seguindo seus desordenados apetites, & não pondo freyo em seus

vicios,

vicios, & fazendo vida tam contraria à rezão & ley natural, que com ella impedem fazerlhe Deos merce de os aluniar com a verdadeira fé, não tendo elles por peccado muitas cousas, que o saõ, & estão prohibidas por Deos.

A quinta, & vultima rezão, com a qual se declara ser nosso Senhor Iesu Christo verdadeiro filho de Deos, & Redemptor do genero humono, he tirada do agrauo, & injuria, q̃ elle fizera a Deos, chamandose filho seu, se elle o não fora: porq̃ Deos nosso Senhor não consentira, que fosse honrado na terra com titulo de filho seu, o que na verdade o não fosse: porque esta era grande injuria, que se fazia a Deos. principalmente tendo ella nacimento, & origẽ no pouo onde Deos era nacido, & conhecido com culto, que o mesmo Senhor auia ordenado por seus prophetas, manifestandose por seu Deos, & Senhor, & Creador de todo o vniuerso. E neste tal pouo atreuerse hũa pura criatura a fazerse filho de Deos, não he de crer, que o consentisse o mesmo Senhor, sendo Deos tam zelador de sua honra, que todas as vezes, que o pouo de Israel quiz conhecer outro Deos,

os mataua,& destruya,pelo que he claro,que se nosso Senhor Iesu Christo não fora filho de Deos, que Deos lhe resistira, & não engrandecera os prégadores de sua fé, & não destruirà a Ierusalem, & a todo o Reyno de Iudea por sua morte.

E se contra isto alguem quizer dizer, que tambem Deos consente idolos no mundo, os quais os homens adoraõ por deoses: facilmente se responde, que ha grande differença em não deuer Deos de consentir, que nosso Senhor Iesu Christo se chamasse Deos não o sendo: consentindo aos idolatras suas idolatrias; primeiramente, porque Christo se leuantou no pouo onde somente Deos era conhecido, & adorado no mundo, & assi se fazia maior offensa a Deos,peruertendose aquelle pouo,do que se fizera, peruertendose todos os mais idolatras do mundo; pela qual rezão se nosso Senhor Iesu Christo não fora filho de Deos nunca Deos consentira, que o seu pouo fosse enganado por elle, como consentirá, que o Demonio, enganasse os pouos, que não conhecem, & adorão a hum sò Deos.

Tambem he muy grande, & muy eficaz

rezão

rezão, & argumento da verdade de nossa sancta fé, que os Apostolos, & discipulos desempararaõ, & negarão a Christo seu mestre, & Senhor, quando os Iudeos o crucificaraõ em Hierusalem, logo se Christo morreo, & acabou de todo, & não resuscitou, nem appareceo mais neste mundo, quem o deixou, & desemparou preso, & crucificado, com mais causa o deixara, & desemparara morto, & sepultado, sem mais curar, nem tratar delle, nem de suas cousas, & assi como elle só foy o que os andou ajuntando, & conuocando por Iudea, & Galilea, & os trouxe a sua eschola, & collegio Apostolico, assi acabando, & morrendo, não auia para que elles se tornassem a ajuntar entre sy, senão viuerem diuididos, & espalhados pelo mundo, como dantes, cada hum em sua casa, & terra, como tambem se espalharaõ em o tempo da paixão. Tornarem pois estes mesmos Discipulos, & Apostolos a se unir, & congregar na familia, & collegio de Christo Redemptor nosso, & deixando suas proprias terras sahirem por todo o mundo a prégar a ley, & fee

do mesmo Christo, & darem por ella a vida á força de tormentos, & martyrios exquisitos he manifesto sinal, & firme argumento, que o Senhor Iesus despois de crucificado, morto & sepultado resuscitou glorioso, & tornou a ajuntar seus discipulos, & Apostolos, como verdadeiro Pastor suas ouelhas, como amoroso Pay seus filhos, & como Mestre sapientissimo seus discipulos, & os confirmou em sua fé, mostrãdose nisso ser verdadeiro Deos Messias, & Saluador do mundo, que he o mysterio, & sustancia de nossa fé.

E reforçase esta rezão com ver, que sendo o Baptista santissimo, & de tanta autoridade que as cabeças do Reyno lhe offereceraõ o Messiado, o que não fizerão nunca a nenhũ outro Propheta, & tendo muitos discipulos em vida, com tudo despois de ser morto, nũca mais ouue discipulo seu, que o seguisse, nẽ prégasse, nem pelo mundo, nem ainda em Iudea, porque São Ioaõ como puro homem acabou de todo, & assi tambem acabou sua familia, & colegio: & Christo como Deos, q̃ era, & homem, despois de morto resuscitou, & pode conseruar, & sustentar sua familia, & como elle não pode ja morrer, nem acabar

assi

asi tambem não podem os inimigos preua-
lecer contra sua Igreja, a qual a pezar do in-
ferno,dos Tyranos,& do Iudaismo, perma-
nece,& ha de permanecer na fé sempre pu-
ra, & sem mancha de erros. Tambem he re-
zão mui eficaz, que os idolatras viuem cõtra
a ley natural,como temos dito acima, dando
a honra deuida a hum sò Deos,a pedras , &
a paos, & a outras criaturas, o que he contra
toda a rezão natural, a qual ensina ser Deos
causa de todas as cousas criadas; & pelo con-
seguinte ser de infinita virtude, & perfeição,
& não poder ser Deos criatura algũa por to-
das auerem tido principio,& causa: & Deos
auer sido sem principio,nem causa,& ser elle
o principio,& causa de todas as cousas, co-
mo resolueraõ todos os bons Philosophos,
reprouando a idolatria,& confessando auer
hum só Deos Creador do vniuerso,& de quã
to nelle se contem:pela qual rezão , aos ido-
latras,como a gente, que viue contra toda a
rezão,permite Deos seus erros,porque tanta
brutalidade,& cegueira, como a em que vi-
uem, asi no culto dos Idolos , que adoraõ,
como em seus maos costumes , não merece
ser alumiada de Deos : mas entre os Iudeos

auia muitos que viuião bem, & todos tinhão conhecimento de Deos, pelo que não he posiuel, que os deixasse Deos ser enganados, como mostron a experiencia em Nicodemus, & Natanael, & outros muitos discipulos, que sendo virtuosos, & verdadeiramẽte tementes a Deos, vieraõ em conhecimento do Saluador do mundo.

Pelas quais rezoens, pois Deos nosso Senhor consentio, que Christo nosso Redẽptor se chamasse seu filho, & Redemptor do mundo, & engrandeceo tanto o seu nome na terra, & a sua Igreja, certo he ser o mesmo Senhor seu filho, & o verdadeiro Messias prometido na ley: porq̃ a não ser asi se seguirà, que Deos nos enganara, sendo imposiuel caberem Deos engano, por ser a mesma verdade por esencia: ou tambem se seguiria, que Christo nosso Redemptor sendo hũa pura criatura, pode mais que Deos: o que he imposiuel, pois não pode auer poder criado, que posa resistir ao poder de Deos; ou tambem se seguiria que Deos confirmara com milagres a doutrina de nosso Senhor Iesu Christo, não sendo verdadeira, pois os milagres, que elle fez, foraõ feitos

por

por Deos: & implica contradiçaõ confirmar Deos com milagres, doutrinas falsas. E estes tres argumentos desfazem toda a doutrina dos Iudeos, & mostraõ ser toda errada, & falsa, & ser somente verdadeira a da Religião Christãa.

E a quarta rezão, a qual sendo fundada na bondade de Deos, mostra, que se nosso Senhor Iesu Christo não fora o verdadeiro Redemptor do mundo, não consentira Deos, que fossem enganadas tantas pessoas, que o seruiraõ em toda a perfeiçaõ, guardando as leys primeiro do pouo Iudaico, onde somente Deos era conhecido, & adorado, & despois do pouo Gentilico na Igreja de Christo: esta rezão milita mais particularmente contra os da seita Mahometana.

E a vltima rezão fundada na injuria, que fazia Christo nosso Redemptor a Deos nosso Senhor fazendose Deos, não sendo mais que creatura, & que Deos por nenhum caso o consentira como zelador, que he da sua honra: milita contra os idolatras: & todas as sobreditas rezoens juntas destruem, & poem por terra a toda a seita, & doutrina leuantada cõtra a Religiaõ Catholica de Christo N.

Redemp-

Redemptor, & asi por todas fica auerigua-
do ser Christo filho de Deos, consubstancial
a seu eterno Padre, & verdadeiro Redemptor
do mundo, & Messias esperado, & prometi-
do na ley, & prophetizado pelos Prophetas,
& vniuersal Senhor dos Ceos, & da terra, &
de toda a criatura, & glorificador dos que
verdadeiramente crem, & esperão nelle, &
guardão seus preceitos, com gloria, & bema-
uenturança eterna. O bemauenturada Reli
giaõ, & doutrina da Igreja Catholica, que tã-
tas, & tam fortes rezoens tem em confirma-
çaõ de sua fé, contra a qual nunca pode pre-
ualecer, nem preualecerá nenhũa outra dou-
trina, tendo ella por sy tantos, & tam fortes,
testemunhos da sagrada Escritura, & dos pro
phetas, os quais inspirados por Deos deraõ
manifestos sinais da vinda do Redemptor do
mundo, asi no que toca ao tẽpo, em q̃ auia
de vir, como tambem em auer de ser Deos,
como tambem na vida, q̃ auia de viuer, & o-
bras marauilhosas, que auia de obrar, & na
morte, que auia de morrer, & como auia de
resuscitar glorioso, & subir aos Ceos, & man-
dar de lá seu diuino Espirito sobre seus dis-
cipulos em Ierusalem, como tudo se cũprio
em

em nosso Senhor Iesu Christo perfeitamente, segundo estaua prophetizado, para que asi os que fomos tam ditosos, que alcançamos hũa tam diuina sorte, como temos em ser dos seus fieis, cheyos de jubilos, & gozos espirituais, posamos dizer com o Propheta Dauid. *Sicut audiuimus, sic vidimus in ciuitate Dei nostri in monte sancto eius* Asi como o ouuimos, asi o vimos na cidade de nosso Deos em o seu santo monte: destruindo, & confundindo toda a alteza, & poder, que se atreue a leuantar contra o seu santo nome.

Filij hominum vsquequò graui corde? vt quid diligitis vanitatem, & quæritis mendatium? Scitote, quoniam mirificauit Dominus sanctum suum.

Filhos dos homens, diz o Propheta, até quando andareis cegos, & às escuras, apalpãdo pelas densas treuas da materialidade da ley? acabai, acabai ja de sair a luz, q̃ he Christo Iesu, do qual somente a ley, & os prophetas vos deraõ testemunho: & elle foy, he, & serà o verdadeiro Redemptor do mundo, & a elle glorificou, & engrandeceo o Senhor.

Epilogo,

Epilogo, & conclusão do que se disse em reposta do segundo erro dos Iudeos.

O Segundo erro dos Iudeos, que affirma não ser vindo o Redemptor do mundo: & que ainda ha de vir a conquistalo temporalmente fica desfeito primeiramente mostrandose por rezoens, & conueniencias, como tal Messias guerreiro, & batalhador, como os Iudeos esperaõ não podia ser mandado, nem ordenado por Deos, senaõ no modo em que veyo manso, & humilde a derramar seu sangue, & dar sua vida em satisfaçaõ dos pecados dos homens, como Deos tinha declarado por seus prophetas.

Segundo, por o tempo, em que o Messias auia de vir, segundo a prophecia de Iacob, & acabamento do sceptro de Iudà: ser o mesmo em que veyo Christo N. Redemptor.

3. por naquelle mesmo tẽpo se cumprirẽ tambẽ as 70. somanas do Propheta Daniel no fim das quais auia de vir o Redẽptor do mũdo

Quar-

Quarto, por não auer fundamento algum para se esperar, que venha o Redemptor, auẽdose destruido ha 1500. annos o segundo tẽplo, em que auia de entrar o mesmo Senhor, conforme as prophecias de Aggeo, & Malachias.

Quinto, por ser destruido o lugar de Betlẽ, em o qual auia de nascer o mesmo Senhor, segundo o prophetizara Micheas.

Sexto, por o imperio Romano se auer sogeitado a Christo nosso Redẽptor, ha 1300. annos & sua sogeiçaõ auer sido dada de Deos por sinal da vinda do Messias, segundo a prophecia de Daniel no cap. 2.

7. por serẽ passados ha muitos cẽtos de annos todos os prazos, q̃ os Doutores Talmudistas limitarão para a vinda do Messias.

Oitauo, por ser enleyo, & engano manifesto o que tem os Iudeos neste particular, attribuindo á primeira vinda do Redemptor a gloria, & magestade, que os Prophetas lhe dão na segunda, quando vier no fim do mũdo a fazer juyzo vniuersal delle.

Nono, por estar conuencida, & patente a cegueira dos Iudeos, com o grande desẽparo de Deos, em q̃ estão, & seuerissimo castigo, que pade-

padecem do ceo desdo mesmo tempo, que crucificarão ao Redemptor do mundo, que ha quasi 1600.annos: & com a exaltação, & grande gloria da Igreja de Christo: em os quais effeitos claramente se està mostrando quam aceita he a Deos a fé, & religião Christãa, & quam detestauel em seus olhos a perfidia Iudaica.

10. & final por estar manifesta a verdade da fé de Christo por muitas rezoens, & argumentos eficacissimos, & sem reposta algũa: pelos quais se conclue ser nosso Senhor Iesu Christo filho natural de Deos, & o verdadeiro Messias, prometido na ley & Prophetas, & ser inexcusauel a perfidia Iudaica.

REFV-

REFVTAÇAM

DO

TERCEIRO ERRO DOS IVDEOS, QVE HE O ESCANDALO QVE CEGAMENTE TEM DA RELIGIAM CHRISTAã.

CAPITVLO XXII.

Em o qual ſe referem, & refutaõ os eſcandalos, que coga, & erradamente tem os Iudeos da Religião Chriſtãa.

EStando desfeitos de todo os principais dous erros dos Iudeos: reſta reſponder ao terceiro, qne ſaõ os eſcandalos, que cega, & erradamente tem, da Religiaõ Chriſtãa: de que os principais ſaõ os oito ſeguintes.

Primeiro eſcãdalo he o q̃ tẽ os Iudeos de lhe dizerem os Chriſtaõs, q̃ não guardaõ a ley de Deos. Moſtraſe, que a ley foy eſpiritual, & que teue cõprimento, & fim em Chriſto Ieſu.

Segundo, de adorarem os Chriſtaõs por Deos ao Redẽptor do mundo. Moſtraſe que o Meſsias auia de ſer Deos, & homem, como Chriſto nueſtro Redentor moſtrou ſer.

Terceiro, de lhe dizerem, que ſeus antepaſsa-

passados puseraõ em hũa Cruz ao Saluador do mundo. Mostrase, que determinou Deos, & ordenou em sua eternidade, que o mundo fosse remido pela morte de Christo.

Quarto escandalo, que tem os Iudeos da Cruz de Christo, & de os Christaõs adorarẽ por Deos a hũa pessoa que morreo em Cruz. Mostrase a grande gloria, & virtude de Deos escondida nessa Cruz.

Quinto escandalo, que tem os Iudeos de crerem os Christaõs, que o peccado do primeiro homem comprehendeo a toda sua descendencia. Mostrase como toda ella foy culpada , & inficionada na primeira culpa de Adam.

Sexto, de os Christaõs adorarem tres pessoas em Deos. Mostrase a infaliuel certeza do mysterio da Trindade das pessoas diuinas, & vnidade de essencia, & natureza diuina.

Setimo escandalo, q̃ tem os Iudeos do mysterio da sagrada Eucharistia. Mostrase a infaliuel verdade deste diuino Sacramento.

Oitauo escandalo , que tem os Iudeos de os Christaõs adorarem , & venerarem as imagens do Saluador do mundo , & de sua santissima Mãy, & mais Santos. Mostrase ser

louuauel

louuauel, & santa a veneração das imagens, no modo, que a Igreja Catholica o faz.

Armonia celeste de ambos os testamẽtos, que Deos deu ao seu pouo de Israel: o primeiro figuratiuo no monte Sinai, por mão de Moyses: & o segundo real por Christo Iesu seu filho em Ierusalem: & disposouro diuino da fè com a rezão.

CErto he, que a mesma ley, que Deos deu ao seu pouo no monte Sinai tem os Iuũeos, & com ella se perdem: por não receberem o Redemptor, que a mesma ley lhe prometeo, & mostrou: como o mesmo Senhor, & Redemptor nosso, lhe declarou muitas vezes, falando com elles, dizendolhes claramente. *Si crederetis Moysi: crederetis forsitan & mihi: de me enim locutus est.* Se vòs cresseis o que vos disse o Propheta

Moyses

Moyses tambem me crericis a mim, porque elle de mim prophetizou:& outra vez. *Si non venissem, & locutus eis fuissem: peccatum non haberent: nunc autem excusationem non habent de peccato suo.* Se eu não viera, & lhe falara, & me declarara com elles, em doutrina, & milagres: tiueraõ escusa de não crerem em mim, mas hoje ficão inexcusaueis. E outra vez. *Auferetur à vobis regnum Dei, & dabitur genti facienti fructus eius* Seruos ha tirado o Reyno de Deos (que he o verdadeiro entendimento das escripturas, o qual se alcança por Christo) & será dado à gente, que se saiba aproueitar delle: & em muitas outras partes declarou o mesmo E certo he tambem, que a mesma ley teue sempre, & tem a Igreja Catholica vnica Esposa de Christo, & que com ella os Christaõs se saluão, por receberem o Redẽptor, que a mesma ley nos mostrou: conforme a doutrina do mesmo Senhor, de que està cheio seu sagrado Euangelho: em hũa parte disse. *Qui credit in me, etiam si mortuus fuerit, viuet* O que cré em mim, viuirà, & serà saluo, inda q̃ estiuesse morto, & em muitas partes.

Todo o mal, & trabalho dos Iudeos, esteue, & està em entender a ley meterialmente, &

& olharem para a face de Moyses, por meyo do grosso veo da letra dessa ley, em que està a morte: todo o bem dos Christaõs, esteue, & està em entenderem a ley espiritualmente, & olharem sem veo, & clara, & descubertamente para a face de Moyses cheya de rayos, & resplandores de Christo Iesu, em que està o espirito, & a vida: em o qual põto se cifra toda a douttrina do testamento nouo: cujo fim, & effeito principal, he mostrar que a ley, & seus sacrificios foraõ espirituais, & tiuerão cumprimento em Christo Iesu, & que essa mesma ley, & prophetas, de Christo Iesu trataraõ: assi como o principal fim de todo o testamento velho, foy declarar aos homens a vinda deste diuino Redemptor, que Deos nosso Senhor lhes queria mandar, & a espiritual redempçaõ do mundo, que Deos por elle queria obrar. E assi como desta fonte procedeo toda a destruiçam, & ruina daquelle pouo escolhido, & amado de Deos, assi daqui lhe procedem todos os escandalos, que tem contra a Igreja Catholica, aporfiando cega, & apaixonadamente contra verdades meridianas dos principais destes escandalos, trataremos

 em

em particular de cada hum neste capitulo: & com clareza, & larga satisfação.

Primeiro escandalo dos Iudeos, que he de dizerem delles os Christaõs, que não guardão a ley de Deos: mostrase como a ley foy espiritual: & os Iudeos a não guardão.

ESCandalizase o cego Iudeo de lhe o Christaõ dizer, que he aborrecido de Deos, & q̃ não guarda sua ley, & diz cõtra isso: q̃ elle guarda a ley, q̃ Deos lhe deu, & faz tudo o q̃ lhe mãdou nella, & anda em seus caminhos, & chama por elle, & q̃ não pode ser, que sendo Deos misericordioso o desempare. A isto se lhe responde, que a ley & os sacrificios foraõ ordenados por Deos para o mysterio da redempçaõ do mundo, & para figuras do verdadeiro sacrificio, q̃ Christo Iesu auia de oferecer de sy em a Cruz a seu

Eterno

Eterno Padre : & dado cumprimento ao ſacrifici o real, ficou ceſsando o figuratiuo: & o Iudeo, que não recebe o real, offende grauemente a Deos: & os ſacrificios, que lhe offerece, & a ley, que lhe guarda, ſaõ abominaçaõ diante delle, como diſse o propheta Malachias. *Non eſt mihi voluntas in vobis, dicit Dominus exercituum, & munus non ſuſcipiam de manu veſtra.* Não tenho goſto de voſsos ſacrificios, & ja os não receberei de voſsas maõs, como ſe diſsera, não cuideis, que me dais ſatisfação com os ſacrificios materiais da ley. A ley, que dei aos homens, não foy material, ſenão eſpiritual, & figuratiua.

E o meſmo declarou Deos por Iſayas c. 1. *Ne offeratis vltra ſacriſitium fruſtra: incenſum abominatio eſt mihi: Neomeniam, & ſabbatum, & feſtiuitates alias non feram. Iniqui ſunt catus veſtri, Kalendas veſtras & ſolemnitates veſtras odiuit anima mea.* Não vos canſeis em me offereceres ſacrificios de balde: os voſsos encenſos ſaõ abominação para mim: as neomenias, os ſabbados, as kalendas, & todas as mais voſsas feſtas, & ſolemnidades, aborrece a minha alma, como diſse o meſmo Propheta em muitos outros lugares, & Amos no cap. 5. diz.

Si obtuleris mihi holocautomata, & munera vestra, non suscipiam. Se me ofereccrdes sacrificios, & outros seruiços, não olharei para elles, & Dauid em muitas partes, como he no Ps. 49. onde diz. *Si esuriero nõ dicam tibi: meus est enim orbis terræ, & plenitudo eius: nunquid manducabo carnes taurorum, aut sanguinem hircorum potabo? immola Deo sacrifitium laudis.* Se tiuer fome, diz Deos, por vẽtura sermeha necessario pedir de comer a minhas creaturas? o mũdo todo he meu, & tudo o de q̃ elle està cheyo. Pela vẽtura como eu as carnes dos sacrificios, que se me offerecẽ, ou bebo o sangue dos animais, que se derrama no meu altar? não he esse o seruiço, que eu quero dos homens, senão sacrificio de louuor, que he serem santos, & puros, & arderem em amor de Deos, & do seu proximo. E no Psalmo 50. disse o mesmo Propheta. *Holocaustis non delectaberis: sacrifitium Deo spiritus contribulatus: cor contritum, & humiliatum Deus non despicies.* Certo he Senhor, que vos não deleitão os mais perfeitos sacrificios de animais, que se vos offerecem, que são os dos holocaustos, quando o animal todo se queima no vosso altar: mas os sacrificios, que mais vos agradão são os

cora-

coraçoẽs arrependidos, contritos, & atribulados por ſuas culpas. E o meſmo Dauid no Pſalmo 39. diſse. *Sacriſitiũ, & oblationẽ noluiſti: aures autem perfeciſti mihi: holocauſtũ, & pro peccato non poſtulaſti: tunc dixi ecce venio.* Soube de vòs Senhor, diz o propheta, falãdo com Deos, q̃ não quereis ſacrificios, & offertas materiais, ſenão obediencia; & porque não pedis holocauſtos em ſatisfação de culpas, por iſso eu ſou o que me ſacrifico, reſignando a minha vontade em a voſsa. Vede, & abri os olhos, que não he Deos tam pobre, & tam material, & groſseiro, que queira dos bomens tam baixos ſeruiços como os dos ſacrificios dos animais. Todos eſses forão figura do ſacrificio, que ſeu vnigenito filho lhe auia de offerecer pelos peccados dos homens, como o declarou o grande precurſsor de Chriſto, quando o vio, & o moſtrou aos homens, dizendo. *Ecce agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi.* Aqui tendes o cordeiro, que Deos mãdou ao mundo para tirar os peccados delle. Mas antes vede iſto aos olhos moſtrado por Deos no tempo da ley da natureza: muito antes da eſcrita: & vede offerecer Noe ſacrificios de animais a Deos, deſpois do diluuio, &

dizer Deos, que aquelle cheiro lhe fora suauissimo: pois sendo Deos espirito, como he & não tendo corpo em quanto Deos, com q̃ posſa cheirar, como aueis de cuidar, que cheirou os sacrificios dos animais, & que esse cheiro lhe foy suaue? bem claro se està vendo, q̃ não foy aquelle cheiro o que Deos ali cheirou, senão o do sacrificio inestimauel da obediencia de seu filho Christo Iesu.

E despois na ley escrita, que quiz dizer a escriptura, dizendo, que querendo Moyses sanctificar o pouo, o borrifou com o sangue dos sacrificios, & o altar: senão que sem o sangue de Christo Iesu, representado no sangue dos animais, não podia ser sanctificado o genero humono, como largamente o tratou o Apostolo aos Hebreos; declarando, que no tempo da ley, sem sangue não auia sanctificaçaõ, & que hum sangue foy figura de outro, & hũa hostia da outra.

E tomando a agoa mais atras, & em sua fonte, que foy a mesma criaçaõ do mundo, que outra cousa foy criar Deos o primeiro homem, & posto no Paraiso terreal darlhe sono, & nelle tiralhe hũa costa, & formar della a Eua, & darlha por molher, para deste matri-

matrimonio procederem todos os viuentes: ſenão querer Deos moſtrarnos neſte painel logo no principio do mundo, por hum matiz finiſsimo, o myſterio de noſsa redempção, & como auia de vir ao mundo o ſegundo Adam Chriſto, nouo homem, todo ſanto, & perfeito, & todo celeſtial: o qual dormindo o ſono da morte prégado em a Cruz, & abrindo o lado, & deitando por elle todo ſeu ſangue, com elle auia de formar, viuificar, & ſanctificar a ſua eſpoſa a Igreja Catholica, mãy de todos os viuentes, qve alcanção a verdadeira, & bemauenturada vida no Ceo pelos merecimentos do ſangue de Chriſto Ieſu, como tudo vemos cumprido no meſmo Senhor; & ſe iſto não he aſsi, dizeime, que outra couſa quiz Deos ſignificar em hũa obra tam grande que elle quiz ordenar naquelle modo no principio do mundo, antes de auer homens, que a viſsem, & conſideraſsem: & a reuelou ao propheta, para que a eſcreueſse tam particularmente, & a puzeſse logo no principio da ſua diuina Eſcriptura, referindo a tam myſterioſa formaçaõ do primeiro homem.

Deſenganaiuos, que conſiderandoſe atentamente

tamente, & sem paixão, nenhũa cousa achareis, que vos dé satisfaçaõ, senão este altissimo, & diuinissimo mysterio, pelo qual estais vẽdo a respondencia, q̃ tẽ entre sy ambos os testamentos nouo, & velho, & como o nouo esteue sẽpre incluido, & encerrado nas entranhas do velho, & todo o velho esteue desde seu principio prenhe deste diuino parto, q̃ he o mysterio da redẽpçaõ espiritual do mundo.

E isto he o que nos quiz dar a entender o propheta Dauid no Psal. 39. dizendo. *In capite libri scriptũ est de me, vt facerem voluntatẽ tuã, Deus meus volui.* Logo na cabeça, & principio do vosso liuro, & vossa escriptura sagrada se escreueo, & tratou de mim, ordenandose, que puzesse eu por obra vosso intento, Deos meu: essa foy, & he minha vontade. E o mesmo nos quiz ensinar o vosso, & nosso grãde Apostolo, quando encomendando a seus discipulos a santidade do matrimonio, lhes disse. *Magnum Sacramentum, ego autem dico in Christo, & ecclesia.* Grande he o mysterio, q̃ se significa no matrimonio, que he o sacramẽto de Christo, & da sua Igreja. E vede quam cõformes estão em tudo estas paginas hũa com a outra. Vede no testamento velho mandar

Deos

Deos ao profeta Moyſes, quando ouue de fa zer ſeu pacto, & concerto cõ o ſeu pouo, de elle ſer ſeu Deos, & elles ſerẽ ſeu pouo, q̃ aſsi o liuro do concerto, como o meſmo pouo foſ ſe burrifado cõ o sãgue dos ſacrificios: dizẽdo lhe eſtas palauras, *hic eſt ſanguis teſtamẽti, quem mandauit ad vos Deus.* Eſte he o ſangue do teſta mento, & pacto, que Deos faz com voſco. Por eſte ſangue ficão feitas, & confirmadas as pazes de Deos com os homens.

E vede no teſtamento nouo chegado o tẽ po de Deos pòr por obra aquelle ſeu grãde in tento, q̃ por tãtos modos nos manifeſtara, de morrer ſeu Filho por ſaluaçaõ do mundo: deſ pois de o meſmo Senhor, & Redẽptor N. ter vindo, & auer feito tudo o mais q̃ pertẽcia á obra de noſsa redẽpçaõ: moſtrãdonos cõ ſua sãtiſsima vida o caminho do Ceo, & de noſsa gloria. E enſinãdolo cõ ſua celeſtial doutrina: & moſtrãdonos ſer elle o verdadeiro Redẽtor q̃ eſperauamos cõ o infaliuel teſtemunho de ſeus milagres: na vltima cea, q̃ comeo cõ ſeus diſcipulos: tendo preſente como Deos, q̃ era tudo o q̃ auia de ſoceder aquella noite, & o dia ſeguinte acerca do ſacrificio que auia de offerecer a Deos de ſeu ſangue, & ſua vida

pelo

pelo mundo, guardando a maior marauilha de todas para a vltima hora, em que se despedia de seus discipulos, consagrando o paõ em sua carne, & conuertendoo em sua propria substancia, & dandolha a comer para consolaçaõ do desterro, em que os deixaua: tomou o calix em suas sagradas maõs, & dando graças a seu eterno Padre, & transubstanciandoo em seu sangue, & dandolho a beber lhes disse. *Accipite, & bibite. Hic est calix sanguinis mei: noui, & æterni testamenti, qui pro vobis, & pro multis effundetur in remissionem peccatorum.* Este he o sangue do nouo, & eterno cõcerto, & testamento, que Deos faz com vosco: figurado no sangue dos sacrificios do testamento velho, que Deos fez com vossos pays no monte Sinai, por mão de Moyses: & prometido pelos Prophetas: mysterio da fé: em o qual toda ella se cifra, & que em toda ella està encerrado: o qual sangue serà derramado pelos peccados dos homens: para por elle serem perdoados os que nelle crerem: & com elle se saluarem, & sanctificarem. O seta aguda! ó espada viua, & mais penetrante q̃ todas! ò fogo! ó rayo! quem vendo a Deos feito homem por seu amor: quem vendo, &

neten

entendendo esta tam diuina respondencia não se consume, & desfaz? quem vendo a Deos no vltimo dia de sua vida, auendo de ir a sacrificala pelos homens dizerlhe: Este he o sangue, que offereço em remissaõ de vossas culpas: por este vos reconcilio com Deos, & vos faço herdeiros de sua gloria, & este vos deixo sacramentado para aliuio, & refrigerio de vosso desterro, não acaba a vida, ou não se aparta della? Crauado certo estaua desta ceta aquelle raro espirito, que falando com os philosophos Gregos neste ponto lhe dizia. *Ego fratres iudicaui me inter vos nihil aliud scire, nisi Iesum Christum, & hunc crucifixum.* Bẽ vejo, irmaõs, que sois philosophos, & estais cheyos de todas as sciencias naturais, o que só venho a vós prégar, & ensinar de nouo he o mysterio sobrenatural de nossa redempçaõ por Christo crucificado, em que está encerrado todo o nosso bem, de modo que quem o tem, tem tudo, inda que lhe falte tudo o mais: & quem o não tem, não tem nada, inda que tenha tudo o mais.

E tam certo he, que nunca Deos se satisfez dos sacrificios materiais de animais, que vindo a considerar o principio, & instituição

dos

dos mesmos sacrificios, que Deos ordenou na sua ley, que se lhe offerecessem, acharemos, q̃ antes do pouo cair no peccado da idolatria, no monte Horeb, tinha Deos dado sua ley ao Propheta para o seu pouo, em a qual não auia mais, q̃ os preceitos do decalogo, q̃ saõ os mandamentos, que chamamos da ley de Deos, com cujo cõprimento, & guarda, Deos se auia por bem seruido, sem tratar de sacrificios de animais: & quebradas despois pelo Propheta as taboas da ley, pela ingratidão, & deslealdade, que o pouo auia comerido contra Deos, com a adoração falsa, & idolatria, em que auia caido, entam lhe ordenou Deos a ley dos sactrificios: para asi acudir à fraqueza dos rudes, com o material do sacrificio, & à perfeiçam dos mais alumiados com o espiritual, & figuratiuo delle: & isto he o que nos quiz significar o Propheta Ezechiel, dizendo: Porque o meu pouo não guardou minha ley, & reprouou meus preceitos, & quebraraõ os meus sabbados, & idolatrarão com os idolos seus pays, por esta causa lhe dey eu preceytos não bons, & juyzos, com os quais não viuiraõ: & não os sanctifiquei com os seus sacrificios, quando elles

por

por seus peccados me offerecião os primogenitos dos animais, mostrandonos Deos que nunca lhe agradou o material dos sacrificios da ley, & nunca com isto os homens se sanctificaraõ diante delle, & alcançaraõ sua graça, senão com o espiritual da mesma ley, & dos sacrificios.

E chamalhe Deos preceitos não bons, não porque não fossem bõs, sendo dados por Deos, mas assi como se chama vãa a medicina, pela qual senão alcãça saude: assi se chama vãa a ley, pela qual se não alcançaua a vida eterna. E o que se diz da ley, que por sy não daua vida, he porque sem fé do Redemptor ninguem se podia saluar, & o Redẽptor auia de ser o que nos auia de abrir as portas da vida: tambem se chama ley não boa, a velha, em respeito da Euangelica. *Lex enim non potuit ad perfectum ducere.* A ley não pode perfeiçoar, senão o Euangelho.

E esta he a doutrina dos Doutores Talmudistas, segundo refere Galatino no liuro 11. capitulo 5. os quais declararaõ, que com a vinda do Messias auião de cessar os sacrificios todos da ley, & em seu lugar auia de soceder o inestimauel, & incruento sacrificio

do

do corpo, & sangue do mesmo Messias: dos quais mestres o grande R.Iohai, que viueo muito tempo antes de Christo nosso Redẽp tor, escreuendo sobre aquellas palauras do cap.28.dos Numeros. *Oblationem meam panis mei.* Disse. no tempo do Messias haõ de faltar todos os sacrificios, & somente permanecerà para sempre o sacrificio do paõ, & uinho & o mesmo disse pelas mesmas palauras, sobre o mesmo lugar dos Numeros R. Fincas filho de Iair.

Mostrase como, segũdo as prophecias, & os Doutores Hebreos, com a vinda do Redemptor do mundo auião de ter fim os sacrificios, ceremonias, & festas da ley velha: emtrando em seu lugar outras da ley noua.

Ssi como ao entrar da verdade, & Euangelho de Christo desapareceo da sua Igreja toda a sombra, & machina das ceremonias, & sacrificios

crificios,& mais figuras da ley Mosayca, por auerem ja feito seu oficio, & representado o para que auião sido ordenadas, & feitas por Deos: como o simples despois de acabada a abobada: asi desaparecerão as pascoas, as Neomenias, as Senopegias, & mais festas da lei: a obseruação dos sabbados, a circũcisão, a eleição das comidas, & todas as mais semelhantes, que a acompanhauão, & honrauão em quanto durou o tempo de sua embaixada: entrando em seu lugar as verdadeiras misericordias prometidas a Dauid, daquelles in efaueis beneficios, que Deos fez aos homẽs, mandando seu Filho à terra a dar a vida por nos liurar da morte, & nos alcançar a eterna vida, segundo Deos o tinha dito por Isayas, dizendo: *Ne memineritis priorum, & antiqua, ne intueaminini: ecce ego facio noua.* Não vos lembreis das cousas primeiras, nem ponhais os olhos nas antiguidades; porque eu faço tudo de nouo. Socedendo em lugar da Paschoa, em que se celebraua o cordeiro Paschoal, em memoria da saida do Egypto, a Paschoa da Resurreição de Christo, em que despois do transito amargoso do mar roxo de sua paixão, celebramos a grande festa da victoria

Isai. c. 43.

ctoria

ctoria, que nos alcançou o mesmo Senhor do poder infernal: & a grande solemnidade de nosso resgate, & encaminhamento para a gloria celestial.

E socedendo do mesmo modo às outras festas antigas, outras solemnidades nouas tã-to maiores, que ficão todas aquellas a perder de vista, como não tem comparação as cousas espirituais, com as materiais, & as celestes com as terrestres: & socendo em lugar do sabado, com que se celebraua o beneficio da creaçaõ do mundo, & do liuramento, & saida do Egypto, o domingo, com que se celebra a restauraçaõ do mundo, & seu liuramento espiritual, que foi muito mais leuãtada obra q̃ a primeira q̃ o mesmo Senhor obrou no primeiro dia, em que creara o mundo: & por isso lhe chamaraõ os Apostolos com muita causa, dia do Senhor, por auer Deos feito nelle as maiores duas obras: quais foraõ criar o vniuerso, & restauralo com sua gloriosa, & immortal resurreiçaõ.

E em lugar da circumcisaõ antiga, que se obraua em final da vinda do Redemptor do mundo, & sua encarnaçaõ, entrando o admirauel Sacramento do Baptismo, pelo qual os

fieis

ficis sendo cubertos das agoas da paixão, & morte de Christo, resuscitaõ com elle filhos adoptiuos do mesmo Senhor, & herdeiros com elle do Reyno dos Ceos: cumprindo-se o que Deos nos tinha prometido, pello propheta Ieremias, quando disse. *Ecce dies venient.* Eis chega o tempo, & vem os dias, em que os meus ficis não diraõ ja como dantes, dizião: viue o Senhor Deos, que liurou os filhos de Israel da terra do Egypto: & que dias saõ estes senão os que temos presentes da vinda do Redemptor do mundo, em que não nos lembramos ja das velhices, & pouquidades do liuraméto do Egypto. & passagem do mar roxo, & das mais marauilhas feitas no deserto, & na entrada da terra da promissaõ, mas damos graças a Deos, & nos enchemos de jubilos pellos inefaueis beneficios de sua Encarnaçam, & seu nascimento: sua sagrada paixão, & sua morte: sua gloriosa resurreiçam, & subida aos Ceos, com as quais nos obrou, nossa Redempçam eterna, que he a que o mesmo Propheta entendeo nas palauras seguintes: mas diraõ os filhos de Israel, viue o Senhor, Deos, que nos liurou de Babylonia, &

Ier. c.16.

de todas as terras, em que estauamos espalhados, & nos leuou a terra, que deu a nossos pays. Os filhos de Israel saõ os verdadeiros fieis: Babylonia he a confusaõ deste mundo: de todas as terras, do qual, Deos escolhe, & liura os seus escolhidos, & os leua a terra de seus pays, que he a terra dos viuentes, prometida aos Patriarchas, prégada pelos Prophetas, & Apostolos, que forão os pays dos fieis, como o vemos na Igreja Catholica, espalhada pella redondeza do mundo.

Mostrase como segundo as prophecias, & os Doutores Hebreos o Redemptor do mundo auia de dar noua ley aos homens.

CErto he, que a ley velha não duraua mais que até a vinda do Redemptor do mundo: & que quando viesse este Senhor, auia de trazer outra ley muito mais perfeita, & diuina, que a de Moyses

Moyſes, como o auia dito Deos por Ieremias naquellas palauras; eis virão os dias, em que farei nouo concerto com a caſa de Iſrael, & com a caſa de Iudà: & não ſerà confor me ao pacto, que fiz com ſeus pays quando os tirei do Egypto; mas o concerto, que farei com elles, ſerà dar minha ley em ſuas entranhas, & eſcreuela em ſeu coraçaõ: & ſerei eu ſeu Deos, & elles ſeraõ meu pouo, nas quais palauras claramente diz Deos, que na vinda do Meſsias ha de fazer nouo concerto com o ſeu pouo, o qual ha de ſer eſcreuerlhe ſua ley em ſuas entranhas, & ſeus caraçoens: declarandonos Deos, que a ley, que auia de eſcreuer, & entalhar nos coraçoens dos homẽs não auia de ſer a dos ſacrificios antigos: mas a ley de amor, que o Filho de Deos vindo à terra, fazendoſe homem, & morrendo pelos homens, eſcreuo com letras de fé viua, & charidade ardente no meyo de ſuas almas; porq̃ como o coraçaõ humano nenhũa couſa mais o leua, obriga, & catiua, que amor, manifeſtando Deos a ſeus fieis o eſtremo a q̃ por elles chegou, fazendoſe homem, & morrendo por elles em hũa Cruz: com iſto ficou eſcreuendo em ſeus coraçoens a ley de ſeu

Ier. 31. dabo legẽ meã in viſuribus eorũ, & in corde eorũ ſcribam eam.

 amor,

amor, & abrindoa nelles com hum buril o mais agudo, & penetrante, que podia ser. E o mesmo auia Deos declarado pelo Propheta Moyses, quando disse: eu leuantarei hum Propheta do meyo de teus irmaõs semelhante a ti, & porei minhas palauras em sua boca, & elle lhe dirà tudo o que eu lhe mandar, & o que não puzer por obra o que elle lhe disser em meu nome, me terà a mim por vingador: mostrando Deos nosso Senhor nesta autoridade, a qual sempre foy entendida do Messias, que quando viesse, auia de trazer noua doutrina, que dar aos homens, & nouos preceitos: & nesta conformidade he opinião recebida pelos Talmudistas, que a ley do Messias auia de ser mais excellente, que a ley de Moyses, quanta ventagem fazia a pessoa de Christo, á do Propheta; & se diz nas suas glozas sobre a sagrada Escriptura, no Ecclesiastes. Toda a ley, que apprendes neste seculo, he vaidade em respeito da ley do seculo futuro, que he o do Messias. E expondo as palauras do capitulo primeiro do mesmo liuro, não ha memoria das cousas primeiras, nem das que despois socederem a auera nos que despois

forem

forem, diz assi. Não auerà memoria das cousas, que foraõ feitas antes da saida do Egypto: nem das q̃ foraõ feitas despois que sairão: & sò se farà menção das do tempo do Messias. E R. Salamão escreuẽdo obre aquillo de Isayas. Não vos lẽbreis das cousas primeitas, diz, quer dizer dos sinais, & milagres, q̃ fiz no Egypto: porque vos occupareis em me louuar por vossa noua redempçam: & das ceremonias antigas não façais conta, nẽ vos lembreis dellas, senão das que obrarà o Messias nosso Saluador. E assi o denotou Deos por Isayas no cap. 2. dizendo. *De Sion exibit lex, & verbum Domini de Ierusalem.* De Sion, & de Ierusalem ha de sair a ley, & a palaura do Senhor, na qual ley se entende claramente o Euangelho de Christo, porque este sahio de Ierusalem leuado pelos Apostolos, & discipulos de Christo primeiro pelo Reyno de Israel, & despois por todo o mundo: & isto se não podia dizer, pela ley velha, porque essa saio do monte Sinai: & dahi foy leuada para Ierusalem, & isto mesmo quiz dizer Isayas no cap. 12. *Haurietis aquas in gaudio de fontibus Saluatoris.* Tomareis as aguas com grande alegria vossa das fontes do Saluador. O que fica mais

claro com a trasladaçaõ Chaldaica, a qual diz: Recebereis noua doutrina com alegria, dos escolhidos do Iusto, que he o Messias, declarando Deos entenderse pelas aguas a doutrina de Christo, que he o seu Euangelho, & pelas fontes os seus escolhidos, que foraõ seus Apostolos, & discipulos, que ensinarão, & prégaraõ sua doutrina. Pelo que cõforme aos textos dos Prophetas, & as declaraçoens dos mestres Hebreos se conclue, que despois da vinda do Redemptor do mundo, senão pode tratar das festas antigas, que se celebrauão em memoria da saida do Egypto, & das mais marauilhas, q̃ entam Deos obrou, nẽ guardarẽse os preceitos, acerca das comidas: mas deue ser tudo nouo, como diz S. Thomas, coraçoens, palauras, & obras: assi como foraõ nouas, & incomparaueis com as antigas as misericordias, q̃ Deos fez ao seu pouo.

E os mesmos expositores Hebreos, declarando o verso. *Dominus soluit compeditos*: o Senhor desata os atados do Psalmo 145. disseraõ, que na vinda do Redemptor do mundo auia de cessar a prohibição das comidas, & doutras cousas semelhantes, & auia de auer a mesma liberdade, que nos dias de Noè, onde

com a entrada da ley da graça de todos os comeres foraõ liures.

Moſtraſe como ſegundo a ſagrada Scriptura nem ſempre o perpetuo he eterno, mas de duraçaõ larga.

NEm obſta o que ſe diz em contrario, que Deos como immutauel, q̃ he, dando ley aos homẽs para por ella o buſcarem, & ſeruirem, lha deu, que foſſe perpetua, & eſſe nome lhe poz, & a ſeus preceitos: mandando, que ſe guardaſſem para ſempre, & do meſmo modo ſanctificaſſem o ſabbado, obſeruaſſem a circumciſaõ, guardaſſem, & celebraſſem perpetuamente as feſtas das Paſchoas, & as mais na terra, em que entrauão, & cumpriſſem a eleição das comidas, & as mais couſas para ſempre.

Porque ſe reſponde facilmente, que poſto, que Deos he immutauel em ſua natureza, aſſi como muda as mais couſas criadas, aſſi

muda as que pertencem aos homens, segundo vé, que conuem: & assi vemos, que no principio do mundo deu ley aos homens, ordenandolhes, que se sustentassem dos frutos das aruores, & das eruas da terra: & despois do diluuio lhe mudou esta ley cõcedẽdolhes para seu mantimento os animais da terra as aues do ar, & os peixe do mar. E do mesmo modo, posto que quando deu a ley escrita ao seu pouo, lhe deu a ley, & os preceitos para sempre, não foy senão para seruirem em quãto o Redẽptor do mundo, não vinha a dar a ley noua, q̃ trazia: & como o espaço, que auia de durar a ley, era de alguns 1500. annos, com rezão lhe chamou perpetuo como a escriptura chama muitas vezes às cousas, que durarão largo tempo. E assi vemos, que metẽdo Deos o seu pouo de posse da terra de promissão, auẽdo prometido dantes aos Patriarchas dala a seus descendentes para sẽpre, cõ tudo não a possuirão mais q̃ o mesmo espaço de mil & quinhentos annos: & ainda nesse a perderão por vezes antes da vinda do Redẽptor do mundo, & despois de vir o mesmo Senhor, por sua morte a perderão para sempre, & assi se vé, q̃ nem sempre o perpetuo da sagrada escriptura

criptura foi ſem fim, & eterno, mas q̃ baſtou para ſaluar ſua verdade ſer por tempo largo, como tambem ſe proua por muitos outros exemplos do texto ſagrado.

E com tudo poſto que o ceremonial da ley, & o judicial ceſsaraõ com a ley noua: o moral, que eraõ os dez preceitos do decalogo, ficarão obrigando para ſempre como preceitos naturais, que ſaõ: & aſsi logo ao dar da ley, vemos, que fez Deos grande differença entre eſtas couſas, porque o decalogo, como couſa mais ſancta, & que auia de durar para ſempre, ordenou, que foſse entalhado pellos Anjos, nas duas taboas de pedra, & que eſsas foſsem metidas na arca do teſtamento, que era o mais ſancto lugar de todos, & o de que Deos fallaua, & em que repreſentaua, que eſtaua com mais aſsiſtencia; mas o ceremonial, & judicial da ley iſto como inferior muito ao mais, & que auia de ter fim com a vinda da ley noua, ficou de fora da arca eſcrito em pelles corruptiueis de animais: & poſto que a ſanctificaçam do ſabbado, he dos preceytos do decalogo,

os

os quais dizemos, qua saõ perpetuos: com tudo neste preceito se achão juntamente moral, & ceremonial: o moral he o que nos obriga a sanctificar o dia setimo, dando graças a Deos pelo beneficio da criação, & os mais recebidos: o ceremonial, que nos obrigaua, & limitaua o sabado, para esta sanctificação. O moral, que he sanctificar o dia setimo he perpetuo. Ser o sabado este dia, isto he ceremonial, & este cessou com as outras figuras, & sombras da ley: ordenandoo assi com grande fundamento a Igreja, porque considerando os Apostolos, como Deos fizera o mundo em seis dias, & no setimo descansarà, mandãdo, que lhe sanctificassem aquelle dia, fazendo nelle os homens, feria de cuidados tẽporais: & como o mesmo Senhor ao oitauo dia resurgio glorioso, & immortal, & os seis dias primeiros forão figura das seis idades do mũdo, & o sabbado representaua a setima idade do descanso eterno, de que gozão as almas dos justos, & q̃ a resurreição do Senhor foy hum principio, & representação da gloriosa resurreição, & perfeita beatificaçaõ, que haõ de alcançar os mesmos justos na oitaua idade, com muita causa ordenaraõ, que o dia

que

que se sanctificasse fosse o em que o Senhor auia saido da morte,& triumphado della cõ vida immortal.

Mostrase em particular, como as outras cousas grandes, que socederaõ na Igreja antiga foraõ figuras das que temos na ley noua por Christo.

ASsi como os sacrificios dos animais foraõ figura do sacrificio de Christo na Cruz,& se haõ de entender espiritualmente, assi se haõ de entender tambem figuratiua,& espiritualmente as mais cousas notaueis, acõtecidas na Igreja antiga, que a sagrada Escriptura nos refere, como foraõ a saida do pouo de Deos do Egypto: sua passagem pelo mar roxo, ficando afogado Pharaó com todo seu exercito em suas agoas: o caminho dos Israelitas pelo deserto para a terra da promissaõ: o manà, que Deos lhe deu nelle para seu sustento: a agoa

tirada

tirada da pedra para matarem a sede: como declarou o diuino expositor, & interprete da ley aos de Corintho, dizendo, sabei irmaõs, que nossos pays todos estiuerão debaixo da nuuem, & todos passaraõ o mar, & todos forão baptizados em Moyses na nuuem, & no mar, & todos comerão a mesma comida espiritual, & beberão a mesma bebida espiritual, & finalmente todas as cousas, que Deos obraua nelles eraõ figuratiuas das que em nossos tempos se cumpriraõ. O cordeiro offerecido em sacrificio no Egypto, com cujo sangue tintas as portas dos Israelitas, escaparaõ elles da morte, foy perfeita figura do sacrificio, que o innocentissimo Iesu offereceo pregado na Cruz a seu Eterno Padre de seu sangue pellos peccados dos verdadeiros Israelitas, que saõ os que na verdade olhaõ para Deos, & conhecem o mysterio de sua redempçam, os quais somente se saluão. A passagem dos filhos de Israel pello mar roxo a pé enxuto, ficando elles saluos da outra parte: & Pharaò com todo seu exercito afogado nas mesmas aguas do mar, foy figura da purificação, & sanctificaçaõ espiritual, que o Redemptor do mundo ordenou

no

no Sacramento do Baptiſmo para os ſeus fieis, pelo qual ficão elles reconciliados com Deos, & poſtos no caminho de ſua ſaluação, ficando afogadas ſuas culpas, & o poder de Lucifer, & de todo o inferno (de que por ellas auião naſcido eſcrauos) nas aguas do baptiſmo pela virtude do ſangue de Chriſto.

E o caminho, que fizerão os Hebreos pelo deſerto para a terra de promiſsão, foy figura do caminho, que fazem os verdadeiros peregrinos deſte mundo, que ſaõ os que ſeguem as pizadas de Chriſto pelo deſerto aſpero, & eſteril deſta vida, para a celeſtial Hieruſalem, verdadeira terra de promiſſaõ, em a qual ficão fartos com a viſaõ de paz, que iſso quer dizer Hieruſalem: a qual naquella bemauenturada patria alcãçaõ com a viſta de Deos.

O manà, com que Deos ſuſtentou o ſeu pouo no deſerto quarenta annos, foy figura do Sanctiſsimo Sacramento, do corpo, & ſangue de Chriſto noſso Redemptor, que elle nos deixou debaixo das eſpecies de paõ, & vinho, para noſso ſuſtento eſpiritual, em quanto andamos na peregrinação deſta vida. E bem claro moſtrou o Propheta

Dauid

Dauid esta verdade, quando tratando do maná, lhe chamou paõ do Ceo, & paõ dos Anjos: porque o manà, nem foy paõ do Ceo, nẽ paõ dos Anjos: porque os Anjos como espiritos, que saõ, não comem paõ material, mas entendeo nelle o verdadeiro paõ do Ceo Christo Iesu filho natural de Deos, que se fez homem, em cuja vista beatifica consiste a gloria dos Anjos, o qual desceo do Ceo á terra, & se fez homem, & se deixou nas especies de paõ, & vinho aos homens para lhes dar verdadeira vida espiritual, como o mesmo Senhor declarou.

A agoa, que sahio da pedra com tanta abũdancia, que o pouo de Deos pode matar a sede, & recrearse, foy figura do mesmo Christo, que veyo a infrutifera região deste mundo, para com sua doutrina, & graça matar a sede dos apetites da vida aos seus fieis, & abrir em seus coraçoens fontes perenaes de desejos da bemauenturança eterna.

A serpente de metal leuantada em o madeiro no deserto, com cuja vista sararão os q́ estauão mordidos das serpentes, & entregues à morte, & pondo os olhos na serpente leuantada no madeiro ficauão com vida: foy

figura

figura perfeita do Redemptor do mundo (como elle mesmo prophetizando [a] o declarou) pregado no madeiro da Cruz para dar vida a todos os peccadores, que pusessem os olhos da fé nelle: & tomar este Senhor figura de serpente, foy mostrarnos o grande estremo a que quiz chegar por nos remediar, & dar a vida, humilhandose até a morte da Cruz, & morrendo como malfeytor entre malfeitores, que he o que significou a serpente.

E sempre foy doutrina vulgar dos vossos mestres antigos, que achaue da intelligencia da sagrada Escriptura era entender as metaphora, as parabolas, & semelhanças, os quais segundo R. Moyses Egypcio em muitas partes, por Ierusalem, & Sion entenderaõ a saluaçaõ espiritual: & pela terra entenderaõ, o seculo venturo, ou o mundo espiritual: & R. Moyses Egypcio declarou, que a vida eterna he chamada dos Prophetas com differentes nomes, os quais saõ: monte de Deos: lugar de

---

[a] *Ioh. 3. Sicut Moyses exaltauit serpentem in deserto, ita exaltari oportet filium hominis: vt omnis qui credit in ipsum, non pereat, sed habeat vitam aeternam.*

de sua sanctidade: atrios de Deos, suauidade de Deos: tabernaculo de Deos: templo de Deos: porta de Deos. E se Ierusalem, & Sion, & a terra de promissaõ, & o templo, & o tabernaculo, & os seus atrios, & o mõte, tudo se entendeo espiritualmente, como dizem os vossos mestres: ¿nenhũa duuida ha em que tambem se ha de entender espiritualmente Israel, & Israelitas, & a redempçaõ, que auia de vir obrar o Messias ao mundo. Como segundo Galatino claramente o disse R. Nehumias mestre dos de maior autoridade entre os Hebreos na epistola, que escreueo a seu filho Haccana: instruindoo dos mysterios do Messias, que elle cria, que auia de vir dali a cincoenta annos (como veyo) & que auia de gozar de sua vista, onde diz o seguinte. Considerando eu, que o remate, & perfeiçaõ da natureza humana, apos a qual correm nossas almas, he a felicidade, & bemauenturança, que ellas podem alcançar, vnindose com Deos: & que este bem o temos reseruado para a vinda do Messias, sem o qual por nenhũ modo podemos alcançar aquella immensa, & inestimauel perfeiçaõ, que não pode ser comparada a outras: dizendonos claramente

este

este grande mestre, que a grande obra, que o Messias vinha obrar, & estaua reseruada para sua vinda, era a da redẽpção espiritual, q̃ por outro nome he a consumada bẽauenturança do homem.

E se Christo nos vinha alcançar a santificação, & bemauenturança, que consiste na vista de Deos: como o meyo auia de ser de guerras, & matanças temporais; & não o da santificação, & redempção espiritual. Não pode ser cousa mais encontrada com as de Deos: não vedes, que o q̃ Deos mais quer dos homens, he serem santos. *Sancti stote, quoniam ego sanctus sum.* Disse Deos por Moyses. Imitaime, & sede meus filhos na sanctidade; & todos os Prophetas, que outra cousa clamarão aos homens, senão, que se apartassem de peccados, & fossem santos: *Quiescite agere peruerse, discite benefacere, & venite, & arguite me, dicit Dominus?* Cessai de cometer peccados, & pondeuos em obrar virtuosamente, & vinde, & queixaiuos de mim, senão achardes em vòs todos os bens: pois se este he o tudo, que Deos quiz sempre dos homẽs, & que mais lhe encomendou: Como hum tam grande Redẽptor, que elle quiz mãdar

 aos

aos homens auia de ser para os remir temporalmente com guerras, & exercitos temporais, & armas materiais, como dizem os Iudeos.

Pois a este modo, & asi espiritualmente se entendem, & declaraõ as mais cousas, que acontecerão figuratiuamente na Igreja antiga, que se referem nos liuros sagrados, & asi correm com grande suauidade ambos os testamentos velho, & nouo, respondendose ambos hum ao outro perfeitamente: & guardando a mesma consonancia, & respondencia entre sy as obras da criaçaõ do mundo por Deos; com as de sua redempção por seu filho, descubrindose maiores perfeiçoens, & misericordias, & maiores marauilhas em Deos, & rezoens de maiores obrigaçoẽs dos homens para com Deos, na obra da restauraçaõ, & na da criação: os quais bens todos se perdem com a profia de querer fazer a ley material contra o intento, & vontade de Deos declarada aos homens por tantos, & tam irrefragraueis testemunhos: & he querer de proposito dar em desatinos, & absurdos, que por nenhum caso admite a rezão, como claramente se deixa ver, pelo que disseraõ

ſeraõ os que aprofiarão em leuar por diante a ſua cega teima, interpretando a ley materialmente, tirandolhe com iſso todo ſeu eſpirito: & vida, & chegando com eſsa profia a dar nos meſmos abſurdos nas declaraçoens dos prophetas, como foy, que dizendo Iſaias que o Redempor do mundo auia de deixar por ſua morte grande geração, cegaremſe tãto, que entendeſsem iſto de filhos materiais, que auia de ter o meſmo Senhor: ſendo hũa couſa eſta tam impropria para Deos, & para o myſterio altiſsimo da redempção do mundo, que elle quiz obrar, & tam aſpera, & mà de ouuir a todas as orelhas pias: & não ſe podendo declarar, ſenão dos fieis, que ſaõ os filhos eſpirituais do Redemptor do mundo.

Como tambem dizendo o meſmo propheta, que o monte Sion ſeria leuantado ſobre os outros montes, interpetrarem elles cegamente, que na vinda do Meſsias ſe auia de cumprir aquillo à letra, crecendo a terra daquelle monte, & leuantandoo em muito maior altura dos outros montes: vejaſe que grãdeza he eſta para Deos a ter prometido tam antecipadamente na vinda do Meſsias; que monta mais ſer o monte grande, que ſer pe-

queno

queno, tudo isto naõ vem a ser em respeito de Deos cousa de consideração algũa, tomandose materialmente: mas entendendose em seu proprio sentido, que he pello monte Sion a Christo, & pellos outros montes, & outeiros aos Patriarchas, & Prophetas, entre os quais Christo se leuantou como os cedros do monte Libano entre as eruinhas baixas que se criaõ ao redor delles, farta & satisfaz.

Como dizendo os Prophetas, que Christo auia de trazer hũa paz sem fim, cõ a qual auiaõ os homens de conuerter as espadas, & lanças em arados, & as feras deixarião sua ferocidade: interpretarem isto materialmente o que naõ ficaua sendo grandeza pera Deos & pera hum taõ grande Redemptor como elle mandaua ao mundo em seu Filho. Mas declarandose esta paz pella de que gozaõ em suas almas os filhos de Deos que neste mundo viuem em seu amor, & com a esperança de ir a gozar de sua eterna gloria, naõ se pode dizer cousa mais diuina, & que mais satisfaça, como tambem se deue entender pella ferocidade que auiaõ de perder as feras com a vinda do Messias, a malicia,

& pe-

& peçonha do peccado , que pella virtude de ſua palaura perdem os peccadores que ſe conuertem a elle , ficando viuendo em perfeita innocencia, & ſantidade.

Como tambem o que eſcreue Ezechiel no cap.43. & nos mais ſeguintes do Templo de Deos: entendem os Iudeos modernos, que haõ de tornar a terra de promiſsaõ , & haõ de edificar terceiro templo, & que deſse fala Ezechiel: & que antes de iſso ha o Meſsias de vencer as gentes de Gog , & Magog , de que trata o meſmo Propheta no cap.39. as quais couſas todas he disbarate querellas interpretar materialmẽte,&he contra as meſmas eſcrituras, porq̃ no cap.vltimo de Ezechiel ſe diz q̃ aquelle tẽplo tem em cercuito dezoito mil leguas: pois ſe toda a terra não tem mais que ſeis mil, como ſe pode entender a prophecia do templo material : ſe o templo era de dezoito mil , como auia de edificarſe em terra de ſeis mil? E os meſmos Meſtres Hebreos o declararaõ eſpiritualmente , eſcreuendo ſobre o meſmo Propheta, ſegundo refere Gal. no liuro 5. cap. 12. onde tambem moſtra por autoridades dos Talmudiſtas que os Iudeos naõ auiaõ de tornar mais á terra

da promisſaõ, & moſtra que aquellas gentes de Gog, & Magog. de que trata Ezechiel, ſe naõ deuem entender material, mas eſpiritualmente, & que aſsi como o Propheta nos capitulos vltimos tratou do templo eſpiritual da Gloria de Deos, & da celeſtial Ieruſalem, em que Deos dà o premio de ſua eterna bem auenturança aos ſeus eſcolhidos, como declararaõ os meſmos Meſtres Hebreos cõ todos os noſsos Eccleſiaſticos: aſsi nos dous capitulos precedentes 38. & 39. tratou das preſiguiçoẽs que auia de ter a Igreja de Chriſto na terra des de ſeu principio até o fim do mundo pellos Iudeos Hereges Idolatras, & mais preſiguidores em figura de Gog, & Magog, & diz, q̃ Gog em Hebreo quer dizer telhado, ou morada, & Magog do telhado ou da morada: & todos os q̃ perſeguem os fieis ſaõ morada do demonio; & o maior delles ſerà o Antechriſto, de que eſta prophecia ſe interpreta.

E a eſte modo ſe decleraõ, & deuem declarar as mais prophecias que trataõ do myſterio da redempçaõ do mundo, as quais os cegos meſtres interpretaõ materialmente de couſas que ficaõ reſultando em abſurdos,

& blaſ-

& blasfemias contra a infinita perfeiçaõ de Deos: pera confuzaõ, & perdiçaõ de seus authores, & dos que cegamente os seguem.

Pax multa diligentibus legem tuam: & non est illis scandalum. Psal. 118.

Grande he a paz, diz o Propheta, falando com Deos, que enche aos que amaõ a vossa ley, & naõ ha cousa nella de que se escandalizem.

Segundo escandalo dos Iudeos, o qual he de adorarem os Christaõs por Deos ao Saluador do mundo: mostrase como, segundo as escripturas, o Messias auia de ser Deos, & homem, como he Christo N. Redemptor.

ESCandalizase o cego Iudeo de o Christaõ adorar por Deos ao Saluador do mundo. Este erro não he dos mais doutos, & letrados da ley, senão do pouo, que não passa da cortiça della: hoje tudo he pouo, & tudo cortiça. E assi diz Ruperto Abbade. *Nunc Iudæi fastidiuntes vinum, diligunt vinatia vuarum: qui in omnibus viuificantem fugientes spiritum occidentem, vilem, & aridam sequuntur litteram.* Os Iudeos despois da morte de Christo, enfastiados do vinho, andão à casca da vua, & fugindo em tudo do espirito viuificante da ley: seguem a letra, que mata,

223

mata, vil, & esteril: & esses como cegos enganãose, & errão. *Nescientes scripturas, neque virtutem Dei.* ignorando as escripturas, & a virtude de Deos. Reuoluei, reuoluei, ó cegos as escripturas diuinas, & achareis infinitos lugares, em que claramente vos promete Deos, que o Messias ha de ser o mesmo Deos. E reuoluei as vossas antigas grozas, & doutrinas, & achareis muitos doutores, & mestres vossos de mais autoridade, que viuerão antes da vinda de Christo nosso Redemptor, os quais assi o alcançarão, & crerão, & o ensinarão em seu tempo, & volo deixarão escrito, como o tendes em o vosso doutissimo Galatino, & em muitos outros lugares da sagrada Escriptura, porque consta, que o Messias auia de ser Deos, de que referirei alguns, que saõ sem reposta.

O primeiro testemunho seja do santo Iob o mais antigo dos Prophetas, o qual auendo de tratar hum mysterio tam alto, como era de Deos se fazer homem, para em sua carne, & corpo natural, remir aos homens do catiueiro do peccado, & inferno; diz. *Scio quod Redemptor meus viuit, & in nouißimo die de terra surrecturus sum, & rursum circundabor pelle mea,*

& in carne mea videbo Deum Saluatorem meum, quem visurus sum ego ipse. & non alius, & oculi mei conspecturi sunt Sei de certo, que meu Redẽptor viue (porq̃ como Deos, que era ja entam quando Iob o dizia, q̃ era mais de 1500. annos antes da vinda de Christo, & ab eterno, ja o Redemptor do mundo viuia em quanto Deos) & no vltimo dia do mundo hei de resuscitar, & tomar outra vez meu mesmo corpo, & nelle hey de ver com meus olhos eu mesmo, & não outrem a Deos meu Saluador. Com a qual declaraçam conformão as ediçoens, Caldaica, & Grega, & este lugar he sem duuida algũa.

O segundo he do Psalmo segundo, o qual todo trata de Christo claramente, & nelle diz em pessoa do mesmo Redemptor. *Dominus dixit ad me, filius meus es tu, ego hodie genui te.* Deos meu Senhor me disse, filho meu es tu, eu hoje te gérei, em a qual prophecia mostra Deos, que o Redemptor do mundo, de quem trata, ha de ser o proprio seu filho, o qual elle gérou de sua eternidade, denotada pela palaura, hoje, & assi foy sempre entendido este lugar de todos os doutores Christaõs, & Hebreos tirado hum moderno, que

de

de propoʃito, & por teima o quiz interpretar de Dauid.

O terceiro lugar he do meʃmo Propheta Dauid no Pʃalmo quarenta & quatro, o qual trata todo à letra do Meʃsias, & fallando com a Igreja Catholica o propheta, lhe diz. *Audi filia, & vide, & inclina aurem tuam, & obliuiʃcere populum tuum, & domum Patris tui. & concupiʃcet rex decorem tuum, quoniam ipʃe eʃt Dominus Deus tuus, & adorabunt eum.* Ouue filha minha, & vee, & applica os ouuidos, eʃquecete do teu pouo, & da caʃa de teu Pay (ó Igreja amada de Deos) & deʃejarà o Rey Meʃsias teu Redemptor, tua ferмoʃura, porque elle he o Senhor teu Deos, & a elle hão de adorar.

O quarto he do meʃmo Pʃalmo no verʃo. *Sedes tua Deus in ʃeculum ʃeculi.* Falando com o Redemptor do mundo lhe diz, o voʃso trono, & o voʃso aʃsento, o Deos he eterno, & por todos os ʃeculos dos ʃeculos, chamãdolhe claramente Deos.

O quinto do Pʃalmo cento & noue, o qual todo tambem trata de Chriʃto, & começa. *Dixit Dominus Domino meo: ʃed á dextris meis.* Diʃse o Senhor a meu Senhor, tomai

aʃsento

aſsento à minha mão direita. Aonde ſe entende pelo Senhor primeiro nomeado a peſſoa do Padre, & pelo ſegundo, a peſsoa do Filho: o qual o Propheta chama ſeu Senhor, porque delle auia de tomar carne.

O ſexto lugar ho do meſmo Pſalmo, onde diz. *Ex vtero ante luciferum genui te.* De minha ſubſtancia, antes da luz, té gerei: onde falando o meſmo Padre eterno com o Meſsias, querendo declarar como era ſeu Filho natural, lhe diz, de minha ſubſtancia antes da luz te gérei. Onde moſtra no termo de ſer gérado o Filho das entranhas do Pay, que he filho ſeu natural, & em ſer gérado antes da luz moſtra ſer eterno com o meſmo Pay.

O ſetimo lugar he de Iſaias cap. 7. *Ecce Virgo concipiet, & pariet filium, & vocabitur nomen eius Emmanuel.* Concceberá hũa Virgem, & parirà hum filho, cujo nome ſerà Deos cõ noſco.

O oitauo, he do meſmo propheta cap. 9. *Paruulus natus eſt nobis, & filius datus eſt nobis, cuius imperium ſuper humerum eius: & vocabitur nomen eius admirabilis, Deus, fortis* Eſte Senhor nos ha de ſer dado para nós, & ha de naſcer

para

para nós, cujo imperio serà sobre seus hombros, serà chamado das gentes admirauel, Deos, forte.

Despois destas prophecias, & de infinitas outras, de que està cheya a sagrada Escriptura veyo o Redemptor do mundo em o tempo determinado pelos prophetas, & com infinitos milagres, que obrou, mostrou ser o mesmo Senhor prometido na ley: & declarounos, & ensinouos,[a] que elle era o mesmo Deos, que auia criado o mundo, & o gouernaua: quem ha hi logo que possa duuidar do que Deos afirmou.

E para se ver quam inexcusauel he a culpa dos Iudeos modernos, em negarem a diuindade de Christo nosso Redemptor, aprouaremos, & faremos patente com muitas autoridades, & tradiçoés de mais autoridade dos seus maiores mestres.

(.·.)

Prouase

[a] *Iob. S. Pater meus vsque modo operatur, & ego operor. &. Sicut Pater suscitat mortuos: sic at filius quos vult viuificat,*

Prouaſe por doutrinas de maior autoridade entre os Hebreos, como o Meſſias auia de ſubſiſtir em duas naturezas diuina, & humana.

COmo a redempção, que Deos quiz obrar do genero humano por ſua infinita bondade auia de ſer eſpiritual, & eterna; & não material, & temporaria: & eſta com ſua ſabedoria a ordenou pelo mais conueniente modo, que podia auer para ſe dar ſatisfação a ſua diuina juſtiça, pelos peccados dos homens, que era tomando carne o meſmo Senhor, & morrẽdo pelos homẽs: ordenando, & decretando eſta tam grande empreſa, a qual quiz, q̃ foſse obrada por ſeu vnigenito filho no tẽpo conueniẽte: aſsi a foy manifeſtãdo aos homẽs por ſeus prophetas, como temos moſtrado em muitos lugares, moſtrandonos, q̃ o Redẽptor, q̃ auiamos de ter auia de ſer Deos, & homem juntamente, para que como homem pudeeſse morrer, & merecer; & como Deos, o merecimẽto

ficaſse

ficaſse infinito; & que a peſsoa de Deos, que auia de obrar eſta miſericordia auia de ſer o Verbo Diuino o Filho do Padre Eterno, o qual auia de ſubuſiſtir na natureza humana, & na diuina juntamẽte ſem deixar nũca algũa dellas, & poſto que auia de morrer & com a morte faltaria a vida humana nelle em quanto eſtiueſse morto, & não reſuſcitaſſe, com tudo a diuindade ſempre aſsiſtiria às meſmas partes, & ſubſtancias, de q̃ ſe cõpoz a humanidade, q̃ era o corpo, & alma, ſuſtãcia material, & ſuſtãcia eſpiritual. E eſta doutrina enſinou o profeta Moyſes alumiado por Deos ao profeta Ioſue, & aos mais, q̃ achou capazes della, & aſsi andou por tradição no pouo de Deos entre os profetas, & ſeus diſcipulos a que a ſagrada Scriptura chama filhos dos Prophetas, & deſta doutrina, procederão as ediçoens dos 70. interpretes, & a paraphraſe Chaldaica feitas ambas antes de Chriſto, q̃ eſtão cheas de declaraçoens dos myſterios de noſsa ſanta fé: & procedeo a doutrina do grande R. Achados, que foy eſcrita antes de Chriſto, & outras ſemelhantes, que ſe eſcreuerão antes de Chriſto, que andão no Talmud dos Iudeos, ſem elles as entenderẽ:

para

para confuſaõ dos quais moſtraremos aqui por ellas como em Chriſto auia de auer duas naturezas, diuina, & humana: & não auia de ſer homem puro, como cegamente dizem os Iudeos modernos.

Seja, pois, o primeiro lugar da parafraze Chaldaica, a qual he de grande autoridade entre os Hebreos, & ſempre, & hoje em dia a veneraõ: & eſta explicando o pſalm. 44. diz. O voſso trono, ó Deos, o qual eſtà no Ceo, durarà por toda a eterrnidade, & o ſceptro do voſso Reyno he Reyno forte, & vòs, ò Rey Meſsias, porque amaſtes a ſanctidade, & aborreceſtes o peccado, por eſta cauſa vos vngio Deos com o oleo de alegria mais copioſamẽte, que todos os voſsos companheiros, & amigos: na qual declaração ſe moſtrou ſer o Redemptor do mundo Deos, pois o propheta lhe chama Deos, & diz, que o ſeu trono eſtà no Ceo, & permanecerà para ſempre: & o q̃ declara, que ha de ſer vngido com oleo de alegria, entende quanto á humanidade, em a qual auia de receber todas as enchentes de graça da diuindade, que ſe auião de repartir por todas as criaturas ſem nella faltarem.

Seja o ſegundo lugar do grande R. Achador

dos, o qual no ſeu liuro chamado deſcubri-
dor dos myſterios, eſcreuendo ſobre hũas pa
lauras do cap. 9. de Iſayas, diz. Aſsi como
eſta letra, h, no hebreo ſe compoem de duas
letras, que ſaõ d, & mais u, aſsi o Meſsias ſe
compoem da diuindade, & da humanidade:
& aſsi como eſtes dous hh, ſaó dous dd, de
que procedem dous u u, os quais como dous
filhos naſcem delles, aſsi na ſubſtácia de Chri
ſto ſe achaõ duas geraçoens, ou filiaçoens,
das quais hũa he da diuindade, com a qual
he filho de Deos, a outra ſerà da humanida-
de, com a qual ſerá filho da Prophetiza, ſegũ
do o que diſse Iſayas no cap. 8. em peſsoa do
Eſpirito Sancto. Cheguei à Prophetiſsa, &
concebeo, & pario hum filho: & aſsi como
deſtas duas letras d, & mais u, de que no
Hebreo ſe compoem a letra h, cada hũa del-
las, he diſtinta, & differente da outra, aſsi em
Chriſto a ſubſtancia da diuindade ſerá diſtin
ta da humanidade, & pelo contrario: & eſtas
duas couſas juntas ſaõ o Meſsias.

O terceiro lugar ſeja da autoridade, que
o meſmo Galatino cita do liuro Sanhedrim
no cap. Helech ſobre aquellas palauras. *Et
eris in die illa in obliuione eris, ò Tire, ſeptuaginta*

annis ſicut dies Regis vnius. Os Hebreos tem Rey vnido, & tu ò Tiro, ficaràs em eſquecimento 70. annos aſsi como nos dias do Rey vnido, como lem os Hebreos, & pergunta a groza, quem he eſte Rey vnido, & reſponde eſte he o Meſsias; & o meſtre diſse: eſte he o que tem duas naturezas, & tres geraçoẽs, ou ſubſtancias, aſsi como eſtà dito no Pſalmo 71. Temertehaõ com o Sol, & antes da lùa a geração, da geração, onde a groza de R. Salam, diz, o Meſsias de que eſtà eſcrito, antes do ſol filho, ou gèrado he o ſeu nome, temeruoshão os Iſraelitas, & antes da lùa, que he o Reyno da caſa de Dauid, ſegundo o que eſtà eſcrito no Pſalmo 81. ſerà eſtabelicido para ſempre como a lùa, & ſegundo Galatino diz ſobre eſta autoridade, a qual elle diz, que he tirada do Talmud, afirma ſer do grande meſtre R. Hachados, o qual ſomente chamarão por antonomaſia, meſtre, como ſe vé neſte lugar, & meſtre ſanto, como lhe deião por titulo ordinario, & certo, fica ſendo couſa digna de grande conſideração, & eſpanto: que tendo os Iudeos no ſeu Talmud couſas deſte tam inſigne varão, de quem o doutiſsimo Molina diz, que ſe pode crer, que foy aſsiſtido

do nellas pelo Spirito Santo: & ainda se pode chegar a dizer, que falou com espirito profetico; porque tantos, & tam grandes mysterios como elle descubrio, & a clareza, & propriedade, com que falou nelles, & os tratou, escreuendo muitos annos antes da vinda de Christo nosso Redemptor: isto não podia ser senão assistindoo o mesmo espirito, que assistio aos Prophetas: pois tendo os Iudeos as suas obras, & venerandoas como de mestre santo, & falando elle tam claramente nas cousas de Christo, & concordando tanto nellas com os Euangelistas, & com tanta clareza, que parece q̃ trasladou por algũ Euangelista, que permanecção os Iudeos em sua cegueira, não recebendo a Christo nosso Redemptor por seu Redemptor, atè qui pode chegar a cegueira. E ainda passa a diante a sua dureza; porque não somente não dão entrada à verdade, que este seu grande mestre lhes está pregoando: mas o mesmo fazem à doutrina de outros muitos mestres cujos escritos venerão os quais alcançaraõ tam grande, & maior lugar diante delles, mostrandolhes em muitas partes a mesma verdade da redempçaõ do mundo por Christo N. Redemptor, como

vamos aqui mostrando, quais saõ principalmente a paraphrase Chaldaica, a edição dos setenta interpretes, R. Moyses Adarsan, & outros, os quais todos pregoaraõ clara, & altamente a diuindade do Messias, & que auia de morrer pelo genero humano, & que a redempçaõ, que na primeira vinda vinha obrar, era espiritual, & não temporal; & a destruição do Reyno dos Iudeos, pela morte do mesmo Senhor, & a eleição do pouo Gentilico, por receberem a sua fé: que saõ os principais pontos della contra os quais os Iudeos permanecem cegos, & obstinados té o presente.

(:.)

Mostrase

229

Mostrase como em Deos ha verbo, o qual he distinta coasa, ou pessoa da primeira, & como o Verbo de Deos he Deos, como o he a primeira pessoa de quem procede.

ASsi como no homẽ se achão tres especies de verbo: o primeiro o que se escreue: o segundo o que se pronuncia: o terceiro o verbo mental, do mesmo modo se considerão em Deos tres verbos. O primeiro he o que se acha escrito nos liuros dos Prophetas, q̃ saõ os liuros da sagrada Scriptura. O 2. Verbo he o q̃ se pronũcia pelos Sãtos, & Doutores, de q̃ diz Deos por Ieremias. *Ecce dedi verba mea in ore tuo* Eis puz as minhas palauras em tua boca. O terceiro Verbo he o q̃ Deos tem em sy mesmo, & o gera de sy mesmo, & lhe não procede doutrẽ, do qual diz o Psalmista, *Rectũ est verbũ Domini, & omnia opera eius in fide, Verbo Dñi Cæli firmati sunt.* Santa he a palaura do Senhor, & todas as suas obras saõ verdadadeiras

pela palaura do Senhor forão formados os Ceos, & do seu espirito procedeo toda sua virtude.

Pois este Verbo Diuino, este que Deos gérou de sy eternamente, & o està gerando de contino, como denota o Propheta, quando diz. *Filius meus es tu, ego hodie genui te* Tu es filho meu, eu te géerei hoje, que he na eternidade, pelo qual filho, ou Verbo, formou Deos esta machina do mundo os quatro elementos, & tudo o mais, que delles formou: & todos os Ceos, & o ornato delles: não he outra cousa senão aquelle principio, pelo qual começa o Propheta a descreuer a criação do mundo, dizendo: *In principio creauit Deus cælum, & terrã*, no principio criou Deos o Ceo, & a terra, & ser este principio, não o principio do tempo, mas a sabedoria de Deos, que elle eternamente teue consigo, consta pelo q̃ o Propheta disse nos Prouerbios no cap. 8. em nome da mesma sabedoria. *Dominus possedit me in initio viarum suarum.* O Senhor me possuyo no principio de seus caminhos antes de fazer todas suas obras: donde consta, que he a mesma cousa o Verbo, & sabedoria de Deos, com que criou o mundo, & o principio

cipio dos caminhos de Deos, ainda que os nomes ſaõ differentes, & como Deos he eſpirito, & eſpirito de infinita virtude, & perfeiçaõ, em o qual não ha couſa accidental, mas todo he hũa ſubſtãcia ſimpliciſsima: o meſmo fica ſendo dizer o Propheta, q̃ formou Deos os Ceos por ſua ſabedoria, que pelo ſeu Verbo, ou no ſeu principio, ou pela ſua virtude, ou por ſuas maõs, ou pelo ſeu braço; porq̃ tudo ſe vem a reduzir ao Verbo, ou ſabedoria de Deos, pela qual Deos fez todas as couſas.

E he de notar, que aonde no Pſalm, 33. diz o Propheta Santa he a palaura de Deos: logo ajunta, ama a miſericordia, & o juyzo, para que ſe veja, que o Verbo, de que trata he racional, & conſuſtancial com Deos, pois q̃ o acto de amar, he acto de ſubſtancia intellectual; & pela meſma cauſa ſe chama o Verbo de Deos muitas vezes na Scriptura, olho de Deos, como ſe vé em Ezechiel, cap. 7. aonde dizendo o Propheta. *& non miſerebitur oculus meus ſuper te.* Diſse a traſladaçaõ Chaldaica, *& non miſerebitur Verbum meum ſuper te.* & o meu Verbo não terá miſericordia de ti. E dizendo o Propheta, que o Verbo Diuino

ha de ter misericordia, mostra, que o Verbo de Deos tem vida, pois ter misericordia he acto de substancia viuente.

E por este mesmo modo assi como onde o Hebreo nomea olho de Deos, & o Chaldeo lhe chama verbo, assi onde o Hebreo dizia boca, & face, para mostrar a consubstancialidade do Verbo com Deos, lhe chama Verbo o Chaldeo, porque a boca, o olho, a face, o braço, as maõs todas estas cousas, pelas quais o Chaldeo leo em muitos lugares, Verbo, todas saõ consubstanciais cõ a pessoa a que se referem.

E para se ver claramente como o Verbo de Deos, he Deos, se acharà, q̃ em muitos lugares da sagrada Escriptura, onde os Prophetas nomearão a Deos com o seu nome grande a q̃ os Gregos chamarão teragramaton, q̃ quer dizer de quatro letras, q̃ he o q̃ senão aplicaua a creatura algũa, leo, & poz o Chaldeo, verbo, como em Isay. cap. 45. *Israel saluatus est in Domino salute aeterna.* Israel foy saluo no Senhor tẽ o Hebreo o nome tetragamatõ, & o Caldeo em lugar do nome grande de Deos poz, no seu Verbo, ou pelo seu Verbo; mostrãdo, que o mesmo he o Verbo de Deos, que

Deos

Deos, & onde Oseas diz no capitulo 1. *& domui Iudæ miserebor, & saluabo eos in Domino Deo suo.* Auerei misericordia da casa de Iudà a qual saluarei em o Senhor seu Deos; lé o Chaldeo, saluaroshei no Verbo do Senhor seu Deos, & Isay no cap. 8. tendo no Hebreo, *& adiecit Dominus loqui ad me.* & acrescentou o Senhor, falarme, lé o Chaldeo, acrescentou a palaura de Deos, ou verbo de Deos; & no cap. 41. tendo o Hebreo, *ne timeas, quia tecum ego.* Não temas, que eu sou contigo, lé o Chaldeo, não temas, que em teu socorro he o meu Verbo. E no mesmo cap. onde diz. *Noli timere vermis Iacob, qui mortui estis ex Israel, ego auxiliatus sum tibi, dicit Dominus, & Redemptor tuus sanctus Israel.* Não queiras auer medo bicho Iacob, vòs que estais abatidos como bichos, & os que estais como mortos de Israel, eu vos dei minha ajuda, disse o Senhor, & Redemptor o santo de Israel: lé o Chaldeo, não temais vós, ò tribus de Iacob, & géração da casa de Israel, o meu Verbo he em vossa ajuda; & dizendo Isay no cap. 44. *Ego sum Dominus faciens omnia extendens cælos solus, stabiliens terram.* Eu sou o Senhor que faço todas as cousas, q̃ só esten-

estendo os Ceos, & tenho firme a terra, poz o Caldeo, *ego Dñs auctor omniũ extendi cælos per verbum meum: fundaui terram in virtute mea* Eu sou o Autor de todas as cousas, & que pelo meu Verbo estendi a immẽsidade dos Ceos, & fundei a terra em minha virtude, & poder, & dizendo Oseas no cap. 9. *Abijciet eos Deus meus, quia non audierunt eum, & erunt vagi in nationibus* Despresalos a Deos, porque o não ouuirão, & andaraõ vagabũdos pelas naçoẽs da terra: lé o Targum de Ionatas: Despresalosha Deos, porque não receberaõ o seu Verbo, & andaraõ vadios pelas gentes: com os quais lugares concorda a doutrina do Euãgelho de S. Ioaõ, que elle escreuendo contra Hebion, & Cherinto, primeiros portentos do mundo, que se atreuerão a negar a Diuindade de Christo, entoou diuinamente despois de velho, declarandonos a geração, & processaõ eterna do Verbo Diuino, & como elle em sua eternidade foy gérado de seu eterno Padre, & era hũa cousa com elle, hum Senhor, hum Criador, pelo qual o Padre Eterno auia feito todas as cousas, dizendo. *In principio erat Verbum, & Verbũ erat apud Deũ: & Deus erat Verbum, hoc erat in principio apud*

quelle

232

Deum: omnia per ipſum facta ſunt; & ſine ipſo factum eſt nihil. No principio, quer dizer naquelle principio ſem principio, que he na eternidade: Era, & tinha vida o Verbo, & o Verbo eſtaua com Deos, & Deos era Verbo: & eſte eſtaua, & viuia no principio com Deos todas as couſas deſte mundo foraõ feitas por elle, & ſem elle nenhũa couſa teue ſer, & foy feita; tudo o que foy feito, nelle era vida.

Pois onde eſtais, pouo Iudaico, que ſendo eſta a voſsa doutrina, & tendoa aſsi nos voſſos liuros de mais autoridade entre vòs, & ſendo a meſma, que a noſsa, tanto vos cegais da paixão, que dizeis, que o Meſsias não ha de ſer Deos, ſenão creatura, & que ainda não he vindo?

Moſtraſe

Mostrase por muitos teistos, & doutrinas Hebreas de grande autoridade entre os Iudeos, auer de ser o Messias o Verbo de Deos, que auia de tomar carne, & ser esse Christo N. Redemptor.

SEr o Redemptor do mundo o Verbo de Deos mostrase claramente por muitas autoridades da sagrada Escriptura, em as quais nomeando o Hebreo, Messias, o Chaldao poem verbo, como no psal. 109. *Dixit Dominus Domino meo sede à dextris meis.* disse o Senhor a meu Senhor sentaiuos à minha maõ direita: o qual psalmo os Hebreos entendẽ, q̃ fala do Messias, & nelle poz o Caldeo, *dixit Deus Verbo suo* disse o Senhor so seu Verbo, chamãdo claramẽte ao Messias, Verbo de Deos, & o mesmo em outros lugares: & Galatino traz outra groza dos interpretes Hebreos, sobre as palauras do psal. 2. *Ego autem constitutus sum Rex ab eo prædicans præceptum eius* Eu fui declarado, & posto por Rey por Deos no seu santo mõte de Sion

Sion para pregar, & ensinar a sua doutrina; a qual diz. *Narrata sunt misteria eius, scilicet Messia Regis in scriptura legis, prophetarum; & agiographorum; in scriptura legis Exodi cap. 4. filius meus primogenitus Israel in scriptura prophetarum, Isai. cap. 52. Ecce inteliget seruus meus exaltabitur, & eleuabitur: in scriptura agiographorum psal 110. Dixit Dominus Dño meo, sede à dextris meis.* Escritos estão os mysterios do Messias na Scritura da ley dos prophetas, & dos agiographos. Na escritura da ley, como se vé no Exodo onde diz. Meu filho primogenito Israel. Na escritura dos prophetas, como se vé em Isayas, Eis entenderà o meu seruo serà exaltado, & leuãtado: & na escritura dos agiographos, como no psal. disse o Senhor a meu Senhor, Sétate a minha mão direita, de que se conclue, q̃ aquelle Senhor, que se auia de sentar à mão direita de Deos, auia de ser o Messias, & que o Messias he o Verbo de Deos, como o nomeou muitas vezes a parafraze Chaldaica.

E ser o Messias o Verbo de Deos, q̃ auia de mandar ao mundo a curar as enfermidades espirituais do genero humano, & saralo dellas, prouase manifestamente por hũa autoridade muy larga do Talmud. Nos commenta-

mentarios de Rabbi Isaac no Genesis cap. 47. ou quasi onde se trata do lugar, que se deu a Iacob em que pudesse viuer comodamente, & diz a groza. *Misit Verbum suum, & sanauit eos.* Mandou o seu Verbo, ou a sua palaura, & sarou os, & liurouos das suas mortes. R. Samuel Leuita diz, que o Verbo de Deos he o seu Nuncio, & Embaixador, de q̃ està escrito. Certo tal he o meu Verbo, qual he o fogo, disse Deos, & isto he o que està escrito. Veyo o vosso Verbo, & honraruoshemos, certamente quando vier o Verbo de Deos, o qual he o seu Nuncio, honraloemos disse R. Saul. Pela ventura não vieraõ os Prophetas, & os matamos, & derramamos seu sangue? Pois como agora auemos de receber o seu Verbo? ou porque causa lhe auemos de dar credito? Respondeolhe R. Samuel, porque os sararà, & liurarà de suas mortes, por estes milagres creremos nelle, & o honraremos: disselhe entam, & porque não disse antes, sararnosha, senão, saralosha, respondeo: pareceme que foy, porque quiz denotar, que a saluaçaõ não auia de ser em todo senão em parte; em alguns, que se auião de saluar, como se declara na palaura, elles, segũdo

do a propriedade Hebrea, & disse entam, assi he, porque o Verbo, que Deos mandou certamente veyo a sarar a todos geralmente, mas não foy recebido senão de alguns particulares tidos por mais rudes, & de menos engenho, homens pescadores, & que se exercitauão no mar, & isto he o que està escrito. Os que correm em naos o mar, & que tem sua vida no meyo das aguas, esses saõ os que viraõ as marauilhas de Deos, & estes tais não parecendo aptos para receberem mysterios espirituais pela falta, & grosseria de seus espiritos, estes assi rudes, & grosseiros receberaõ a verdade da prophecia, & visaõ, porque creraõ ao Verbo de Deos. E assi està mostrado claramente, que Deos, conforme a estas doutrinas dos Rabinos tam claras auia de mandar, & mandou o seu Verbo, para que sarasse a todo o genero humano, & que com tudo não se auião de saluar todos, senão alguns que cressem nelle, os quais auião de ser homens idiotas, & grosseiros, como foraõ os Apostolos, & que Christo Iesu foy o verdadeiro Messias, que o Padre Eterno auia de mandar a remediar, & sarar o mundo, como o fez; concordando com o Euangelho de S.

Ioaõ

Ioaõ, quando disse. *Verbum caro factum est, & habitauit in nobis, & vidimus gloriam eius, gloriã quasi vnigeniti à Patre.* O Verbo se fez homẽ, & viueo entre nós, & vimos a sua gloria, & era como de verdadeiro filho de Deos. O inaudita, & increyuel cegueira dos Iudeos, que tendo estas verdades tam patentes nos seus liuros por que estudão, & a que venerão; & estando nelles tam descuberto o mysterio de nossa santa fé, sem discreparem estes seus mestres dos nossos, & sendo estes os de maior lugar entre elles, não tem olhos para verẽ luz tam clara? não tem liberdade para sairem das treuas, em que estão, não tem maõs para romperem as tam fracas prisoens, & laços, com que estão presos?

Mostra-

Mostrase como o nome de Deos he o mesmo Deos, & sua virtude: & ser o Messias o nome de Deos, & ser o mesmo Deos, que a sagrada Escriptura nomeou com o nome mais sagrado.

SEr o nome de Deos o mesmo Deos he doutrina da exposiçaõ sobre o psal. 23. onde diz a groza. Eu Deos faço todas as cousas, estendo os Ceos por mim, & estabeleço a terra por aquelle, que està comigo: & em Isaias no cap. 44. *Quis ergo fuit mecum? nomen meum vna mecum mixtum fuit in saculi creatione, dixit igitur David coram Deo sancto, & benedicto, ex eo quod tu cum nomine tuo creasti cælos, & terram, nomini tuo ego illa attribuam dicens: Dei tetragamaton est terra.* Quem esteuẽ comigo juntamente na creação do mundo? o meu nome, por isso disse David diante de Deos, porque vós criastes os Ceos,

& a terra com o vosso nome, por essa causa attribuirei a sua criação, & o seu ser ao vosso nome, & direi do Senhor he a terra, & todo seu ornato, & riqueza.

Onde he muito de notar o que diz esta groza, & he conforme com a doutrina da Igreja Catholica, q̃ o nome de Deos se achou com Deos na creaçaõ do mundo, porque he hũa das propriedades de Deos, sem a qual se não pode considerar, & não he outra cousa o nome de Deos, senão o seu verbo, ou o seu filho, pelo qual Deos criou o mundo, o que mostrou claramente a paraphaze Chaldaica, a qual lé deste modo o mesmo lugar de Isay. *Ego Deus faciens omnia extendi cælos verbo meo: fundaui terram in fortitudine mea* Eu sou o Deos, que faço todas as cousas: pelo meu verbo desdobrei, & estendi os Ceos, & fundei a terra com minha fortaleza sobre seus alicerces.

E ser no nome de Deos entendido o Messias, lèse claramente na exposiçaõ dos Psal. no psal. 18. *Magnificans salutes Regis eius, & faciens misericordiam Christo suo Dauid, & semini eius vsque in sæculum.* Diz a groza, hũa exposiçaõ diz, que engrandece, & outra diz Iouẽ, ou lugar de força, & que torre, ou que lugar

de força tiuerão elles para sua defensaõ? o Rei Meßias, o qual serà como torre, ou como lugar de toda a segurança, segundo o dos Prouerbios no cap. 18. *Turris vel castrum fortitudinis uomen Dei tetagramaton: ad ipsum recurrit iustus, & subleuatur.* O nome de Deos he torre, ou lugar forte; a elle se acolhe o justo, & he emparado.

O que confirma a doutrina de R. Moyses Adarsan, no cap. 41. do Genesis naquellas palauras; *& dixit Pharao ad Ioseph, & absque te nõ eleuabit vir manum suam.* & trazendo aquillo de Sophon. *Ad inuocandum nomeu Dei &c. sic dicit. Non est autem nomen Dei tetagramaton hic dictum, uisi Rex Meßias, sicut dictum est, Isai 30. Ecce nomen Domini venit de longinquo* Disse Pharao a Ioseph, sem ti ninguem poderà fazer cousa algũa; & trazendo hum lugar de Sophon, diz que não quer dizer o nome de Deos grande aqui outra cousa, senão o Messias, segundo o de Isayas, eis que o nome de Deos vem de muito longe.

E ser o Messias nomeado nas escrituras sagradas pelos mestres de mais autoridade dos Hebrros com o nome mais proprio, & mais sagrado de Deos, & com aquelle nome, que

sò a Deos se aplicaua, & não às criaturas, vese pelo de Ier. c. 23. cujas palauras saõ. *Ecce dies veniunt, dicit Dñs, & suscitabo Dauid germen iustũ, & regnabit Rex, & sapiens erit, & faciet iuditium, & iustitiam in terra in diebus illis saluabitur Iuda, & Israel habitabit cõfidenter, & hoc est nomẽ, quod vocabunt eũ, Dñs iustus noster.* E o mesmo repetio o mesmo profeta no c. 33. Eis se chega o tẽpo, & os dias, diz o Senhor, é darei, é farei brotar a Dauid hũa plãta santa, & serà Rey, q̃ reinarà, é serà cheio de sabedoria, & farà juizo, é justiça na terra, & naquelles dias a casa de Iudá se saluarà, é Israel morarà cõ seguráça, è o nome cõ q̃ se nomearà, serà Deos N. justo com a qual ediçaõ concordão os 70. interpretes, è a parafraze Caldaica, cujas palauras postas em latim saõ. *Ecce dies veniunt, dicit Dñs, & statuam Dauidi Messiam iustũ, & hoc est nomẽ eius quod ipsi appellabunt eum, Deus tetragramaton iustus noster* E postas em nossa lingoagem saõ. Eis chegaõ os dias, & darei a Dauid o Messias justo, & logo abaixo, & este he o nome, com que o nomearão, Deos nosso justo.

A qual autoridade assi como Ieremias a repetio pelas mesmas palauras no cap. 33. assi a repetiô a parafraze Caldaica de Ionatas, pe-

las palauras, que acabamos de referir,& com a edição vulgata,Latina,& Grega,dos 70. in terpretes,& a Caldaica ambas de grande credito,& fé entre os Hebreos,feitas muito antes de Chriſto, concordarão todos os Talmudiſtas antigos, que declararão eſte lugar do Meſsias.dizendo, que auia de ſer chamado com o nome mais ſagrado de Deos.

E concordão as expoſiçoẽs ſobre os Trenos no c.1.ſobre as palauras,apartouſe de mim o cõſolador,onde diz a groza.Qual he o nome do Meſsias?diz R.Abba.*Deus Iehouah*,he o ſeu nome,como diz Ierem.no c. 23. eſte he o nome,cõ q̃ o nomearaõ,Deos Iehouah N.juſto. E o meſmo diz a expoſição ſobre os pſalmos no pſ.20.aõde deſpois de muitos louuores,q̃ celebrão do Meſsias,diz ẽ. *Vocauit Regẽ Meßiæ nomine ſuo,& quod nomẽ eius Deus tetragamaton, vir pugnæ,& de Rege Meßiæ dictũ eſt Ierem. cap.23. & hoc eſt nomen,quo vocabunt eum Deus tetragramaton iuſtus noſter.* Chamou ao Meſsias por ſeu nome,& pergunta qual he o ſeu nome,& reſpõde,Deos Iehouah,varaõ de peleja,& do Meſsias eſtà eſcrito em Ieremias c.23.eſte he o nome,com que o nomearão Deos N. juſto.

E eſtando tam cõfirmado eſte põto de ſer

Rademptor do mundo o mesmo Deos, que auia de tomar carne, não se pode fazer caso das exposiçoens voluntarias, que os Iudeos modernos quiserão dar ao texto de Ierem. & dos mais Prophetas, dizendo, que o Messias não auia de ser Deos, senão creatura, porque como saõ notoriamente nacidas de animos apaixonados, & estão direitamente encontradas com a torrente de todos os Doutores, & ediçoens de mais autoridade Hebreas, não ha para que cansar em as refutar, pois como diz o Philosopho, não ha obrigaçaõ de responder a todos os argumentos cõtrarios.

E não tem nenhũa força o que dizem os contrarios querẽdo escurecer a verdade tam clara, que temos mostrado, & fundado, dizẽdo elles, que nem por o Messias ser chamado com o mais sagrado nome de Deos, se segue ser elle Deos, porque tambem a cidade de Ierusalem foy chamada com o mesmo nome, como se vé em Ezechiel no cap. vltimo, *& nomen ciuitatis ex die Deus tetagramaton.* & o nome da cidade desdo dia, Deos. E do mesmo modo foraõ nomeados outros tres lugares, com o nome grande de Deos, hum do

Gene-

Genesis cap. 22. *& vocauit Abrahaam nomen loci illius Deus videbit.* Chamou Abrahaam àquelle lugar Deos verà. E outro do Exodo no cap.17. *& edificauit Moyses altare, & vocauit nomen eius, Deus tetragramaton signum meum.* Edificou Moyses hum altar, & chamoulhe Deos sinal meu. E outro no liuro dos juizes cap.6. *Altare quod Gedeon instruxit, Dominum pacis appellauit.* O altar, que edificou Gedeon chamoulhe Senhor da paz.

E a estes fracos argumentos se responde, q̃ o nome mais sagrado do Deos, sò a Deos se aplicou simplesmente, & ao Messias, & não a creatura algũa pura; & asi como Deos se chama Deos justo, asi o Messias, que veyo para justificar os seus fieis, he chamado Deos N. justo; mas quando a escritura nomea a Ierusalem com o nome de Deos grande, ou os mais lugares, em que se acha o tal nome: não se acha simplesmente, mas com algũa cousa acrescentada, que fique declarando q̃ não he o tal lugar Deos; mas que Deos obra no tal lugar os effeitos declarados; como quando nomea a Celestial Ierusalem, diz q̃ serà Deos ahi: que quer dizer, que Deos naquella cidade porà, & manifestarà sua diuin-

dade aos ſeus eſcolhidos, como claramente moſtra a Chaldea.

E denotando o Propheta a gloria, q̃ Deos auia de cõmunicar aos ſeus eſcolhidos, diſse, que o nome daquella cidade bemauenturada, ſeria Deos nella, querendo dizer, que naquella cidade tudo auia de ſer Deos, & não auia de auer outra couſa mais que gloria, paz, & bemauenturança do meſmo Senhor, que elle communicaria aos ſeus.

E aſsi declarou o meſmo lugar de Ezechiel a expoſiçaõ Chaldaica, cujas palauras ſaõ. *Nomen ciuitatis exponent à die, qua poſuit Deus diuinitatem ſuam, ibi.* declararaõ o nome da Cidade, deſdo dia, que Deos puzer nella ſua Diuindade.

Ao outro lugar do Geneſis ſe reſponde, q̃ Abraham poz nome ao lugar, em q̃ elle quiz ſacrificar ſeu filho, o Senhor verá, denotãdo o myſterio do ſacrificio, q̃ Deos lhe mãdaua fazer de ſeu filho Iſaac, & da fé, & obediẽcia, cõ q̃ elle lhe obedecera, pelo qual ſacrificio elle tinha confiança em Deos, q̃ lhe auia de fazer grandes miſericordias, & particularmente a maior, q̃ lhe tinha prometido, q̃ era de nacer daquelle meſmo filho, q̃ elle lhe ſacrificaua,

&iſto

& iſto não foy por o nome de Deos ao lugar mas do effeito, q̃ nelle auia ſocedido, tomou ocaſiaõ o Propheta para tratar o myſterio da redempção do mundo, & manifeſtar, que o que Deos lhe mandara fazer em ſeu filho Iſaac, & o não deixou cumprir, & conſummar, o veria cumprido, & conſummado em ſeu vnigenito Filho Chriſto Ieſu, & iſso foy o q̃ quiz dizer, quando diſse o Senhor o verà.

E a expoſição Chaldaica de Anchellos diz naquelle lugar o ſeguinte. *Et coluit atque adorauit Abraham in loco illo, & ait coram Deo. hic erunt colentes te, vel ſeruientes tibi generationes.* Honrou, & adorou Abraham a Deos naquelle lugar, entendeſe com o ſacrificio de ſeu filho, & diſse diante delle. Neſte lugar, que he neſte templo, que aqui ſe ha de edificar, & neſta Igreja vniuerſal, que com eſta fé ſe ha de fundar pelo mundo, vos adorarão, & honrarão as geraçoẽs, q̃ vos haõ de hõrar.

E ao lugar do Exodo ſe responde com a expoſição do meſmo Anchellos no meſmo lugar, a qual he. *ædificauit Moyſes, & coluit, vel ſacrificauit ſuper illud coram Deo, qui fecit ei ſigna* Edificou Moyſes hum altar, & honrou nelle a Deos, & lhe offereceo ſacrificio

nelle pelos ſinais, & marauilhas, que Deos auia feyto por elle.

E a expoſiçaõ Hebrea ſobre o meſmo lugar o declara ainda melhor, cujas palauras ſaõ. *ædificauit Moyſes altare, & vocauit nomen eius. Deus ſignum meum: dixit R. Elay. Deus vocauit illud, ſcilicet altare ſignum meum.* Fez Moyſes hum altar, & chamoulhe Deos he o meu ſinal, declarando, que o Propheta não quiz chamar ao altar Deos, ſenão denotar, q̃ Deos a quem elle ſacrificaua naquelle altar, era o Autor dos milagres, que elle obraua.

E ao lugar do liuro dos juizes ſe reſponde facilmente com a tresladação Chaldaica, a qual he a ſeguinte. *ædificauit ibi Gedeon altare Domino, & ſeruiuit id eſt ſacrificauit ſuper illud coram Deo, qui fecit ei pacem.* Edificou Gedeon hum altar em honra de Deos, & lhe offereceo nelle ſacrificio pela paz, que lhe auia dado com a victoria, que lhe deu de ſeus enemigos, pelo que ſe vè claramente, que não quis Gedeaõ chamar ao lugar de Deos, mas hõrar a Deos, que lhe deu a victoria naquelle lugar. E aſsi por todas as autoridades referidas ſe moſtra claramente, que sò o Redemptor do mundo ſe chamou com o nome grande, &

mais

mais ſagrado de Deos, por elle ſer o meſmo Deos, & que não tem ſombra de rezão o que os Iudeos modernos inuentarão para eſcurecer eſta verdade, o que ſe confirma mais cõ o lugar de Iſay. no cap. 28. *In illa die erit Dominus exercituum corona gloriæ, & ſertum exultationis reſiduo populi ſui.* Naquelle dia ſerà o Senhor dos exercitos diadema glorioſa aos q̃ ficarem do ſeu pouo.

Pelo qual o Chaldeo de Ionatas tem. *In tempore illo erit Meſsias Deus Iehouah exercituum ad diadema gaudij, & ad ſertum exultationis, vel laudis reſiduo populi ſui.* Naquelle tempo ſerá o Meſsias grande Deos dos exercitos, diadema de alegria, & coroa de louuor ao reſiduo de ſeu pouo, onde ſe vé, que onde o propheta nomeou a Deos com o nome grande, o Chaldeo nomeou Meſsias, & na expoſição abreuiada do Geneſis ſobre as palauras. *Non auferetur ſceptrum de Iudà*, ſe diz, *futurum eſt, vt gentes ſæculi deferant munus Meſsiæ filio Dauid, ſicut dictum eſt, Iſai. 18. In tempore illo deferetur munus Deo tetragramaton exercituum.* Ha de acõtecer, que as gentes, & pouos do mundo hão de offerecer doens ao Meſsias filho de Dauid ſegundo o que eſtà eſcrito em Izayas. Na-

quelle

quelle tempo se offereceraõ dadiuas ao Deos dos exercitos.

E com o mesmo concorda Isay. no c. 8. onde diz. *Dominum exercituũ ipsum sanctificate, & ipse pauor vester, & ipse terror vester, & erit vobis in sanctificationem, in lapidem autem offensionis, & in petram scandali duadus domibus Israel, & in laqueũ & in ruinam habitantibus Hierusalẽ & offendent ex eis plurimi, & cadent, & conterentur, & irretientur, & capientur: liga testimonium, signa legem in discipulis meis, & expectabo Dominum, qui abscondit faciem suam à domo Iacob, & praestolabor eum.* Ao Senhor dos exercitos, diz Isay. aueis de sanctificar, elle ha de ser a quem vòs temais & de qnem tremais, & fazendoo vós assi, ficareis justificados, & postos em sua graça, & para os mais das duas casas de Israel, Real, & Sacerdotal, & os moradores de Ierusalẽ, serà Deos pedra de escandalo, & de tropeço para muitos delles tropeçarẽ, & caiẽ, & se despedaçarem, & ficarẽ enredados, & presos: atai a escritura, & celai a ley em meus discipulos, & esperarei ao Senhor, q̃ escõde a sua face da casa de Iacob, & esperarei por elle; sobre as quais palauras os filhos de R. Hiya disserão no liuro de Sanhedrin no c. q̃ começa hũ dos juizos.

zos. Não virá o Mesſias atè ſe acabarẽ as duas caſas de Iſrael, ſegundo o de Iſayas cap. 8. *& erit ad ſanctificationem, ad lapidem autem ruinæ, & offenſionis duabus domibus Iſrael* Será Deos para ſanctificação aos q̃ o temerem: mas às duas caſas de Iſraelſ, ſeruirâ de pedra, de tropeço, & ruina: ſobre a qual autoridade R. Salom, poem o Saluador de Iſrael, pelo que ſe vé claramente, que as grozas, & tradiçoens dos Talmudiſtas antigos chamarão ao Redẽtor do mundo com o nome mais ſagrado, cõ que era nomeado Deos, & q̃ sò a Deos, & não a creatura algũa ſe aplicaua, como ſe vè neſte lugar de Iſay. no c. 8. & por ſer tam ſagrado, até a Igreja Catholica vnica eſpoſa de Chriſto, o não nomeou nunca, & por reuerencia delle, aſsi como o auia guardado, & obſeruado à Igreja Hebrea, em ſeu lugar nomeou Adonai, como ſe vé particularmente no cap. 6. do Exodo, onde dizendo Deos a Moyſes. *Ego Dominus, qui apparui Abraham, Iſaac, & Iacob in Deo omnipotente, & nomen meum Iehouah non indicaui eis.* Eu ſou o Senhor, q̃ apareci a Abraham Iſaac, & Iacob em Deos omnipotẽte, & não lhe manifeſtei o meu nome Iehouah, pelo qual a Igreja Catholica poz Adonai,

que

qne quer dizer Senhor:& aſsi conſta ſem duuida algũa, que o Meſsias,& Redemptor do mundo,ſegundo as eſcripturas, & as doutrinas dos meſtres,& Talmudiſtas antigos,auia de ſer o meſmo Deos, que auia de tomar carne.

Moſtraſe por lugares da ſagrada Scriptura, & tradiçoens antigas dos Iudeos, auer de ſer viſto Deos, dos homens, & tratado delles, & não poder ter iſto effeyto, ſenão fazendoſe Deos homem.

MVito mais prouado, & claro fica eſte ponto da diuindade do Redemptor do mundo,& de auer de ſer o Meſsias o meſmo Deos,que auia de tomar carne, com as eſcripturas, & tradiçoens Hebreas antigas,que dizem claramente,que Deos auia de ſer viſto dos ſeus

juſtos

juſtos,& tratado delles, & auia de andar no meyo delles; porque iſto bem ſe vè que não podia ſer ſenão tomando Deos carne, & fazendoſe homem para aſsi poder ver, & ſer viſto dos homens, pois Deos em quanto Deos, he eſpirito liure de ſentidos corporais. E o meſmo ſe moſtra pelas Eſcripturas, que moſtraõ auer de ſer Deos irmão dos juſtos;& ſeu meſtre,que os enſine; porque todas eſtas couſas não ſe podem dizer de Deos, ſenão em quanto homem. E aſsi ſendo certo, que Deos ſe auia de fazer homem, & tratar cos homens,& enſinalos,&viuer vida bemauenturada deſpois com elles,certo he que o Meſſias auia de ſer Deos: & que eſte foy Chriſto Ieſu noſso Redẽptor; & que os Iudeos eſtão cegos em tudo; negando a diuindade do Meſſias, como fazem os modernos delles; & dizendo, que ha de ſer pura creatura.

E tratando o primeiro ponto, que he que Deos auia de ſer viſto na terra, & auia de tratar com os homens,claramente o diz Baruch no cap.3. cujas palauras ſaõ. *Hic eſt Deus noſter, & non æſtimabitur alius in conſpectu eius, hic adinuenit viam ſapientiæ & tradidit eam Iacob puero ſuo, & Iſrael dilecto ſuo. poſt hæc in terris viſus*

eſt

est, & cum hominibus conuersatus est. Este he o nosso Deos, & diante delle nenhum outro sé chamará Deos: elle foy o que achou a sabedoria, & a ensinou a Iacob seu escolhido, & a Israel seu amado, despois foy visto na terra, & conuersou, & tratou com os homés.

Puderase dizer cousa mais clara? não, certo, porque dizer o propheta, que o mesmo Deos, & Senhor nosso, & não outro; este Senhor que achou toda a sabedoria, & que deu sua ley ao pouo de Israel seu amado, & escolhido por elle: este despois disso foy visto na terra, & tratou, & conuersou com os homés, que quer dizer senão, que tomou carne, & se fez homem, & tratou com os homens.

O mesmo disse Isay. no cap. 35. *discite pusilanimis confortamini, & nolite timere Ecce Deus vester vltionem adducet retributionis, Deus ipse veniet, & saluabit vos, tunc aperientur oculi cæcorum, &c.* Dizei aos de fraco coraçaõ, esforçaiuos & não queirais temer, o vosso Deos trarà vingança contra os maos, & saluação para os q̃ o buscarem, entam os cegos receberão vista: onde a exposição Chaldaica de Ionatas, diz, o mesmo Deos se descobrirà, & vos saluarà; onde se deue notar, que dizendo o Hebreo, virá,

virà,o Chaldeo poz, ſe deſcobrirá; porquē como Deos eſtē em toda a parte por ſua immenſidade, querendo o expoſitor Chaldeo moſtrarnos como o Meſsias era Deos, que eſtaua em toda a parte; não diſsé virà, mas deſcubrirſeha.

E o meſmo Propheta diz o meſmo no c. 25. *Et dicent in die illà, ecce Deus noſter iſte expectauimus eum, & ſaluabit nos. Iſte Dominus ſuſtinuimus eum. exultabimus, & lætabimur in ſalutari eius.* E diraõ naquelle dia, eis aqui temos o noſſo Deos, eſperamos por elle, & ſaluarnosha, aqui temos o Senhor aguardamos por elle, & alegrarnoshemos, & ſeremos cheyos de gozo em a ſua ſaluação. As quais palauras ſe deuem declarar como as entēderaõ os antigos Talmudiſtas, dizendo, que auia de vir tempo, em q̄ o mundo viſsé com ſeus olhos a Deos, & os pouos o moſtraſsem com o dedo huns aos outros; & aſsi ſe lé na expoſição dos pſalmos ſobre as palauras do pſalmo 30. *Expectans expectaui Dominum.* Iſto he o q̄ eſtà eſcrito em Iſayas no cap. 25. naquelle dia dirão, eſte he o noſso Deos, eſperaremos por ells, & ſaluarnosha. E ns expoſição dos Trenos no cap. 3. ſobre aquellas palauras. Bom

he o Senhor aos que esperaõ nelle, se diz o seguin te. Porque não digão as gentes do mũ do, onde està o seu Deos, ha de soceder, que Deos santo, & glorioso se asente no meyo dos justos, & elles o mostrem com o dedo, segundo o que està dito no psalmo 48. este he o nosso Deos, elle nos gouernarà por todos os seculos.

E na exposiçaõ menor do Genesis sobre aquellas palauras, apareceolhe o Senhor no valle de Mambre, se lé asi. Escrito està em Iob cap. 29. *& rursum pelle mea circumdabuntur ista, & ex carne mea videbo Deum.* E outra ves serei vestido desta pelle, & da minha carne verei a Deos, a qual autoridade he robustissima asi para mostrar a diuindade do Redemptor do mundo, como para mostrar a verdade da resurreiçaõ, considerandose bem o que tinha dito dantes, & disse despois, & a magestade, com que o diz, *Quis mihi hoc tribuat, vt scribantur sermones mei, quis mihi det vt texerentur in libro stillo ferreo, vel plumbi lamina, vel celte sculpantur in cilice: scio enim quod Redẽptor meus viuit, & in nouißimo die de terra surrecturus sum, & rursum circumdabor pelle mea, & in carne mea videbo Deum Saluatorem meum, quem*

visurus

visurus sum ego ipse, & non alius, & oculi mei conspecturi sũt. Reposita est hac spes in sinu meo. Quem me dera, que se escreuerão minhas palauras, & que se asentasse em hum liuro com letras de ferro, ou em hũa lamina de chumbo, ou se abrão com escopro em pedra viua, porque eu sei, que meu Redemptor viue, & no vltimo dia deste mundo hei de resuscitar da terra, & hey de ser vestido outra vez de minha carne, & nella mesma hey de ver a Deos meu Saluador, ao qual eu mesmo hey de ver, & não outrem, & os meus olhos o haõ de ver, guardada tenho esta esperança em minha alma.

E no liuro chamado Siphre sobre aquillo do Leuitico 26. *& ambulabo in medio vestri, & ero vobis in Deum, & vos eritis mihi in populum.* Andarei no meyo de vós, & serei vosso Deos & vós sereis meu pouo. Exemplificarão isto os antigos mestres Hebreos no modo seguinte, que isto he semelhante a hum Rey, q̃ sahio a passear em hum seu jardim, co seu jardineiro, ou ortelão, o qual se andaua afastado do Rey, conhecendo quam inferior lhe era, & o Rey lhe dizia, porque foges, & te afastas de mim? eisme aqui que sou qual tu es.

Pois do meſmo modo ha de ſuceder, que Deos ſanto, & bemdito andè cos juſtos no tempo futuro no parayſo de deleytes, & os juſtos olhando para elle haõ de eſtremecer; & Deos lhe dirá: Porque aueis medo? eisme aqui conforme a vòs, & tal qual vòs ſois, & ſemelhante a vòs. Pela ventura por eu vos dizer, que ſou ſemelhante a vòs, faltara em vòs o reſpeito, com que me deueis acatar? antes eu ſerei voſſo Deos, & vós ſereis meu pouo, & ſenão credes o què vos digo, pelo menos, credè, que vos liurei do Egypto.

E o meſmo ſe diz no liuro intitulado Zoanith, que he do jejum no fim do cap. Biſloſa, pelas palauras ſeguintes. Tempo ha de vir, em que Deos ſanto, & bemdito faça como roda de conuerſação cos juſtos, & elle eſtarà no meyo delles, & cada hum o moſtrará co dedo, ſegundo o de Iſayas no cap. 25. & dirão naquelle dia, eis aqui temos o noſſo Deos, eſperamos por elle, & ſaluarnosha, eſte he o noſſo Deos, aguardamos por elle, & alegrarnoshemos, & ſeremos cheyos de gozo pela ſua ſaluação.

Sobre as quais tradiçoens clama Galatino aos Iudeos, dizendo, ſe como tendes nos

voſſos

vossos liuros de mais credito estas tradiçoẽs forão dadas por Deos ao Propheta Moyses no monte Sinai, quando lhe deu a ley, & elle as ensinou a Iosue, & assi vierão aos mais prophetas, & se conseruarão atè o presente entre vòs, & ellas vos mostrão claramente, q̃ Deos auia de tomar carne, & fazerse homẽ, & conuersar cos justos: E o mesmo vos estão mostrando os lugares sagrados, em que ellas se fundão. Onde estais? onde estais, que dizeis, que o Redemptor do mundo não ha de ser Deos? & vindo elle, & mostrando sua verdade, & diuindade com tam immenso resplãdor de milagres vos apartais delle, por elle vos dizer, que he Deos; de modo que a mesma rezão, que mais vos auia de obrigar ao amar, & respeitar, que he, que sendo Deos, se fez homem por amor de vós, essa vos faz negardelo de vosso Redemptor, & mais mostrandouolo claramente os textos sagrados, & as tradiçoens, & doutrinas, que venerais como a mesma ley: atè qui pode chegar cegueira.

Mostrase pela sagrada Escriptura, & tradiçoens antigas dos Hebreos, como Deos auia de ser irmaõ dos seus fieis, & seu mestre, que os ensinasse: o que não podia ser senão fazendose Deos homem.

AVer de ser Deos irmaõ dos homẽs & seu parente, & chegado, & de sua mesma carne se mostra por muitas grozas, & exposiçoens claras dos mestres Hebreos antigos, que asi o ensinarão, & escreueraõ sobre a sagrada Escriptura antes da vinda do Redemptor do mũdo.

Primeiramente consta pela exposiçaõ do Exodo no cap. 24. sobre aquellas palauras: Que clamas a mim, onde se lé o seguinte. Pela ventura não diz a Escriptura nos pro-

uerbios, cap. 17. *Omni tempore diligit qui amicus est, & frater in angustijs comprobatur*: em todo o tempo he amigo amante, & nascerà irmaõ para a angustia, & tribulação: este he Deos santo, & bemdito, o qual disse. Eu serei irmão a Israel n'a hora de sua tribulação, assi como està escrito no psalmo 122. *Propter fratres meos, & proximos meos loquebar pacem de te.* Por amor de meus irmaõs, & meus amigos, tratarei de vossa paz. O mesmo consta na exposição dos psalmos sobre o psalmo 4. nas palauras: chamando eu a Deos, ouuiome. E logo abaixo diz a groza a carne, & o sangue tem parentes, ou chegados: & se for rico, louualoaõ, & farlheão hõra: mas Deos santo, & bemdito, não o faz assi: porque quando Israel està na humanidade, quer dizer, na pobreza, & trabalhos, que he o proprio da vida humana, entam he que os chama irmaõs, & chegados segundo o psalmo 122. & mais abaixo diz a groza, a carne, & o sangue se tẽ algum parente catiuo, ou roubado, enuergonhase de confessar, que lhe toca: mas Deos santo, & bemdito tirou o seu pouo de Israel do Egypto: catiuo, & roubado, & com tudo lhe chama seus chegados, como se vè no psal. 148.

148. *Filijs Israel populo apropinquanti sibi.* Os filhos de Israel, pouo chegado a elle, pela qual causa disse o Propheta falando em pessoa da Igreja nos cantares cap. 8. *Quis dabit te fratrem meum!* Quem me dera teruos por irmaõ! & pergunta a groza, & qual irmaõ querieis que fosse elle? porque não o deueis querer tal, qual foy Caim para Abel, nem Ismael para Isaac, nem Esau para Iacob: nem os irmaõs de Ioseph para o mesmo Ioseph. Mas como foy o que se criou aos peitos de sua mesma mãy: qual foy Ioseph para seu irmão Benjamim, a quem amou como a seu coraçaõ; & isto he o que està escrito no mesmo 8. cap. dos Cantares, que tomeis o leyte nas tetas de minha mãy, & que vos ache fora em deserto, & fora de pouoado, com o q̃ concorda o que se escreue na exposição do Leuitico cap. 25. sobre as palauras, *Quando pauper factus fuerit frater tuus, ac vendiderit de possessione sua, & veniet Redemptor eius proximus, vel propinqus ei & redimet se.* Quando teu irmaõ cair em pobreza, & vender a sua herdade, & vier o seu Redemptor, proximo, ou parente, & o resgatar: diz a groza, virà o seu Redemptor, este he Deos santo, & bemdito, se-

gundo

gundo o de Ieremias cap.30. O seu Redemptor, serà forte, & o seu nome Deos dos exercitos, que guerrearà, & darà as batalhas por elles como seu chegado, & parente, segundo o do psalmo 148. *Exaltauit cornu populi sui: hymnus omnibus sanctis eius filijs Israel populo appropinquanti sibi.* Leuantou o poder do seu pouo, & o seu louuor soarà sempre nos seus santos filhos de Israel pouo chegado, & amdao delle.

E entam ficou Deos sendo parente do mesmo sangue de Ilsrael, quãdo o filho de Deos, & seu verbo, & sua sabedoria tomou carne humana, vestio, & se cobrio de nossa humanidade daquella mesma carne do pouo de Israel.

Ser o Messias o Senhor, que se auia de fazer irmaõ de Israel.

E Ser este Senhor, que se auia de fazer irmão, & parente de Israel o Messias prouase pela edição Chaldaica sobre as palauras dos Cantares. *Quis dabit te fratrem meum?* Quem me dera teruos por irmão? onde diz assi. Quando se manifestar

o Rey

o Rey Mesſias a ſua Igreja de Iſraèl dirlheaõ os filhos de Iſrael. Vòs ſereis noſso irmão. E o Targum Ierozolimitano declara as meſmas palauras no modo ſeguinte. Naquelle tempo ſe deſcubrirà o Rey Chriſto à ſua Igreja de Iſrael, & lhe diraõ os filhos de Iſrael, vinde, & ſereis como noſso irmão, & ſubiremos a Ieruſalem, & jũtos tomaremos o leite da doutrina da ley, como o menino, que chupa o leite das tetas de ſua mãy. E ſobre as palauras dos Cantares ſeguintes. *Deducam te & introducam in domum matris meæ: docebis me.* Leuaruoshçi, & entrareis em caſa de minha mãy, & ahi me enſinareis: expoem o Chaldeo de Ionatas, leuaruoshei a vós o Rey Meſſias, & meteruoshei na caſa do meu ſanctuario, & enſinarmeheis a temer da face de Deos & andar em ſeus caminhos.

Ser o Meſsias auxiliador dos ſeus fieis.

E Ser o Meſsias o verdadeiro auxiliador dos ſeus fieis, véſe claramẽte na expoſição grande do Geneſis c. 28. ſobre aquellas palauras: *& egreſſus eſt*

Iacob

Iacob: onde diz: naquella hora estara Israel com os olhos postos nos montes segundo o do Psal. 120. *Leuabo oculos meos in montes, vnde veniet auxilium mihi.* Leuantarei os meus olhos aos montes, donde espero todo o socorro: este he o Messias, o qual he chamado, ajudador, & auxiliador, segundo està escrito no psal. 19. *Mittat tibi auxilium de sancto.* Mandar uosha Deos socorro do seu sanctuario: & pergunta. Donde virà o mesmo Christo? respõde; de Deos santo, & bemdito; & isto he o que està escrito no pasal. 120. *Auxilium meum à Domino, qui fecit cælum, & terram.* Todo o meu socorro espero de Deos, que fez o Ceo, & a terra; asi como o que disse o psalmo 145. *Beatus cuius Deus Iacob adiutor eius* Bemauenrado aquelle, de quem he auxiliador o Deos de Iacob; semelhante he isto a homens, que vem appareccer em juizo, & temem o juiz, aos quais diz. Não tendes que temer apparecer em juyzo, porque o juiz he vosso amigo: pois o mesmo ha de socceder a Israel, estãdo em juyzo diante de Deos santó, & bemdito: & estando elle cheyo de medo, os Anjos do ministerio lhe dirão, não temais o juizo, porque o juiz he vosso cidadão, segundo

o que

o que està escrito em Isayas no cap. 45. elle me edificarà a minha cidade, & desfarâ o meu catiueiro, por ventura não o conheceis? sabei, que he vosso chegado, & parente, segũdo o do psalm.148. *Himnus omnibus sanctis eius: filiis Israel, populo appropinquanti sibi.* Os seus santos sempre estão em hymnos, & louuores seus, filhos de Israel, pouo chegado a elle: não temais de apparecer em juizo, porque o juiz he vosso irmão, segundo o do psalm.122. *Propter fratres meos, & proximos meos loquebar pacem de te.* Por amor de meus irmaõs procurei, & trabalhei pela vossa paz; principalmẽte vendo vós, que o juiz he vosso pay, segundo o do Deuteron. cap. 32. *Non ne ipse est pater tuus, qui possedit te, & fecit, & creauit te.* Por ventura não he elle vosso pay, o qual vos criou, & fez, & he o que vos possue.

Ser Deos mestre dos seus fieis.

E Auer de ensinar Deos por sua propria boca aos homens, & ser seu mestre, lése na exposiçaõ, & grozas sobre o liuro dos Numer. no c.23. sobre aquel-

aquellas palauras. *Temporibus ſuis dicetur Iacob, & Iſraeli quid operatus ſit Deus?* Vio o olho de Balaam, que os de Iſrael ſe auião de ſentar diante do Senhor, no tempo futuro aſsi como eſtão ſentados os diſcipulos diante de ſeu meſtre, fazendolhe pergunta de cada capitulo, porque rezão foy eſcrito, ſegundo o de Izayas no cap. 23. *His qui habitauerint coram Domino erit negotiatio eius vt manducent vſque ad ſaturitatem, & veſtiantur vſque ad vetuſtatem.* Com os que eſtiuerem diante de Deos, & em ſua preſença ſerà todo ſeu trato, & comeraõ até ſe fartarem (o que ſe deue entender das almas, que ficaraõ quietas, & fartas com a viſta de Deos, & apprehenſaõ real do ſummo bem) & ſe veſtiraõ até velhiſse (o que ſe entende dos corpos, que ſeraõ veſtidos de roupas de gloria, & immortalidade.

E no cap. 30. *Dabit vobis Dominus panem arctum, & aquam breuem, & non faciet auolare à te vltra doctorem tuum, & erunt oculi tui videntes praeceptorem tuum, & aures tua audient verbum poſt tergum monentis, hac eſt via ambulate in ea, & non declinetis ad dexteram, nec ad ſiniſtram.* Farà o Senhor, que não vos falte jaa mais o voſſo meſtre, & os voſſos olhos o eſta-

o eſtarão vendo, & os voſsos ouuidos ouuiraõ a voz do que vos amoeſta: eſte he o caminho, andai por elle, & não vos deſuieis. E os Anjos do miniſterio lhe perguntaraõ, q̃ he o que vos enſinou Deos ſanto, & bemdito; & iſto diſseraõ, porque não haõ de ter licença para entrarem no meyo delles, ſegundo o dos Numeros no cap. 23. *Temporibus ſuis dicetur Iacob, & Iraeli, quid operatus ſit Deus.* A qual prophecia R. Salamam moſtra, que ſe ha de cumprir nos dias do Meſsias, eſcreuendo ſobre as palauras de Izayas, *Erunt negotiationes eius, & mercedes eius ſanctificata Domino.* diz aſsi. Quando vier Chriſto ha de acontecer, que os juſtos deſprezem eſtas couſas: & iſto he o que o meſmo propheta diz. *Non reponetur in horreo, neq; thezaurizabitur, quia miniſtrantibus coram Deo erit merces, vt comedant ad ſaturitatem & induantur pretioſo.* Não auerá quem faça ſelleiros, nem teſouros: porque os que tiuerem a preſẽça de Deos, auerão tal paga, que comão ſem ja mais ter fome, o que ſe entende da alma com a apprehenſaõ do ſummo bem, que tem em Deos, & ſe viſtão precioſamente, o que ſe diz pelo corpo, o qual ſera cuberto de gloria.

Mas

Mas para se dar inteira satisfação sobre a materia deste ponto, resta despois de ter mostrado por autoridades irrefragaueis da sagrada Escriptura, que o Redemptor do mũdo auia de ser Deos, & homem, & por grande numero de autoridades dos vossos maiores mestres, cujas doutrinas sois obrigados a guardar: mostrar por rezão, que foy justo, & conueniente ser assi, & que o Redemptor subsistisse em duas naturezas, diuina, & humana. Cõuinha, que fosse homem, para que pudesse padecer, & morrer, & merecer por sua vida, & morte: as quais cousas não cabião em Deos, em quanto Deos, & conuinha, que fosse Deos, para que seu merecimento fosse infinito, & assi pudesse satisfazer de rigor a justiça diuina pela culpa do homem, que ficara sendo infinita por ser cometida contra Deos.

E posto que Deos nosso Senhor pudera remir o mundo por outros muitos modos, cõ tudo cõ sua infinita sabedoria, escolheo este por mais perfeito, & assi ponderandose bẽ os outros em todos se achão grandes inconuenientes, como se Deos quizera auerse por satisfeito do homem sò por sua misericordia, ficara auendo lugar de se dizer, que a justiça

não

não ficara satisfeita. E se Deos ordenara, q̃ hum Anjo, ou hum homem satisfizesse pelos homens: alem de nem a justiça ficar satisfeita de rigor; resultaua outro maior inconueniẽte, porq̃ daquelle modo ficaria Deos ordenãdo, q̃ os homẽs ficassem mais obrigados â criatura, que os remira, que a Deos, que os criara: quanto maior obra era a da redempçam, que a da criaçaõ: o que fora grande desordẽ, como dissemos no cap. 20.

E muito maior inconueniente se acharâ, dizendose, que podia Deos saluar os homẽs cheos de peccados por sua bondade, porque se assi o fizera ficara sendo maior desordem apremiar Deos com premios eternos, os que merecião castigos eternos.

(.·.)

Tercei-

Terceiro escandalo dos Iudeos, o qual tem da Cruz de Christo: & de o Christam adorar por Deos a hũa pessoa que morreo em hũa Cruz: & sua reposta.

ESscandalizase o cego Iudeo de o Christaõ adorar por Deos, & Redẽptor a hũa pessoa que morreo entre dous ladroens em hũa Cruz como ladraõ, & malfeitor; porque tem escrito na sua ley, como refere o Apostolo. *Maledictus omnis, qui pendet in ligno*. Maldito he todo o que morre em Cruz. E esta foy a heresia de Marcion, contra o qual escreueo Tertuliano. Mas enganãose, & errão. *Nescientes scripturas, neque virtutem Dei*. ignorando as escripturas, & a virtude de Deos. Reuoluei, reuoluei cegos os textos sagrados, & reuoluei as tradiçoens, & doutrinas dos vossos maiores mestres, & nellas achareis o mysterio da redempçaõ do mundo pela morte de Christo Iesu vnigeni-

to filho de Deos tam declarado, como nos nossos Euangelistas. E para que vejais tudo mais claro que a luz do meyo dia, vos porei aqui muitos lugares diante dos olhos de hũa, & outra cousa.

Seja o primeiro lugar do Propheta Zacharias, cap. 12. onde falando Deos, diz. *Aspicient in me, quem confixerunt.* Olharaõ para mim, a quem pregaraõ. Pregarem os homens a Deos, como podia ser, senão fazendose Deos homem, & deixandose crucificar, como se vio em Christo nosso Redemptor.

Seja o segundo lugar semelhante a este do psalmo 21. que todo trata de Christo, & sua paixão, & falando em sua pessoa diz. *Foderunt manus meas & pedes meos.* Furarãome minhas minhas maõs, & os meus pès. E ainda que ha duuida sobre o texto Hebreo, se diz, furaraõ, ou como leaõ: no texto dos 72. interpretes, que escreueraõ 300. annos antes de Christo, não ha duuida, q̃ teue sempre como nos o temos de presente, furarão. & a autoridade dos 72. basta. E por ella se colige, que assi deuia estar o texto Hebreo, & que as palauras como leão foraõ postas por vicio dos Iudeos.

Seja

Seja o terceiro lugar de Izayas no cap. 52. & 53. que todos tratão do Messias, & forão declarados pelos Talmudistas falarem delle. E claramente diz o Propheta delle: *Vulneratus est propter iniquitates nostras. & attritus est propter scelera nostra.* Foy ferido por nossas maldades, & morto por nossos peccados: o que somente do Redemptor do mundo se pode declarar, & não do pouo judaico, como cegamente o declarou R. Salam, como o refere Galatino. E posto que noutra parte tambem o declarou do Messias, he reprehendido do Bispo de Burgos, & de Galatino; por se atreuer a se apartar da doutrina dos seus Talmudistas contra as suas tradiçoens, como diz Galatino.

Seja o quarto lugar dos Trenos no cap. 4. *Spiritus oris nostri Christus Dominus captus est in peccatis nostris.* A nossa alma, & nosso espirito Christo Senhor, foy prezo por nossos peccados, sobre a qual diz o Chaldeo feito antes de Christo. O Rey Messias ao qual amauamos asi como o ar com que respirauamos foy prezo na rede da morte dos maluados.

Seja o quinto lugar de Daniel no cap. 9. onde auendo tratado o Propheta das primei-

tas sete somanas, que se gastaraõ atè a edificaçaõ do templo, & das sesenta & duas, que o templo durasse, diz. *Post hebdomadas 6 . . occidetur Christus.* Despois de passadas as sesenta & duas somanas desta prophecia, entrando a vltima das setenta serà morto o Messias; como se vio em Christo. De modo que se as somanas se auião de contar por annos, segũdo a conta de todos os Talmudistas sem faltar hum: & o Messias auia de ser morto, antes de ellas serem acabadas, & Christo nosso Redemptor foy morto antes de ellas se acabarem: bem se mostra, que foy Christo o Messias. E com estas prophecias concordão muitas outras, que tratão das mais pennas, & tromẽtos, & afrontas, que auia de padecer o Saluador do mundo, as quais apontamos na primeira excellencia da Religião Christaã.

E vindo a referir os Doutores Talmudistas, que declararaõ, que o Messias auia de padecer morte violenta pela saluaçaõ dos homens, os quais refere Galatino. Seja o primeiro lugar de R. Simeaõ filho do grande R. Iohay, que viueo muito tempo antes de Christo, o qual no seu liuro dos mysterios, diz o seguinte. Ouuindo estas cousas Oseas, come

çou

çou a chorar, dizendo: ay delles! ay delles! ay daquelles impios, màos, homicidas de Israel por amor dos quais para lhe perdoar seus peccados mandarà Deos seu filho santo, & bemdito cuberto de carne humana. Ay delles, que por suas maldades, & peccados, se rebelaraõ contra o Messias, & desprezaraõ sua doutrina, com que lhes mandarà, que se lauem na agua, que laua os peccados: mas elles não hão de andar nos caminhos de Deos nem faraõ sua vontade; antes cheos de ira, & paixão o mataraõ. Entam sua alma decera ao inferno, onde estará tres dias para tirar daquelle lugar as almas dos Padres, & dos justos, segundo està escrito no Genesis, c. 47. Eu decerei contigo ao Egypto, & dahi te tirarei.

Seja o segundo lugar do grande R. Haccados, o qual viueo tambem muito tempo antes de Christo, & alega com o mesmo R. Iohay, & de sua doutrina Galatino, orna o mais & o melhor do seu excelente liuro dos arcanos da verdade Catholica, dizendo, q̃ este mestre alcançou tam grande nome entre os Hebreos, q̃ lhe chamaraõ por antonomazia o mestre santo. Este no liuro, que escreueo a

Antonino Consul diz. Inuentou Deos marauilhoso conselho de liurar do demonio as almas, que pelo peccado de Adam eraõ condenadas, nem podẽ de algum modo saluarse sem o mesmo Rey Messias padecer acerbissima morte, & muitos tromentos.

O mesmo mestre no mesmo liuro sobre aquellas palauras dos Trenos. *ego vir videns paupertatem meam* Eu o varaõ pōdo os olhos na minha tribulaçaõ, no temuo que a vara de Deos cayo com indignaçaõ sobre mim, diz. Este he Deos santo, & bemdito, que disse, detreminei decer ao inferno para resgatar as almas dos justos, que meu Padre, que està nos Ceos na vara de sua indinaçaõ deitou nelle pelo peccado de Adam.

O mesmo mestre no mesmo liuro diz. Agora entenderàs a rezão, porque Deos castigando o pouo de Israel com as serpentes disse ao Propheta no cap. 21. dos Numeros faze hũa serpente de metal, & polahas sobre hum madeiro: & com isso todo o ferido, que olhar paraella, terà vida: porque isto significa, que todo o que for mordido da serpente do pecado, olhando para a serpente posta na aruore, viuirà para sempre.

O

O mesmo mestre no mesmo liuro diz. Des pois de tres dias a alma do Messias tornarà a seu corpo, & sahirà daquella pedra, em que estiuer sepultada, segundo o que està escrito no Exodo cap.33. *Ecce locus est apud me, stabis super petram: cumque transierit gloria mea ponam te in foramine petræ:* Aqui tens hum lugar tãto a mim, & tu estarás sobre a pedra, & no tẽpo, que passar á minha gloria, porteh ei no buraco da pedra.

O mesmo mestre no mesmo liuro diz. Andarà o Messias com os seus justos, & elles ouuirão sua doutrina em quarenta dias em memoria dos quarenta, com que elle affligio sua alma no deserto antes de o matarem: & acabados elles subirà ao Ceo, & se asentará á mão direita de Deos, segundo o que està escrito no psalmo 110. *Dixit Dñs Dño meo sede à dextris meis.* Disse o Senhor a meu Senhor, toma o asento de minha mão direita.

Seja o terceiro lugar o de R. Moyses Hadarsan grande Talmudista, o qual sobre as palauras do psalmo, *& viuet adhuc in finem, & non videbit mortem.* & viuirà para sempre, sem jamais ver a morte, diz o texto, foy dito pelo Rey Messias, o qual morrerà por resgatar

rar os Padres, & despois viuirá para sempre, & não verá o inferno.

O mesmo mestre escreuendo sobre aquellas palauras do psalmo 29. *Ira in indignatione eius, & vita in voluntate eius.* Na sua indignaçaõ esta a ira, & na sua vontade auida, diz. Isto se disse pelo nosso Iusto Messias, porque a morte, & auida tudo será em hum momento, segundo sua vontade, para a dar aos outros, & a receber em sy mesmo.

Seja o quarto lugar de R. Samuel Leuita sobre as palauras do psalmo 147. *Misit verbum suum, & sanabit eos, & eripuit eos de interitionibus eorum.* Mandou o seu verbo, & sarouuos, & liurouuos de suas mortes, diz o seguinte: O verbo de Deos he o seu Embaixador quando, vier honraloemos, disse R. Saul; por ventura não vieraõ os prophetas, & nos matamolos, & derramamos o seu sangue? pois como receberemos agora o seu verbo, & creremos nelle? Respondeo, porque os sarara, & liurara de suas calamidades, & por estas marauilhas, creremos nelle, & o hõraremos: disselhe entam R. Saul, & porque não diz o psalmo, sararnosha senão, saralosha? respondeo pareceme, que

he

he porque o Psalmista vio que não auia de sarar a todos, senão alguns: disselhe elle, assi he sem duuida, porq̃ vindo o verbo de Deos não foy recebido de todos, senão de alguns particulares, homẽs tidos por de pouo engenho pescadores, & que andauão no mar, pelos quais diz no mesmo lugar. *Ascendentes mare in nauibus facientes operationem in aquis multis.* Os que nauegão pelo mar, & se exercitão nas aguas.

Seja o quinto lugar o que se traz do liuro chamado Midras, Echa, que he exposiçam das lamentaçoens de Ieremias, segundo apontamos acima no capitulo nono, folhas 95. vers. & 96.

Seja o sexto lugar da groza Hebrea no liuro de Rut sobre as palauras, *Veni huc, & comede de pane &c.* a qual fica apontada no d. cap. 9. fol. 96. vers.

Seja o setimo lugar dos Talmudistas em geral sobre o cap. 52. & 53. de Izayas, os quais todos declararão, que os ditos dous capitulos se entendiaõ do Redemptor do mundo, & que nelle se auião de executar os tormẽtos, & morte, de q̃ no d. c. 53. tratou o propheta, de que tratamos no d. c. 9. fol. 91. & 92.

Seja

Seja o oitano lugar de Hidarsan, o qual escreuendo sobre o cap. 24. do Genesis naquellas palauras: *& introduxet eum Isaac in tabernaculum Saræ matris suæ.* diz o seguinte. Este he o Rey Messias, o qual viueo entre os maos, & os reprouou, & escolheo a Deos santo, & bemdito, & o seu santo nome para o hõrar com todo seu coraçaõ, & se entregou todo em pedir misericordia para Israel, & se humilhar por elle, segundo o que disse Isayas no cap. 53. *Ipse vulneratus est, propter iniquitates nostras, atteritus est propter scelera nostra: disciplina pacis nostræ super eum* Foy ferido por nossas maldades, & morto por nossos peccados, & nos alcançou nossa paz às suas custas. E quando os filhos de Israel peccarem, elle rogarà por elle, segundo o que disse Isayas no mesmo capitulo 53. *In liuore eius medicatum est nobis*, como leo este mestre, com as suas penas, & tribulaçoens alcançamos nòs saude, & por isso o guarda Deos, para que salue a Israel, & se alegre com elles na resorreiçaõ dos mortos, segundo o que està escrito no cap. 33. do Deuteronomio. *Beatus tu Israel quis vt tu? populus saluatus per Dominum clypeum auxiliatoris tui* Bemauenturado es tu, ò Israel, & quem ha como tu?

Gal. lib. 8. c. 15.

ꝑu? pouo, que saluou Deos, escudo de seu auxiliador. Como tambem disse Izayas no cap. 45. *Israel saluatus erit in Deo saluationis sempiternæ non erubiscetis, neque confundemini vsque in secula æternitatis* Israel serà saluo em Deos, que he saluação sempiterna, não recebereis confusaõ, nem afronta por todos os seculos dos seculos.

Seja o nono lugar de R. Salamaõ, o qual declara as palauras do psalmo 88. *quod exprobrauerunt inimici tui Dñe, quod exprobrauerũt talos Christi tui*, como leraõ os antigos Hebreos. Lembraiuos, Senhor, que vossos enemigos encheraõ de afrontas, & deshonras os artelhos do vosso Christo. E declarando a groza deste Rabbino diz: Os artelhos do Messias saõ seus vltimos dias.

Seja o vltimo lugar de R. Moyses Hadarsan sobre aquillo do cap. 39. do Genesis. *Fregit Ioseph extra*, diz o seguinte. Disse R. Iodaõ em pessoa de Dauid: assi como eu não disse cantico atè não ser deshonrado. Assi os filhos de Israel quando vier o Messias não haõ de dizer cantares atè o Messias, não ser deshonrado, & afrontado, segundo o que està escrito no psalmo 88. *Exprobrauerunt inimi tui, Domine,*

mine, & exprobrauerunt talos Christi tui. Olhai Senhor, que vossos enemigos encherão de afrontas os artelhos, quer dizer, os dias derradeiros do Messias. E o mesmo diz a exposição Hebrea do psalmo 16. pelas mesmas palauras, & em outras partes do Talmut.

Seja o vndecimo lugar da paraphraze Caldaica sobre aquellas palauras do psalmo 108. *Super dorsum meum fabricauerunt peccatores*, a qual diz, sobre meu corpo meteraõ o arado os que laurauão, & estenderaõ, & alongaraõ a suas lauouras, declarãdo o Propheta a crueldade, com que os Iudeos se ouueraõ acoutãdo a Christo.

Despois de termos prouado este ponto cõ tantos, & tam irrefragraueis testemunhos da sagrada Escriptura, & tantos, & tam graues fundamentos dos vossos maiores mestres: resta daruos satisfaçaõ por rezão do mysterio, que cremos, para que assi veja o cego, & ignorante a alteza da sabedoria de Deos encerrada nessa, que parece estulticia; veja a fortaleza de Deos encerrada nessa fraqueza; veja a gloria de Deos encerrada nessa afronta. Entra pobre, & cego; entra bem na consideraçaõ desse mysterio, que tẽs diante dos olhos

&

& acharàs, que esse homem, que vès pregado como ladraõ entre ladroens, he o mesmo Deos, que criou os Ceos, & a terra, & posto nessa Cruz os està mouendo, & gouernando, & dando todo o ser, & vida a todas as creaturas. Vé, que assi o escreueraõ os Prophetas, assi o determinou Deos em sua eternidade, & que assi conuinha para remedio, & restauraçaõ do genero humano, o qual com o preço deste sangue, & não com o dos nouilhos, & carneiros auia de dar satisfaçaõ á justiça diuina por suas culpas; & vé, que em cõformidade desta verdade todas as creaturas lhe obedeceraõ em quanto elle viueo, & muito mais em sua morte: o que não alcançou nenhum outro Propheta, os mortos resuscitaram, os enfermos sararam, os cegos viraõ, os surdos ouuiram, os demonios largarão os corpos: as tormentas do mar, & do ar se tornaram em bonança, o mar se endureceo para andar sobre elle, a terra na sua morte tremeo, & se abalou, as pedras se quebraraõ, & o Sol se cobrio de dó, & escureceo, & eclipsou, negãdo sua luz aos homens, & deixandoos em densas treuas ao meyo dia, em tempo de lũa cheya, em que naturalmente não podia eclip sarse

ſarſe. Pois como com tantos teſtemunhos não acabas, ó cego, de ver tam clara luz, & receber o Senhor, que primeiro veyo para ti, que para os Gentios, que o receberaõ, & o poſsuem, & gozão: acaba, ó cego, de te render, & conhecer, que a eſte Senhor tanto mais obrigaçaõ lhe tens, quanto mais padeceo por ti de tormentos, & afrontas, como diz Sam Gregorio. *Tantò ab hominibus Deus honorandus eſt, quantò ab hominibus indigna ſuſcepit.* que he o que nos quiz dar a entender o Apoſtolo, quando nos diſse: *Commendat charitatem ſuã in nobis Deus, quoniam cũ peccatores adhuc eſsem⁹ ſecũdũ tempus Chriſtus pro nobis mortuus eſt.* Neſte ponto deſcubrio Deos mais alta, & profundamente ſeu amor para com noſco, o qual he que ſendo vòs peccadores, ſe quiz fazer homem, & morrer por nòs, como ſe diſſera. Em grande obrigaçaõ eſtamos todos a Deos pelas grandes miſericordias, & immẽſo amor, que nos moſtrou na criaçaõ: mas eſte amor comparado, com o que Deos nos moſtrou, fazendoſe homem, & morrendo por nòs: & iſto ſendo nòs peccadores, que he o meſmo que ſermos ſeus inimigos: eſte ponto deixa a perder de viſta tudo o mais.

Greg. hom. in Matth. hom. 6.

& não

& não queiras cegarte tanto, q̃ o faças pelo contrario. *Inde contra Deum homo ſcandalum ſumpſit, vnde ei amplius debitor fieri debuit.* Eſcãdalizarſe a creatura donde tem mais obrigação a ſeu criador não pode ſer mayor ceguecia: a Cruz, os açoutes, a coroa de eſpinhos, & todos os mais tormentos, & afrontas, que padeceo o Saluador do mundo, ſaõ ferretes, q̃ nos poz a todos no coraçaõ, & no roſto, com que nos catiuou, & obrigou ao amarmos mais.

Não nego, que todas eſtas marauilhas, & eſtremos, que Deos fez por redempçaõ do mundo, erão indignas de Deos: *ſibi quidem indigna* diz o grande Tertuliano. Não ha que duuidar, que todos eſses eſtremos erão indignos, & alheyos de Deos, porque não auia couſa mais indigna, que dizerſe, que naſceo em tempo, & de pays peccadores, hum Deos de quem diſse o Propheta. *In ſplendoribus Sanctorum ex vtero ante luciferum genui te.* Nos reſplandores da ſanctidade de minha ſubſtancia antes da luz te gérei: ſignificando a eternidade, com dizer, que naſceo antes da luz, & ſignificando a pureza, com que foy gérado, com dizer, que naſceo nos reſplandores de toda a ſancti-

Tertul.

Pſal. 109.

ſancti-

ſanctidade. Nem podia auer couſa, q̃ mais alheya ſe moſtraſſe da rezão, que dizerſe, que naſcia pobre, & entre animais, hum Deos, de cuja grandeza diz o Propheta. *Plena erat omnis terra gloria eius: & ea quæ ſub ipſo erant replebant templum.* Via Deos em ſeu trono, & toda a terra eſtaua cheya de ſua grandeza, & com os ſeus ſobejos ſe atauiauão, & enriquecião os Ceos, entendidos pelo templo, em que Izayas o vio. Nem podia ſer couſa mais indigna, que dizerſe, que morria abatido entre dous ladroens, como ladraõ, hum Deos, que he gloria dos Anjos. *In quem deſiderant Angeli proſpicere. Sibi quidem indigna nobis autem neceſſaria.* Com tudo iſſo eſta, diz Tertuliano, que todas eſsas indignidades nos eraõ neceſſarias a nós, *quod enim Deo indignum eſt mihi expedit.* diz o meſmo Tertuliano, porque o que he indigno de Deos, iſſo me conuem a mim para meu remedio, porq̃ neceſſario era ao homem hum Deos, que ſendo rico ſe fizeſſe pobre para com ſua pobreza nos enriquecer, como diz o Apoſtolo de Christo. *Propter vos egenus factus eſt cum eſſet diues, vt illius inopia vos diuites eſſetis.* Neceſſario era ao homem hum Deos, que viuendo em

Iſai. 6.

Tertul.

2. Cor. c. 8.

natural,& essencial bemauenturança,se quizesse anihilar,& abater a sy,& padecer em si por nos liurar a nós de nossas miserias,& penalidades immensas. Como diz o mesmo Apostolo do mesmo Senhor. *Cum in forma Dei esset non rapinam arbitratus est; esse se æqualẽ Deo, sed semet ipsum exinaniuit*, Necessario era aos homens hum Deos, que sendo a mesma vida se entregasse à morte por nos dar a nós a vida. *Si posuerit animam suam videbit semen longæuum*. Pois esta luz, esta gloria, este resplandor da Cruz, & morte de Christo tam indigna de Deos por amor de Deos, & tam digna de Deos por amor de nòs: esta he a q̃ vos prégamos,& em que aueis de crer,& vos auais de exercitar: deposto ja todo o escandalo,& abrazados em seu lugar em fogo de amor diuino; que he o com que gratificamos a Deos,hũa tam inefauel misericordia. E desta maneira afoutamente podeis escarnecer, & matraquear com Elias estes prophetas, & mestres falsos, dizendolhes, que leuantem mais a voz para os ouuir esse seu Messias,que esperão: que por ventura estará ocupado sobre o aparelho dos seus exercitos,ou descan-

sando em algũa estalagem do trabalho de seus caminhos, ou de algũa batalha trabalhosa, que desse, & não os ouuira.

Quarto escandalo dos Iudeos, o qual tem de lhe dizerem os Christaõs, que seus passados puserão na cruz ao Saluador do mundo, & sua reposta.

ESeandalizase o cego Iudeo de lhe dizerem, que seus passados puserão em hũa Cruz a Deos seu Saluador. Como esperauão por elle para se engrandecerem com elle; dizeremlhe, que seus passados o negarão, & crucificarão, como a ladrão, & malfeitor, sendo elle o mesmo Deos: não podem soportar, que coubesse nelles tal ingratidão, & cegueira, & asi a olhos cerrados poemse a negar o passado: caindo de nouo em grauissima culpa, com a infidelidade, & negação de seu Redemptor, que a

passada

paſsada,[a] não foy ſua,nem cahio ſobre elles, nem ſe herdou,& transfirio dos pays,nos deſcendentes:que eſse priuilegio foy sò do peccado original: mas a preſente de negarem a ſeu Redemptor, eſta he a culpa, que os condena ſem eſcuſa. Abri, abri cegos os olhos, & vede a verdade da redempçaõ do mundo, q̃ Deos quiz moſtrar aos mhomẽs por aquelle modo, aſsi eſcura,& eſcondidamente, tão,que nem os meſmos diſcipulos,& Apoſtolos de Chriſto o entenderão em toda a vida do meſmo Senhor, ſenão deſpois de ſua Reſurreição, & entendei, que foy[b] prouiden-

 cia

Ezech. 18. Anima, quæ peccauerit, ipſa morietur: filius non portabit iniquitatem patris, & pater non portabit iniquitatem filij: iuſtitia iuſti ſuper eũ erit, & impietas impij erit ſuper eum.

[b] *Leo ſerm. 10 de Paſsione Domini. fefellit inimicum malignitas ſua: intulit ſupplicium Filio Dei, quod cunctis filijs hominum in remedium verteretur fudit ſanguinem iuſtum, qui reconciliando mundo, & remedium eſſet, & poculum: ſuſcepit Dominus quod ſecundum proproſitum ſuæ voluntatis elegit; admiſit in ſe impias furentium manus quæ dum proprio incumbunt ſceleri famulatæ ſunt Redemptori.*

cia altissima do mesmo Senhor ordenalo assi: porque doutro modo não teria effeyto o remedio do mundo pela morte de Christo, como Deos tinha ordenado ab eterno, & isto he o que diuinamente nos disse o Apostolo. [c] *Loquimur Dei sapientiam in mysterio, quæ abscondita est: quam prædestinauit Deus ante secula in gloriam nostram: quam nemo principum huius saculi cognouit: si enim cognouissent nunquam gloriæ Dominum crucifixissent.* Piégamos a sabedoria de Deos, que està encerrada no mysterio, & foy ordenada por Deos para nossa gloria antes de criar o mundo: a qual sabedoria, & ordem de Deos, não alcançaraõ os Principes deste seculo: porque se a alcançarão, núca puzerão em Cruz ao Senhor da gloria. Abri cegos os olhos, & vede que esses ministros da morte de Christo, que foraõ alguns letrados da ley, & Sacerdotes do templo, & ofi-

---

c *Corinth. 1. cap. 2.* Leo *serm. 10. de Passione Domini si crudelis, & superbus inimicus consilium misericordiæ Dei nosse potuisset. Iudæorum animos mansuetudine potius temperare, quam iniustis odijs studuisset accendere: ne omnium captiuorum amitteret seruitutem dum nil sibi debentis persequitur libertatem.*

oficiais de juſtiça,quãdo condenarão à mor-
te o Saluador do mundo,não ſouberão o que
fizeraõ,nem o conhecerão : como o meſmo
principe dos Apoſtolos lhes dizia poucos
dias deſpois da morte do meſmo Senhor,
*Scio fratres quia per ignorantiam feciſtis, ſicut &
principes veſtri : Deus autem qui pronuntiauit per
eos omnium prophetarum pati Chriſtum ſuum , ſic
adimpleuit. Pœnitemini igitur, & conuertimini, vt
deleantur peccata veſtra.* Sei, irmaõs, que não
conheceſtes ao Redemptor do mundo, quã-
do o condenaſtes vós & os voſsos principes,
conuerteiuos a elle agora,& ſaluaruoseis; &
ſe eſte animo , & confiança daua o Principe
dos Apoſtolos,& cabeça da Igreja de Chriſto
na terra, aos meſmos , que auião condenado
à morte, & crucificado ao Saluador do mũ-
do:quanta mais rezão tem hoje os que ficão
tam longe daquela deſcendencia, para eſpe-
rarem , que os receba Deos , cos braços
abertos, tornandoſe a elle , & conhecen-
doo por ſeu Redemptor;não auẽdo elles en-
treuindo na culpa, que ſe cometeo naquel-
la morte ha tantos annos, & não lhe cabẽdo
della nenhũa parte,nem ſombra, como dizẽ
os ſantos Padres.

 Mas

Mas quam celestial, & diuina he a doutrina da Igreja Catholica, & quam differente da que vos ensina a vossa sinagoga? vos não quereis admitir, que vossos passados condenassem â morte ao Redemptor do mundo: & por não confessar essa culpa delles, dais em outra tanto maior contra vòs, & tam absurda, como he negar, que foy elle o Redẽptor: & a doutrina da Igreja Catholica, he abracar tanto este mysterio da Cruz de Christo, & querelo, & estimalo tanto, que cré da mais santa criatura pura, que o mundo teue, que he a Virgem Senhora nossa mãy do mesmo Redemptor, que se para remedio, & saluação dos homens, fosse necessario crucificar ella ao mesmo Redemptor do mundo seu filho por faltar quem o fizesse; ella mesma o crucificaria: tam conforme estaua com a vontade de Deos acerca da morte de Christo.

E esta he a doutrina da verdadeira Theologia, porque se o ponto da perfeiçaõ bate em a creatura ter enteira obediencia a seu Creador, & cõformar sua vontade com a de Deos: entendido hũa vez o intento de Deos, que foy, que seu vnigenito filho morresse por sal-

nação dos homens: não fica lugar a nenhũa creatura de o não approuar. Vede em quam graue culpa encorreis os que não admittis a morte de Christo, & a reprouais cõ tanto excesso, que por não admittirdes, que alguns de vossos passados a ordenarão ha 1600. annos: antes dizeis, que não foy elle o Redemptor, approuando por esse modo cegamente hũa tam injusta morte, & fazendouos complices nella, & apartandouos da redempção que por ella tinheis.

Bem vejo, que para argumentar cõ Iudeos, & conuencelos, ha de ser por meros textos do testamento velho, & autoridades dos mestres Hebreos, como fiz atégora, & que deste modo não ficão seruindo autoridades do testamento nouo, & dos nossos padres ecclesiasticos, de que vzo na refutaçaõ deste escandalo; mas sobre tudo isso os aponto, não para conuencer, & obrigar com sua autoridade, mas se quer com a força da boa rezão, que em seus ditos mostraõ, porque està, a todo homem de rezão obriga, & quem assi o não faz, não he homem; & não pode auer rezaõ mais forçosa para obrigar a quem vza de rezão, que chegar a fazela certa da vontade, &

 inten-

intento de Deos; porque chegandose a conhecer, & alcançar, que foy vontade de Deos saluar o mundo pela morte de seu filho, não lhe fica lugar mais, que de engrandecer tam incomprehensiuel misericordia, & de lha agradecer com inefaueis graças. Pois fazerse Deos homem, prouado, & manifesto està largamente no segundo escandalo, & morrer, & dar a vida pelos homens, & ser isso santo, & perfeito, & cheyo de sabedoria diuina, prouado està abundantemente no escandalo terceiro. resta logo a profia todos correrdes com grande preisa, as misericordias de Deos: *Omnes sitientes venite ad aquas, & emite absque argento.*

He verdade, que fixo, & firme està o decreto diuino, que estarà [d] o pouo de Israel largo tempo apartado de Deos, & que no fim do mundo se tornarà a elle, mas não todo o pouo de Israel, como declara S. Paulo aos Romanos, cap. 11. *Cæcitas enim ex parte contigit in*

---

[d] Osee 3. *Dies multos sedebunt filij Israel, sine Rege, & sine principe, & sine sacrificio, & sine altari, &c. post hæc reuertentur filij Israel, & quærent Dominũ Deum suum, & Dauidem Regem suum.*

in Israel. A cegueira não cahio sobre todo o pouo: mais misericordiosamẽte se ouue Deos com elle, & assi delle sahio a flor, & as primicias, & o melhor, & o mais diuino fruito da Igreja Catholica: & delle se pode crer, que vae sempre tirando Deos, & recolhendo no celeiro da sua Igreja em todo o tempo excelentes nouidades. Nota Ruperto, que o mesmo Iacob no mesmo tempo, em que recebeo a bençaõ, ficou manco, prefigurando Deos no pay o sucesso, que despois auiaõ de ter os filhos dos quais, huns sendo filhos de bençaõ, sempre o auião de adorar: & sendo outros filhos de Iacob manco, auião de claudicar. *Iste ergo locus*, diz Ruperto, *plurimum valet, vt discernas, & discrete intelligas esse in vna eademque gente, siue ecclesia, & eos, in quibus dulcissima consolatio gratia suauiter operatur: & eos quibus propter impenitens cor ira, & tribulatio promittatur.* Grande he a força deste lugar, diz Ruperto, para julgardes, & entenderdes, que ha em hũa mesma gente hũs em os quais obra suauemente copiosa consolaçaõ de graça: & outros, aos quais por sua dureza, & impenitencia està reseruada a ira diuina. E S. Agostinho a este mesmo proposito diz. *Sic ergo contigit*

Rup. in Os.

August. in Genes.

contigit, vt in latitudine femoris tota futura descre-beretur proles: in Iacob benedicto filij. de quibus di-ctum est, & reliquiæ Israel saluæ fiet, & in Iacob clau-do filij intelliguntur, de quibus dictum est claudi.a-uerunt à semitis suis, vnus ergo, & idem Iacob clau-dus, & benedictus. Assi aconteceo, diz S. Agostinho, que naquella perna de Iacob, que o Anjo tocou se representasse toda sua descẽdencia. Em Iacob abençoado se representaraõ os filhos pelos quais disse o propheta: os que ficarem de Israel, serão saluos: em Iacob manco se entenderaõ aquelles, pelos quais se disse claudicarão em seus caminhos, & assi vemos hum mesmo Iacob, manco, & abençoado.

Pelo que por todas as rezoẽs todos os a q̃ chegou o rayo desta diuina luz do Euangelho, ou de mais atras, ou de mais perto, principalmente os que fostes tam venturosos, q̃ ficastes metidos nos fertilissimos campos da Igreja, & gozais de seus celestiais pastos: abri as portas de vossas almas a esta luz, & deixaya entrar nellas, & desfazer as treuas, & escuridão da cegueira, em que viueis: para vós naceo este diuino Sol, & a vòs veyo buscar á terra sem nenhũa distinçaõ de Iudeo, nem de

Gentio:

Gentio: de rico, nem de pobre: de alto, & illustre, nem de plebeo: não ha para este Senhor manhaã, nem tarde, não ha lugar sagrado, nem profano, como flor do campo, que he em todo o tempo, & em todo o lugar a està esperando a todos: sem ninguem ser excluydo deste bem, senão sò o que se aparta delle, como o Sol, que de si vos està communicando sua luz: E se lhe fechais as portas, & janelas, pelas gretas se està metẽdo em casa: & só deixa em escuridão, & treuas, aos que as buscão, apartandose de sua luz.

Quinto

Quinto escandalo, que tem os Iudeos de crerem os Christaõs, que o primeiro peccado, que cometeo Adam, passou a toda sua descendencia: mostra-se como todo o genero humano, como em raiz, & cabeça, ficou juntamente culpado com Adam.

EScandalizase o cego Iudeo de creré os Christaõs, que a culpa, que cometeo Adam comendo da aruore vedada por Deos, passou a todo o genero humano. Este erro não he dos mestres antigos dos Iudeos; porque esses, como mostraremos largamente, o confessaraõ pelo mesmo modo, que o cré, & confessa a Igreja Catholica: mas he dos Iudeos modernos, os quais não entendendo a alteza do intento de

Deos,

Deos,encerrada na morte de ſeu vnigenito Filho, a qual elle em ſua eternidade auia ordenado para ſatisfaçaõ do peccado de Adaõ, o qual auia alcançado a toda a ſua deſcendẽcia;& para paga tambem das mais culpas, em que toda ella auia encorido: vierão a negar o primeiro fundamento da vinda do Filho de Deos,que foy a do peccado original: como tambem por não concederem,que foy neceſſaria,& conueniente à morte de Chriſto para eſta grande redempçaõ eſpiritual, de que tratamos. Dizem,que o Redemptor do mũdo não auia de vir pobre, & humilde, nẽ auia de vir a ſofrer afrontas,tormentos,&vltimamente a morte pelos homens, mas que auia de vir com grande poder,& gloria triumphar do mundo temporalmente. Mas enganãoſe como cegos, *Neſcientes ſcripturas, neque virtutẽ Dei.* Não ſabendo as eſcripturas,& a virtude de Deos: reuoluei ò cegos as eſcripturas ſagradas, & reuoluei os eſcriptos antigos dos voſſos maiores meſtres,& achareis nelles declarada eſta verdade,como aqui vereis.

Primeiramente, conſiderando os textos da ſagrada Eſcriptura, achamos, que criando Deos o primeiro homem, & pondoo no

parayſo

parayſo terreal, & pondolhe o preceito de não comer da aruore da ſciencia do bem, & do mal com pena de morte: quebrandoo o homem; ficou encorrendo elle, & toda ſua deſcendencia na pena de morte, & de todas as immenſas miſerias da vida. Logo certo he que peccaraõ todos os homens em Adam, pois, como vemos todos foraõ caſtigados por Deos nelle, & com elle: direis, que foy riguroſo eſte juizo de Deos, caſtigando os poſteros na culpa de ſeu pay: ordenando, que foſsem complices na culpa, os que ainda não viuiaõ: aſsi he, que foy muito riguroſo, mas foy; & ignalmente juſto, & ſanto, como todas as obras de Deos, & como diz o grande Agoſtinho, não ha paſsar daqui. *Si non vis errare, noli inueſtigare.*

O ſegundo lugar he de Iob no cap. 14. onde diz. *Quis poteſt facere mundum de immundo conceptum ſemine.* quem podera fazer limpo, & puro ao homem concebido em peccado, & formado de materia immunda, & peccaminoſa? Em as quais palauras claramente moſtra, como todo o homem nace, & ſe géra em culpa: & como as almas dos homens não forão antes dos corpos, bem ſe infere, que

este peccado, em que os homens saõ concebidos he o mesmo, que cometeo seu pay Adam no qual peccaraõ elles como em raiz, & cabeça do genero humano; & por esta mesma causa exclamou o mesmo propheta, dizendo. *Pereat dies in qua natus sum, & nox, in qua dictũ est conceptus est homo.* Pereça, & nunca aja memoria do dia, em que nasci, & a noite, em que foy dito concebido he o homem.

O terceiro lugar he do Propheta Dauid no psalmo 50. onde parece que imitando ao santo Iob, vzou do mesmo termo. *Ecce in iniquitatibus conceptus sum, & in peccatis concepit me mater mea.* Certo he, que fuy concebido em culpa, & maldade, & que minha mãy me concebeo em peccado. E ao mesmo peccado original chamou o propheta, jugo pezado, quãdo disse: *Graue iugum super filios Adam á die exitus de ventre matris eorum vsque in diem sepulturæ in matrem omnium.* Pesado jugo està posto sobre os filhos de Adam desdo ponto, em que nascem de suas mãys, até o em que tornão ao ventre da vniuersal mãy de todos.
E dos mestres mais doutos dos mesmos Iudeos, que ouue antes da vinda de nosso Redemptor, tendes o vosso celebrado R. Hac-

cados,

cados, a que déstes o titulo de mestre santo, o qual no seu liuro dos mysterios, disse as palauras seguintes. *Excogitauit Deus consiliũ eripiendi animas à dæmone, quæ erant captiuæ propter Adæ peccatum.* Inuentou Deos alto conselho de liurar do poder do demonio as almas, que estauão catiuas em seu poder pelo peccado de Adam. Vede quam claramente vos diz, q̃ pelo peccado de Adam estauão as almas dos justos no inferno antes da vinda do Redẽptor do mundo: logo bem se infere, que auião peccado com Adam.

E R. Moyses Hadarsan sobre as palauras do Genesis cap. 8. *Sensus, & cogitatio humani cordis, in malum prona sunt ab adolescentia sua.* As inclinaçoens, & apetites naturais do home, saõ pronos ao mal desde sua meninice. Diz isto he o mesmo, que està escrito no psalmo 103. *Ipse cognouit figmentum nostrum recordatus est, quoniam puluis sumus.* Elle conheceo bem nossa formaçaõ, & tem diante dos olhos, que somos pò, & terra. Disse R. Ioses, triste se deue chamar toda a cousa, da qual o mesmo, q̃ a criou diz mal. E os mestres disseraõ, que mofina era a planta, da qual o que a plantou, diz que he mà, segundo aquillo de Ieremias

no

no cap.11. *Deus exercituum, qui plantauit te: locutus est super te malum* O mesmo Senhor, que te plantou disse mal de ti. E perguntando Antonino Consul a R. Hacados, que quer dizer o nosso mestre santo, quando entraua no homem esta mà inclinação, ou peccado. Respondeo, que no principio de sua formação.

O mesmo mestre, nos mesmos commentarios no Genesis c. 21. diz. Isto he o q̃ està escrito nos prouerbios no cap. 26. *Cum placuerint Deo viæ viri: etiam inimicos eius pacificabit cum eo.* quando Deos se satisfizer dos caminhos, & procedimento do homem atè os seus inimigos terão paz com elle. Disse R. Iohosuas nisto se entende a mà inclinação connatural ao homem; porque segundo o estylo, & curso do mundo: o homem, q̃ conserua a amizade com outro, dous, ou tres annos fica seu amigo perpetuo: mas a mà inclinaçaõ crése, & se sustenta com o homem atè velhice, & nella o não larga, antes sendo o homem de 70. & 80. annos, se a mà inclinação acha ocasião, o arruina, & destrue: esta mesma lingoagem se acha como, refere Galatino em muitas partes do Talmut, apontadas por elle, em o que he de notar, que o grande R.

Gal. lib. 6. cap. 5.

Haccados claramente disse, que as almas dos Padres antigos todas estavão detidas no inferno pelo peccado de Adam, a que nos chamamos peccado original, & os outros mestres antigos lhe chamarão criação mà, tirandoo da lingoagem da sagrada escriptura: & posto que a mà inclinação natural, senão pode chamar peccado original; com tudo he, & se deue chamar effeito delle: & por ella se vem juntamente em conhecimento do peccado do primeiro homem pela rezão seguinte.

Diz a Scriptura sagrada, que vio Deos todas as cousas, que auia feito, & que todas erão muito boas, & despois disso querendo Deos fazer o homem para senhor de todas ellas disse: *Faciamus hominem, &c.* querendo leuantar tanto o homem, que ficasse sendo como hũa imagem, & retrato seu, & como hũ Deos nesta monarchia visiuel do mundo. Pois conforme a isto nenhũa duuida pode auer em Deos auer criado o homem em toda a perfeição, pois elle o quiz fazer à sua imagem, & semelhança, & se elle o criara com a desordem da mà inclinação, não fora criado semelhante a Deos. Pois se os homens todos

dos nascem imperfeitos, & mal inclinados, & cheyos de peccados, como os Prophetas lhe chamão, & o mesmo Senhor dos Prophetas: certo he que esta mà inclinação, & desordem, & rebelião, em que està, lhe procedeo do primeiro peccado, em que encorreo com seu primeiro padre, como o refere a sagrada escriptura.

Mostrase por rezoens quasi palpaueis, & demonstratiuas a verdade do peccado original, & como todos os homens peccarão em Adam.

ESta verdade, que temos por fé de auerem todos os homens peccado em Adam, se vè quasi com euidencia, cõsiderandose a nobreza, & excellẽcia do homem entre todas as criaturas visiueis, & a perfeição, & ordem, que guardão todas as mais em suas operaçoens, & a summa desordem, em que vé posto o homem, sendo cria

do para ſenhor, & preſidente de todas, como de natureza ſuperior a todas, & ſemelhante a Deos ſeu criador. E quanto ao primeiro ponto nenhum infiel por mais barbaro que ſeja ſe atreuerà a negar ſer o homem a mais nobre, & diuina creatura de todas as que Deos criou neſte mundo viſiuel: antes toda a boa philoſophia aueriguou, que por amor do homem criou Deos toda eſta machina do vniuerſo: da qual eſcola Plinio para quem falaua âs eſcuras, & ſem lume de fé, ſutilmente diſse. *Propter hominum genus à natura conditum fuiſſe orbem non eſt dubium magna, & ſaua mercede: itaut non ſit ſatis eſtimare, parens ne melior homini: an triſtior nouerca fuerit.*

Certo he, & ſem nenhũa duuida, que eſte mundo foy criado pela natureza por amor do homem. Grande, por certo, & cruel merce, & de tal modo, que não ha poder aueriguar, ſe ſe ouue para com os homens mais como mãy piadoſa, que como dura madraſta. E eſta excellencia, que o homem tem entre as mais criaturas ſe conhece pela ſuperioridade de ſua natureza, & ſenhorio, que vemos ter nas mais crea-

turas

turas: vemos que o homem vence todo o animal na rezam, porque somente esta se acha no homem, nos outros animais achasse hum instinto natural, que he hũa virtude secreta, & particular, que lhe deu a natureza, de que leuados fazem suas obras sem terem luz algũa, com que saibaõ descernir o que fazem, & o conheçaõ: vemos todos os animais da terra, peixes do mar, & aues do ar estarem sogeitos ao homem; & muito mais as mais cousas de ordem inferior, que carecem de sentido, como saõ eruas, plantas, metais, & elementos: das quais cousas o homem se serue como quer, como vemos.

Consideremos agora a grande ordem, com que todas as creaturas seruem a seu Creador, & fazem tudo o que lhes foy ordenado por elle, & como todas guardaõ cõ pontualidade as leys naturais: os Ceos fazem o seu mouimento de Oriente a Poente em vinte quatro horas sem discrepar hũ ponto, causando com elle os dias, em que os homẽs, & animais se ocupem em seus trabalhos, & as noites para descansarẽ delles. E o mesmo ceo faz outro mouimento de Poente a Oriente

 em

em hum anno, com o qual por meyo da aproximaçaõ, & apartamento do sol, nòs causa os quatro tempos differentes delle, que saõ, verão, & estio, outono, & inuerno: dos quais procede, & pende a geração, & conseruação de todas as criaturas inferiores: & nestes mouimentos procedem os Ceos com tanta obediencia, que desdo ponto em que foraõ criados tè o presente, se ajustaraõ com a ordem diuina. E abaxando dos Ceos, que saõ criaturas sensiueis, & passando pelos elementos, & mais mixtos, que delles se compoem.

Entam falando na vnião, concerto, & republica das abelhas, no gouerno das formigas, com que estão enuergonhando a todos os dos homens: & na piedade das cegonhas para com seus pays, com q̃ nos ensinão, & confundem: nem nos milagres, com que os bichinhos da seda parece nos estão mostrando aos olhos o alto mysterio da Resurreiçaõ, & renouação, q̃ cremos, & a guardamos; & passando por todas as mais virtudes, & marauilhas, que descobrimos em cada especie de animal com que nos vencem, & espantão; dizeime qual he o animal, que não guarda as leys de sua natureza perfeitamẽte,

tomai

tomai os mansos, & os feros, os grandes, & os pequenos, os prudentes, & os torpes de engenho, os alegres, & os tristes, os fermosos & feyos, os saõs, & os peçonhentos, os domesticos, & os agrestes: & dizeime, em qual especie de todos achais desordem, & apartarẽse da ley, & regra, que lhe deu a natureza, amando cada hum o seu semelhante, & conseruando todos a sua especie.

Agora venhamos à terra, & consideremos as obras de todo o animal, que nella viue, & que viuem nas aguas, & no ar, & acharemos tanta ordem, & perfeição em todos, tanto cõcerto, obediencia, & gouerno em suas operaçoens, que em tudo estaõ pregoando os louuores de seu criador.

Agora venhamos a considerar a vida, & as obras do presidente de toda esta immensa vniuersidade do mundo: do Senhor de todos os animais, para cujo seruiço todos elles forão criados, q̃ he o homem; & vejamos a perfeição, & ordem, em que viue, mostrando em suas operaçoens virtuosas, & diuinas a excellencia, & senhorio, que tem em tam grande & tam bem gouernada monarchia. Primeira mente o nacimento do homem he tam mi-

serauel, que nace chorando como presentindo, & adeuinhando cõ as lagrimas os grãdes males para q̃ nace. Entra na vida sogeito a tantos trabalhos, & miserias, quanto nenhũa outra se lhe pode cõparar: as aues, & os mais animais, sem rõperem a terra com arados, nẽ suando (como faz o homẽ) achão seu mantimento: nacem todos vestidos huns de pena, outros de lãa, outros de tam firme couro, q̃ os defende de frios, & de calmas; só o miserauel homem tem necessidade de tomar suas vestiduras aos outros animais para se cobrir a sy: os animais, ou nunca, ou poucas vezes enfermaõ; o homem poucas vezes tem perfeita saude: os animais por instinto natural conhecem eruas, com que se curaõ, & purgão: o homem com grande trabalho, & estudo alcança o modo de se curar, & esse poucos o alcançam: a morte he commum ao homem, & aos brutos, & despois de morto nenhũa cousa ha mais ascosa, & temerosa, que o homem: qualquer animal morto aproueita: hum corpo humano morto he cousa de todo desaproueitada, & insoportauel; & isto he quanto ao corpo, que he a menos, & mais baixa parte do homem.

Mas

Mas entrando no principal delle, que he a alma, achalocmos mais fero, & desordenado animal de todos, porque veremos hũa parte tam baixa do homem, como he o corpo, em a qual elle he semelhante aos brutos estar de contino em rebelião, & guerra com o espiriro, em que he semelhante a Deos, contradizendo a rezão com appetites nascidos da desordenada sensualidade nos actos, & operaçoens, que lhe procedem de todos os sentidos, & leuando a rezão ao que ella mesma reproua: que cousa pode ser mais contra a rezão, que viuer hum homem contra a rezão, que vè, & entende, & obedecer ao appetite, que conhece por deprauado, cego, & desordenado.

E por esta tam cega desordem vemos ir géralmente o genero humano, como todos os que entendem, o vem, & entendem, & este sò exemplo bastaua. E que cousa pode ser mais contraria à rezão, que matar hum homem a outro? Rara cousa he hum leam matar outro leam: hum lobo outro lobo: mas os homens de ordinario estaõ matando a outros homens;

&

& chegão a fazer campos, & formar esquadroens, & estar de contino inuentando modo de se matarem, & destruirem huns aos outros. Todo o animal quer bem aos de sua natureza, como vemos por experiencia ajuntaremse todos, & conseruaremse juntos em paz: hum homem tem odio ao outro homẽ. Pois que diremos da cobiça do alheyo tam solta, & desenfreada, que chega a tomalo por força? o que não pode ser maior desordem, & mais fora do costume dos mesmos brutos.

Pois se o homem he a mais perfeita criatura de todas as da terra, & se vem nelle mais desordens, & defeitos, que em todas as mais, não he de crer, nem tal pode caber em juizo humano, que asi sahisse o homem das maõs de Deos, & que estas desordens, & rebelioẽs lhe viessem em sua primeira criação de seu criador, nem despois lhe procedessem de algũa outra causa extrinseca.

Primeiramente não lhe podião vir de Deos porque sendo Deos infinitamente perfeito, & criando ao homem de tam excellente, & superior natureza a toda a criada, que o fez semelhante a sy, & o poz no mundo para ser serrado de tudo o que nelle ha, não se pode

crer

cer, que o criasse mais defectuoso, & desordenado, que todas as mais criaturas; porque de Deos, que he summa ordem, & perfeição, não podia proceder hũa tam grande desordem, & imperfeição.

Nem tambem esse mal, & defeito podia vir ao homem de outra causa extrinseca criada, porque a todas as mais era a natureza humana superior bem se infere logo, que a desordem, & rebelião, em que o homem viue cõ sigo, & as miserias, & afliçoens, em que viue, & se consume, lhe procederaõ de culpa sua: & que por elle rebelar contra Deos, & lhe quebrar seu preceito, o castigou Deos, deixãdoo entregue à rebelião de suas potencias. Pois esta he a douttrina Catholica, que nos deixou escrita o propheta Moyses no principio de sua sagrada escriptura, dizendo, que tendo Deos criado os Ceos, & a terra com seu ornato, criou o homem, dotandoo de tam grande sabedoria, que conhecia as virtudes, & essencias de todas as cousas naturais, & dandolhe tanta obediencia, & concerto nas potencias, que as inferiores estauão sogeitas às superiores, & as superiores ao mesmo Deos causandose este concerto por virtude da justiça

ſtiça original, que Deos lhe deu. E por eſte modo paſsando Deos ao parayſo terreal a Adam, eſtando nù elle,& ſua molher,conſeruaũão perfeita innocencia ſem ſentirem em ſy deſordem algũa.

E declarou mais o propheta , que por enueja,& engano do demonio perſuadida Eua comeo o pomo vedado por Deos,& o fez comer a Adam,com a qual culpa rebelãdo elles cõtra Deos , ficarão ſentindo logo em ſy a perda da juſtiça original;& a entrada da rebelião de ſuas potencias: & foraõ lançados daquelle deleitoſo lugar do parayſo,em q̃ Deos os tinha poſto,no deſterro,& aſpereza deſte mundo,ficando condenados a tantos trabalhos,miſerias,neceſsidades,dores,doẽças, & tribulaçoẽs,como ſaõ as a q̃ nos vemos ſojeitos;& a maior de todas as deſta vida,q̃ he a da morte:a fora a ceguceira do entendimẽto,cõ que nacẽ: a inclinação da võtade para o mal, & a dificuldade para o bẽ,&o odio,& deſgraça de Deos , & condenaçaõ à eterna pena do inferno,em que ſaõ gérados.

E neſta conformidade moſtrãdonos o grãde precurſor do Redẽptor do mundo o meſmo Redẽptor,& Senhor N.nos diſse. *Ecce agnus*

nus Dei: ecce qui tollit peccatum mundi. Eis aqui o verdadeiro Cordeiro de Deos, cujo sacrificio o aplaca para com os homẽs, & cujo sangue derramado na Cruz tira o peccado do mũdo, & apaga aquella culpa, em que todo elle tinha encorrido mortalmente pela desobediencia de seu primeiro pay Adam. Do qual peccado tratando o Apostolo com os Romanos lhes disse: *Per vnum hominem peccatum intrauit in mundum, & per peccatum mors: & ita in omnes homines mors pertransijt, in quo omnes peccauerunt.* Por hũ homem entrou o peccado no mundo, & pelo peccado a morte, & tomou posse delle, & assi passou a morte a todos os homẽs por meyo daquelle, em q̃ todos peccaraõ, & tratando do mesmo peccado na Epistola aos Ephesios lhes diz. *Eramus natura filij iræ, sicut & cæteri.* Eramos per natureza, & tinhamos nascido filhos de ira, como os mais homens.

Mas da regra ordinaria da transfusaõ do peccado original, exceptua a Igreja Catholica o Redemptor do mũdo: o qual como não naceo da purissima Virgem Senhora N. pelo modo ordinario, mas por obra do Spirito S. ficando ella sẽpre virgẽ: ficou liure da macula

do

do peccado original, a qual se contrahe por rezão da decendencia natural, & ordinaria. E sendo o Redemptor Deos, não cabe em entendimento, que podesse entrar nelle peccado.

E tambem exceptua, segundo a opiniaõ mais recebida da mesma culpa a mesma Virgem Senhora N. com grande fundamento: & he a rezão, porque posto que a Santissima Virgem mãy de Deos naceo pelo modo ordinario, & natural: & conforme a elle, teue obrigação, & diuida de contrahir o peccado original: como està dito: com tudo segundo a melhor opinião, cremos, que foy preseruada por Deos daquella culpa por priuilegio particular, como escolhida por Deos para mãy de seu filho, a qual prerogatiua foy tam grande, que nos obriga a crer, que a auia de honrar Deos em quanto ella podia ser honrada delle.

Gal. lib.7. cap.11.

E assi diz o grande R. Hacchados, q̃ vendo Deos, que do pouo de Israel auia de ser cortada aquella pedra sem maõs, que he a pedra primaria, de que auia de nacer o Messias, que auia de estender suas misericordias sobre o mundo: por isso quiz, que Israel fosse chamado

chamado o pay do mũdo, & pouo particular de Deos. E declarando R. Nehemias estas palauras na epistola, que escreueo a seu filho 50. annos antes da vinda do Redemptor do mundo, lhe diz. Esta pedra primaria he a mãi do Messias.

E nem por a Virgem Senhora N. ser preseruada do peccado, se seguia o inconueniẽte de seu filho Christo Iesu, não ser seu Redemptor não tendo ella culpa de que a remisse: porque se responde, que aquella preseruação do peccado lha alcançou seu filho, & mereceo como seu Redemptor.

(.:.)

Sexto escandalo dos Iudeos, o qual tem de crerem os Christaõs, & adorarem em Deos tres pessoas.

EScandalizase o cego Iudeo de o Christaõ adorar em Deos tres pessoas, dizendo, que faz tres deoses contra a doutrina do decalogo, & de toda a boa philosophia. Mas enganãose, & erraõ. *Nescientes scripturas, neque virtutem Dei.* Ignorando as escripturas, & a virtude de Deos. Reuoluei pobres as escripturas, & achareis nellas em muitos lugares declarado o mysterio da Trindade das pessoas diuinas, & vnidade da diuina essencia, & natureza: & reuel uei as vossas grozas antigas, que largamente refere o vosso doutisimo Frey Pedro Galatino, & achareis, que a declaraçaõ do sagrado nome Iehouah, que era o que somente se attribuya a Deos, & não se aplicaua a criatura algũa, & assi era tam reuerenciado, que o não

pronun-

pronunciauão onde o achauão escrito; mas em seu lugar dizião: Adonai, que quer dizer Senhor: que a declaração deste nome ficou reseruada para o Messias quando viesse, no qual nome estaua encerrado este mysterio altissimo da vnidade, & Trindade.

E dos lugares do testamento velho, q̃ mostrão o mysterio da Trindade das pessoas diuinas, & vnidade de essencia, vos refirirei aqui alguns que saõ sem reposta. O primeiro he de Isayas no cap. 48. aonde o mesmo Deos, que fala em todo aquelle capitulo diz assi. *Accedite ad me, & audite hoc: non á principio in abscondito locutus sum ex tempore antequã fieret ibi eram, & nunc Dominus Deus misit me, & spiritus eius.* Chegaiuos para mim, & ouui isto. Não faley do principio às escondidas desdo tempo antes que fosse feito, ahi estaua, & agora a Senhor Deos me mandou, & o seu espirito, porque o filho em quanto homem he mandado do Padre, & do Spirito Sancto, & de sy mesmo, em quãto Deos por serem as obras, *a dextra indiuisas.* das tres pessoas. E dizendo que não falou no principio às escondidas, mostra, que elle, que he o filho de Deos, foy o que

Isay. c. 48.

deu a ley escrita com magestade, & que ali estaua elle, & mostra ser sua geraçaõ eterna, & sem principio. E o que interpretão mestres cegos modernos, dizendo, que se entende pela alma de Isayas, o qual, & os mais Prophetas receberaõ o espirito prophetico no monte Sinai ao dar da ley, he disbarate, & sonho sem fundamento algum, porque as almas não forão antes dos corpos, & he grande, & into lerauel desconcerto, dizer, que a alma de Izayas foy ao monte Sinai 700. annos antes de elle ser nacido; & não somente he desatino contra a boa philosophia, mas contra a sagrada Escriptura, a qual na prophecia de Zacharias cap.12. diz estas palauras. *Ego formans spiritum hominis in medio eius* Eu sou o que crio, & formo o espirito do homem no meyo delle, não tirando Deos a alma da materia, como as dos brutos, mas criando o corpo humado, & preparado, organizado, & disposto, lhe infunde a alma, como sempre declararão aquelle texto todos os doutores Catholicos, & Hebreos, & como lemos, que o fez Deos na criaçaõ do primeiro homem, do qual primeiro formou o corpo, & despois lhe infundio o espirito.

O

O segundo lugar he do Genesis cap. 1. *Ait Deus faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram.* Disse Deos, façamos o homẽ à nossa imagem, & semelhança: aonde as palauras, diz Deos, denotão vnidade da natureza diuina: & as palauras, façamos à nossa imagem, denotão a Trindade das pessoas. Nem tem fundamento a interpretaçaõ, que porfiadamente lhe querem dar mestres cegos para enganarem os ignorantes, que se lhe entregão, & os ouuem, dizendo, que a palaura, façamos, se ha de entender, que Deos querendo criar o homem, chamou os Anjos a conselho, ou os elementos, o que he grande desuario, porque assi como Deos para criar os Anjos não vzou de interuenção, & ajuda de algũa criatura, nem tomou seu conselho, assi para a criação do homem, q̃ he de inferior natureza a Angelica, escusou interuenção das criaturas. E muito menos se pode dizer, que chamou os elementos a conselho, sendo incapazes delle, & não sendo formado o homem à sua imagẽ, & semelhança, como Deos disse, que o queria criar. Pelo que bem claro se vé, que o que Deos nos quiz denotar naquelle termo façamos o homem à nossa

imagem,& semelhança, foy que em Deos auia Trindade de pessoas, as quais quando vierão assentar, que fosse o homem formado para Senhor do mundo, o consultarão,& resoluerão entre sy, como a cousa de maior importancia de todas as q̃ auião procedido em todas as mais obras da criação do mũdo.

Como tambem se denota o mysterio da Trindade, & vnidade em infinitos lugares da sagrada Scriptura, aonde se vza da palaura Eloim, que quer dizer, deoses, em numero plural com o verbo no singular, como saõ todos os em que se diz criou Eloim, disse Eloim, fez Eloim.

O terceiro lugar he do Genesis c.18. aõde se refere, que estãdo Abraham à porta da sua tenda, ou tabernaculo, uio passar tres homẽs junto de sy, & falando com elles lhes disse. *Domine si inueni gratiam in oculis tuis ne transias seruum tuum.* Senhor se achei graça em vossos olhos, pessouos, que nao passeis assi pelo vosso seruo, de modo que vendo tres pessoas a hum só adorou,& conheceo por Deos, & Senhor.

O quarto he do psalmo 32. aonde diz. *Verbo Domini cæli firmati sunt, & spiritu oris eius omnis*

pirtus

virtus eorum. Pela palaura de Deos foraõ firmados os ceos, & do espirito da sua boca procedeo toda a sua virtude, onde achamos o Senhor, & o seu verbo, q̃ he o mesmo q̃ ser seu filho, ou seu conceito, ou gèraçāo espiritual formada por acto do entendimẽto diuino, & achamos tambẽ o spirito do mesmo Senhor, nos quais tres termos se denotão todas as tres pessoas do Padre, Filho, & Spirito Santo.

O quinto he do psalmo 69. no vltimo verso, q̃ diz. *Benedicat nos Deus, Deus noster, benedicat nos Deus*. Vze Deos de misericordia cõ nosco, nosso Deos, vze Deos de misericordia cõ nosco, onde o Propheta tres vezes nomea a Deos para denotar as tres pessoas, & vza do verbo no numero singular para denotar a vnidade da essencia diuina, & a segunda pessoa aplica o pronome nosso para mostrar, q̃ o filho de Deos auia de tomar nossa humanidade, & auia de ser homem como nòs.

E do mesmo modo o propheta Isayas no capitulo 6. descreuendo aquella grande visam, pela qual Deos se lhe manifestou vio dous Seraphins, dos quais tinha cada hum seis azas, que estauão clamando de contino, & dizendo, santo, santo, santo, o Senhor

 das

das virtudes, cheya està toda a terra de sua grandeza, denotando o Propheta a Trindade das pessoas, em chamar a Deos tres vezes santo; & â vnidade da natureza diuina em lhe chamar hum sò Senhor, & a este modo se podem considerar outros muitos lugares dos Prophetas.

De algũas declaraçoens, que andauão antes da vinda do Saluador do mundo, entre os Hebreos do mysterio da Santissima Trindade.

POsto que este mystrio era tam alto, & por sua muita alteza não era penetrado, & entendido do pouo, cõ tudo a intelligencia delle andaua entre os homens mais doutos muito temp: antes da vinda do Redemptor, como largamente refere Galatino, que o tirou dos arcanos das tradiçoens Hebreas: afirmando se tradição antiquissima dos liuros Hebreos, q no

Gal. lib. 2. cap. 10.

no nome de Deos a que chamauão em Grego, Tetragramaton, q̃ quer dizer de quatro letras (& era somente o q̃ declaraua a essencia, & natureza de Deos) o qual era Iehouah: as quais letras posto q̃ saõ 7. escreuẽdose todas, vogais, & consoantes como em Hebreo, não se escreuem as vogais; que neste nome saõ tres: fica sendo o nome de quatro letras, & outros nomes de Deos, todos elles diziaõ, respeito as criaturas, & neste somente se significaua o mysterio da Trindade diuina por significar este nome propriamente generãte, & sendo assi, que onde ha pessoa, que gèra, ha de hauer geraçaõ: necessariamente se fica mostrando auer ali pay, & filho: & porque onde ha pay, que gèra, & filho que he gèrado, he forçado, que aja amor: por necessaria consequencia se colige auer ali o Spirito Sãto, & com elle todas as tres pessoas da diuinissima Trindade.

E juntamente refere, que tam corrente era a declaraçaõ deste mysterio entre os mais sabios, & doutos dos Hebreos antes de Christo, que para o declararem milhor, inuentaraõ hum nome a que chamaraõ de doze letras, com que declarauão o mesmo mysterio, &

& o nome era ab benueruah haccados. O qual ficaua sendo composto de muitas palauras, as quais vinhão a dizer. *Pater, Filius, Spiritus Sanctus.* & para o mysterio lhe ficar ainda mais claro: como o declarou Sancto Atanasio no simbolo, inuentarão outro nome a que chamarão de quarenta & duas letras, com o qual declarauão mais por extenso o mysterio, & o deixauão sem algũa duuida, & o nome respondia em lingoagem, o Pay Deos, o Filho Deos, & Spirito Sancto Deos, vnidade na Trindade, & Trindade na vnidade. E por estas declaraçoens, que corrião deste sagrado nome lhe chamauão, & em Hebreo semamephoras: que quer dizer nome declarado. E diz Galatino, que estes nomes não se ensinauão, se não a pessoas muy preuectas na sciencia, & virtude: & os guardauão, & escondião do pouo por sua rudeza, & inclinaçam à idolatria.

E que com este sagrado nome das quatro letras benzião os Sacerdotes no templo hũa vez na somana ao pouo, & cita a R. Moyses Egypcio, que diz o seguinte. Des que morreo R. Simeão Iusto (o qual foy o que tomou em suas maõs o Saluador do mundo, quan-

do foy presentado no templo pela Santissima Virgem Senhora nossa, deixarão os Sacerdotes seus irmaõs de benzer o pouo com o nome de Deos das quatro letras: & o benzerão daly por diante com o nome das doze letras: com que se proua bem assi a verdade do que temos dito acerca do mysterio da Santissima Trindade das pessoas diuinas: & como os antigos o declatarão pelo nome das doze letras: como juntamente, quam grande, & increyuel he a cegueira dos Iudeos: pois os seus maiores mestres, qual foy R. Moyses Egypcio no meyo da luz mais clara està de todo cego, & apalpa pelas paredes, pronunciando o nome das doze letras: em que claramente se lhes ensinou o mysterio, & a verdade das tres pessoas, que ha em Deos: & dizendo, & aprofiando elle, que Deos he hũa pessoa, & negando a encarnação, & paixão do filho de Deos. E maior fica sendo sua cegueira, cahindo sobre a declaração do nome das quatro letras.

Do

Do modo per que auemos de considerar o mysterio da Trindade das pessoas diuinas.

NA conformidade das prophecias, & tradiçoens referidas, achareis, q̃ uindo Christo nosso Redemptor ao mundo, o nome, & titulo, com que veyo, [a] foy de ser filho natural de Deos, & com este despois de homem se nomeou, & manifestou aos homens, declarandonos, que em Deos auia tres pessoas, Padre, Filho, Spirito Santo, & vnidade de essencia, & natureza

a Lucæ 1. *Quod nascetur ex te sanctum, vocabitur filius Dei.* Matth. 16. *Tu es Christus filius Dei viui.* Matth. 17. *Hic est filius meus dilectus.* Matth. 28. *Baptizantes eos in nomine Patris, & filij, & Spiritus Sancti.* Ioan. 10. *Ego, & Pater vnũ sumus.* Ioan. 8. *Ego ex Patre processi.* Ioann. 15. *Spiritus Sanctus, qui à Patre procedit.* Ioann. 14. *Verba, quæ ego loquor à me ipso non loquor Pater autem in me manens ipse facit opera.*

tureza, que era o altissimo mysterio, que se encerraua na quelle sagrado nome a que chamauão inefauel, cuja noticia, & declaraçaõ ficara reseruada para a vinda do Messias. Que fazes, que dizes, pobre, & miserauel creaturinha? veyo o mesmo Deos à terra com tam grande resplandor de milagres, confirmadores, & abonadores de sua diuindade, & disse q̃ Deos era trino em pessoas, & hũ em essẽcia & sendo elle a mesma verdade eterna, & a primeira regra da verdade criada tu duuidas?

Mas serà conueniente tratar do modo per que auemos de sentir, & tratar deste tam alto mysterio, para que os fieis o cõsiderẽ digna, & piamente, & os infieis vejão o grande fundamento, com que o cremos, & que não implica contradiçaõ, como elles dizem. Pera o que se ha de aduertir, que sendo Deos, como he, hũa substancia simplicissima, & auendo nelle Trindade de pessoas, como fica dito: não se ha de entender, quando dizemos, que ha tres pessoas em Deos, que saõ tres pessoas com tres naturezas distintas, como quando ca vedes tres homens, que cada hum delles tem sua natureza, & sojeito differente hum do outro: senão que naquella natu-

natureza diuina não ha mais que hũa sò substancia, & essencia, & esta he commum a todas as tres pessoas, pela qual rezam cada hũa, & todas tres sam hũa sò cousa, hum Deos, hũa diuina natureza, & hũa essencia eterna sem principio, & sem fim. E posto que por a natureza diuina ser espiritualissima, & simplicissima, não ha cousa na terra, com que a poder comparar por serem todas materiais, & imperfeitas: comtudo no espirito do homem nos expressou Deos hũa quasi imagem [a] de seu diuino ser, & da Trindade, & vnidade, que nelle ha. Criou Deos nosso Senhor na alma do homem tres potēcias espirituais, as quais por sua operaçãm, onde ellas mandão, & gouernam, fazem o homem differente dos brutos, & o leuantam a viuer vida diuina: estas saõ, Memoria, Entendimento, Vontade: a memoria, que he a que dà principio a esta vida espiritual gèra por acto do entendimento o seu Verbo, & conceito, &

---

a Genes. 1. Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram.

& de ambos por acto da vontade procede o amor. Quando dizemos, que a memoria gèra o seu Verbo, ou conceito, entendemos pela memoria a potencia, ou virtude espiritual, que està em nós, que dà principio á intellecçaõ, & pelo verbo, ou conceito entendemos a segunda potencia, que dà perfeiçam à mesma intellecçam. E porque esta operaçam he toda por acto de rezão chamamos à primeira potencia, memoria, & à segunda, entendimento: & porque aonde ha intellecçam ha immediatamente amor procedido da intellecçam perfeita: o qual amor se produz por acto da vontade, alumiada, & guiada pelas primeiras potencias, Memoria, & Entendimento. por esta causa chamamos a terceira potencia, Vontade. Todas estas tres potencias saõ iguais, & de igual nascimento, & duraçam; & não se pode considerar hũa sem as outras. E pondo disto hum exemplo, digamos assi Ponhamos por caso, que viue hoje hum Sam Hieronymo, Sancto Agostinho, ou Sancto Thomas com toda aquella sua grande sabedoria, que se encerraua em sua memoria delgadeza de engenho de seu entendimento, charidade en

cendida

tendida de sua vontade, & todas as mais virtudes em alto grào: & que se està este santo considerando, & conhecendo cõ todas aquellas perfeiçoens, & virtudes, he forçado, que portanto, que por acto do entendimento produz o conhecimento de sy, & aquelle conceito, pelo qual se conhece ornado de tãtos bens, & perfeiçoens produza immediatamẽte por obra da vontade outro acto de amor, pelo qual se ame a sy mesmo. E assi temos neste exemplo aquella primeira potencia espiritual generante, ou cognoscente, que gèra aquelle conceito, & parto espiritual, por acto do entendimento. Temos aquella geração, & conceito gèrado da primeira potencia, & o amor produzido das duas potencias por acto da vontade.

Pois isto he hũa quasi semelhança das processoẽs diuinas onde aquella primeira pessoa, a que chamamos Padre, gèra por acto do entendimento ao Filho, que he o seu verbo, em o qual como em hum espelho esplendidissimo se vè, & conhece. E conhecendo suas infinitas perfeiçoens produzem entre ambos por acto da vontade o amor ardentissimo, com que se amão. Mas ha grande differença das

das proceçoens diuinas às humanas, como se não pode comparar a natureza diuina com a humana, & o infinito com o finito. As potencias humanas saõ accidentes do homem, as pessoas diuinas todas tres saõ subsistentes por sy, & cada hũa dellas tem toda a perfeiçaõ de Deos em sy. As potencias humanas, os actos, que produzem saõ começados imperfeitamente, & com o tempo se vão perfeiçoando: mas as pessoas diuinas, a primeira tẽ ab eterno a infinita perfeição de Deos, sẽ lhe faltar hum ponto della, & do mesmo modo forão à segunda, & terceira pessoa.

E não nos deue parecer cousa impossiuel auer em Deos gèraçaõ eterna com o mesmo Deos: vendo que nenhũa cousa ha mais ordinaria na natureza criada, que estar gerãdo toda a cousa sua imagem, & semelhança, como o vemoa nos espelhos, & mais corpos lucidos. E asi como olhandose hũa pessoa em hum espelho, vè nelle representada sua figura perfeitamente, & se sempre tiuesse o espelho diante, sempre lhe estaria o espelho represẽtando a sua imagem, & elle se estaria conhecendo nelle: asi na natureza diuina, purissima, & abstracta de toda a materialidade,

&

& composiçam, olhandose Deos, géra por acto do entendimento hũa imagem perfeita de seu ser, & como hum espelho, em o qual se estâ conhecendo, & comprendendo perfeitamente: a qual imagem gérou abeterno, & sempre a està gérando naturalmente: & he proprio em Deos estala sempre gérando, & conhecendo sempre nella sua infinita perfeiçam, & grandeza. E rastejando de algũ modo Aristoteles esta natural operaçaõ de Deos, de seu conhecimento disse, que nenhũa cousa auia adequada ao entendimento diuino, senão a gloria da contemplaçam de sua essencia. E por aqui ficamos juntamente conhecendo, que fez Deos este mundo visiuel â semelhança do inuisiuel, que he o mesmo Deos como diuinamente disse Boecio, & que a géraçáo criada, que se vé em toda a natureza se denomina da incriada, como deu a entender o

---

Boet. de consolatione, pulchrum pulcherrimus ipse mundum mente gerens, similique ab imagine formans. Ephes. 3. Flecto genua mea ad Patrem Domini nostri Iesu Christe, ex quo omnis paternitas in cælis, & in terra nominatur. Isai. 66. Nunquid ego qui alios parere facio ipse non pariam?

o Apostolo aos de Epheso, tirandoo do Propheta Isayas.

Setimo escandalo dos Iudeos, o qual he acerca do mysterio da sagrada Eucharistia, & sua reposta.

ESCandalizase o cego Iudeo do altissimo mysterio do Sacramento da Eucharistia, & da sagrada Communhão do corpo, & sangue de Christo Iesu, debaixo das especies de pam, & vinho, q̃ he a trãsubstanciação do corpo, & sangue de Christo nosso Redemptor: que he o que elle fez na vltima cea, que comeo com seus discipulos, despedindose delles para se ir sacrificar no altar da Cruz pelos peccados dos homens, & he o que os Sacerdotes fazemos na Igreja Catholica por ordem sua com as suas mesmas palauras, & virtude. Mas enganãose, & errão como cegos. *Nescientes scripturas, neq; virtutẽ Dei.* ignorando as escrituras, & a virtude de Deos. Reuoluão as escrituras,

& acharão declaradas nellas esta incomprehensiuel misericordia: que Deos auia de fazer ao mundo na vinda do Messias: & reuolueí o vosso Talmud, & os liuros dos vossos maiores mestres, & que vòs mais venerais, os quais viuerão antes de Christo N. Redemptor, & nelles achareis tam declarado por elles, que o Messias auia de ser pam dos seus fieis: como o temos no Euangelho do mesmo Senhor. E deixadas outras prophecias sò tres refirirei de grande força; a primeira do psal. 109. *Iurauit Dominus, & non pœnitebit eum: tu es sacerdos in æternum secundum ordinem Melchisedech* Este psalmo fala todo do Messias, & delle diz, que seu Eterno Padre jurou, & cõ toda a certeza, que elle seria Sacerdote para sempre, segundo a ordẽ de Melchisedech, & q̃ ordem de sacerdotio foy esta senão à de offerecer pam, & vinho a Deos, como diz a sagrada Scriptura delle, que sendo Sacerdote do Deos altissimo, sahio ao encontro a Abraham, quando vinha victorioso, tendo libertado ja a seu sobrinho Lot, & aos mais catiuos, & offereceo a Deos pela victoria, que lhe auia dado sacrificio de pão, & vinho, figura perfeita do sacrificio, que o verdadeiro, &

eterno

eterno ſacerdote Chriſto Ieſu, a quem repreſentarão Melchiſedech, & todos os mais ſacerdotes da ley, auia de ordenar, & deixar na ſua Igreja ſeu corpo, & ſangue debaixo das eſpecies de pam, & vinho, como fez na vltima cea, pouco antes de ſe ſacrificar na Cruz pela vitoria, que Deos lhe auia dado do inferno, libertando delle ao genero humano.

A ſegunda prophecia he do pſalmo 110. que ſe ſegue ao paſſado, onde diz o propheta. *Memoriam fecit mirabilium ſuorum miſericors, & miſerator Dominus: eſcam dedi timentibus ſe* Fez o miſericordioſo Senhor o Deos das miſericordias hũa memoria, & compendio de todas ſuas marauilhas, a qual foy dar hũa iguaria aos que o temem. Pois que marauilha tam grande foy eſta, que Deos fez ao mundo em a qual cifrou todas as outras, & eſta foy hum manjar, que deu aos ſeus eſcolhidos: q̃ manjar foy eſte ſenão o do ſacroſanto myſterio de ſeu corpo, & ſangue, que he o que só dà vida, & ſuſtenta aos que o amão, & temem; como aqui diz o propheta; & aos que o não temem, dà a morte. Dizeimei, qual foi o comer, que em algũ tempo Deos deu aos

homẽs, em que cifrasse todas suas grandezas; & que seruisse sò para os que o temem! o ma nà era hũa substancia tam pouco substancial; que aos quatro dias que o pouo o cõtinuou, se enfadou delle, dizendo, andamos ja enfastiados, & enojados desta comida tam leue, q̃ lhe não achamos sustancia, & seruia a bons & maos, & assi senão podia entender delle, que era a grande marauilha, em q̃ Deos cifrara todas as mais; & muito menos se pode entender isto pelas aues, q̃ Deos deu ao seu pouo no deserto pela mesma rezão de não ser capaz aquelle dom de ser chamado cifra das marauilhas de Deos; fica logo certo, que este manjar de que aqui disse o Propheta que o prometeo Deos aos que o temẽ em o qual quiz recopilar todas suas grandezas, não he, nem pode ser outro senão o do mysterio da sagrada Eucharistia, & comunhão do seu corpo, & sangue, em o qual real, & verdadeiramente se encerra a humanidade, & diuindade de Christo Iesu; pela qual rezão nem o homem podia receber de Deos mais, nem Deos tinha mais que dar ao homem, pelo q̃ com verdade se chamou cifra das marauilhas de Deos; dos quais bens gozão somẽte

os

os que o temem, ¶ estes sò he vida, & sò elles saõ os q̃ nelle achão todas as cõsolaçoẽs & suauidades, que se não achão, nem podem achar em todo o criado. Deste diuino manjar disse, o mesmo Redemptor do mũdo, eu sou pam viuo, q̃ vim do Ceo â terra, se algum comer deste pam viuirà para sempre: asi antigamente os fieis chamauão a este Sacramẽto vida (como diz o Cardeal Baronio) dizendo huns aos outros, vamos receber a vida: agora recebemos a vida. Este certo he o pam, & fartura, que o mesmo Dauid celebrou quando disse. Comeraõ os pobres, & fartarsehaõ, & louuarão ao Senhor aquelles, q̃ o buscão, & no mesmo psalmo, comerão, &adorarao ao Seuhor todos os grãdes da terra todos a q̃ Deos enche de consolaçoens espirituais:& este he o caliz de cuja força, & virtude leuado, & arrebatado o mesmo propheta disse, este caliz que viuifica, fortifica, & consola minha alma; quam diuino he? & noutra parte. *Calicem salutaris accipiam, & nomen Domini inuocabo*. Receberei o caliz da saude, & vida, & chamarei o nome do Senhor.

A terceira prophecia he de Malachias c.1.

aonde auendo dito o propheta, que não queria jà Deos os sacrificios de seu pouo, Ajunta logo. *Ab ortu solis vsque ad occasum magnũ est nomen meũ in gẽtibus. & in omni loco sacrificatur. & offertur nomini meo oblatio munda.* Desdo Oriẽte atè o Poente grande he o meu nome entre as gentes, & em todo o lugar se offerec a meu nome sacrificio puro, & santo.

E nas doutrinas, que tendes dos vossos mestres antigos, que viuerão antes da vinda do Redemptor do mundo, achareis grande numero delles, que claramente vos instruirão desta verdade, ensinãdouos como com a vinda do mesmo Senhor auião de cessar todos os mais sacrificios, & somente se auia de celebrar vniuersalmente na sua Igreja espalhada pelo mundo o sacrificio de seu sagrado corpo, & sangue nas especies Sacramentais de pam, & vinho, até o fim do mundo, dos quais apontarei aqui alguns, os mais claros, & dados pelos mais insignes mestres para assi ficar a culpa dos Iudeos mais inexcusauel.

Seja o primeiro lugar da parafraze Chaldaica, que vòs tanto venerais, a qual expõdo o psalmo 71. diz assi. Serà o sacrificio de pam na terra na cabeça dos montes da Igre-

ja, o qual psalmo declararão os Doutores Talmudistas entenderse todo de Christo: & posto que R. Salamão, o qual não he dos Talmudistas, mas veyo ja despois delles, quiz declarar este psalmo de Salamão pela demasiada affeição, que lhe deuia tomar por lhe auer tomado o nome: chegando a este verso disse: Os nossos mestres disserão, que a placenta de que aqui trata, he hum genero de bolos, que auia de auer no tempo do Messias. E todo este psalmo declararaõ delle; & bem se vé o seu excesso em o declarar de Salamão contra o preceito, & tradiçaõ de seus maiores que era, que ninguem se atreuesse a se apartar das exposiçoens dos Talmudistas na declaraçaõ das escripturas.

Seja o segundo lugar de R. Iohai, o qual viueo muito tempo antes de Christo nosso Redemptor, & tem grande lugar entre os Iudeos: & escreuendo sobre o cap. 28. dos Numeros, & perguntãdo a rezão, porque se chama o pam da proposiçaõ, *panis facierum*, diz o seguinte he porque como diz R. Iudas, quando se sacrificar, transubstanciarsea da substancia do pam na substancia do corpo do Messias: o qual decera dos Ceos: & elle serà

 o mes-

o mesmo sacrificio: & sera inuisiuel, & impalpauel: & os mestres disseraõ, que se chamou pam de faces, porque no mesmo sacrificio auera duas substancias.

O mesmo mestre no mesmo lugar diz: no tempo do Messias haõ de cessar todos os sacrificios. E o sacrificio do pam, & vinho ha de durar para sẽpre. O sacrificio de vinho, segũdo q̃ esta escrito no Gen.c.49. *ligans ad vitẽ ciuitatem suam.* atara ao Sacramento, ou vide a sua cidade: quer dizer o seu corpo; porque o corpo he a cidade da alma, & no capitulo 9. dos Iuises esta escrito. *Nunquid possum desferere vinum meum, quod lætificat Deum, & homines.* Por ventura deixarei eu o meu vinho, o qual causa alegria a Deos, & aos homens. E se elle alegra aos homens, tambem alegrara a Deos no sacrificio, que delle se celebrara. E não auer de faltar ja mais o sacrificio de pam consta pelo que esta escrito no psalmo 72. *Erit placenta frumenti in terra in capite montium.* Auera na terra bolo de trigo na cabeça dos montes; & declara Galatino excellentemente, que este verso se cumpre quando os Sacerdotes leuantão sobre suas cabeças o sacrosancto Sacramento das especies

cies de pam no ſacrificio do altar.

Seja o terceiro lugar da expoſiçaõ Hebrea no liuro chamado Siphre ſobre aquillo do Deuteronomio c.32. *Dñs ſolus dux eius fuit.* Sòmente o Senhor foy ſeu capitão, & ſua guia, diz o ſeguinte: Diſse o Senhor S. & bẽdito: ha de acontecer, q̃ eu vos dè eſpirito de mãſidão neſte mundo: & não auerà entre vós outro Deos; porq̃ não auerà em vòs filhos de Adã, que exercitem negociaçoẽs, ſegundo o q̃ eſtà eſcrito no pſalmo 72. *Erit placenta frumenti in terra in capite montium*, auerà na terra bolo de trigo na cabeça dos montes, porque os trigos em tempo do Meſsias haõ de produzir bolos como a palma da mam: *& tremet ſicut libanus fructus eius.* Tremerà o ſeu fruito como libano: porque as eſpigas ſe haõ de roſsar hũas com as outras, & deitaraõ na terra a ſubſtancia, que tiuerem dentro de ſy: & vindo vòs tomareis hum bolo redondo como a palma da mão para voſso prouimẽto, & ſuſtentação.

Seja o quarto lugar do liuro dos deſpoſou ros no c. q̃ começa dous juizes onde ſe lé o ſeguinte diſse R. Ira ha de acontecer, que a terra de Iſrael produza bolos, & ornato de pur-

purpura segundo o que està dito. *Erit placenta frumenti in terra.* Auerà bolo de trigo na terra: disserão os mestres, ha de acontecer, q̃ o trigo se faça como hũa palma da mão, segundo denota este psalmo. E se perguntardes, que trabalho auerà em recolher; respõdo com o que se segue: *contremiscet, vel mouebitur sicut libanus fructus eius.* O seu fruito tremerà, & mouerseha como o lybano; porque Deos santo, & bemdito tirarà o vento dos seus tezouros, & farà que se aparte delle a substancia, & viraõ os homens, & leuarão dali chea a palma da mão para sua casa, & dali tomarão prouimento para sy, & sua familia sobre a qual diz R. Salamão, tudo isto ha de acõtecer nos dias do Messias.

Seja o quinto lugar de R. Cahana no Genesis c.49. sobre aquellas palauras, *Rubriores sunt oculi eius vino. & dentes eius lacte candidiores.* Os seus olhos saõ mais vermelhos, que o vinho, & seus dentes mais brancos que o leite diz o seguinte. Isto he no sacrificio, que se ha de celebrar de pam, o qual não obstante q̃ seja mais branco que o leite: se conuerterà a sua substancia na substancia do corpo do Messias; & estara no mesmo sacrificio a sub-

ſtancia de ſeu ſangue vermelha , como o vinho , & eſtaraõ juntamente no ſacrificio do vinho o ſangue, & a carne do Meſsias, & as meſmas couſas eſtarão no pam, porque o corpo do Meſsias não ſe pode diuidir , & aſsi o pede a rezão porque ſe a carne , & o ſangue eſtiueſsem apartadas, deſtinguirſehião hũa da outra , mas o corpo do Meſsias não ſe pode diuidir, ſegundo eſtà eſcrito no cap. 12. do Exodo. *Subſtantiam non confringetis ex eo.* não eſpedaçareis , & apartareis a ſua ſubſtancia. A outra rezão he porque a carne ſem ſangue, & o ſangue ſem a carne ſaõ couſas mortas, mas o corpo do Meſsias deſpois da reſurreiçam, porque ſerà glorificado viuirà para ſempre, & daqui naceo aquilo , que ſe diz Dauid Rey de Iſrael viue para ſempre.

Seja o ſexto lugar do grande R. Haccados que viueo em tempo dos Antiocos ; & foy de tanta autoridade entre os Hebreos , que deixandolhe o nome proprio o nomearaõ pelo ſeu meſtre ſanto : que iſso quer dizer Rabenu Haccados. Eſte no liuro , que fez chamado deſcubridor dos myſterios, reſpõdendo a quinta pergunta, que lhe fez Antonino Conſul de Roma, perguntandolhe qual

auia

auia de ser o sacrificio, que se auia de vzar em Israel na vinda do Messias, lhe respondeo o o seguinte. Orando hũa vez R. Simeaõ na espelunca dobrada (que deuia de ser a do enterro de Abraham, & dos Patriarchas) vio Elias, que lhe aparecia, & estaua vestido como summo Pontifice, & celebraua hũ mysterio sagrado, de q̃ todos estauão muito alegres: & despois de muitas cousas lhe pergũtou, q̃ misterio era aq̃lle, q̃ celebraueis diãte de Deos santo, & bẽdito. Respondeulhe Elias: este he o sacrificio, q̃ faraõ os Sacerdotes diante de Deos santo, & bẽdito depois q̃ vier o Messias porq̃ entam cessaraõ, todos os sacrificios antigos, & se fara este sacrificio de paõ, & vinho o qual sendo celebrado pelos sacerdotes: todos os Anjos do Ceo ouuindo as sacrosãtas palauras saidas da boca dos sacerdotes, & entendendoas, lhe terão grãde inueja, & tremeraõ, & sentidos se iraõ todos a Deos, dizẽdolhe o Senhor do mũdo quam grande he o louuor, q̃ déstes a Israel, sendo cheo de peccados, & a nòs, q̃ estamos sempre diante de vòs sem peccado, não nos fizestes esta graça, & responderlhesha Deos, não ha lugar de terdes enueja aos de Israel (pelos quais se entende

tende

tende o pouo Christam) pois que vòs mesmos me rogastes por elles: mas porq̃ elles saõ peccadores , & pronos a peccar, para eu lhe perdoar mandei o Messias ,& lhe dei este excellente sacrificio; mas vòs, q̃ não podeis peccar ,não tendes necessidade delle:entam alegres os Anjos lhe diraõ. *Domine Dominus noster, quam admirabile est nomen tuum in vniuersa terra, quoniam eleuata est magnificentia tua super cælos:* Senhor, que sois Senhor nosso, quam admirauel he o vosso nome no mundo ? a vossa grandeza,Senhor,enche a terra,& passa os Ceos.

Seia o setimo lugar de R. Moyses Hadarsã sobre aquillo do Genesis c.14. *Et Melchisedech Rex Salem protulit panem, & vinum.* Melchisedech Rey de Salem tirou pam,& vinho. Isto he o mesmo, que està escrito no psal. 110. *Iurauit Dominus , & non pœnitebit eum , tu es sacerdos in æternum secundum ordinem Melchisedech.* Iurou o Senhor, & asi o cumprirà: vós sois Sacerdote para sempre segundo a ordem de Melchisedech. E quem he este? Este he o Rey Messias Iusto , & Saluador , segundo disse Zacharias no capitulo 9. Virnosha o vosso Rey Iusto , & Saluador,

& o que ensina, que se ha de fazer quando diz. Tirou pam, & vinho, he o mesmo, que està escrito no psalmo 71. *Erit placenta trimi in terra.* (como lião os mestres antigos) auerá na terra bolo de trigo; & isto he o q̄ estaua dito, elle era sacerdote de Deos altissimo.

O mesmo mestre sobre aquillo do psalm. 136. *Qui dat escam omni carni* ò Senhor, que dà mantimedto, a toda a carne diz o seguinte. Isto he o que se disse no psalmo 34. *Gustate, & videte, quoniam bonus est Deus.* Experimẽtai, & vede, que he bom o Senhor, porque o pam, que dà a todos he a sua mesma carne. E ainda que gosto he de pam està conuertido na carne; & isto he o que diz, & vede, que he bom o Senhor, & esta serà hũa grande marauilha.

O mesmo mestre na exposição do Genesis explicando aquillo de Oseas. *In funiculis Adam traham eos.* diz, ha de soceder, que o Messias aliuie os seus de toda a carga à & os leue asi com a grande misericordia de sua humanidade, & se lhes dé elle mesmo a comer, iguaria boa, suaue, & grande, & que senão ache semelhante, segundo esta escrito no psalmo 71. *Erit placenta frumenti, vel frustrum*

strum panis in terra. auerá na terra sacrificio de pam como esta declarado.

Seja o oitauo lugar da groza Hebrea, sobre aquillo dos Numeros c. 28. *Oblationem meam panis mei*, diz o seguinte. Disse R. Phineas filho de Iair no tempo do Messias cessaraõ todos os sacrificios, & somente permanecera o sacrificio de pam, & vinho, segundo esta escrito no Genesis cap. 14. *Melchisedech Rex Salem excepit panem & vinum.* Melchisedech o qual era Rey de Salem exceptuou o sacrificio de pam, & vinho. Melchisedech he o Messias. Seja o nono lugar de R. Barachias, o qual seguindo a R. Isac, & declarãdo aquillo do Eclesiastes. *nihil sub sole nouum* diz assi como ouue primeiro Redemptor, assi auerá o vltimo Redemptor; & assi como Moyses fez, que decesse o mana do Ceo, assi o verdadeiro Redemptor Christo sera bolo de trigo na terra, segundo aquillo do psalmo 71. *erit placenta frumenti in terra.*

Despois de termos mostrado por textos claros da sagrada Scriptura, & por muitas autoridades dos maiores mestres dos Hebreos, que viueraõ antes de Christo N. Redemptor a infaliuel verdade do Santissimo Sacra-

mento

mento, & ſacrificio verdadeiro do corpo, & ſangue de noſso Senhor Ieſu Chriſto, que de contino offerecemos a Deos na Religião Chriſtãa, Reſta para de todo darmos ſatisfaçaõ a eſta materia de modo que não poſsa auer hum minimo eſcandalo contra ella: moſtrarmos quam conueniẽte foy, & quam digna de Deos a inſtituiçaõ deſte diuino Sacramento. E neſta conformidade dizemos, que preſupoſto que foy conueniente que Deos noſso Senhor ſe fizeſse homem, & morreſse pelos homens como eſtà largamente prouado, & na verdade foy. Era conueniente, q̃ o Redemptor inſtituiſse na ſua vinda ſacrificio, com que os homens, honraſsem a Deos, o qual foſse mais nobre, mais perfeito, & mais precioſo, q̃ os ſacrificios dos animais, q̃ ſe offerecião a Deos no tẽpo da ley: & ſendo aſsi, que para Deos não tem valia, nem eſtimaçaõ algũa os ſacrificios dos animais, & as couſas naturais: mas ſomente hũa vontade obediente ſanta, & pura, a qual foy o vltimo fim, porque Deos criou todas as mais couſas: & eſtando o mundo cheo de peccados, & não auendo nelle criatura algũa, que podeſſe agradar a Deos, & cuja obediencia, & virtude

tude se lhe pudesse sacrificar, & offerecer, & achandose somente isto na obediencia de Christo N. Redempror filho natural de Deos: Bem se infere por necessarias consequencias que para Deos somente esta obediencia de Christo Iesu foy agradauel sacrificio, & que este sò foy digno de o mesmo Redemptor lhe offerecer, & o deixar a seus fieis na sua Igreja, para nella lho offerecerẽ atè o fim do mundo, pois não podião os homens mais alcançar de Deos, do que neste sacrificio alcançarão; & que foy conuenientissimo ordenalo Deos, pois elle com seu infinito poder o podia fazer como fez, & ordenou.

Por ventura, que dirà alguin dos vossos o que ja disserão algũs de seus antepassados ao mesmo Redẽptor quando veyo, & prometeo esta merce ao mundo, como podemos deixar de ouuir cõ pejo, & asco, q̃ cheguemos a comer a carne, co sangue de hũ homem? o que tẽ reposta facil, & chaã se tiuerdes ouuidos para ouuir? A grandeza, & alteza das misericordias de Deos derramadas no mũdo na sua vinda avos de mouer para as quererdes saber. & penetrar atentamente, & não cegardesuos tãto cõ ellas, q̃ vos rebeleis, & induireçais, & ẽchais

 de

de odio cõtra ellas: como vedes, q̃ o pede a re zão, & se Deos tanto amou aos homẽs, q̃ por seu amor se fez homem, & morreo, & se lhe deixou sacramentado nas especies de pam, & vinho para desse modo se sustentarem espiritualmente delle, & se vnirem com elle, & se conuerterem nelle espiritualmente por meio da especie sagrada de pam, da qual somente partecipaõ os sentidos: que como grosseiros, & materiais não podem dar fé do que debaixo das especies se encobre, ficando a substancia de Christo nalma de quem o recebe, & no corpo por meio da mesma especie de pam, santificandoos a ambos juntamente; porque santificada a alma por meio da fé, & amor com que se chega, & teme a hũ tam grãde Redemptor sanctificado fica todo o homem interior, & exteriormente onde logo fica aqui lugar de poder auer pejo, & asco, ou quando se vio nunca em nenhũa Religiaõ do mundo sacrificio mais limpo, mais puro, & mais sanctificador dos que o celebraõ, que o da Religião Christãa? antes digo pouco fazendo comparaçaõ da que somente he verdadeira Religião, & do que somente he verdadeiro sacrificio com o que não tem disso

mais

mais que o nome.

Pois não vedes, conforme a estas prophecias, & tradiçoẽs a grandeza, & immensidade da Igreja Catholica laurada, & edificada principincipalmente da Gentilidade, espalhada por toda a redondeza da terra, celebrar com himnos, & louuores, & adorar a Christo Iesu, & offerecerlhe todos os dias em todos os seus lugares o sacrificio incruento purissimo, & santissimo de seu corpo, & sangue: & isto desdo principio, que foy desdo tempo da subida do Redemptor do mundo aos Ceos em Ierusalem até os vltimos fins de toda a terra o dia presente asi na Igreja Hebrea, & Grega, como na Latina, asi na Oriental como na Occidental, sem se variar nunca hum ponto no substancial deste diuino Sacramento, como estamos claramente vendo pelos canones dos Apostolos, Concilios vniuersais, pelos Doutores sagrados, & Padres Eclesiasticos por mais q̃ a peruicacia, & proteruia de Lutero, & Caluino, & outros semelhãtes mõstros o queirão sem nenhũ fundamẽto escurecer.

Não vedes vir o Redemptor do mundo Deos, & homem, & prometer aos de seu pouo, & a seus discipulos esta tam incomprehẽ-

siuel misericordia, dizendollie que seus pays comeraõ o manà no deserto, & morreraõ, & Moyses não lhe dera pam do Ceo, mas q̃ seu pay celestial lhes daua o verdadeiro pam do Ceo, de que os q̃ comessem, nũca morrerião mas viuirião para sempre. Não vedes o mesmo Redẽptor afirmar, q̃ a sua carne era verdadeiro comer, & o seu sangue verdadeiro beber, & q̃ os q̃ comessẽ sua carne, & bebessem seu sangue alcançarião vida eterna, & resurgiriaõ cheos de gloria, & todos os mais morrerião com morte eterna? Pois se estas saõ as vossas escrituras, & prophecias a que credes, & venerais.

E estas saõ as doutrinas dos vossos maiores mestres: que vos diserão as verdades como as entenderão, & as auião alcançado de seus passados, & dos mesmos prophetas, cujas forão as mesmas escrituras: todos testemunhas sem sospeita: o que não temos que tiuestes despois da vinda do mesmo Redẽptor, & Senhor nosso. E se esta he a palaura de Christo Deos, & homem confirmada com tam grande numero de testemunhos irrefragaueis, como tendes visto, como entra em vòs duuida onde Deos fala, credes, que

Christo

Christo Iesu, como Deos, que he, criou com sua palaura de nada os Ceos, & as estrellas, & os planetas, & elementos, & delles todos os mixtos, & duuidais de fazer cõ sua palaura esta conuersaõ? credes, que com a palaura, que hũa vez disse Christo Iesu, á terra no principio do mundo, mandandolhe, que produzisse eruas, plantas, & animais, logo se mostrou ornada, & arreada de toda a riqueza, & fermosura de animais, eruas, & plantas, que nella vedes, & por virtude da palaura, que entam disse, vedes permanecer a ordem, & mouimento dos Ceos, & a produccão das plantas, & dos animais até o presente, & assi correrà atè o fim do mundo, & duuidais da transubstanciaçaõ sagrada, q̃ o mesmo Deos & Senhor N. ordenou, & deixou perpetuada na sua Igreja neste diuino Sacramento, quando mais nos quiz manifestar a grãdeza de seu amor, & bondade para com nosco, & a grandeza de seu poder?

Hum conselho dou aos que estais fora da Igreja, & longe, & apartados destas misericordias de Deos, a cujas maõs esta doutrina vier, que toda a vossa diligencia, & exame seja sobre aueriguar, & vos certificar-

tificardes, se Christo Iesu foy Deos (como foy) & aueriguada hũa vez esta verdade, pela conferencia, & combinação das prophecias, & doutrinas, & tradiçoens dos vossos maiorss mestres antigos; abrais as portas todas de vossas almas às enchentes das misericordias, que Deos quiz derramar nellas auendouos por capazes de todas ellas: vendouos habilitados com tam diuino, & excellẽte priuilegio, & dom, como alcançastes nos merecimentos de Christo Iesu Deos, & homem, fazendo com o grande vosso, & nosso Apostolo, aquelle seu indubitauel argumẽto: *Qui proprio filio suo non pepercit, sed pro nobis omnibus tradidit illum: quomodo non cum illo omnia nobis donauit?* Se Deos quiz ser tam misericordioso com nosco, que por nosso amor não quiz perdoar a seu vnigenito filho, mas por nos dar a nòs vida, lhe quiz dar a elle morte, & morte de cruz: como podemos cuidar, que nos não deu com ella tudo? se nos deu o mais, & tudo, como auemos de cuidar, que nos não deu o menos? & assi com este fundamento, & discurso não podemos duuidar da grandeza das misericordias, que elle nos quiz fazer na sua vinda, assi neste Sacramen-

cramento de ſeu corpo, & ſangue como nos mais. E aſsi deuemos abrir as portas de noſſa alma as enchẽtes da miſericordia de Deos, que nos quiz communicar no baptiſmo, pelo qual o meſmo Senhor de filhos do demonio, & condenados às penas eternas do inferno, que auiamos nacido, nos gèrou, & fez ſeus filhos herdeiros de ſua eterna bemauenturança.

E as riqueſas do Sacramento da confirmação, pelo qual nos conforrou, & corroborou neſta vida eſpiritual, que nos deu pelo baptiſmo. E as enchentes do admirauel Sacramento da Euchariſtia, de que tratamos, o qual nos deixou diuino paſto para nos ſuſtẽtarmos neſta meſma vida eſpiritual, & celeſte. Auendoſe Deos neſta obra da gèraçaõ, & viuificaçaõ ſobrenatural das almas, ao modo que ſe ha na gèraçaõ, & ſuſtentaçaõ natural da vida humana.

E as meſmas portas deuemos abrir a grande graça do Sacramento da Penitencia, pelo qual o meſmo Senhor, & Redemptor N. pondo os olhos em noſsa miſeria, & fraqueza, & vendo que deſpois do naufragio vniuerſal, que fez o genero humano em Adam, &

& despois de perdida a primeira taboa da graça, que elle nos dera pelo baptismo, nos deixou o remedio da segunda taboa no Sacramento da confissaõ, & penitencia, para por ella nos saluarmos do naufragio, em que tornamos a ficar pelo peccado de nouo cometido.

E ao dom do Sacramento da extrema vnção, o qual nos deixou para com elle nos ajudar, & valer no tempo do maior perigo, que he o da morte contra as tentaçoẽs do maior nosso inimigo, que he o demonio.

E ao dom do Sacramento da ordem, pelo qual o mesmo Senhor deputou, escolheo, & consagrou ministros idoneos na sua Igreja, para destribuirem, & administrarem as misericordias destes primeiros cinco Sacramentos, aos seus fieis, deixando ordenada a monarchia de sua Igreja, com perfeito gouerno, como sapientissimo principe, senhor, & cabeça, que foy della na terra, fundada indose para os Ceos, donde lhe assiste com diuinos influxos no seu Apostolo Sam Pedro cabeça do colegio Apostolico, & em seus successores os Pontifices Romanos até o fim do mundo: contra o qual não preueleceraõ

ja mais as portas do inferno, & toda a heregia, & poder contrario como o mesmo Senhor o prometeo ao pobre pescador, que escolheos ha 1600. annos.

E finalmente as mesmas portas da alma deuemos abrir a graça do Sacramento do matrimonio, o qual o mesmo Senhor vio ser necessario na sua Igreja para delle nascerem os ministros dos Sacramentos, que nella deixaua: & os fieis, que auião de participar, & gozar delles.

Estas saõ aquellas grandes misericordias, que o propheta Dauid, celebrou na vinda do Redemptor do mundo, quando cantou o psalmo 88. começando com dizer: *Misericordias Dñi in aeternum cantabo.* Cantarei por todos os seculos dos seculos as misericordias, q̃ o Redẽptor do mundo fez aos homẽs na sua vinda. E estas saõ as q̃ despois de Dauid celebrou o propheta Isayas quando disse no c. 55 *Feriam vobiscum pactum sempiternum, misericordias Dauid fideles.* Farei hum nouo concerto, com os homens, o qual ha de ser eterno, & nelle hei de mostrar as verdadeiras misericordias ao mundo, que Dauid celebrou; & he o mesmo, que o mesmo Propheta Isa-

yas

yas disse no capitulo *Priora ne memineritis, & antiqua ne intueamini, ecce noua facio omnia.* Esquecciuos, diz Deos, das festas, & sacrificios antigos: na vinda do Redemptor do mũdo: porque entam tereis outras festas, & outros sacrificios tanto mais diuinos, que farão perder a memoria dos passados: E esta he a douttrina dos antigos Talmudistas, & dos maiores mestres dos Iudeos, os quais assi declararaõ estas prophecias, & outras, como ja apontamos na refutação do primeiro escandalo. Pelo que como o mesmo Redemptor nos disse nesta douttrina esta, o espirito de vida, & tudo o mais.

Oita;

Oitano eſcandalo dos Iudeos, o qual he acerca da veneraçaõ das imagens, & ſua repoſta.

EScandalizaſe o cego Iudeo da adoração, que vè, que faz o Chriſtaõ às imagens do Saluador do mundo, & da ſantiſsima Virgem ſua Mãy, & dos ſeus ſantos, & chamanos idolatras, dizẽdo, q̃ veneramos, & adoramos as obras das maõs dos homens contra o preceito diuino, Exodo cap.20. *Non facies tibi ſculptile, neque omnẽ ſimilitudinem quæ eſt in cœlo deſuper, & quæ in terra deorſum, nec eorum quæ ſunt in aquis ſub terræ non adorabis ea, neque coles ea ego ſum Dominus Deus tuus.* Não farâs imagem, ou ſemelhança algũa de todas as criaturas, aſsi as q̃ ſe vem no Ceo, como na terra; nem das que ſe vem nas aguas: não as venerarâs, nem acatarâs, eu ſou o Senhor teu Deos.

Mas enganaõſe como cegos. *Neſciẽtes ſcripturas, neque virtutem Dei.* Ignorando as eſcripturas, & a virtude de Deos. Abri cegos os

olhos

olhos, & entendei o fundamento da doutrina Catholica, & verdade da Igreja.

A primeira cousa, que dizemos em reposta disto he, que Deos não prohibio absolutamente as imagens, senão com a adoraçam dellas como vedes, que prohibio fazer as imagens, & adoralas por quanto elle era seu Deos, & Senhor. E conforme a esta verdade estamos vendo mandar o mesmo Senhor laurar as figuras de dous Cherubins, para o propiciatorio. E mandar laurar a figura da serpẽte de metal, para que os que olhassem para ella sarassem, & tiuessem vida. E outras vezes se lauraraõ outras figuras no templo aprouandoo o mesmo Senhor, que auia prohibido laurar as imagens, mostrando, que o seu intento não foy, senão prohibir a idolatria, & laurar as imagẽs para as venerar com o culto diuido a Deos.

Isto se entenderà melhor vendo o mesmo Deos autor da natureza, que querendo acodir, & saluar o genero humano, lhe deu em diuersos tempos diuersas leys, segundo o pedia o estado presente: no principio, como a criança, & rude deulhe a ley escrita, prometẽdolhe bens da terra nella, & ameaçandoos

com

com males temporais, sem lhe falar nunca em os bens eternos, & celestiais, nem nos males eternos, & do mesmo modo lhes deu naquella ley sacrificios materiais, & carnais para com elles os tirar da idolatria, que se lhes auia pegado no Egypto, & os leuantar a tratar com Deos seu criador, & verem a cegueira da gentilidade, que offerecia os seus sacrificios ao demonio, & as criaturas miseraueis, & imperfeitas. E como a fracos, & imperfeitos, & inclinados ao maior peccado, que era o da idolatria, prohibiolhe com grandes penas a esculptura, & veneraçaõ das imagens, por lhes tirar a occasião de idolatrarem. Despois querendo Deos leuantalos a mayor perfeiçam, mandoulhes os seus prophetas, para que os doutrinassem com doutrina mais solida, & mais alta, falandolhe ja com algũa claridade nos bens, & males da outra vida: & no mysterio da redempçam espiritual do mundo, por meyo da encarnação, & morte de seu vnigenito filho, & na cessação, & abrogação dos sacrificios legais com o sacrificio incruento do corpo, & sangue do mesmo Senhor, como tudo estais vendo em os Prophetas.

E mais

E mais claro, & por extenso em Dauid, & Isayas: & vltimamente querendo enriquecer os homens com toda a luz, & perfeição de q̃ seu estado era capaz, mandoulhe seu filho do Ceo á terra aos instruirem a alteza da sabedoria diuina. & falar claramente com elles na gloria, que lhes tinha aparelhada no Ceo para sempre, guardando sua ley, & nos tormentos eternos, em que auião de cair cos demonios, quebrantando seus preceitos, & na satisfação que vinha dar à sua diuina justiça com preço de seu sangue, pelos peccados dos homens.

Pois deste modo se ouue Deos na reformação, & restauração do mundo: determinãdo saluar os homens por seus merecimentos, & espontanea, & liuremente, & não noutra forma. Leuando esta obra com as outras da criação do imperfeito ao perfeito, & do pequeno ao grande, & assi por este modo estamos vendo, que o intento de Deos em prohibir as imagens, & esculturas no principio quando deu a ley escrita ao seu pouo, foy prohibir a adoração das imagens como fim da adoração: porque nunca pode ser licito adorar por Deos a criatura, ou seja parando na

imagem

imagem, & idolo, ou na criatura, que ella rẽpresenta, ainda quando fora ſanta, & perfeita, quanto mais ſendo cheya de peccados, & torpezas, como erão os deoſes da gentilidade, pela qual rezão os noſsos martyres chamauão às eſtatuas dos deoſes *demonum ſimulacra* imagens de demonios, como chamou o grande Chriſogono às eſtatuas de Iupiter, & Venus, & as mais: mas deſpois de fundada a ſua Igreja em tanta perfeição, & alteza com à ſua vinda claramente eſtamos vendo, que nos não prohibe Deos venerarmos as imagẽs de noſso Saluador, & ſua ſantiſsima Mãy, & ſeus Santos, como ao meſmo Saluador, & ſantos, não reparando nas imagens, como em fins, mas no que ellas nos moſtrão, ſegũdo a ſentença daquelles verſos tam celebrados, os quais dizem.

Nam Deus eſt quod imago docet, ſed non Deus ipſa.
Hanc videas ſed mente colas quod cernis in ipſa.

O que moſtra a imagem he Deos: mas não he Deos a imagem: eſta vè com os olhos, mas com alma adora o que a imagem re representa. Porque ſe achamos, que he bom, &

poli-

politico o vso dos retratos, & imagés dos varoés illustres em algũas virtudes para com seu exemplo prouocar aos posteros a semelhantes feitos, como vemos que fizerão os Romanos, ornando o seu capitolio com as estatuas dos que mais se auião assinalado entre elles em feitos insignes, com quanta mais rezão nos deuemos aprouar o vzo da honra, & veneraçaõ das imagens do mesmo Senhor, & Saluador do mundo, & dos varoens que foraõ excellentes em toda a santidade, & virtude para com seu exemplo nos espertarmos aos imitar. Obra he esta santa, & perfeita, & não se pode crer que a reproua Deos, senão que a gratifica com grandes premios.

E nesta conformidade a Igreja Catholica alumiada por Deos venera as imagens do Saluador do mundo, Deos, & homem com a adoraçao de latria, que he a que se faz a Deos: & a rezão he clara, porque se aquelle Senhor que cremos, que nos saluou, he Deos assicomo he homem: obrigados estamos ao adorar como a Deos. E com o mesmo culto venerar a sua imagem, & a Cruz, em que morreo por nòs: & que nos representa o mesmo Senhor pregado nella, obrando a maior obra

que

que fez por nosso resgate: não parando com a tenção na materia da imagem, nẽ da Cruz, que temos diante: mas leuantandoa ao Senhor, que a imagem, & a Cruz nos representão. E assi fica toda esta obra santa, & meritoria, & de deuaçam, & piedade.

E do mesmo modo veneramos as imagens da santissima Virgem Maria Mãy de Deos, & Senhora nossa, com adoraçaõ mais leuãtada, que a de todas as puras criaturas, & menor que a de Deos : & a esta adoração chamamos da hiperdulia: por ella alcãçar hũa tam grande graça de Deos, como foy a de tomar carne em suas purissimas entranhas, & de sua mesma carne: & com a mesma veneramos os crauos, & os espinhos, com que foi pregado, & coroado o Saluador do mundo, por rezão do contacto, que tiuerão da santissima carne de Christo : o que não pode ser cousa mais pia, & cheya de mais rezão : porq̃ se aquelle prego, & espinho chegou a entrar pela carne do Redemptor do mundo Deos, & homem, que por mim quiz dar a vida; como o não hey de venerar com mais honra, que todas as cousas criadas?

E em vltimo lugar veneramos com culto

Rr de

de Dulia as imagens dos diſcipulos do meſ-
mo Redẽptor do mũdo: os quais prégarẽõ,
& fundarão a ſua fé pelo mundo, & por ella
largarão tudo o que nelle tinhaõ, & vltima-
mente derão as vidas: o qual culto he hũa
honra, com que veneramos aquelles Santos
crendo que o foraõ em ſuas vidas, & mortes:
& que eſtão gozando com Chriſto de ſua glo
ria para ſempre: conhecendo ſua ſorte por
muito ſuperior à noſsa, & dos mais que an-
damos neſte valle de lagrimas. E com a meſ-
ma honra veneramos os mais Santos, ꝗ deſ-
pois ſeguirão ſuas piſadas: cujas vidas, & mor-
tes examinadoas a Igreja Catholica, com
inteira, & perfeita deliberaçaõ determi-
nou, que leuarão o meſmo caminho dos Apo
ſtolos, & mais diſcipulos de Chriſto, & go-
zão com elles da meſma gloria. E ainda que
todos ficaõ com claridade de gloria: com tu-
do he com grande differença, ſegundo os
graos dos merecimentos de cada hum, aſsi co
mo as eſtrellas differem hũas das outras na
claridade. Eſta he a doutrina da adoração, ꝗ
fazemos dos Santos, & de ſuas imagens na
Igreja de Chriſto.

Conclu-

CHAVE
DA
LEY,
E
DOS PRO-
PHETAS.

Dabo

Abo clauem Dauid super humerum eius, & claudet, & non erit qui aperiat, & aperiet, & non erit qui claudat. Porei sobre seus hombros, diz Deos pello Propheta, Isayas falando do Messias, a chaue de Dauid, & fechara, & naõ auera quem abra: abrirà, & naõ auerà quem feche. Este misterio cerrado de que Christo he a chaue, saõ as prophecias as quais sem o Euangelho de Christo nosso Redentor estão fechadas, & não se podem penetrar; & elle he a verdadeira chaue que as abre como aqui mostraremos. Para o que digo, que posto que como disseraõ os Philosophos o entendimento natural do homem he tam fraco por sy só, & tam limitado para penetrar as verdades naturais, & vir em conhecimen-

to

to de Deos, como os olhos do morcego para verem a luz, & claridade do Sol: com tudo sendo ajudado, & esforçado com a luz da fé, & das escrituras santas reueladas por Deos, chega a penetrar os profundos, & altos mysterios de Deos, como disse o Apostolo: & a ver com os olhos, & a palpar com as maõs grandes verdades sobrenaturais: & de huns psincipios, & verdades vir em conhecimento doutras: das quais aqui ordenaremos sete degraos, para por elles irmos leuantando o entendimento a penettar algũa cousa da sciẽcia destes mysterios da fé, que Deos nos quiz reuelar.

O primeiro degrao he penetrar, & alcançar a ver hum só Deos, que criou o mundo, & o gouerna com sua prouidencia.

O segundo, que este Senhor he infinito em sua natureza, & em suas perfeiçoens, & attributos: que he infinita sua sabedoria, poder, bondade, justiça, misericordia, simplicidade, grandeza, luz, & gloria.

O terceiro degrao, que se sobe, he alcançar, q̃ Deos criou no principio o homem recto, & perfeito; & o ornou de todas as virtudes naturais, & sobrenaturais necessarias para

o co-

ō conhecer, & alcançar o fim para que o crea
ra: que era a gloria de sua beatifica vista.

O quarto degrào, o qual com se mostrar
mais facil, he o mais dificil de subir, he alcã-
çar, que posto que Deos pudera crear o homẽ
com mais graça do que lhe deu, & darlhe o
dom da perseuerança: com tudo de todos os
modos, que auia para auer de crear o homẽ;
os quais todos se lhe representaraõ, na sua
criaçaõ, teue por melhor, com sua infinita
sabedoria, & bondede, o que escolheo para
manifestar mais seus attributos: escolhendo
tirar antes grandes bens de males, que orde-
na as cousas de modo que não ouuesse ma-
les.

O quinto he alcançar, que presuposto, que
o mundo ficou corrupto com o peccado do
primeiro homem, em o qual, como em raiz,
foy viciada a maça toda de nossa natureza,
& condenada a penas eternas: foi infinita a
misericordia, que Deos vsou com o genero
humauo, prometendo mandarlhe seu vnige-
nito Filho ao alumiar com a luz de sua dou-
trina, & o encaminhar com seu exemplo: &
satisfazer por suas culpas cō o grande preço
de seu sangue a sua diuina justiça: resgatando
por

por este modo o homem, da eterna pena, a q̃ estaua condenado : & leuandoo a gozar da eterna gloria para que o auia criado.

O sexto degrao he alcançar, que toda a doutrina da ley, & dos Prophetas, se resumio na promessa desta incomprehensiuel misericordia, que Deos quiz fazer aos homens : & na manifestação deste seu alto intento, por todas as visoens, figuras, sacrificios, & reuelaçoens, que desdo principio do mundo nos manifestou pelos seus Prophetas, & se contẽ no testamento velho.

O setimo, & vltimo degrao he alcançar, q̃ toda a doutrina do testamento nouo se resume em mostrar aos homens, que Christo Iesu vnigenito Filho de Deos foy autor, & consumador deste intento de Deos, & desta fé para por ella, & com seu exemplo serem os homens saluos.

Pois este setimo, & vltimo degrao, que he a basa, & fundamento todo da ley, & dos Prophetas: & he a vnica chaue das escripturas santas, sem a qual todas ellas ficaõ serradas, & seladas: este para o qual foraõ ordenadas por Deos todas as obras da criação, & da redempção; & foy o principal fim, q̃ Deos

 teue

teue para sair de sy, & se cõmunicar: este sẽ o qual todas as cousas da criação ficão desordenadas, & em perpetuo horror, & cõfusaõ: este altissimo mysterio encerrado em Christo Iesu vnigenito filho de Deos, crucificado em Ierusalem, segnundo as escripturas dos Prophetas, para remedio, & saluaçaõ dos homens; prégo, & manifesto ao mundo, para q̃ conhecendoo pelo nome, & sinais o busque; & buscandoo o ache: & achandoo o abrace, &o não largue, até q̃ o não deixe cheo de suas bençoens: vendo que nelle somente tem o summo, & maior bem, a que se pode aspirar nesta vida, & a eterna bemauenturança da futura, como o mesmo Senhor o disse, falando com seu eterno Padre em sua despedida. *Pater hæc est vita æterna, vt cognoscat Deum verum, & quem misisti Iesum Christum.* Padre eterno, que me gerastes em vossa eternidade, esta he a vida eterna, conheceruos a vós, & a mim Redemptor do mundo. Esta he no ceo pela visaõ clara destes lumes: & os mesmos lumes por fé nesta vida dão verdadeiro principio da eterna. Sabeo buscar nas escripturas sem paixão, & com animo liure, & desejoso de alcançar a verdade; que nellas o achareis es-

perando-

perandouos, & dandouos toda a satisfação; que podeis desejar: buscaio nessas escripturas & achaloeis logo no principio no mundo, mostrado por Deos em hum finissimo debuxo ao primeiro pay do genero humano; santificando, & dando a verdadeira vida a sua vnica esposa a Igreja Cathólica, tirada de seu lado; no tempo, que dormia o sono da morte na aruore da Cruz. E prometido por Deos a esses mesmos primeiros pays por seu Redemptor despois de os ver mordidos, & mortos pela serpente infernal. Buscayo, & achaloeis descendente de Abraham pela linha de Isaac, & de Dauid, segundo as mesmas escripturas. Buscayo nellas, & achaloeis nascido da purissima, & sanctissima Virgem Maria Senhora nossa, sem obra humana, mas por virtude do Espirito Santo, segundo a prophecia de Izayas, a qual Senhora era descendente do sangue real de Dauid. E achaloeis nascido em Bethlem, segundo o prophetizara Michæas, antes daquelle lugar ser destruido pelos Romanos, como foy: & nesse pequeno lugar de Bethlem o achareis nascido em hum presepio entre brutos animais, tam humilde, tam manso, & tam amoroso para

Genes. 1.
Genes. 2.
Genes. 2.
Psalm. 8.
Isai. 7.
Luca 1.

vos recolher, & abraçar, que o achareis deitado em hũas pobres palhinhas, padecēdo frio, & derramando lagrimas por vosso amor: pedindouos com ellas, que o busqueis, & não fujais delle, pois elle por vossa causa deixou os Ceos, & se veyo á terra, & nasceo nesse presepio.

Buscayo, & achaloeis nascido no tempo, em que realmente se passou o sceptro dos Iudeos, ou do tribu de Iuda a Herodes, que era o tempo, em que o Redemptor do mundo auia de vir, segundo a prophecia de Iacob, & o tempo, em que se cumprirão certamente as setenta somanas do propheta Dauiel, fazendo a conta por somanas de annos, conforme a phrase da sagrada Escriptura, & cōforme a conta de todos os Talmudistas, de cuja tradiçaõ vos não podeis apartar: & foy o tempo, em que tambem se cumprio o modico, que Deos mandou esperar ao seu pouo pelo seu Redemptor, segundo a prophecia de Ageo: & ahi nesse presepio, assi pobre o achareis buscado, & adorado de Reys, como tinha prophetizado Dauid, & Izayas, & buscado, & adorado das estrellas, que guiaraõ, & leuaraõ os Reys a esse presepio.

Gen. 49. *Dan. 9.* *Agg. i.* *Ps. 71. 67.* *Isaias 60.* *Matth. 3.*

Buscayo

Buſcayo, & achaloeis aos quarenta dias de ſeu nacimento, preſentado no templo, ſegũdo a prophecia de Malachias (antes de o aſſolarem os Romanos) & illuſtralo, & engrandelo com ſua preſença: & veloeis acclamado nelle por Redemptor do mundo pelo grãde propheta Simeaõ Iuſto, meſtre de Gamaliel; a cujos pés aprendeo a doutrina da ley, aquella tocha aceſa do mundo, & que ſempre o está abraſando, & aluniando.

Malach. 3.

Gal. li. 1 c. 2

Buſcayo, & achaloeis perſeguido, & buſcado de Herodes, aſsi menino, & acolhido para o Egypto, & vereis a Herodes cheyo de odio matar todas as crianças de Bethlem de até dous annos de idade, por lhe não eſcapar eſte diuino Infante das eternidades.

Pſ. 71. n 1.
Iſai. 19. n. 1.
Iere. 31. n. 15
Matt 2. n. 1

Buſcayo neſsas eſcripturas, & achaloeis deſpois de homem manifeſtado ao mundo por aquelle eſpanto de ſanctidade o grande Baptiſta, ſeu precurſor, mãdado por Deos a diſpor os homens para receberem hum tal Redemptor, & moſtrarlho peſsoalmente, ſegundo a prophecia de Malachias, & vereis o meſmo Senhor, & Redemptor noſso, gaſtar a vida em prégar liberdade eſpiritual aos captiuos, o Reyno dos Ceos aos pobres, conſo-

Matth. 3.
Ioann 1.
Luc. 3.
Mar. 1.

Isai. 40.

lação eterna aos atribulados, segundo o escre uera Isayas, & confirmar sua doutrina com infinitos milagres, que sò Deos podia fazer: dando vista a cegos, ouuidos a surdos, lingoa a mudos, pès a coxos, segundo o mesmo Pro pheta, & resuscitando mortos, atè os enterrados de quatro dias, aplacando com sua palaura as tempestades, & escurecendo o Sol, & eclipsandoo contra toda a ordem natural, & fazendo outras marauilhas por sua autoridade, & imperio, reseruadas somente á omnipotencia diuina: declarando juntamente aos homens ser elle o seu Redemptor, & Messias prometido na ley, & Prophetas, & ser o mesmo autor da natureza, que a criara de nada, & a conseruaua com seu poder infinito.

Isai. 25. 61

Iob. c. 15.

Buscayo nessas escripturas, & achaloeis des pois de se auer manifestado abundantemente aos homens, & cumprido o a que seu eterno Padre o mandara ao mundo, na vltima cea, que comeo com seus discipulos, despedindose delles para se ir offerecer em sacrificio pelos peccados dos homens, morrendo por elles em hũa Cruz: ordenar o admirauel Sacramento de seu corpo, & sangue, debaixo das especies de paõ, & vinho, para consola-

çaõ,

çaõ, & engrandeicmento da sua Igreja, segundo o auião escrito Dauid, & Malachias, & acabada esta obra, irse aquelle innocentissimo cordeiro figurado no legal offerecer, & entregar a seus inimigos para ser sacrificado no altar da Cruz, pela vida, & remedio do genero humano, segundo estaua escrito na ley, nos Psalmos, & nos mais Prophetas: & achareis o diuino cordeiro Iesu, despois de derramar seu sangue, & espirar nessa Cruz, decer aos infernos, & despojalos como leão forte, de todas as almas dos justos, que estauão presas nessas masmorras infernais, subir vitorioso, & triumphador com ellas, segundo a prophecia de Zacharias: & veloeis resuscitado ao terceiro dia cheo de gloria ja immortal, & impassiuel, como o auia escrito o propheta Dauid; andando por tempo de quarẽta dias em Ierusalem, & outros lugares do Reyno da Palestina, tratando com seus discipulos, & confirmandoos com muitas prouas & sinais certos da verdade de sua Resurreição. E veloeis despois de ter feita, & acabada tam grande obra, em presença de cento, & vinte discipulos seus no monte Oliuete, junto a Ierusalem, subir aos Ceos, por essa

Ps.109. & 110 Mal.1. Exod.12. Ioan. 19. Isa 53. oblatus est quia ipse voluit. Exod 12. Ps.21. 68. Isai.53. Zac.12. & 13. Ioan. 11. Amos 9. Zach. 5. Eccles. 24. Ps.3. & 15.

região do ar acima, leuando consigo aquelle ditoso captiueiro, q̃ auia resgatado do inferno, & subir com elle vencedor, entrando por essas espheras celestiais: não parando senão no alto trono da gloria de seu Eterno Padre, segundo estaua prophetizado por Dauid. E ficar a sua sepultura honrada, & gloriosa no mundo, inda estando entre infieis seus inimigos: honra, que sò nesta sepultura se vio, & vee no mundo, segundo prophetizara Isayas. Buscayo nessas escripturas, & achaloeis mandar seu diuino espirito do Ceo a que tinha subido sobre os discipulos que tinha em Hierusalem, & abrazalos com aquelle diuino fogo no amor de Deos, & enchelos de luz de sabedoria diuina: & vereis estas diuinas tochas assi ardẽtes, & resplandecẽtes, sairem pela Cidade de Hierusalem, & por todo aquelle Reyno, & por toda a redondeza da terra, a pegar aquelle diuino fogo ao mundo, prégando as inefaueis misericordias, que Deos auia feito aos homẽs por seu Filho Iesu, segundo tinha prophetizado Ioel. Achaloeis recebido, & adorado da gentilidade, enchendose a terra de conhecimento do verdadeiro Deos, & sendo destrui-

Psal. 67.

Isai. 11.

Ioel 2.

destruida della a idolatria com a prégaçaõ do Euangelho de Christo, como tinha escrito Zacharias, Isayas, Dauid, Oseas, Malachias, & outros prophetas. E apartarse cegamente de seu Senhor, & Redemptor, o seu pouo escolhido, para o qual elle viera mais particularmente, & permanecer sem limite de tempo em sua incredulidade: causando com essa obstinaçaõ apartar Deos delle sua protecçaõ, & tello entregue à sua ira, & furor: apagando o nome dos incredulos do liuro da vida, & escreuendoo no liuro da reprouaçaõ, & morte eterna, segundo o tinha declarado por Oseas.

Isai. 49. & 66 Iere. 19 Oseas 1. Malach. 1. Psalm. 2.

Ose 3.

Mas não que esta reprouaçaõ fosse vniuersal, nẽ eterna, como disse o nosso grande interprete de vossa ley, & vossos Prophetas; porque em todo o tempo recolheo Deos na sua Igreja todos os q̃ da sinagoga se acolherão a ella, tratandoos como filhos de sua bençaõ, & sua mão direita: ainda q̃ sempre saõ poucos os que se saluão, em respeito dos muitos, que se perdem. Mas esta ceguєira de Israel tambẽ ha de ter limite: porque ha de durar atè entrar na Igreja de Christo, aquella enchente da Gentilidade, com que Deos quiz

Rom 11. n. 25. & 26.

pouoar

pouoar as cadeiras de sua gloria, que ordenou. Isto ha de ser no fim do mundo, porque entam os Israelitas carnais vendo todos os sinais de se acabar o mundo, & vendo morto pela virtude diuina o seu falso Messias, em que vãmente se gloriarão, que ha de ser o Antichristo, entrando em conta consigo, & abrindo os olhos, se conuerteraõ de sua incredulidade, a seu verdadeiro Redemptor, com grande pauor, & espanto de os auer sofrido tanto, & auerem tornado a elle tam tarde: & buscarão ao seu Rey Dauid, & se vnirão com elle, não se fartando de considerar nas suas misericordias, segundo a prophecia de Oseas.

Ose. 3. Isto será no cabo do tempo, como diz o Proohetа; & entam entrarà pelas portas da Igreja de Christo toda a enchente de Israel, & alcançarà a saluação, que agora não acha. Seguese entam a conflagração do mundo, com que terà fim a geração humana, & das cousas sublunares: & logo soccederà a resurreiçaõ das carnes, & com ella o juizo vniuersal do mundo por Christo: & tudo isto acótecerà em espaço abbreuiado.

Este he o fim, & remate do mundo: esto

he

he o seu fim, segundo as vossas, & nossas pro phecias, & segundo as declaraçoens dos vos sos Talmudistas: & esta he a doutrina, que nos declarou de sy o Redemptor do mundo mui largamente, o qual como Deos que mostrou ser não nos podia enganar: & com elle em todas suas cousas, como vedes, concordão todas as escrituras. Sabeyo buscar nellas, & achaloeis, & andareis pasmados, & cheyos de pauor de suas ineffaueis misericordias, não cessando de as cantar de contino, & o engrandecer por ellas.

Os. 3. Dies multos expectabis me: nō fornicaberis, & non eris viro: sed, & ego expectabo te, quia dies multos sedebunt filij Israel, sine rege, &c. & post hæc reuertentur, & quærent Dominum Deum suum. & Dauid Regem suum: & pauebunt ad Dominum, & ad bonum eius in nouissimo dierum.

Dan. 7. Sermones contra excelsum loquetur, & sanctos altissimi conteret: & iuditium sedebit vt au feratur potentia, & conteratur, & dispereat vsque in finem.

Iob 19. n. 26. Scio quod Redemptor meus viuit, & in nouissimo die de terra surrecturus sum, & rursū circumdabor pelle mea: & in carne mea videbo Deū

Salua-

Saluatorem meum.

Iob 31. c. quid faciam cum surrexerit ad iudicandum Deus, & cum quæsierit quid respondebo illi.

Dan. 7. Ecce cum nubibus cœli quasi filius hominis veniebat, & vsque ad antiquum dierum peruenit: & in conspectu eius obtulerunt eum: & dedit ei potestatem, & honorem, & regnum. Iuditium sedit, & libri aperti sunt.

Psal. 74. Cum accepero tempus: ego iustitias iudicabo.

Eccles. 12. Cuncta, quæ fiunt adducet Dominus in iuditium pro omni errato, siue bonum, siue malum sit.

CAP.

POis se, conforme aos vossos melhores, Talmudistas, como está visto largamẽte na refutaçaõ do segundo, & terceiro erro, o spirito, & amago da vossa ley, & dos vossos Prophetas; a sustancia em q̃ se rezume, & cifra: o compendio da verdadeira fè q̃ Deos vos deu antigamente por mão do Propheta Moyses, he em tudo á sustancia da doutrina q̃ professa, & guarda a Religiaõ Christaã: a qual estais vẽdo confirmada cõ o inmenso resplandor dos milagres q̃ obrou o mesmo Redẽptor do Mũdo Christo Iesu em sua vinda: & obraraõ sempre em seu nome seus Apostolos, & Discipulos perfeitos na sua Igreja atè o presente, manifestada cõ o claro testimunho da reprouaçaõ, & desemparo de Deos q̃ padece vniuersalmẽte todo o vosso pouo, & gente desdo tempo q̃ engeitou, & condenou à morte ao mesmo seu Senhor, & Redẽptor: prouada cõ a eleiçaõ, & engrandecimento do pouo gentilico em q̃ o mesmo Senhor fundou a sua Igreja: pregada, & metida nas almas de todos os q̃ naõ poẽ impedimento de paixões, & apetites, a celestial perfeiçaõ, & sanctidade do Euãgelho de Christo Iesu: & finalmẽte sustentada, & defẽdida

dida naõ cõ exercitos innumeraueis guarnecidos de armas materiaes; mas armados de fé & paciencia: & derramando rios de lagrimas, & mares de sangue pella fé que criaõ: modo de pelejar, & vencer nunca visto no mũdo, & todo milagroso, & diuino, & assistido por Deos: O q̃ resta, o pouo Iudaico antiguamente pouo de Deos, & despois da morte do verdadeiro Redẽptor do mundo: lugar de sua ira, & termo em q̃ exercita o rigor de sua justiça, a cabo de 1600. annos de vossa destruiçaõ, & ruina abrirdes os olhos, & desenganardes suos, & tomardes o conselho do Propheta Ezachiel, & deitardes da vos todas as cegueiras, & durezas em q̃ ategora viuestes, & receberdes a inmẽsa luz de vosso, & nosso Redemptor Christo Iesu, *Proijcite à vobis omnes præuaricationes vestras, & facite vobis cor nouum, & spiritum nouum, & quare muoriemini domus Israel.* Renouai, renouai vossas almas, & vossos espiritus con a perfeiçaõ da verdadeira fé, & amor de Christo Iesu, em o qual somente ha saluaçaõ com que escapeis da eterna condenaçaõ em que andais. E porque morrereis, ò casa de Israel.

F I M.